



**UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA - UNEB**  
**DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO I**  
**PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO DE**  
**JOVENS E ADULTOS – MESTRADO PROFISSIONAL**



**FERNANDA BRITO DA SILVA**

**O CAMINHO SE FAZ CAMINHANDO:  
A IMPLANTAÇÃO DA METODOLOGIA DE  
RECONHECIMENTO E VALIDAÇÃO DE SABERES NO SESI  
BAHIA**

Salvador/BA  
2018

**FERNANDA BRITO DA SILVA**

**O CAMINHO SE FAZ CAMINHANDO:  
A IMPLANTAÇÃO DA METODOLOGIA DE  
RECONHECIMENTO E VALIDAÇÃO DE SABERES NO SESI  
BAHIA**

Texto de dissertação apresentado como parte dos requisitos para obtenção do título de Mestra em Educação de Jovens e Adultos da Universidade Estadual do Estado da Bahia – UNEB. Pesquisa realizada pela mestrandia Fernanda Brito da Silva, no Programa de Pós-Graduação em Educação de Jovens e Adultos – Mestrado Profissional da Universidade Estadual do Estado da Bahia – UNEB.

Área de Concentração: Formação de Professores e Políticas Públicas.

Orientadora: Prof<sup>ª</sup>. Dr<sup>ª</sup>. Ana Paula Silva da Conceição

Salvador/BA

2018

FICHA CATALOGRÁFICA  
Sistema de Bibliotecas da UNEB  
Dados fornecidos pelo autor

S586o

Silva, Fernanda Brito da

O Caminho se faz Caminhando: A Implantação da Metodologia de Reconhecimento e Validação de Saberes no SESI Bahia / Fernanda Brito da Silva.-- Salvador, 2019.

201 fls : il.

Orientador(a): Profª. Drª. Ana Paula Silva da Conceição.

Inclui Referências

Dissertação (Mestrado Profissional) - Universidade do Estado da Bahia. Departamento de Educação. Programa de Pós-Graduação em Educação de Jovens e Adultos - MPEJA, Câmpus I. 2019.

1.Educação de Jovens e Adultos. 2.Reconhecimento de Saberes.  
3.Educações. 4.Ensino Médio. 5.Sesi EJA.

CDD: 374

Autorizo a reprodução parcial ou total dessa Dissertação para fins acadêmicos, desde que seja citada a fonte.


<p>UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA</p> <p>Reconhecido Homologado pelo CNE (Portaria MEC nº 1009, DOU de 11/10/13, seção 1, pág. 13.)</p> <p>MESTRADO PROFISSIONAL EM EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS - MPEJA</p>	<div style="display: flex; align-items: center; justify-content: space-between;"> <div style="text-align: center;"> <p>DEDC - CAMPUS I</p> <p>Departamento de Educação</p> </div> <div style="text-align: center;">  <p>UNEB</p> <p>UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA</p> </div> <div style="text-align: center;">  <p>MPEJA</p> </div> </div>
---	---


## FOLHA DE APROVAÇÃO


### “O CAMINHO SE FAZ CAMINHANDO: A IMPLANTAÇÃO DA METODOLOGIA DE RECONHECIMENTO DE SABERES NO SESI BAHIA.”

**FERNANDA BRITO DA SILVA**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Programa de Pós-Graduação (*Scripto sensu*) em Educação de Jovens e Adultos – Mestrado Profissional - MPEJA, Área de Concentração II – Formação de Professores e Políticas Públicas, em 21 de maio de 2019, como requisito parcial para obtenção do grau de Mestre em Educação de Jovens e Adultos pela Universidade do Estado da Bahia, composta pela Banca Examinadora:

  
 Profa. Dra. Ana Paula Silva da Conceição  
 Universidade do Estado da Bahia - UNEB  
 Doutorado em Educação  
 Universidade Federal da Bahia

  
 Profa. Dra. Maria Conceição Alves Ferreira  
 Universidade do Estado da Bahia - UNEB  
 Doutorado em Educação  
 Universidade Federal do Rio Grande do Norte- UFRN

  
 Prof. Dr. Joaquim Luís Medeiros Alcoforado  
 Universidade de Coimbra  
 Doutorado em Ciências da Educação  
 Universidade de Coimbra

A minha amada filha Isabela Brito,  
Minha Luz; Minha Flor; Minha Alegria!

## AGRADECIMENTOS

Agradeço a Deus, o Grande Arquiteto do Universo, pela vida, pela realização dos sonhos, projetos e conquistas.

A minha Ancestralidade e Espiritualidade pelos sinais intuitivos, por meio da presença “Eu Sou” que me auxiliam na caminhada da vida sempre nos passos da fé, respeito e confiança.

Aos meus pais, Alaide e João, agradeço pela vida, amor, apoio, educação e orientações. Obrigada pelo apoio neste projeto de vida do Mestrado e em todos os projetos e etapas da vida que vocês sempre estiveram comigo.

A minha Querida e Amada filha Isabela, agradeço pela serenidade e luz que você transmite desde o dia que nasceu. Essa luz que me iluminou e muito me fortaleceu a caminhar nessa etapa de forma tranquila, através do seu sorriso e amor.

Ao meu companheiro de vida Beto, por vivenciar e caminhar comigo em mais uma etapa de formação. Obrigada pelo apoio, idas e vindas na rotina do dia a dia entre casa, trabalho e mestrado e pelo apoio nas madrugadas em claro.

Agradeço aos meus irmãos, Camila e Marcelo pelo apoio, estímulo e cuidado nesta trajetória. Mila, obrigada pela irmandade e sororidade e suporte na organização da qualificação e defesa do trabalho.

Aos meus sobrinhos queridos e amados, Leonardo e João Pedro, por estarem sempre perto de Isabela, nas diversões e parceria enquanto me debruçava na pesquisa.

A minha família, tias, tios, primos, primas pelo apoio, torcida e boas vibrações. Em especial agradeço a minha tia Madrinha Irá, pelo incentivo e atenção; a tia Bete pela sua iluminada arte em forma de velas, presentes na qualificação e na defesa; a Livia pelo suporte e a Isabel pelo apoio no inglês.

A minha querida orientadora, a Professora Doutora Ana Paula Conceição pelas orientações, acolhimento, conselhos, carinho e afeto. Ana, gratidão pela trajetória que construímos juntas. Gratidão por compreender e respeitar a minha história, minha luta e meu lugar. Você ficará para sempre em meu coração.

Agradeço as minhas Márcia's – Gisele Márcia Freitas pelo empurrão e apoio desde a seleção até a defesa, pelo incentivo, orientações, carinho e irmandade. A Márcia Maria Lago pelo caminhar juntas desde o meu início no Sesi como estagiária e até hoje, na atuação como coordenadora. Meninas Marcia's, gratidão pela história e trajetória que construímos de solidariedade, amor e carinho. Impossível mensurar o que aprendi com vocês!

Gratidão as fabulosas e fabulosos professores, professoras e colaboradoras da EJA do Sesi Salvador: Aislene Gabriel, Rafaela Giffone, Leliany Mazzei, Saoara Sotero, Sara Flaviane, Uiara Moura, Reinaldo de Jesus, Gledson Paiva, Daniel Silva, Jorlânia Candido, Alan Cunha, Cátia Bomfim e Sileide Lopes. Obrigada pelas maravilhosas contribuições para esta pesquisa. Pelo cotidiano de trabalho leve, respeitoso e colaborativo.

Aos meus e minhas colegas de trabalho, equipe que faz a EJA no Sesi Bahia em com muito amor, carinho, respeito e resistência. Em especial, agradeço a Carolina Freitas e Camila Vieira pela parceria, trocas de experiência, aprendizados, solidariedade e companheirismo.

Ao Sesi Bahia pela oportunidade da formação em ação. Obrigada a Cléssia Lobo e Antonia Bizerra pelo apoio e incentivo.

Agradeço a Professora Doutora Maria da Conceição Ferreira e ao Professor Doutor Joaquim Luis Medeiros Alcoforado pela disponibilidade para colaborar e contribuir na qualificação deste trabalho. Obrigada pela preciosa presença na banca de defesa deste estudo.

Aos professores e professoras do Mpeja pelas provocações e reflexões sobre e para a EJA. Agradeço em especial, as professoras Edite Faria, Érica Alves e Patricia Lessa.

As colaboradoras do Mpeja, as meninas fantásticas Neide Lopes e Nildete Ferreira. Gratidão pelo apoio, sorrisos e cuidado, pelos conselhos e broncas quando necessários. Vocês são muito especiais!

A minha amada e inesquecível Turma 4, por todo o aprendizado construído juntos. Agradeço em especial, as minhas mestras Deysiene, Graciela e Jársia pela parceria e sororidade. E a nossa panelinha de ajuda mútua, risadas e partilhas: Francineide, Nilzete, Daniel, Hildebrando, Auxiliadora, Miriam Teixeira, Natalia, Deysi, Jársia e Gal.

E por último e não menos importante, um agradecimento aos estudantes da Educação de Jovens e Adultos do Sesi por tudo que aprendi com vocês desde 2001, quando ingressei nessa instituição como docente. Em especial, agradeço aos colaboradores e colaboradoras deste estudo, estudantes das turmas Salvador 2016 e Camaçari 2018, que caminharam conosco na implantação da Metodologia de Reconhecimento de Saberes e por confiarem a nós o maior tesouro de vocês: as histórias de vida e os seus saberes.

Gratidão!

Não se pode encarar a educação a não ser como um que-fazer humano.  
Quefazer, portanto, que ocorre no tempo e no espaço,  
Entre os homens, uns com os outros.

O Papel da Educação na Humanização  
Paulo Freire

[...] E aprendi que se depende sempre, de tanta, muita, diferente gente  
Toda pessoa sempre é as marcas das lições diárias de outras tantas pessoas  
E é tão bonito quando a gente entende que a gente é tanta gente onde quer que a gente vá  
E é tão bonito quando a gente sente que nunca está sozinho por mais que pense estar  
É tão bonito quando a gente pisa firme nessas linhas que estão nas palmas de nossas mãos  
É tão bonito quando a gente vai à vida nos caminhos onde bate, bem mais forte o coração  
O coração, o coração.

Caminhos do Coração,  
Gonzaguinha

Silva, Fernanda Brito da. **O Caminho se faz caminhando:** a implantação da Metodologia de Reconhecimento e Validação de Saberes no Sesi Bahia. Orientadora: Profa. Dra. Ana Paula Silva da Conceição. Bahia: UNEB, 2018. 200f. Dissertação (Mestrado Profissional em Educação de Jovens e Adultos - MPEJA) – Departamento de Educação – *Campus I*, Universidade do Estado da Bahia (UNEB), Bahia, Salvador, 2018.

## RESUMO

Este estudo relata a experiência da implantação da Metodologia de Reconhecimento de Saberes (MRS), no Polo Salvador, situado na Escola SESI Reitor Miguel Calmon, no período de 2016 a 2018. A MRS é um dos fundamentos do Projeto Nacional de cursos para a Educação de Jovens e Adultos, do Departamento Nacional do SESI - Serviço Social da Indústria. Foi aprovado pelo Conselho Nacional de Educação, sob o parecer CEB 001/2016, como uma “experiência pedagógica inovadora”. Deste modo, a problemática da pesquisa parte da seguinte questão: A Metodologia de Reconhecimento de Saberes pode contribuir para a elevação da escolaridade básica de jovens e adultos que estudam no Polo Salvador, do Sesi Bahia? Elegemos como objetivo geral desta pesquisa, investigar em que medida a MRS contribuiu na elevação da escolaridade dos estudantes jovens e adultos. O presente trabalho corresponde a uma pesquisa de natureza aplicada e de abordagem qualitativa, tendo seus fundamentos embasados por Ludke e André (1986) e Minayo (2005). Quanto ao procedimento metodológico nos centramos na Etnopesquisa Crítica e Multirreferencial, referendada em Macedo (2000, 2009, 2010). Os dispositivos de coleta das informações produzidas para a realização desta pesquisa-ação foram: levantamento bibliográfico e documental, diário de campo, observação participante e entrevista semiestruturada. Dentro do universo investigado tivemos 35 sujeitos colaboradores nesta pesquisa. Para o percurso da construção do lastro teórico elegemos autores que contribuíram no alicerce deste estudo e que se debruçam acerca da Educação, Educação de Jovens e Adultos e do Reconhecimento de Saberes. Concluímos evidenciando a importância da concepção de uma Metodologia que reconhece, valida e acolhe os estudantes da EJA, no seu regresso escolar considerando a sua história, saberes e trajetórias de vida, necessárias, em especial quando esse regresso ocorre em uma metodologia e proposta pioneira na Bahia, diferente das experiências de aprendizagens e das “Educações” por ele vivenciada durante o seu caminhar e trajetória de vida.

**Palavras-chave:** Educação de Jovens e Adultos. Reconhecimento de Saberes. Educações. Ensino Médio

Silva, Fernanda Brito da. **The Way moves forward**: the implantation of the Methodology of Recognition and Validation of Knowledge in Sesi Bahia. Advisor: Profa. Dr. Ana Paula Silva da Conceição. Bahia: UNEB, 2018. 200f. Dissertation (Professional Master's in Youth and Adult Education - MPEJA) - Department of Education - Campus I, State University of Bahia (UNEB), Bahia, Salvador, 2018.

## ABSTRACT

This study reports the experience in the implementation of the Knowledge Recognition Methodology (MRS), in Salvador's Pole, located at School SESI Rector Miguel Calmon, from 2016 to 2018. The MRS is one of the foundations of the National Project of courses for Youth and Adult Education, of the National Department of SESI - Social Service of Industry. It was approved by the National Council of Education, under the opinion CEB 001/2016, as an "innovative pedagogical experience". In this way, the question of research is based on the following question: Has the Knowledge Recognition Methodology contributed to raising the basic schooling of youths and adults who study in the Polo Salvador, in Sesi Bahia? As a general objective of this research, we have chosen to investigate the extension in which the MRS has contributed to the increase in the education of young and adult students. The present work corresponds to the research of applied nature and qualitative approach, with its foundations based on Ludke and André (1986); and Minayo (2005). For the methodological procedure, we focused on the Critical and Multi-referential Ethiopian Research, referendum in Macedo (2000, 2009, 2010). The devices to collect all information suitable to produce and perform this action research were: the bibliographic and documentary survey, field diary, participant observation, and semi-structured interview. Within the investigated universe there were 35 subjects collaborating to this research. For the course of the construction of theoretical ballast, we elected authors who contributed to the foundation of this study and also they have a focus on Education, Youth and Adult Education, and Knowledge Recognition. We conclude by highlighting the importance of designing a methodology that recognizes, validates and entertain EJA's students on their return from school, considering their background history, knowledge and life trajectories, necessary especially, when this return occurs using a unique methodology and proposal, totally different from learning experiences and the "Educations" that he experienced during his journey and life journey.

**Keywords:** Youth and Adult Education. Recognition of knowledge. Education. High School

## LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

<b>ABRH</b>	Associação Brasileira de Recursos Humanos
<b>ANQ</b>	Agência Nacional para Qualificação
<b>Arap</b>	Avaliação e Reconhecimento da Aprendizagem Prévia
<b>BA</b>	Bahia
<b>CA</b>	Categoria de Análise
<b>Certific</b>	Certificação Profissional e Formação Inicial e Continuada
<b>Confinte</b>	Conferência Internacional de Educação de Adultos
<b>CEB</b>	Câmara de Educação Básica
<b>CEE</b>	Conselho Estadual de Educação
<b>CNE</b>	Conselho Nacional de Educação
<b>CPA</b>	Comissão Permanente de Avaliação
<b>CRS</b>	Conselho do Reconhecimento de Saberes
<b>DN</b>	Departamento Nacional
<b>DOU</b>	Diário Oficial da União
<b>EA</b>	Educação de Adultos
<b>EAD</b>	Educação a Distância
<b>EJA</b>	Educação de Jovens e Adultos
<b>ELV</b>	Educação ao Longo da Vida
<b>ENCCEJA</b>	Exame Nacional para Certificação de Competências de Jovens e Adultos
<b>ENEM</b>	Exame Nacional do Ensino Médio
<b>EP</b>	Educação Popular
<b>IBGE</b>	Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
<b>Iceia</b>	Instituto Central de Educação Isaías Alves
<b>IF</b>	Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia
<b>LDB</b>	Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional
<b>LMS</b>	Learning Management System
<b>MEC</b>	Ministério da Educação e Cultura
<b>MPEJA</b>	Mestrado Profissional em Educação de Jovens e Adultos
<b>Mobral</b>	Movimento Brasileiro de Alfabetização
<b>MRS</b>	Metodologia de Reconhecimento de Saberes
<b>OP</b>	Observação Participante
<b>PNEFA</b>	Programa Nacional de Ensino Fundamental de Adultos
<b>PSET</b>	Programa Sesi Educação do Trabalhador
<b>Rais</b>	Relatório Anual de Informações Sociais

<b>RMS</b>	Região Metropolitana de Salvador
<b>RS</b>	Reconhecimento de Saberes
<b>RVCC</b>	Reconhecimento, Validação e Certificação de Competências
<b>Secadi</b>	Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização, Diversidade e Inclusão
<b>SGE</b>	Sistema de Gestão Educacional
<b>Sesi</b>	Serviço Social da Indústria
<b>Setec</b>	Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
<b>TCLE</b>	Termo de Consentimento Livre e Esclarecido
<b>UA</b>	Unidade de Análise
<b>Ufba</b>	Universidade Federal da Bahia
<b>UFRS</b>	Universidade Federal do Rio Grande do Sul
<b>Uneb</b>	Universidade do Estado da Bahia
<b>Unesco</b>	Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura
<b>Unifacs</b>	Universidade Salvador

## LISTA DE GRÁFICOS

GRÁFICO 01	Sexo dos Ingressos na Turma Piloto .....	54
GRÁFICO 02	Sexo dos Ingressos na Turma Camaçari .....	55
GRÁFICO 03	Faixa Etária dos Ingressos da Turma Piloto Salvador .....	57
GRÁFICO 04	Faixa Etária dos Ingressos da Turma Camaçari .....	58
GRÁFICO 05	Contrastes Idade/Sexo Turma Salvador .....	59
GRÁFICO 06	Etnia/cor dos ingressos da MRS – Turma Salvador .....	61
GRÁFICO 07	Etnia/Cor dos Ingressos da MRS – Turma Camaçari.....	61
GRÁFICO 08	Etnia/Cor dos Ingressos da MRS – Turma Salvador e Camaçari .....	62
GRÁFICO 09	Situação de Trabalho dos Ingressos da MRS na Turma Salvador ...	63
GRÁFICO 10	Situação de Trabalho dos Ingressos da MRS na Turma Camaçari...	63
GRÁFICO 11	Motivos de Desistência/Abandono Escolar dos Jovens e Adultos	65
GRÁFICO 12	Cruzamento Faixa Etária dos Estudantes das Turmas piloto Salvador e Camaçari.....	66
GRÁFICO 13	Panorama Histórico de Matrículas da EJA no Sesi Bahia.....	77
GRÁFICO 14	Panorama Histórico de Concluintes da Educação Básica da EJA no Sesi Bahia.....	78
GRÁFICO 15	Número de Estudantes Certificados Totalmente em Áreas de Conhecimento no Reconhecimento de Saberes.....	122

## LISTA DE FIGURAS

FIGURA 01	Questões de Pesquisa .....	23
FIGURA 02	Percurso Metodológico Trilhado .....	30
FIGURA 03	Ciclo da Tessitura dos Dispositivos de Interpretação de Dados .....	34
FIGURA 04	Dimensões e Compromissos de Pesquisa .....	37
FIGURA 05	Contexto da Pesquisa (Sesi) .....	41
FIGURA 06	Ciclo de Análise de Informações .....	51
FIGURA 07	Marcos da Educação de Jovens e Adultos no Sesi Bahia na Década de 90 .....	73
FIGURA 08	Linha do tempo da EJA no Sesi Bahia na Década de 90 .....	74
FIGURA 09	Marcos da Educação de Jovens e Adultos no Sesi Bahia no Século XXI..	75
FIGURA 10	Nuvem de Palavras apresentadas pelos alunos na dinâmica da ambientação.....	95
FIGURA 11	Etapas da Metodologia do Reconhecimento de Saberes.....	96
FIGURA 12	Ttrilha do Projeto Pedagógico da Nova EJA do Sesi na visão do Estudante.....	97
FIGURA 13	Etapas do Processo Acolhimento.....	103
FIGURA 14	Percurso da Primeira Etapa dos Formulários de Registro de Saberes Visão do Estudante.....	105
FIGURA 15	Modelo de Formulário para Balanço das Competências por área de Conhecimento.....	112
FIGURA 16	Modelo de Ata do Conselho do Reconhecimento de Saberes .....	115

## LISTA DE QUADROS

QUADRO 01	Contexto da Pesquisa (Sesi) .....	42
QUADRO 02	Sujeitos, Tamanho da Amostra, Critérios de Seleção, Dispositivos Utilizados e Identificação .....	44
QUADRO 03	Resumo das Confinetea .....	70
QUADRO 04	Estado do Conhecimento do Reconhecimento de Saberes	83
QUADRO 05	Percepções dos Estudantes acerca do Reconhecimento de Saberes antes e após a Composição do E-Portfólio.....	93
QUADRO 06	Percepções dos Estudantes acerca do Acolhimento .....	100
QUADRO 07	Percepções dos Estudantes Recolhidas no Formulário 1 do RS - História da Minha Vida .....	107
QUADRO 08	Percepção dos Sujeitos acerca do Conselho do Reconhecimento de Saberes .....	119
QUADRO 09	Fatores que Contribuíram para a Elevação do Número de Certificação Total do Ensino Médio no Reconhecimento de Saberes .....	121
QUADRO 10	Motivos para não Conclusão do Curso nas Turmas Piloto Salvador e Camaçari .....	123
QUADRO 11	Percepção dos Estudantes ao Final do Projeto .....	128

## LISTA DE TABELA

TABELA 01	Indicadores Educação Básica – Nova EJA Sesi.....	123
-----------	--	-----

## SUMÁRIO

<b>1 INTRODUÇÃO .....</b>	<b>18</b>
<b>1.1 PRIMEIROS PONTOS: RECONHECENDO MINHA TRAJETÓRIA .....</b>	<b>18</b>
<b>1.2 TECER OS PONTOS: RECONHECENDO A METODOLOGIA .....</b>	<b>21</b>
<b>1.3 ARREMATAR OS PONTOS: CONHECENDO A ESTRUTURA DO TRABALHO .....</b>	<b>25</b>
<b>2 CAMINHO METODOLÓGICO: VAMOS LÁ FAZER O QUE SERÁ.....</b>	<b>27</b>
<b>2.1 A PESQUISA QUALITATIVA: TRILHAS, CAMINHOS E REALIDADES.....</b>	<b>27</b>
<b>2.2 A ETNOPESQUISA CRÍTICA E MULTIRREFERENCIAL: O CALEIDOSCÓPIO .....</b>	<b>30</b>
<b>2.3 DISPOSITIVOS DE INTERPRETAÇÃO DA INFORMAÇÃO.....</b>	<b>33</b>
2.3.1 Levantamento Bibliográfico e Documental	35
2.3.2 Diário de campo	36
2.3.3 Observação Participante	39
2.3.4 Entrevista semiestruturada	39
<b>2.4 UNIVERSO DA PESQUISA .....</b>	<b>40</b>
<b>2.5 SUJEITOS DA PESQUISA .....</b>	<b>43</b>
<b>2.6 ETAPAS DA PESQUISA E DIÁLOGOS CONSTRUÍDOS.....</b>	<b>46</b>
2.6.1 A pesquisa Exploratória: conhecendo o caminho	46
2.6.2 A pesquisa Exploratória Especializada: alicerçando o nosso lastro	47
2.6.3 O levantamento de registros: o caminho se faz caminhando	49
2.6.4 O diálogo com os sujeitos implicados: dispositivos de produção de informação em ação	49
2.6.5 A construção do corpus: tecendo os fios	50
<b>2.7 CONSTRUÇÃO DO CORPUS E MÉTODO DE ANÁLISE DE INFORMAÇÕES.....</b>	<b>51</b>
<b>3 EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS: CONCEITOS, SUJEITOS E CONTEXTOS .....</b>	<b>54</b>
<b>3.1 É! A GENTE QUER VIVER PLENO DIREITO: INICIANDO O NOSSO DIÁLOGO .....</b>	<b>54</b>
<b>3.2 É! A GENTE QUER VIVER TODO RESPEITO: A EJA E SEUS CONTEXTOS.....</b>	<b>70</b>
<b>3.3 É! GIRANDO O CALEIDOSCÓPIO: UM ZOOM NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS NO SESI.....</b>	<b>73</b>

<b>4 CONHECER PARA RECONHECER: A METODOLOGIA DE</b>	
<b>RECONHECIMENTO DE SABERES DO SESI.....</b>	<b>81</b>
<b>4.1 ESTADO DO CONHECIMENTO DA ARTE DE RECONHECER SABERES!.....</b>	<b>81</b>
<b>4.2 ARTE DE RECONHECER SABERES DOS PERCURSOS DE APRENDIZAGENS</b>	
<b>FORMAL, INFORMAL E NÃO FORMAL.....</b>	<b>88</b>
<b>4.3 METODOLOGIA DE RECONHECIMENTO DE SABERES DO SESI: UMA</b>	
<b>EXPERIÊNCIA PEDAGÓGICA.....</b>	<b>92</b>
<b>4.4 O PERCURSO DA METODOLOGIA DE SABERES DO SESI.....</b>	<b>98</b>
4.1.1 De onde venho e como cheguei: o acolhimento no Reconhecimento de Saberes	99
4.1.2 Acolher para reconhecer: o diagnóstico em uma Metodologia de Reconhecimento de Saberes	105
4.1.3 Dialogar para reconhecer: a importância do conselho em uma Metodologia de Reconhecimento de Saberes	115
4.1.4 Tecer para reconhecer: a medida da contribuição da Metodologia de Reconhecimento de Saberes na elevação de escolaridade de Jovens e Adultos	121
<b>5 O CAMINHO SE FAZ CAMINHANDO: (IN)CONCLUSÕES PARA REFLEXÕES</b>	
.....	<b>132</b>
<b>REFERÊNCIAS .....</b>	<b>138</b>
<b>APÊNDICES.....</b>	<b>143</b>
Apêndice A – Estado do Conhecimento	143
Apêndice B – Roteiro de Grupo Dialogal	146
Apêndice C – Roteiro de entrevista semiestruturada com estudantes	147
Apêndice D – Roteiro de entrevista semiestruturada com gestoras e professores	148
<b>Apêndice E – Procedimento, fonte, implicação com a pesquisa e pontos analisados /</b>	
<b>construídos .....</b>	<b>149</b>
<b>ANEXOS .....</b>	<b>151</b>
Anexo A – Termo de Consentimento Livre e Esclarecido	151
Anexo B – Termo de autorização da instituição Coparticipante	153
Anexo C – Parecer consubstanciado do Comitê de Ética em Pesquisa	154
Anexo D – Modelo dos Formulários do Reconhecimento de Saberes	157
Anexo E – Relatório da Nova EJA	181

# 1 INTRODUÇÃO

*“Eu apenas queria que você soubesse  
Que aquela alegria ainda está comigo  
E que a minha ternura não ficou na estrada  
Não ficou no tempo, presa na poeira (...).”*

Gonzaguinha

## 1.1 PRIMEIROS PONTOS: RECONHECENDO MINHA TRAJETÓRIA

Reconhecer saberes! Esta prática sempre esteve presente em minha vida, e para iniciar essa conversa, tomo como empréstimo, os versos de Gonzaguinha, ilustre compositor, poeta e intérprete brasileiro, que sempre embalou as fases de minha caminhada. “Eu apenas queria que você soubesse”... que os saberes me acompanham desde a infância, quando via minhas avós Maria’s dividirem suas sabedorias, nos chás para curar nossas dores, nos métodos para curar insônia e trazer um sono tranquilo. Na sabedoria de meu avô, antes mesmo do modismo dos orgânicos e de uma alimentação saudável, nos orientar que tudo que não é criado nem plantado não serve para nossa alimentação.

Identificar e validar saberes, “não ficou no tempo preso na poeira”! Estão presentes na minha história, quando vi meu pai, João Pereira, se constituir profissional no aprender a fazer do dia a dia do trabalho, até qualificar-se na educação profissional como uma forma de certificar o que construiu e constituiu em campo, na sua rotina como técnico em elevadores. Minha mãe, Alaide Brito, por sua vez, mulher de fibra, além de herdar a sabedoria da minha avó, se constituiu na maternagem. Buscou qualificar-se para atender as demandas da família, fazendo curso de técnica em enfermagem, corte costura, culinária para aprender a aplicar injeção, aferir pressão dos filhos e familiares, fazer fantasias para os festejos escolares até chegar a concretizar a sua paixão de fazer curso de cabeleireira para garantir, junto com meu pai, o acesso a uma educação de qualidade para a sua prole.

E nessa ciranda de saberes da minha família, “minha ternura não ficou na estrada”, e com ela fui crescendo, optei pelo magistério no ensino médio, antigo segundo grau, para atender o meu desejo de ser professora. Estudei no Iceia, onde guardo com gratidão lembranças da professora metodologia de ciências sociais, Georgina, e da professora de estágio

supervisionado, Maria da Paz. O estágio, do último ano, reafirmou o meu desejo em ser professora e seguir na carreira docente, em especial, quando vi o amor e dedicação da professora Elizete que tive o prazer de substituir, tendo seu apoio e presença em sala, me orientando, incentivando, dividindo comigo seus saberes e experiências.

Nesse desejo de continuar na carreira docente, “a alegria esteve comigo”! Prestei vestibular da Universidade Federal da Bahia – Ufba, para o curso de Pedagogia e daí começa a minha andança pela Educação de Jovens e Adultos - EJA, por meio do mural da faculdade, um anúncio de estágio, em 2001, para o Serviço Social da Indústria - Sesi. Então começa minha estrada na companhia de mulheres pedagogas e educadoras de jovens e Adultos: Márcia Lago, Amaleide Lima, Sayonara Lordelo, Lucimar Batista, Solange Novis, Sandra Regina Rocha, Luciana Ramos, Aparecida Oliveira e Joice Costa (in memoriam).

Fui conhecer a proposta e participei da seleção, fiz um curso de formação, o que me proporcionou os primeiros conhecimentos sobre EJA. Após a formação, iniciei a minha primeira turma, em um canteiro de obras, na construção de um hospital em Salvador, foi onde me apaixonei por esse segmento e pela grandeza e resistência daqueles operários em voltar a estudar, na satisfação de aprender a assinar o nome, tirar uma nova carteira de identidade, assinar o nome na empresa.

Esses estudantes trabalhadores chegavam em sala acreditando que nada sabiam, pois não detinham a habilidade da leitura e da escrita. Contudo eram hábeis na tarefa de construir edificações, ler plantas baixas, assentar pisos e revestimentos e quando reconhecia esse saber, partia deste conhecimento para iniciar processo de letramento e de aquisição do sistema de escrita alfabético, eles manifestavam uma grande gratidão pelo que aprendiam, mas não entendiam que também me ensinavam.

Atuei em duas turmas como docente de EJA no Sesi, logo após fui convidada para atuar como assistente de coordenação pedagógica, onde pude vivenciar outras trilhas de saberes, onde tudo começa, para garantir o acesso destes alunos trabalhadores ao sonho de aprender a ler e escrever. Vivenciar a coordenação pedagógica com pedagogas que muito aprendi sobre EJA, sobre Letramento, sobre Alfabetização de adultos, através da troca, da partilha, do estudo no coletivo com Verena Vidal, Maria da Conceição Brazil, Marília Magalhães e Sérgio Ricardo Silva.

Em 2005, a colheita continuou ...”colhi o fruto, flor do seu carinho”, fui convidada para o desafio de atuar como coordenadora pedagógica do ensino fundamental I da EJA no Sesi. Essa proposta me possibilitou continuar o trabalho de realizar o sonho dos trabalhadores,

basicamente nos canteiros de obras, que tinham uma história de vida de negação de direitos e que creditavam na educação a possibilidade de reconhecer-se como gente, como ser humano.

Paralelo ao Sesi atuei por dois anos na Universidade Salvador - Unifacs, como tutora do curso do Normal Superior que depois virou Pedagogia, oferecido na metodologia a distância. Os saberes adquiridos nesta experiência como Tutora de um curso a distância, me possibilitou experienciar uma nova atuação como educadora e de entender que mesmo em um curso a distância, como nós professores, somos importantes para os nossos alunos e alunas.

Em 2010, “eu apenas queria que você soubesse, que esta menina hoje é uma mulher, e que esta mulher é uma menina”, onde tem uma pausa para novos saberes, o da maternagem, mãe de Isabela, que agora me ensinava a relacionar os saberes: do ser mulher, mãe, trabalhadora, educadora de jovens e Adultos.

Em 2013, inicia o momento de entender que “a atitude de recomeçar é todo dia toda hora!”. O Sesi tem o Projeto de um curso a distância autorizado pelo Conselho Estadual de Educação (CEE-BA), então fui convocada para atuar nesta implantação, como coordenadora pedagógica do Polo Salvador. Nesta experiência era tudo muito novo, pois além de se tratar de um curso para EJA era um curso a distância. Foi necessário abarcar os saberes acumulados e reconstruídos nas experiências do próprio Sesi, no ensino presencial, na Unifacs com a Educação a Distância e no apoio e investimento da coordenadora da Educação a Distância na Bahia que acompanharia a implantação do Polo Sudoeste e Salvador. Nesta experiência, aprendemos juntos, trocamos saberes, ressignificamos, quebramos paradigmas juntos com os nossos e nossas estudantes que abraçaram e acreditaram em mais esta proposta e mostraram, mais uma vez, que com persistência e força de vontade eles chegam longe, realizam seus sonhos e transformam suas vidas e de seus familiares.

Em 2014, era mais uma vez, “o momento de colher o fruto flor do nosso carinho”, o Sesi Nacional vem a Bahia conhecer a nossa *expertise* em EJA EAD e partilha conosco a proposta de uma nova metodologia para EJA pautada no reconhecimento de saberes. A partir daí iniciamos a feitura desta colcha de retalhos junto com o Sesi Nacional e com outros estados para juntos e com bases em experiência da Europa, desenvolvermos uma proposta que pudesse reconhecer e validar os saberes e experiências de pessoas jovens e adultas. Esta proposta muito nos encantou, pois ao longo destes anos de atuação na EJA, os nossos e nossas estudantes já nos revelavam que muito sabiam a partir das itinerâncias da vida no exercício da cidadania e da profissão.

Ao longo de dois anos trabalhamos (Sesi Nacional e Regionais) nesta proposta. A equipe do Sesi Nacional elaborou a proposta e submetia para apreciação dos Regionais. Quando em 2016, o Sesi Nacional tem a aprovação do curso da Nova EJA que tem como pressuposto a Metodologia de Reconhecimento de Saberes. E assim, nos versos de Gonzaguinha, nossa colcha de retalhos fica pronta e temos o desafio, enquanto Sesi Bahia, de pôr em pratica a primeira turma com a Metodologia de Reconhecimento de Saberes (MRS). E agora? Será que ela atenderá as necessidades dos nossos e das nossas estudantes? Será que essa colcha, a MRS, consegue aquecer e abrigar tanta experiência, tanto saber? Do que ela dá conta? O que ela propõe? Vamos arrematar esses pontos, conhecer esta metodologia e avaliar os contrastes emergidos dessa experiência no Polo Salvador, por meio dessa pesquisa.

## 1.2 TECER OS PONTOS: RECONHECENDO A METODOLOGIA

A Metodologia de Reconhecimento de Saberes (MRS), que compreende as etapas de Identificação, Validação e Certificação de Competências desenvolvidas pelos jovens e adultos é um dos fundamentos do Projeto Nacional de cursos para a Educação de Jovens e Adultos, do Departamento Nacional do Serviço Social da Indústria - Sesi. Esse projeto foi aprovado em caráter de experiência pedagógica pelo Conselho Nacional de Educação (CNE), sob o número CNE/CEB Nº: 1/2016, nos termos do art.81 da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) nº 9394/96. Foi homologado pelo Ministério da Educação, publicado no D.O.U de 27 de abril de 2016, seção 1, pág. 16, sendo descrito no voto final dos relatores como uma “experiência pedagógica inovadora”.

O Projeto Pedagógico do Sesi, assume como princípio norteador, a oportunidade significativa de reconhecer os conhecimentos adquiridos pelos adultos trabalhadores ao longo da sua trajetória de vida pessoal e profissional, adquiridas e consolidadas, por meio de experiências de aprendizagens vivenciadas em espaços e situações formais, informais e não formais.

A MRS, tem seus princípios norteadores fundamentados em experiência de Reconhecimento, Validação e Certificação de Competências (RVCC), de Portugal. Na Declaração Universal dos Direitos Humanos de 1948 e em inúmeras conferências, a exemplo das Conferência Internacional de Educação de Adultos (Confinteia) mais recentes, que resultaram em declarações - como a de Jomtien em 1990 (princípio da Educação para todos) e a Hamburgo em 1997 (que reafirmou o direito ao reconhecimento dos conhecimentos obtidos

por outras vias que não a escolarização formal) e a de Belém em 2009 (que buscou reavaliar os princípios da conferência anterior).

Na LDB, que permite a inscrição do educando, analisando seu grau de desenvolvimento e experiência, na etapa curricular adequada, independentemente da escolarização anterior (LDB, art. 24, inciso II, letra “b”), situando o educando no itinerário educativo. Recentemente, o Ministério da Educação e Cultura reafirmou a seguinte premissa como uma das orientações fundamentais para EJA: valorizar e reconhecer os saberes apreendidos pelos estudantes ao longo da sua trajetória pessoal e profissional.

Configura-se como fonte inspiradora da MRS do Sesi, a proposta de RVCC de Portugal, que conforme Alcoforado (2008), trata-se de um apoio ao adulto na formalização do reconhecimento, validação e certificação das suas competências adquiridas em decorrência da sua ação social, cultural pessoal e profissional.

Nesse sentido, a MRS - Metodologia de Reconhecimento de Saberes, do Departamento Nacional do Sesi, estabelece como uma dinâmica pedagógica muito além de exames, provas ou qualquer processo avaliativo pontual. A metodologia busca não repetir esse processo de “castigo e humilhação” em nome da burocracia de cumprir um currículo, ou um exame que apenas busca aferir conhecimento adquirido. Ela vai mais adiante, pois, contempla acolhimento, diagnóstico, autoavaliação, composição de portfólio/dossiê pessoal que considera histórias e trajetória de vida, depoimentos, entrevistas, criações e realizações, com o objetivo de indicar competências e habilidades desenvolvidas ao longo da vida, conforme sustenta a Unesco (2010), em um tempo e ritmo que não é e nem foi igual para todos. Desse modo, a MRS caminha na direção de uma inclusão social, cidadã do aluno adulto em busca de contribuir com o desenvolvimento da consciência de si, de sua dignidade e de seu papel na construção da sociedade.

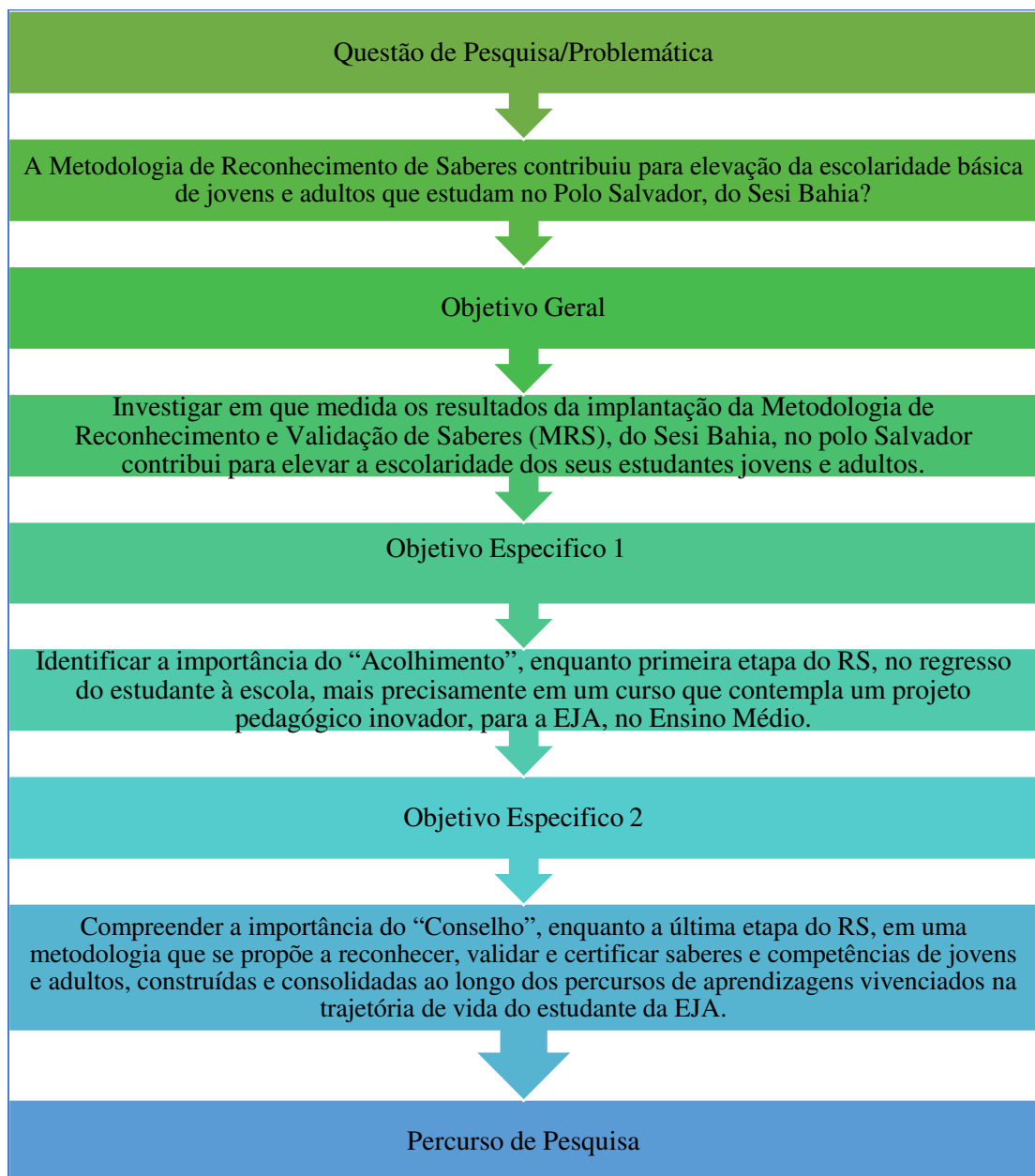
Neste cenário, a problemática desta pesquisa girou em torno da seguinte questão: a Metodologia de Reconhecimento de Saberes contribuiu para elevação da escolaridade básica de jovens e adultos que estudam no Polo Salvador, do Sesi Bahia?

Como objetivo geral buscamos investigar em que medida os resultados da implantação da Metodologia de Reconhecimento e Validação de Saberes (MRS), do Sesi Bahia, no polo Salvador contribuiu para elevar a escolaridade dos seus estudantes jovens e adultos. Para tanto, elegemos como objetivos específicos: identificar a importância do “Acolhimento”, enquanto primeira etapa do RS, no regresso do estudante à escola, mais precisamente em um curso que contempla um projeto pedagógico inovador, para a EJA, no Ensino Médio. Compreender a

importância do “Conselho”, enquanto a última etapa do RS, em uma metodologia que se propõe a reconhecer, validar e certificar saberes e competências de jovens e adultos, construídas e consolidadas ao longo dos percursos de aprendizagens vivenciados na trajetória de vida do estudante da EJA.

Apresentamos na figura abaixo, as questões principais que buscaremos elucidar, por meio da imersão em campo, das percepções e apreensões dos sujeitos, dos contrastes obtidos por meio dos dispositivos da informação produzida, no caminho que caminhamos durante a implantação da MRS, no Sesi, em Salvador, Bahia.

**Figura 01 – QUESTÕES DE PESQUISA**



**Fonte:** Elaborado pela pesquisadora, 2018.

A importância deste estudo se estabelece, ao refletirmos que este tipo de metodologia, que tem como princípio reconhecer e validar saberes adquiridos ao longo da vida, é considerado pelo Marco de Ação de Belém, como um grande desafio para a aprendizagem e educação de adultos. A Unesco (2010, p. 20) afirma que tanto os mecanismos nacionais quanto os esforços internacionais dão ênfase excessiva a habilidades e competências formalmente certificadas, raramente incluindo a aprendizagem não formal, informal e experiencial.

Diante deste desafio, vale destacar que essa se configura como a primeira experiência nacional de reconhecimento e validação de saberes adquiridos ao longo da vida, na educação básica, dentro de um sistema de ensino, mediante a utilização de metodologia própria do Sesi Nacional que possibilita o aproveitamento de saberes adquiridos por meio de aprendizagem não formal, formal, informal e experiencial de modo que todos esses saberes possam ser reconhecidos e validados.

Neste sentido, foi importante aprofundarmos os estudos em torno da Educação de Jovens e Adultos, na perspectiva de compreendermos as experiências de aprendizagem ao longo da vida e de como estas podem ser reconhecidas, identificadas e validadas em uma metodologia que tem como propósito certificar o estudante totalmente ou parcialmente na educação básica.

Para contribuir com o nosso estudo, buscamos os trabalhos em uma revisão de literatura de alguns estudiosos. Com relação a categoria EJA buscamos sustentação em Arroyo (2005a, 2005b, 2017), Gadotti (2014), Freire (1967; 1987), Haddad (2000;2015), Paiva (2004).

Na análise dos percursos formativos dos estudantes e a contribuição das vias formais, informais, não formais e experienciais contamos com o trabalho de Gohn (2006; 2014), onde identificamos as especificidades em cada contexto e situações de aprendizagem e onde percebemos, a luz da contribuição de Brandão (1995) e de Libâneo (2010), que nesses percursos foram constituídos saberes e experiências oriundos de várias “Educações”.

Alcoforado (2008; 2014) e Bordignon (2016) possibilitaram um diálogo e reflexão em torno do reconhecimento de saberes como uma metodologia importante para a educação de pessoas jovens e adultas, que tiveram uma vasta experiência de vida, vivenciaram processos formativos e experiências de aprendizagens em diferentes contextos e que experimentaram a construção e reconstrução de saberes na atuação da vida.

As vozes dos sujeitos e a imersão em campo subsidiaram a análise em torno da viabilidade desta nova proposta curricular que contempla a MRS, assim se faz importante a contribuição de Macedo (2007;2012) com seus estudos no campo do currículo e na Etnopesquisa Multirreferencial.

A Etnopesquisa Crítica e Multirreferencial se constitui como um procedimento metodológico que tem inspiração na Etnografia. Propõe uma leitura plural e de diferentes perspectivas, considerando diversos contextos, sujeitos e interações, na medida em que nos convida descrever para compreender, buscando sentido e significado, da realidade e da prática implicada.

Contamos também com o suporte de documentos normativos, legislativos e referenciais importantes para EJA e MRS, tais como a LDB 9394/96, Parecer de aprovação do curso 001/2016, Marco de Belém e documentos referenciais da Confinteia, Projeto Político Pedagógico da EJA Sesi Bahia e da Nova EJA Nacional.

Nesse contexto de possibilidades inovadoras, para garantia do acesso do estudante da EJA na escola, considerando “o que ele sabe” e não “o que ele não sabe”, é que este estudo se justifica, pois, investigamos a eficácia desta metodologia e a sua contribuição na elevação da escolaridade e na transformação social destes estudantes.

Os sujeitos desta pesquisa são estudantes das turmas do Ensino Médio a distância da EJA Sesi, implantadas na proposta da Metodologia de Reconhecimento de Saberes, no período de 2016 e 2018, no Polo Salvador, localizado na Escola Reitor Miguel Calmon.

Para viabilidade deste estudo, utilizamos como metodologia a pesquisa qualitativa, e a abordagem da Etnopesquisa Crítica e Multirreferencial, devido a participação conjunta da pesquisadora e dos sujeitos pesquisados na realização da ação considerando a dinâmica dos processos desenvolvidos concomitante com a pesquisa.

### 1.3 ARREMATAR OS PONTOS: CONHECENDO A ESTRUTURA DO TRABALHO

Organizamos este trabalho por capítulos, que além desta introdução, tem na segunda seção o caminho percorrido durante a pesquisa. Detalhamos a metodologia utilizada, uma Pesquisa formação, de Natureza Aplicada, centrada em uma abordagem Qualitativa alicerçada na Etnopesquisa Crítica e Multirreferencial como procedimento metodológico. Neste segundo capítulo, tratamos também a escolha dos dispositivos de investigação dialogando com a ação em campo a partir da contextualização e a caracterização do local e dos sujeitos do estudo. Nesta parte também apresentamos a sustentação teórica em torno da análise interpretativa e de compreensão dos contextos, apreensões e percepções dos sujeitos e do campo de pesquisa – a Análise Contrastiva.

No terceiro capítulo oferecemos uma visão da educação de jovens e adultos no cenário nacional, concentrando o nosso olhar acerca dos contextos em que a EJA atuou e atua e como

esses se aproximam dos contextos de dificuldades e possibilidades dos sujeitos da EJA que buscam o Sesi para concluir a Educação Básica.

Apresentamos no quarto capítulo, o Estado do Conhecimento do Reconhecimento de Saberes a partir de uma busca no Banco de Teses e Dissertações da Capes. Focalizamos o nosso olhar em como o Reconhecimento de Saberes se apresenta nessas pesquisas a fim de identificarmos aproximações e distanciamentos com a proposta de Reconhecimento de Saberes (RS) desenvolvida pelo Sesi, considerando o seu escopo, o projeto pedagógico e matriz curricular. Em seguida, apresentamos as etapas da Metodologia de Reconhecimento de Saberes e como ela foi se desenvolvendo no Polo Salvador, a partir da implantação em dois cenários: em 2016, na turma piloto de Salvador e em 2018, turma piloto implantada no município de Camaçari. Neste capítulo, também tratamos a análise das informações obtidas na implantação da metodologia na Bahia, dados, resultados, indicadores. Posteriormente apresentamos as conclusões do estudo e as referências que subsidiaram a pesquisa.

Acreditamos que os resultados obtidos neste estudo contribuem para ratificar a importância do processo de reconhecimento de saberes como uma possibilidade emancipatória para os estudantes, sujeitos da educação de jovens e adultos de vida. Assim como, evidenciando a medida da promoção da elevação da escolaridade dos estudantes, o seu ingresso em outras modalidades de ensino (educação superior e/ou profissional) e a sua transformação social, por meio da visão crítica, frente a sua cidadania, através da elevação da sua autoestima, reconhecimento da sua identidade histórica e social, confiança na sua capacidade de aprender e nos saberes e aprendizagens consolidados ao longo do seu percurso.

## 2 CAMINHO METODOLÓGICO: VAMOS LÁ FAZER O QUE SERÁ

*“Nunca se entregue, nasça sempre com as manhãs...*

*Deixe a luz do sol brilhar no céu do seu olhar!*

*Fé na vida Fé no homem, fé no que virá!*

*Nós podemos tudo,*

*Nós podemos mais*

*Vamos lá fazer o que será”*

(Gonzaguinha)

Em “Sementes do Amanhã, Gonzaguinha nos leva a reflexão de seguirmos nos nossos propósitos com otimismo, fé e confiança. Assim seguimos neste estudo, adentrando no Caminho Metodológico, etapa fundante, direcionadora, que nos conduzirá na rota do “vamos lá fazer o que será”. Diante disso detalhamos este capítulo, o caminho metodológico adotado na construção desta pesquisa, desenvolvida para os Sujeitos da EJA do Sesi e com os Sujeitos da EJA do Sesi. Neste percurso especificaremos a construção do *corpus* por meio da abordagem de pesquisa escolhida, do procedimento metodológico adotado, dos dispositivos de aquisição de informações utilizados, da caracterização dos sujeitos e do ambiente de pesquisa, assim como o método de análise de informações utilizado.

### 2.1 A PESQUISA QUALITATIVA: TRILHAS, CAMINHOS E REALIDADES

O caminho definido para este estudo buscou mergulhar no princípio inaugural da Metodologia de Reconhecimento de Saberes (MRS), percebendo as vozes, olhares, apreensões, escolhas e significados acerca deste fenômeno social, por meio da aproximação implicada no encontro de um entendimento da realidade investigada. Diante disto, traçaremos detalhadamente as trilhas e caminhos definidos que possibilitaram o desvelamento dos sentidos e significados apreendidos pelos atores sociais deste estudo, na realidade, contexto da MRS.

Definimos esta investigação, como uma Pesquisa Aplicada, considerando a sua Natureza e a sua proposta para um Programa de Pós-Graduação que contempla um Mestrado Profissional, visto que ela pressupõe um projeto de intervenção que se dirige a contribuir na

solução de problemas específicos, identificados na imersão em campo. Neste estudo, propomos como projeto de intervenção a construção de um Relatório, acerca da implantação da Metodologia de Reconhecimento de Saberes na Bahia, no polo Salvador, abarcando as turmas piloto de Salvador e a turma piloto de Camaçari. Utilizamos, no Sesi Bahia, a denominação de turma piloto, aquelas experiências que abarcam a inauguração de um projeto, metodologia, prática e propostas. Nestas experiências, os resultados são analisados, ressignificados e norteiam as experiências de expansão do projeto inaugurado, considerando as necessidades de melhorias e de atenção identificados. Deste modo, o relatório contribuirá na sistematização da experiência no Polo Salvador, dos desafios encontrados, pontos fortes do projeto e da prática e pontos de atenção identificados, a partir da realidade vivenciada em dois contextos, a cidade de Salvador e a de cidade de Camaçari.

Ainda considerando a sua Natureza, tratamos este estudo como uma Pesquisa Formação, a partir da contribuição de Ferreira e Brito (2015), que nos conduz a conceber esta natureza de pesquisa como uma possibilidade de proporcionar ao docente,

[...] uma formação contínua do professor; formação pela pesquisa como princípio educativo; a formação de professores reflexivos-na-ação e sobre a ação; a contribuição da formação de professores para a pesquisa em educação; a formação do processo cognitivo de compreender, interpretar e desvelar o que está oculto, as relações e os etnométodos (procedimentos que os indivíduos utilizam para dar sentido e ao mesmo tempo construir suas práticas cotidianas).

Ao considerarmos as possibilidades da Pesquisa Formação no contexto desta pesquisa, entendemos que esta, se estabeleceu, ainda à luz de Ferreira e Brito (2015), como um veículo de auto hetero e eco formação, na medida que pressupõem, a contextualização de “situações emergentes na vida dos estudantes, em um amplo contexto histórico cultural”, durante a implantação de um projeto pedagógico, com uma metodologia de diagnóstico de saberes e competências. A formação em ação, neste estudo, se estabelece, na medida que “aprendemos a brincar<sup>1</sup>, partindo de articulações teórico-metodológicas, na afirmação do fazer ciência, ao tempo que compreendemos que o dado não é apenas um dado, e, sim, uma construção social” (FERREIRA; BRITO, 2015, p. 327).

---

<sup>1</sup> Bricolar termo de origem francesa, surge neste estudo, a partir da leitura de Macedo (2010) e de Ferreira (2015), a partir da contribuição de Kincheloe (2006) citado Macedo (2010), que a concebe um modo de investigação alicerçadas em métodos, estratégias e referenciais teóricos que tornam relevantes diferentes pontos de vista e interpretações a respeito de um mesmo fenômeno construídas por meio de discursos, experiências e construções sociais em uma dada realidade.

Quanto a sua abordagem, os caminhos nos levaram a definição de uma Pesquisa Qualitativa, devido a sua preocupação com a compreensão de um grupo social, de uma organização. Nos estudos com abordagem qualitativa, torna-se fundante, a possibilidade de analisar um contexto social, a partir das representações, significados, aspirações, motivos, emoções, interpretações, ou seja, conforme nos indica Minayo (2015), “em um nível de realidade social que não pode ser quantificado”.

As pesquisas qualitativas procuram de forma não métrica, não quantificada analisar o porquê e como as coisas se manifestam, concentrando-se na explicação e na compreensão da dinâmica das relações e contextos sociais. Deste modo, esta pesquisa prima por respostas para as inquietações que buscam investigar em que medida a MRS, do Sesi contribui para elevar a escolaridade dos trabalhadores da indústria e seus dependentes.

Para tanto, revela-se importante a consideração de Ludke e André (1986, p. 13), na definição da pesquisa qualitativa como uma abordagem que “[...] supõe o contato direto e prolongado do pesquisador com o ambiente e a situação que está sendo investigada, através do trabalho intensivo de campo”. Neste estudo, o contato da pesquisadora com o *lócus* da pesquisa, no acompanhamento da implantação da metodologia, possibilitou uma imersão no local de ocorrência desses fenômenos, o polo Salvador, considerando suas dinâmicas, manifestações, relações e interferência do contexto no cotidiano dos sujeitos - os estudantes e equipe pedagógica envolvida.

As relações estabelecidas no contexto da EJA do Sesi, nas interações vivenciadas durante o percurso na MRS ganham destaque e virão à tona, contribuindo para uma reflexão acerca da importância deste tipo de ação educativa, de metodologia como possibilidade humanizadora e reflexiva para os jovens e adultos que buscaram a EJA para concluir o ensino médio, em especial das etapas acolhimento e conselho, que alicerçam os objetivos específicos deste estudo, em busca de respostas para a sua problemática.

Buscamos com esta pesquisa investigar os resultados do processo de implantação da Metodologia de Reconhecimento, Validação de Saberes da Educação de Jovens e Adultos a Distância do Sesi Bahia, no Polo Salvador, no período de 2016 a 2018. Ademais, esta pesquisa qualitativa, assume o compromisso de compreender as implicações de uma educação que viabiliza o protagonismo, a ação-reflexão do sujeito, do educando, na construção e ressignificação do conhecimento e dos seus saberes adquiridos também nas situações de aprendizagens informais e não formais. Com isso, atendendo aos seus objetivos,

consideramos este estudo como uma Pesquisa Exploratória que tem como procedimento metodológico a Etnopesquisa Crítica e Multirreferencial.

Antes de explicitarmos a escolha do procedimento metodológico adotado neste estudo, consideramos importante reforçarmos o desenho do percurso trilhado em busca de respostas para nossas inquietações e questões de pesquisa que buscou compreender como a Metodologia de Reconhecimento de Saberes contribuiu para elevação da escolaridade básica de jovens e adultos que estudam no Polo Salvador, do Sesi Bahia.

**Figura 2 – PERCURSO METODOLÓGICO TRILHADO**



**Fonte:** Elaborado pela pesquisadora, em 2017.

## 2.2 A ETNOPESQUISA CRÍTICA E MULTIRREFERENCIAL: O CALEIDOSCÓPIO

A necessidade de termos um olhar amplo, significativo e implicado acerca do objeto de pesquisa, nos levou a um caminhar em um procedimento metodológico que possibilita um entre/inter-olhares, um olhar atento em busca de outros pontos de vistas para interpretar as realizações e experiências vivenciadas no cotidiano da implantação da MRS. Assim, a Etnopesquisa tornou-se procedimento fundante para compreensão deste fenômeno.

Macedo (2010, p. 156), nos orienta que a Etnopesquisa surge de um caminhar da Academia em direção a intervenção com as pessoas, inspirada na pesquisa-ação, como uma “ação transformadora especializada”, negociada em uma dada realidade. A pesquisa-ação, se estabelece como, “uma obra, uma ação de um expert, de um especialista em Ciências Sociais, que chega de fora de uma situação dada e se propõe a fazê-la evoluir a partir de um diagnóstico dela” (MACEDO, 2010, p 157).

A Etnopesquisa a partir das contribuições da Pesquisa-ação, Etnometodologia e da Etnografia e do reconhecimento da importância da implicação dos sujeitos envolvidos na discussão para a formulação da problemática que preocupa ou interessa o grupo em um determinado contexto, deste modo, nesta realidade a problemática emerge do interior do contexto investigado. A Etnopesquisa Crítica e Multirreferencial se estabelece, de acordo com Macedo (2010), como uma prática reflexiva e democrática, capaz de transformar o que antes eram “meros componentes de pesquisa” em sujeitos colaboradores implicados em uma pesquisa.

Nessa perspectiva, a Etnopesquisa Crítica e Multirreferencial, segundo Macedo (2010), tem como interesse a compreensão da organização sociocultural, a partir dos olhares e subjetividades dos seus sujeitos surge da inspiração etnográfica alicerçada na teoria etnometodológica.

A Etnometodologia, para Haguette (2013), é um procedimento metodológico qualitativo peculiar, que possibilita uma interação com a realidade dos sujeitos constituintes do ambiente de “ver-relatando”. Neste sentido, ver-relatar-dissecar-sentir-compreender a realidade do movimento e dinâmica dos atores sociais, primeiros estudantes a vivenciarem a MRS da EJA do Sesi, ganham sentido a partir da Etnopesquisa, na medida que a pesquisadora está implicada com a realidade, na atuação enquanto coordenadora pedagógica, assim como os sujeitos desta pesquisa, como, atores sociais deste contexto. Nesta pesquisa a Etnopesquisa Crítica e Multirreferencial, assume o papel de caleidoscópio, a partir da metáfora construída por Santana (2004), como uma possibilidade, de formar uma rede de relações e informações, ampla entre os dados percebidos e os revelados, na interação entre os sujeitos que revelam, que dialogam, interrogam, trocam, interagem, refletem, construindo, reconstruindo e ressignificando imagens, situações e experiências.

Macedo (2010), nos afirma que a Etnopesquisa Crítica e Multirreferencial, se encontra na base do pensamento Heideggeriano, na medida que busca abordar no fenômeno social a perspectiva do sujeito, considerando o ser no mundo e o ser com o mundo. Deste modo, a Etnopesquisa Crítica e Multirreferencial viabilizou a tessitura da significação percebida e empregada pelos atores sociais, nas dinâmicas das relações enquanto estudantes, cidadãos e protagonistas. Utilizamos neste exercício, a escuta sensível dos sujeitos colaboradores da pesquisa, conforme recomenda Macedo (2009).

A escuta sensível é sempre multirreferencial, conforme nos indica Borba (2001), a partir do que propõe Jacques Adoirno, pois é por meio dela que o escutar-ver é contrastado, considerando o reconhecimento da pessoa e da sua realidade em “seu ser” multirreferencial.

Nesse sentido, Macedo (2004, p. 200), nos alerta que “a escuta sensível passa a ser não só um dispositivo de informação significativo para se fazer Etnopesquisa Crítica e Multirreferencial, mas uma forma de ser radicalmente humanizante”.

Para tanto, a partir da escuta sensível, foi importante que a pesquisadora utilizasse o caleidoscópio e realizasse o exercício sensível de sair de si, dos seus preconceitos, para perceber e interpretar como os sujeitos dão sentido e significados a sua existência de ser/estar no mundo.

Gerhardt e Silveira (2009, p. 39) citando Fonseca (2002, p. 36), nos informam que:

A pesquisa etnometodológica visa compreender como as pessoas constroem ou reconstruem a sua realidade social. Para a pesquisa etnometodológica, fenômenos sociais não determinam de fora a conduta humana. A conduta humana é o resultado da interação social que se produz continuamente através da sua prática cotidiana. Os seres humanos são capazes de ativamente definir e articular procedimentos, de acordo com as circunstâncias e as situações sociais em que estão implicados. A pesquisa etnometodológica analisa, deste modo, os procedimentos a que os indivíduos recorrem para concretizar as suas ações diárias.

A Etnopesquisa Crítica, neste estudo, se estabeleceu como possibilidade da pesquisadora-atriz social juntamente com os sujeitos colaboradores, atores sociais e curriculantes, compreenderem a realidade a partir das apreensões dos sentidos e significados emergidos desta experiência, que correspondem a produção de etnométodos, entendido neste contexto, a partir das reflexões e concepções de Macedo (2009, p. 82):

A etnometodologia nos mostra, com pertinência, que os atores sociais não são “idiotas culturais”, produzem etnométodos, ou seja, modos, jeitos, maneiras de compreender e resolver interativamente as questões da vida, para todos os fins práticos.

Assim, as apreensões, os sentidos, significados, tomadas de decisão e ação-reflexão, desveladas desde a chegada destes estudantes e durante todo o percurso vivenciados na Metodologia de Reconhecimento de Saberes (MRS), envolvendo a todos os sentimentos, sensações, emoções, saberes, aprendizagens, reflexões subsidiaram análises, interpretações, ações e reflexões. Para tanto, foram necessários, dispositivos de interpretação de dados, que segundo Macedo (2013), são fundamentais em todo o processo de pesquisa e que possibilitaram este desvelamento. Diante da importância desses dispositivos, estes serão detalhados a seguir.

## 2.3 DISPOSITIVOS DE INTERPRETAÇÃO DA INFORMAÇÃO<sup>2</sup>

Nesta pesquisa, a percepção dos sujeitos, suas opiniões, emoções, crenças, ações, histórias de vida e apreensão acerca do objeto e do *locus* em busca das respostas para a questão da pesquisa, serão elucidadas por meio dos seguintes dispositivos de interpretação da informação: análise documental, questionários, entrevistas semiestruturada e observação participante. Ademais, Macedo (2009, p. 94), nos revela que os dispositivos de interpretação da informação estão além de serem meros coletores de informação, se estabelecem como:

Nestes termos, tomar artefatos e procedimentos de pesquisa como dispositivos que guardam coerência com as orientações epistemológicas e políticas do processo de produção do conhecimento, retira-os da mera perspectiva instrumentalista que estamos acostumados a verificar. Vê-los como prolongamentos da capacidade do pesquisador apreender a realidade, com tudo de criação e implicação ontológica aí imbricado, permite que possamos discutir essa pauta da pesquisa como algo que interfere para além da eficiência e da eficácia em coletar “dados”. Fiquemos alertas, por exemplo, quanto a um pretense purismo laboratorial reivindicado pelo experimentalismo radical, que pode se constituir numa barbárie onde o controle de corpos e mentes é visto, por exemplo, como algo desproblematizado, naturalizado, portanto. (MACEDO, 2009, p. 94)

Os dispositivos de interpretação da informação eleitos possibilitaram o levantamento das “noções subsunçoras<sup>3</sup>”, conforme recomenda Macedo (2010), que viabilizaram um encontro de comunicação dialógica, que segundo Freire (2003), promovem a interlocução entre os sujeitos que buscam a interpretação da realidade a fim de transformá-la. Deste modo, a voz e a vez dos sujeitos atores da EJA tecem as tramas deste trabalho, que revela o seu valor, a sua capacidade e o resgate da sua autoestima em busca da sua transformação social.

Neste estudo, elegemos como dispositivos, à luz da Etnopesquisa Crítica, informações acadêmicas obtidos por meio do Sistema de Gestão Educacional (SGE): Portfolio Pessoal Eletrônico do Estudante, Atas de Conselho do Reconhecimento de Saberes, os Registros Docentes do Planejamento da Atividade e das Aulas, Relatórios de Monitoramento da Turma Piloto, Registros das Reuniões da Equipe Pedagógica, Relato dos Estudantes, de Familiares, Notas da Observação Participante e da “entre-vista” e

---

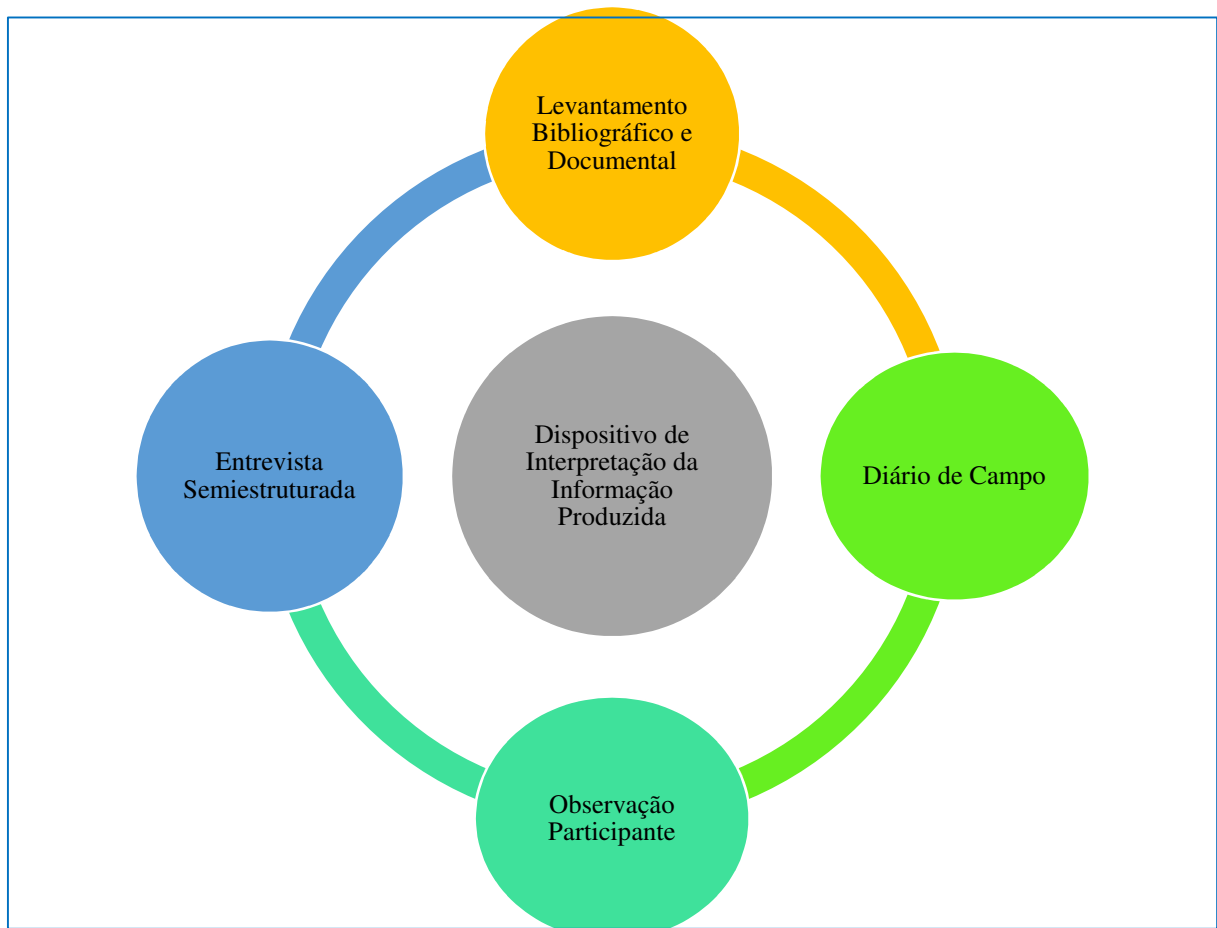
<sup>2</sup> Macedo (2000), nos apresenta o entendimento de dispositivos, a partir da compreensão de Arduino, como uma estratégia de conhecimento de um objeto de investigação, por meio de meios organizados que podem ser materiais e intelectuais.

<sup>3</sup> Noções Subsunçoras para Macedo (2009) são as tradicionais categorias ou macro conceitos que possibilitam a imersão no contexto pesquisado a partir da apreensão dos sentidos e significados dos sujeitos em busca potencialidades para as inquietações de pesquisa.

interações *on-line*. Estas informações acadêmicas possibilitaram a análise desta experiência educativa entre os atores envolvidos, considerando as especificidades, que envolvem os aspectos sociais, econômicos, psicológicos, históricos, culturais, biológicos e perspectivas de cada um deles a partir da sua realidade nas cidades, Salvador e Camaçari, e sua percepção enquanto sujeito da EJA.

Deste modo, resumiremos, por meio da figura abaixo, o ciclo da tessitura dos dispositivos da informação produzida, nesta pesquisa, tal como ele ocorreu, de forma cíclica e inte-relacionada.

**FIGURA 03** – CICLO DA TESSITURA DOS DISPOSITIVOS DE INTERPRETAÇÃO DAS INFORMAÇÕES PRODUZIDAS



**Fonte:** Elaborado pela pesquisadora, em 2017.

Os caminhos que trilhamos entrelaçados pelos Dispositivos de Interpretação das Informações Produzidas, serão detalhados a seguir, buscando evidenciar, de forma organizada a constituição desta pesquisa, pois foram de fundamental importância o estabelecimento das fases e o percurso realizado ao longo da trajetória investigativa.

### 2.3.1 Levantamento Bibliográfico e Documental

Com o objetivo de detalhar com precisão o problema investigado e de organizar o escopo utilizado, para a construção da base teórica das categorias propostas neste estudo realizamos uma pesquisa exploratória acerca da literatura especializada, a fim de enriquecer o capítulo teórico sobre a Educação de Jovens e Adultos, (EJA). Utilizamos como referência, desde os autores renomados nacionalmente, como as pesquisas acadêmicas mais recentes sobre a temática, em especial às do acervo do Programa de Pós-Graduação em Educação de Jovens e Adultos (Mpeja), da Universidade do Estado da Bahia (Uneb), por se constituir em um programa pioneiro de pesquisa em EJA, no Brasil.

Constituiu-se também como fonte de pesquisa de literatura especializada, o banco de teses e dissertações da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), que alicerçou a construção do Estado do Conhecimento<sup>4</sup>, acerca da categoria Reconhecimento de Saberes, fundamentando o quarto capítulo desta dissertação e disponibilizado no Apêndice A, corroborando com o grau de ineditismos e pioneirismo da Metodologia de Reconhecimento de Saberes, no âmbito da educação básica no Brasil.

A história da EJA no Sesi, emerge neste trabalho, a partir da experiência da pesquisadora ao longo dos dezessete anos de atuação na instituição, conforme relatamos na introdução, assim como por meio da recente pesquisa de Freitas (2017), que retratou todo o panorama histórico das mais de duas décadas de atuação do Sesi na EJA, na Bahia e no Brasil.

A pesquisa documental, segundo Gerhardt e Silveira (2009), muito se confunde com a pesquisa bibliográfica, contudo, as autoras recorrem a Fonseca (2002), para diferenciá-las.

A pesquisa bibliográfica utiliza fontes constituídas por material já elaborado, constituído basicamente por livros e artigos científicos localizados em bibliotecas. A pesquisa documental recorre a fontes mais diversificadas e dispersas, sem tratamento analítico, tais como: tabelas estatísticas, jornais, revistas, relatórios, documentos oficiais, cartas, filmes, fotografias, pinturas, tapeçarias, relatórios de empresas, vídeos de programas de televisão, etc. (FONSECA, 2002, p. 32 citado por GERHARDT E SILVEIRA 2009).

---

<sup>4</sup> Denominação Estado do Conhecimento pauta-se na contribuição e perspectiva adotada por Ferreira (2002, p. 258) que a define como uma pesquisa de caráter bibliográfico, que visa trazer em comum o desafio de mapear e de discutir uma certa produção acadêmica em diferentes campos do conhecimento, tentando responder que aspectos e dimensões vêm sendo destacados e privilegiados em diferentes épocas e lugares, de que formas e em que condições têm sido produzidas certas dissertações de mestrado, teses de doutorado, publicações em periódicos e comunicações em anais de congressos e de seminários.

Destacamos, nesta perspectiva, a prática da pesquisa documental como um estudo delineado de maneira sistematizada, por meio de consulta de fontes primárias ou secundárias, para que fossem tecidos os principais aspectos das informações verificadas. Os documentos na Etnopesquisa Crítica e Multirreferencial, se constituem como “fixadores de experiências”<sup>5</sup>, como etnotextos<sup>6</sup>, conforme argumenta Macedo (2010), na medida que são recursos capazes de revelar e aprofundar, novos aspectos de uma questão, a partir da própria expressão e linguagem dos sujeitos. O levantamento do acervo documental, atas de reuniões, slides, relatórios, periódicos, projetos, anais, planos de curso, projeto político pedagógico e matriz curricular possibilitaram delimitar o marco do reconhecimento de saberes na instituição, seus princípios e pressupostos metodológicos.

O sistema de gestão educacional (SGE), o qual é possível acompanhar as informações acadêmicas e cadastrais dos estudantes da EJA da instituição, subsidiaram a caracterização dos sujeitos da pesquisa e as categorias de análise gênero, raça/etnia, situação de trabalho e faixa etária, que tecem o capítulo 3.

### 2.3.2 Diário de campo

O diário de campo, neste estudo foi empreendido como instrumento reflexivo, como forma de conhecer o vivido dos atores pesquisados, assim como as impressões e vivências da pesquisadora acerca da sua atuação, implicação, construção e resignificação do experienciado na implantação da Metodologia de Reconhecimento de Saberes (MRS). A prática de escrita de um diário de campo, para Macedo (2006, p.133), possibilita ao pesquisador compreender de forma “despojada e minuciosa como seu imaginário está implicado no labor da pesquisa; quais seus *atos falhos*; quais os verdadeiros investimentos que ali estão sendo elaborados”, constituindo-se em um significativo dispositivo de autoformação.

A prática da escrita do diário, além de se estabelecer como um dispositivo de informação, nesta pesquisa, foi um desafio recomendado no procedimento metodológico do estudo e proposto pela Orientadora Ana Paula Conceição, com vistas a registrar e relativizar o olhar, as memórias e o registro do caminhar na implantação da MRS e da pesquisa. Esta

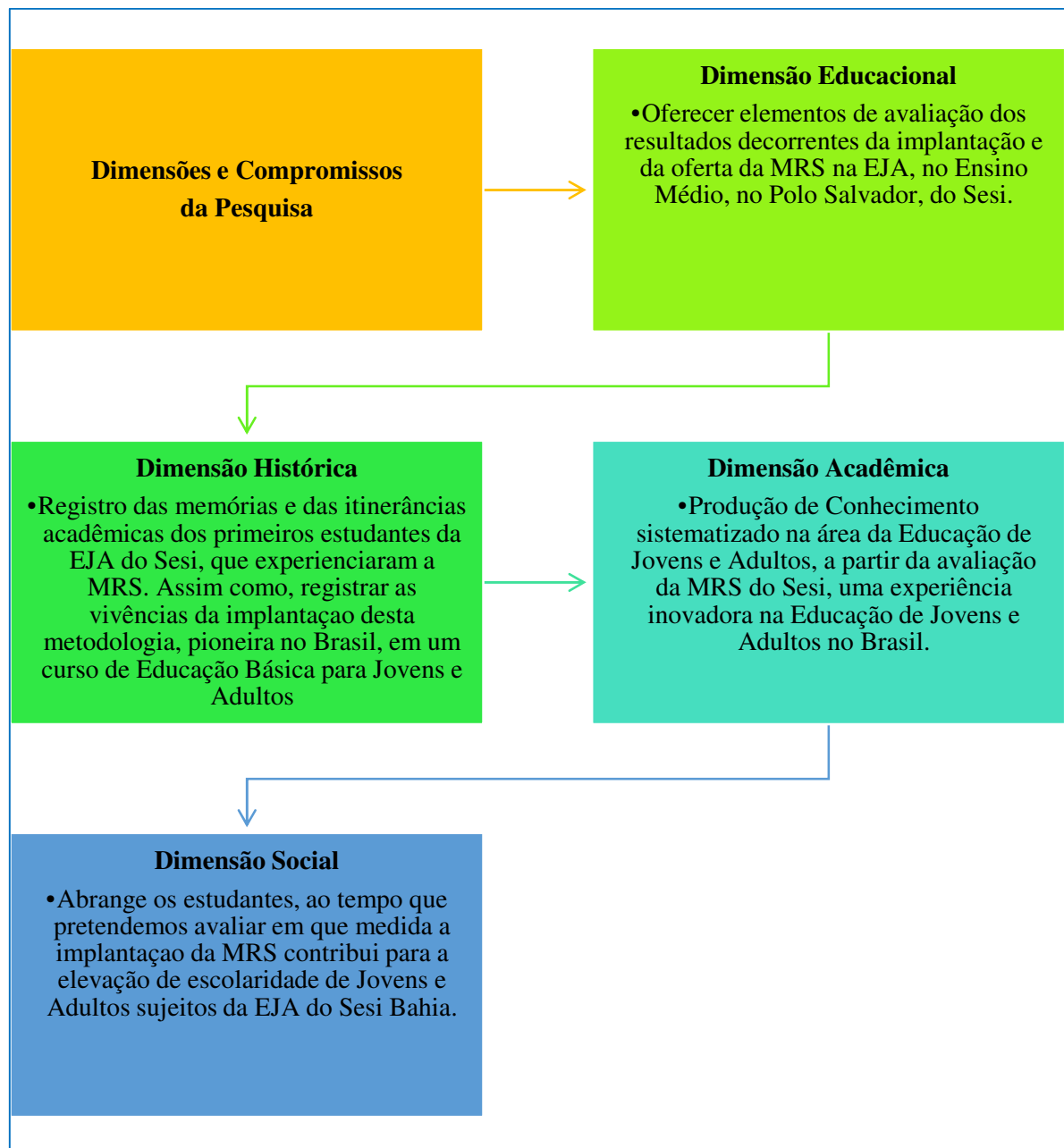
---

<sup>5</sup> Fixador de experiência é um termo adotado por Macedo (2010), à luz da contribuição de Blumer (1969), que o concebe como um registro objetivo do vivido pelos sujeitos de uma pesquisa, a partir de documentos podendo até se tratar de documentos pessoais.

<sup>6</sup> Os Etnotextos, neste estudo são compreendidos, a partir do pensamento Macediano (2000) como uma língua de legitimação da comunidade, aquilo que expressa o cotidiano, os hábitos, usos, costumes, religião, imaginário que a comunidade constrói, reconstrói, produz, reproduz.

experiência possibilitou a construção do corpus, métodos de análises, a partir das informações da investigação de campo, estruturados em momentos, relacionados aos compromissos dessa pesquisa aplicada, alicerçados nos procedimentos recomendados para pesquisa qualitativa em Ciências Humanas sobre/com seres humanos, sujeitos históricos que ocorreu totalmente implicada, em busca de respostas as questões vinculadas as dimensões, conforme detalhamos na figura abaixo.

**FIGURA 04 - DIMENSÕES E COMPROMISSOS DE PESQUISA**



**Fonte:** Elaborado pela pesquisadora, em 2017.

Deste modo, considerando as dimensões e compromissos de pesquisa e a prática dialética da escrita do diário, Macedo (2010, p. 133), continua nos convidando a refletir sobre este dispositivo como “um aprofundamento reflexivo sobre experiências vividas no campo de pesquisa e no campo da sua própria elaboração intelectual, visando aprender, de forma profunda e pertinente, o contexto do trabalho de investigação científica”. Contexto este, que nos vinculava e nos conduzia na dialética de um olhar atento, sensível e técnico-pedagógico para a atuação na coordenação pedagógica durante as fases e etapas da implantação da MRS, nas formações, acolhimento, no conselho do reconhecimento de saberes, ou seja, em cada contato direto com cada estudante e docente.

Assim, como no olhar sensível, atento, descritivo e reflexivo na apresentação do projeto para os sujeitos envolvidos e em todos os momentos e acontecimentos na atuação como pesquisadora, o diário possibilitou uma conversa dialógica entre a pesquisadora e a coordenadora, na mediação com os estudantes e docentes, sujeitos da pesquisa. Este dispositivo também foi importante na reflexão e tomada de decisões importantes no curso e no percurso da pesquisa e também do processo do RS, por meio da análise das estratégias utilizadas no acolhimento que na reflexão com a equipe docente era percebida como possível ou como passível de alteração para atender as necessidades do grupo. O registro do diário foi uma prática adotada pela equipe, durante o processo do Reconhecimento de Saberes (RS), de modo a viabilizar um confronto entre o registrado, observado e vivenciado pelo docente a cada mediação da composição do e-portfólio<sup>7</sup>, pois percebíamos que muitas vezes, nas mediações, os estudantes expressavam algo que não conseguiam manifestar na escrita e por meio do registro do docente, era considerado no confronto da matriz de competência.

Assim, na medida em que caminhávamos enquanto construíamos o caminho, o diário foi um importante norteador para as percepções do grupo, além de um dispositivo de registros de memórias e aprendizagens para outras turmas e realidades, tal como aconteceu em Camaçari, onde mudanças e estratégias puderam ser diversificadas e realizadas a partir do que foi aprendido na experiência com o público de Salvador. Neste contexto, o diário também subsidiou a construção do relatório, a partir dos registros escritos e fotográficos, considerações, reflexões e análises das experiências vivenciadas.

---

<sup>7</sup> E-Portfólio é um portfólio eletrônico, suportado no portal Sesi Educação, utilizado como importante instrumento da Metodologia de Reconhecimento de Saberes do Sesi, onde o aluno acessa para incluir documentos, fotos, percursos da sua vida pessoal, profissional e social que nos revelem ou indiquem os saberes adquiridos na sua trajetória de vida.

### **2.3.3 Observação Participante**

A Observação Participante (OP), se configura como um dos dispositivos de grande importância para a pesquisa qualitativa na apreensão de sentidos e de informações acerca de um determinado momento histórico. É conforme Haguette (2013, p 62), a relação de alocar a “participação do pesquisador no local pesquisado, à necessidade de ver o mundo através dos olhos dos pesquisados”.

No contexto desta pesquisa durante a implantação da MRS, no Polo Salvador (tanto na turma dentro do polo/escola quanto na turma implantada em Camaçari), a OP possibilitou o exercício de olhar o cotidiano dos pesquisados (estudantes, docentes e gestores) com a lente, com o caleidoscópio da pesquisadora. Tarefa nada fácil, contudo um rico exercício de olhar “de fora” que implicou não somente no levantamento e registros de informações para este estudo, mas que sobretudo, possibilitou uma reflexão coletiva na melhoria de ações para a própria prática pedagógica em percurso. A OP foi utilizada como um importante recurso, em especial no confronto e levantamento dos contrastes obtidos, percebidos e emergidos nos outros dispositivos, em especial, no diário de campo e nas entrevistas.

Por meio da OP, foi possível constatar a importância do docente da mediação com o estudante durante a composição de um e-portfólio (portfólio eletrônico, suportado em um site (Sesi Educação) que abriga o itinerário do reconhecimento de saberes), assim como a necessidade de adotarmos dinâmicas e dispositivos “disparadores” das memórias e dos saberes adquiridos e construídos ao longo da vida.

### **2.3.4 Entrevista semiestruturada**

A entrevista semiestruturada foi o dispositivo eleito para o encontro com estudantes, docentes e gestores, que atuaram nos primeiros passos da Metodologia de Reconhecimento de Saberes (MRS), no período delimitado pela pesquisa (2016-2018). Macedo (2010, p.102), reforça a importância deste dispositivo na Etnopesquisa por ultrapassar os limites da apreensão das informações. A entrevista neste pressuposto se configura como um resgate de memórias e significados da experiência vivida desenroladas nas “entre-falas, entre-olhares, entre-textos e entre-contextos” dos atores e atrizes sociais pesquisados.

A entrevista semiestruturada se mostrou como um modelo mais flexível e mais indicado para um olhar acerca de um processo educativo, pois é a apresentação do ponto de vista de

quem descreve, implicado, engajado e carregado de sentido do vivido, do experienciado. Com os estudantes, aplicamos a entrevista organizada no aplicativo *Google Forms*<sup>8</sup> e disponibilizada via link para os estudantes das turmas piloto de Salvador, em 2017 e de Camaçari, em 2018. A organização do dispositivo neste formulário, possibilitou uma maior acessibilidade ao instrumento e uma tabulação das informações que facilitaram o agrupamento das percepções em noções subsunçoras (EJA, MRS, Desistência, Impactos da Educação) acerca da: percepções sobre EJA, percepções acerca dos motivos que provocaram a desistência/abandono escolar, percepções acerca da MRS e suas etapas, percepções acerca das possibilidades de continuidade aos estudos após esse curso e impactos que o regresso escolar na vida.

No contexto deste estudo, junto aos professores e professoras a entrevista possibilitou um levantamento de depoimentos sobre a sua atuação profissional na implantação e ação da MRS. Este dispositivo complementou os olhares e informações oriundas dos diários reflexivos que os professores redigiram registrando as suas reflexões, inquietações e ressignificações na sua prática docente no Sesi, nesta nova metodologia. Junto aos estudantes, a entrevista também possibilitou entre-olhares a partir do e-portfólio construídos durante as primeiras etapas da MRS, onde estudantes narraram experiências e percursos que nos revelaram e nos indicaram os saberes adquiridos nas suas itinerâncias da vida.

## 2.4 UNIVERSO DA PESQUISA

O Sesi Bahia se estabelece como universo da pesquisa, mais propriamente a Escola Reitor Miguel Calmon, unidade de ensino que abriga o Polo Salvador de Educação a Distância, da EJA do Sesi. Para Oliveira (2001, p. 160) “Universo de Pesquisa é o conjunto de seres animados ou inanimados que apresentem pelo menos uma característica em comum”. Assim sendo, o universo desta pesquisa é composto por sujeitos colaboradores estudantes, docentes e gestores que atuaram nas turmas piloto da Nova EJA, do curso do ensino médio ofertado na perspectiva da MRS, no polo Salvador, localizado na Escola Sesi Reitor Miguel Calmon, situada na Praça Visconde de Monte Alegre, Largo do Retiro, Salvador, Bahia.

---

<sup>8</sup> *Google Forms* é um aplicativo online do conjunto do portfólio do Google, que viabiliza a composição de documentos digitais como questionários, entrevistas, pesquisas, agregados em um link possível de ser disponibilizado para o público onde as respostas são agrupadas em gráficos e planilha a partir da configuração das questões elaboradas.

**FIGURA 05 – CONTEXTO DA PESQUISA (SESI)**

**Fonte:** Foto de Ângelo Pontes/Coperphoto/ Repositório Digital do Sistema FIEB, 2016.

A Escola Sesi Reitor Miguel Calmon, é a escola certificadora do Polo Salvador. O Polo é autorizado pelo Conselho Estadual de Educação – CEE, sob o parecer CEE nº 139/2014. Este parecer regulamenta a oferta da EJA EAD, na Bahia, a qual teve sua implantação em Salvador e Vitória da Conquista. Assim, o Polo Salvador, juntamente com o Polo Vitória da Conquista se configuram como pioneiros na oferta da Educação a Distância na EJA e também desponta na oferta da turma piloto da EJA, no Projeto Pedagógico Nova EJA, que contempla a Metodologia de Reconhecimento de Saberes. O Polo Salvador é responsável pela oferta e acompanhamento das classes de EJA implantadas em Salvador e na Região Metropolitana de Salvador (RMS). Com relação a equipe pedagógica, o Polo Salvador é composto por um quadro de 06 docentes (02 professores e 04 professoras), 01 coordenadora pedagógica e 01 gerente de processo<sup>9</sup>.

No período de janeiro de 2017 a dezembro de 2018, o Polo Salvador matriculou 2.754 estudantes da EJA EAD no Ensino Fundamental II e Ensino Médio (1.291 em 2017 e 1.454 em 2018). Entre esses estudantes matriculados no período de 2017 a 2018, 931 ingressaram no Projeto Pedagógico Nova EJA e vivenciaram a Metodologia de Reconhecimento de Saberes. Desses, destacamos 210 estudantes, os quais 105 compõem a turma piloto monitorada pelo Departamento Nacional – DN em Salvador, que após a primeira auditoria técnica, recomendou a expansão do projeto da oferta da Nova EJA. São também sujeitos dessa pesquisa,

<sup>9</sup> Gerente de Processo exerce um cargo com funções correspondente a diretora escolar que além de gerir pedagogicamente o polo, monitora indicadores estratégicos e financeiros dos processos Educação de Jovens e Adultos e Educação Continuada.

considerando os contrastes emergidos após a expansão recomendada pelo DN, 105 estudantes da turma do Projeto Nova EJA realizada no município de Camaçari.

A escolha deste *locus* de pesquisa, se deve ao fato do Polo Salvador, ser o Polo piloto de implantação da metodologia na Bahia e no Nordeste. Salientamos que a Bahia é um dos estados escolhido pelo Sesi Nacional para implantação da metodologia, em regime de experiência pedagógica inovadora. Os demais Estados que implantaram a metodologia no Brasil são Santa Catarina e Pará. A expansão na Região Metropolitana de Salvador (RMS) se deu em Camaçari, a partir do apoio de uma grande empresa industrial da região, que possibilitou o fomento da oferta para a comunidade deste município, buscando a qualificação dessa população jovem e adulta que ainda não tinha concluído a educação básica.

Camaçari é um dos principais municípios da RMS por abrigar o Polo Petroquímico, circundado por empresas, que compõem o denominado, polo de apoio, que viabilizam a produção de insumos e manutenção da sua rotina produtiva. No município de Camaçari oferecemos cento e cinco vagas para o Ensino Médio através da Nova EJA, curso realizado na perspectiva do RS. Na chamada pública tivemos a adesão de oitocentos e onze inscritos em cinco dias de inscrição, demonstrando ainda uma demanda muito grande pelo Ensino Médio para jovens e adultos na região.

O Sesi Bahia tem experiência na educação de pessoas jovens e adultas e iniciou a articulação da EJA com a metodologia a distância (EAD), em 2013. A EJA EAD do Sesi Bahia, recentemente foi objeto de pesquisa do Programa de Pós-Graduação em Educação de Jovens e Adultos - MPEJA, da Uneb, por meio da pesquisa de Gisele Márcia Oliveira de Freitas (2016). Na oportunidade, a pesquisadora, que a época da sua pesquisa atuava como Assessora de Educação de Jovens e Adultos e desempenha a função de Gerente de Educação de Jovens e Adultos no Sesi Bahia, nos apresentou o Sesi, sua relevância na área da educação, em especial da EJA, para tanto, utilizaremos o seu estudo e apresentaremos o Sesi, contexto desta pesquisa por meio do quadro abaixo:

#### QUADRO 01 – CONTEXTO DA PESQUISA (SESI)

(Continua)

Criação	Criado em 1º de julho de 1946, o Sesi se configura como entidade paraestatal, ou seja, não integra a administração do Estado, mas colabora com ela na realização de serviços de interesse e necessidades coletivas.
---------	---

Objetivos	Apoiar a indústria e o trabalhador, com foco no seu desenvolvimento econômico e bem-estar social.
Principais desafios	Atender a indústria, seus trabalhadores e dependentes com ações de Educação Básica e Educação Continuada objetivando a sua preparação para o mercado de trabalho.
A EJA no Sesi Nacional	É considerada uma ação estratégica do Sesi Nacional e do Departamento Regional Bahia, pois possibilita atender a indústria nas suas demandas por trabalhadores com a certificação e formação na educação básica.
A EJA no Sesi Bahia	A oferta da EJA no Sesi Bahia iniciou nos anos 90. Neste período foram iniciadas as primeiras turmas de EJA, resultante de uma parceria com o Sindicato da Indústria da Construção Civil na Bahia. Nestes 23 anos de atuação na EJA, o Sesi Bahia realizou mais de 100.000 mil matrículas.

(Conclusão)

**Fonte:** Organizado pela pesquisadora em 2017, adaptado de Freitas (2017).

Definida como uma ação estratégica pelo Sesi Nacional, a EJA também é reconhecida a sua necessidade pela demanda social, em especial pelos índices de analfabetismo que nos apresentam os dados do Relatório Anual de Informações Sociais – RAIS, acompanhados periodicamente pelo Sesi. Diante disso, a EJA na Bahia se mantém como uma estratégia para atender as demandas dos trabalhadores pela formação na educação básica e continuada, contudo oferece ainda, outros serviços voltados para as áreas de cultura, lazer e saúde.

## 2.5 SUJEITOS DA PESQUISA

Os sujeitos da pesquisa são de extrema importância para o aprofundamento e tessitura das reflexões que atendem as questões de pesquisa. Para tanto, na perspectiva do procedimento metodológico eleito, a Etnopesquisa Crítica e Multirreferencial, contamos com a contribuição e implicação de docentes, estudantes e gestores do Ensino Médio EAD, da Nova EJA do Sesi, especificamente das turmas implantadas a partir do projeto pedagógico que contempla a MRS, no período de 2016 a 2018. O recorte neste marco temporal, refere-se ao fato de que 2016 é o

marco inaugural da MRS no Sesi, pois em outubro do referido ano, foi inaugurada a primeira turma piloto a com a MRS, iniciando a etapas de acolhimento, matrícula e primeiras mediações do Reconhecimento de Saberes. Na perspectiva de contar com um olhar contrastivo, buscamos referência na turma implantada em 2018, no município de Camaçari pois essa se refere a primeira turma do Polo Salvador, também implantada a partir do Projeto Pedagógico que contempla a MRS, localizada na Região Metropolitana de Salvador (RMS).

A amostra de sujeitos entrevistados é composta por estudantes, docentes e gestoras (coordenadora pedagógica e gerentes). As entrevistas possibilitaram, a partir das vivências e experiências adquiridas durante a estruturação do curso, implantação, execução das etapas da metodologia de reconhecimento de saberes (acolhimento, validação e certificação de saberes e competências), a construção do marco inaugural da MRS no Sesi Bahia e no Brasil. No quadro 2, especificamos os sujeitos da pesquisa, os instrumentos utilizados.

Com relação aos estudantes, salientamos que os 210 aderiram a ideia de participar de uma pesquisa que buscava avaliar a contribuição da MRS da escolaridade dos estudantes da EJA. Contudo, considerando a abordagem adotada na pesquisa, a Qualitativa, que busca a partir do que nos orienta Minayo (2001), “concentrar sua compreensão nos fenômenos decorridos de um grupo social, respondendo a questões muito particulares do seu contexto, do seu singular e plural”. Centramos o olhar acerca do vivido e experienciado, conforme nos alicerça o procedimento metodológico eleito nesse estudo, a Etnopesquisa Crítica e Multirreferencial, em 11 estudantes da primeira turma implantada em Salvador (2016) e em 11 estudantes da primeira turma implantada na RMS (2018), mais precisamente em Camaçari, sob a coordenação do polo Salvador. O tamanho da amostra 22 estudantes, expressa o percentual de 20% do universo total da pesquisa, os 210 estudantes da primeira turma em Salvador e da primeira turma na RMS/Camaçari. Os sujeitos da pesquisa foram caracterizados a partir da identificação e critérios dispostos abaixo:

**QUADRO 02 – SUJEITOS, TAMANHO DA AMOSTRA, CRITÉRIOS DE SELEÇÃO, DISPOSITIVOS UTILIZADOS E IDENTIFICAÇÃO**

(Continua)

Sujeitos	Tamanho da amostra	Crítérios	Dispositivos e/ou procedimento	Identificação
Estudantes da turma piloto da Nova EJA	11	Sujeitos que aceitaram participar da pesquisa mediante	Levantamento documental no sistema de gestão	Ametista

		preenchimento do TCLE	escolar, análise do E-Portfólio e questionário.	
Estudantes da turma do Município de Camaçari - Nova EJA de 2018	11	Sujeitos que aceitaram participar da pesquisa mediante preenchimento do TCLE	Levantamento documental no sistema de gestão escolar, análise do E-Portfólio e questionário.	Rubi
Docentes	10	Sujeitos implicados na EJA que acompanharam a implantação e execução da MRS	Diários reflexivos, Encontros dialogais, questionário.	Safira
Coordenadora Pedagógica	1	Sujeitos implicados na EJA que possuem experiência na EJA presencial e a distância. Acompanharam a implantação e execução da MRS	Entrevista Semiestruturada	Jade
Gerentes	2	Sujeitos implicados na EJA que possuem experiência na EJA presencial e a distância. Acompanharam a implantação e execução da MRS	Entrevista Semiestruturada	Turquesa

(Conclusão)

**Fonte:** elaborado pela pesquisadora, em 2017.

A fim de preservarmos a identidade dos sujeitos implicados, conforme explicitado no Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), Anexo A, utilizamos nome de pedras preciosas para identificar os grupos de participantes, sem nenhuma referência aos seus nomes ou partes deles, mas corroborando com a preciosidade na participação de cada um e cada uma na tessitura dos fios desta pesquisa.

## 2.6 ETAPAS DA PESQUISA E DIÁLOGOS CONSTRUÍDOS

Detalhamos a seguir os caminhos percorridos, evidenciando organização e planejamento das etapas que constituíram este estudo, pois foram fundamentais ao longo da trajetória investigativa. Descreveremos também os diálogos construídos em cada etapa/fase com os sujeitos envolvidos e na reflexão, aplicação, ressignificação dos dispositivos utilizados no percurso em campo. Ressaltamos que estas etapas e diálogos não aconteceram linearmente, mas sim, simultaneamente ou em interseção umas com as outras, dando a riqueza do fazer/caminhar, fazer/tecer e do estar/sendo totalmente implicados em campo como coordenadora, educadora e na vida acadêmica como discente, pesquisadora.

### 2.6.1 A pesquisa Exploratória: conhecendo o caminho

A primeira fase deste estudo se deu com a pesquisa exploratória de literatura especializada sobre metodologia científica, que norteou o caminho metodológico do estudo. Esta fase foi vivenciada durante o caminhar dos componentes curriculares do mestrado, que foram de grande importância para o encontro e reencontro com autores e autoras da EJA, que possibilitaram a definição das categorias/noções subsumidas de estudo e subsidiaram a revisão do projeto de pesquisa, durante os passos dados na Pesquisa Orientada I e em Seminários Temáticos, onde mergulhamos na metodologia de pesquisa, seus caminhos e possibilidades.

Revisar o projeto de pesquisa possibilitou um amadurecimento do percurso metodológico, iniciado no processo seletivo para o Programa de Pós-Graduação, como Pesquisa Participante. Os diálogos e reflexões durante os momentos de orientação, na componente Pesquisa Orientada I e II, viabilizaram uma melhor reflexão acerca da abordagem e do procedimento metodológico eleito e então percebemos que o nosso estudo estava intimamente relacionado com a Etnopesquisa Crítica e Multirreferencial. Esta relação com a Etnopesquisa, se dava pelas suas possibilidades do ver-atuar-relatando pelo viés da implicação da pesquisadora e dos sujeitos da pesquisa.

Neste momento, implicada com a pesquisa na implantação do curso da Nova EJA, finalizávamos a etapa de preparação da equipe pedagógica, por meio de formação presencial e a distância promovidas pelo Departamento Nacional do Sesi e de grupos de estudos para elaboração e organização dos instrumentos pedagógicos realizados pelo Sesi Bahia, através da

Assessora de Educação de Jovens e Adultos, Gisele Freitas, atualmente Gerente da Educação de Jovens e adultos do Sesi Bahia.

Vivenciar a formação com toda a equipe da Bahia mediada pela Equipe do Sesi Nacional, sob a coordenação de Edilene Aguiar (coordenadora da Educação de Jovens e Adultos do DN e membro da equipe de consultoria do projeto Nova EJA) e conhecer pessoalmente o consultor da proposta do Sesi DN, professor Genuíno Bordignon, experienciando o RS como uma estudante, passando por todas as etapas que o nosso que o/a estudante percorrerá, foi muito significativo para a pesquisadora. Este processo contribuiu na definição do rumo e do caminho da pesquisa e reforçou a percepção da implicação de toda equipe envolvida na proposta e na pesquisa.

Definido procedimento metodológico, partimos para o enriquecimento da sua fundamentação por meio de textos e de literatura especializada, em especial aquelas de autoria do Professor Roberto Sidnei Macedo, que muito nos seduziu. O reencontro com o autor Roberto Sidnei Macedo, se concretizou quando ele estava no papel de docente do MPEJA, no componente curricular obrigatório Currículo. A sua generosidade em dialogar acerca das experiências vivenciadas em campo, com a nossa implicação e paixão como pesquisadora e coordenadora pedagógica da MRS, possibilitou elucidar as inquietudes que surgiam nos momentos de leitura de sua obra. Este suporte do professor autor e dos momentos de orientação com a Professora Ana Paula da Conceição, foram muito importantes na definição do método de análise de dados – a Teoria Contrastiva, da professora Teresinha Fróes Burnham.

A Teoria Contrastiva veio sanar as angústias de como analisar e tecer os fios do vivenciado, do percebido e do dialogado sem o olhar dicotômico do certo/errado, positivo/negativo, claro/escuro. O olhar contrastivo possibilitou um diálogo entre os contrastes, as ambivalências e com as aproximações e distanciamentos com o que já existia no Sesi no trabalho com a EJA, com o que foi construído e com as possibilidades do que poderia ser realizado.

### **2.6.2 A pesquisa Exploratória Especializada: alicerçando o nosso lastro**

Seguimos para a segunda fase, quando iniciamos a organização do nosso lastro teórico a partir da pesquisa exploratória de literatura especializada nas categorias “Educação de Jovens e Adultos” e “Reconhecimento de Saberes”. Os procedimentos adotados nesta fase embasaram o escopo utilizado para a construção da base teórica das categorias propostas que também foram

revisados no projeto de pesquisa. Nesta fase, contamos com a contribuição de outros autores e autoras que não foram contemplados no projeto inicial, como Maria da Glória Gohn, Felipe Serpa, Carlos Rodrigues Brandão, Miguel G. Arroyo.

Neste momento, em outubro de 2016, iniciávamos a chamada pública para matrícula de estudantes para a turma piloto da Nova EJA, que iniciaria o processo de reconhecimento de saberes. A equipe pedagógica estava muito ansiosa para colocar em prática tudo o que foi vivenciado durante as formações. A ansiedade só aumentava a cada estudante que recebíamos e que entrevistávamos no processo de matrícula, onde buscávamos estabelecer o primeiro contato com esses e essas pessoas, que junto conosco iniciariam o marco inaugural do Reconhecimento de Saberes na Educação Básica.

Tínhamos uma meta de matricular cento e cinco estudantes para a turma piloto, esta marca foi definida pelo Departamento Nacional do Sesi, que determinou o escopo de implantação de três turmas com trinta e cinco estudantes. Matriculamos os cento e cinco estudantes no SGE do Sesi (Sistema Acadêmico de Gestão Educacional) e iniciamos a preparação do sitio que hospedava a composição do e-portfólio do Reconhecimento de Saberes, o Portal Sesi Educação. Iniciamos a composição do e-portfólio com a mediação de oito docentes (quatro docentes do Polo Salvador e quatro docentes que acompanham a EJA do Sesi na Bahia), esses eram responsáveis em vivenciar na prática para serem multiplicadores para os demais polos do Sesi na Bahia que iniciariam o reconhecimento de saberes, após a implantação da turma piloto.

Iniciamos as atividades do RS com a etapa Acolhimento, que foi muito importante para a vinculação do grupo que caminharia a partir daquele momento como turma. A equipe que acompanharia o grupo foi apresentada e todas as etapas do processo também. Percebíamos que os estudantes também estavam animados, mas ansiosos, curiosos e desconfiados para vivenciar algo novo, nunca antes vivido por eles. Neste momento, percebemos a importância de termos passado por uma formação percorrendo o processo como estudantes, onde foi possível mediar com segurança, pisando em solo firme.

No papel de pesquisadora, a preparação do lastro teórico para a pesquisa, por meio da leitura de Maria da Glória Gohn e de Felipe Serpa contribuiu para aprofundar os desafios e o processo de construção da educação formal, informal e não formal muito importante no RS. A Educação Formal, Informal e Não formal são percursos presentes no Projeto Pedagógico da Nova EJA do Sesi, que tem como premissa a Metodologia de Reconhecimento de Saberes. Felipe Serpa possibilitou compreendermos a construção e reconstrução do conhecimento a

partir dos inter-contextos, inter-lugares e inter-textos e de como isso se relaciona em um processo de levantamento, validação e reconhecimento de saberes de jovens e adultos. Arroyo, juntamente com Paulo Freire, reforçou a nossa compreensão do sujeito jovens e adultos como pessoas históricas que possuem uma memória, um rosto, uma história, um saber.

### **2.6.3 O levantamento de registros: o caminho se faz caminhando**

Realizamos a terceira fase após o processo de matrícula no Sistema de Gestão Educacional (SGE) e no Portal Sesi Educação com um levantamento exploratório dos registros da implantação da MRS no Polo Salvador. Os procedimentos adotados nessa fase foram de grande importância para a identificação dos sujeitos beneficiados pela MRS. As atas de reuniões, documentos normativos, dos sistemas e portais temáticos do Sesi, sistemas de monitoramento de indicadores, levantamento documental dos registros da secretaria acadêmica, com dados dos alunos atendidos entre os anos de 2016 (Turma Piloto em Salvador) e 2018 (Turma em Camaçari) foram registros muito utilizados nesse processo.

Estes assumiram um importante papel de fixadores de experiências, na medida que possibilitaram a análise do perfil dos estudantes, sem perder de vista a sua faixa etária, sexo, de onde vieram, quanto tempo ficaram fora da escola e situação de emprego. A sua análise não subsidiou somente a pesquisa, mas em especial, a preparação de relatórios para o Departamento Nacional, acerca da experiência piloto, que auxiliou a implantação da MRS na EJA de Escolas do Sesi em outros Estados.

Ademais, a experiência da Bahia, mesmo nessa etapa inicial, provocou a visita de *Benchmarking*<sup>10</sup> dos outros dois estados pilotos Santa Catarina, Pará, Rio de Janeiro, Espírito Santo, Alagoas e Acre que estavam no processo de matrícula dos estudantes que inaugurariam a metodologia nas regiões Norte, Sudeste e Sul do Brasil.

### **2.6.4 O diálogo com os sujeitos implicados: dispositivos de produção de informação em ação**

A quarta fase consistiu em uma etapa densa de análise dos dispositivos (e-portfólio dos estudantes, dos diários reflexivos dos docentes e diário de campo da pesquisadora) e de todas

---

10 *Benchmarking* é uma palavra original da Língua Inglesa que significa Referência. No Sesi, o termo é empregado como denominação de uma prática que visa buscar referência bem-sucedida dentro da própria instituição Regional e/ou Nacional ou de instituições externas que atuam na mesma área. A prática de *Benchmarking* tem como objetivo buscar referências que possibilitem uma melhoria os processos a partir do compartilhamento de experiências.

as informações e percepções emergidas deles. Foi um momento de olhar com a lente de pesquisadora, instrumentos que já tinham sido analisados pela visão da coordenadora pedagógica, em especial o e-portfólio dos estudantes e dados cadastrais dos sistemas de matrícula. Olhar esses instrumentos em outro papel, o da pesquisadora, foi uma experiência muito interessante que possibilitou enxergar esse sujeito e história, não somente com o olhar pedagógico, psicossocial, mas sim com o olhar histórico mais amplo, mais global, contrastivo que envolvem várias prerrogativas que desencadearam na vida daquela pessoa, para que ela pudesse agora viver essa história, esse retorno, essa transformação.

A realização da entrevista semiestruturada, com os profissionais do Sesi envolvidos na implantação e no acompanhamento da proposta e com os estudantes, ocorreu por meio de formulário organizado no *Google Forms* e disponibilizado *on-line*, via *hiperlink* enviado por e-mail ou via aplicativo de mensagens instantâneas (*whatsapp*). O processo de entrevista com os estudantes foi muito importante para o levantamento de questões que não ficaram claras no e-portfólio ou no conselho. Junto aos docentes, a entrevista foi relevante para esclarecer questões não elucidadas nos diários reflexivos e nos grupos dialogais realizados a cada fechamento de etapa da MRS.

A análise desses dispositivos possibilitou uma imersão nas experiências vivenciadas ao longo da implantação da MRS e suas percepções, apreensões, sentidos e significados sobre o processo.

### **2.6.5 A construção do corpus: tecendo os fios**

Vivenciamos a quinta fase da pesquisa onde, desenvolvemos a construção do *corpus*, métodos de análises das informações a partir das informações da investigação de campo. A dinâmica da investigação se deu no fazer/implantar a metodologia enquanto coordenadora pedagógica atuando na ação e no pesquisar/mergulhar nas reflexões, olhares e análises da ação de pesquisadora junto com os sujeitos colaboradores da pesquisa. Esta dinâmica foi possível, a partir da construção do diário de campo e dos dispositivos de produção da informação que viabilizaram o recheio/elementos que subsidiaram a construção do corpus e as tessituras promovidas pelo método de análise das informações fruto da investigação e imersão em campo.

## 2.7 CONSTRUÇÃO DO CORPUS E MÉTODO DE ANÁLISE DE INFORMAÇÕES

As tessituras oriundas das pesquisas bibliográfica, documental e as observações e informações do campo, balizadas no tema, problema e objetivos traçados, tramam o *corpus* desta pesquisa, assim, adotamos como fios condutores, a Análise Contrastiva. Este método possibilitou a costura, a partir do acontecimento em campo, do acontecido e vivido pelos sujeitos e com os sujeitos. A reflexão na perspectiva dos contrastes contou com a contribuição de Fróes Burnham (2002), que nos atraiu a enxergar com um olhar contrastivo e multirreferencial.

O olhar Multirreferencial ao qual propomos, se estabelece na perspectiva empregada pela contribuição de Roberto Sidnei Macedo, inspirado e alicerçado em Jacques Ardoino, que nos convida a empregar um novo olhar aos fenômenos sociais de forma mais humana, plural e heterogênea. A Multirreferencialidade emprega uma perspectiva que consolida a construção do conhecimento nas Ciências Sociais, em especial nos fenômenos educativos, de forma a perceber o ser humano e seus aspectos humanos a partir da sua complexidade psicológica, social, cultural, política e econômica.

Deste modo, a partir da compreensão crítica dessa comunicação e da relação multirreferencial do contexto e entre os sujeitos da pesquisa, foram levantadas as Noções Subsunçoras iniciando o ciclo de análise das informações da pesquisa, conforme apresentamos na figura abaixo.

**FIGURA 06** – CICLO DE ANÁLISE DE INFORMAÇÕES



**Fonte:** Elaborado pela autora, em 2018.

A partir das etapas propostas pela Análise Contrastiva construímos o método de análise. Deste modo a **Reconstituição** definida por Fróes Burnham (2002), como a etapa de reestruturação de documentos e registros em unidades de análise (UA), possibilitou o levantamento das Noções Subsunçoras. Estas, denominadas de categorias analíticas na perspectiva da Etnopesquisa Crítica e Multirreferencial, nortearam o olhar a partir da multirreferencialidade, encontradas e tecidas nos E-portfolio que abrigam histórias de vidas dos estudantes e percursos de aprendizagens vivenciadas.

O olhar minucioso para essas Noções Subsunçoras e os Contrastes emergidos foi possível na etapa de **Escrutínio**, por meio das entrevistas realizadas e dos registros das reflexões dos grupos dialogais. Ferreira e Brito (2015), nos alerta acerca da importância de tratarmos as noções subsunçoras, em um cenário que envolve um contexto educativo, como perspectivas analíticas, frutos da análise e interpretação dialógica entre empiria e teoria. Deste modo, de escrutínio estas estariam a viabilizar uma reflexão de compreender, a partir da problemática da pesquisa, de compreender como a MRS contribuiu para a elevação da escolaridade dos estudantes da EJA, no percurso inaugural da MRS em Camaçari (2018) e em Salvador (2016).

Tomando como base o detalhamento minucioso (Escrutínio), recomendado por Fróes Burnham (2002), na Análise Contrastiva possibilitou construir as categorias de análise (CA) que nos levaram a atender o problema de pesquisa, evidenciados nos quadros e figuras, que apresentam a voz dos sujeitos participantes deste estudo, no capítulo 4. Desta forma, compreendemos que a medida da contribuição da Metodologia de Reconhecimento de Saberes na elevação da escolaridade do jovens e adultos, que buscaram o Sesi para concluir a Educação Básica, se processou e se consolidou muito além da esfera quantitativa, revelada no aumento do número de concluintes e na redução da desistência, após a implantação da metodologia, num processo de aprendizagem significativa

A partir da organização das categorias de análise que resultou num sistema de análise dos contrastes, conforme orienta a etapa de **Sistematização**, foi possível entender que a contribuição da MRS se estabeleceu muito mais no viés qualitativo, por meio das transformações sociais, psicológicas e educacionais vivenciadas pelos estudantes, evidenciadas nos seus relatos, apreensões ao longo deste estudo.

Assim, concluímos que o ciclo de análise de informações representa as interseções presentes na linguagem de cada sujeito implicado na pesquisa, por meio dos gestos, percepções,

oralidade, expressão, comportamento, emoções e sensações que permearam as etapas e categorias de análise.

Diante desta multiplicidade foram necessárias o dissecar em etapas tendo em vista a relação entre elas, entre o todo e entre as partes, sem perder de vista os contrastes, que evidenciam não o correto, o antagônico, o hegemônico e sim o que há de singular e plural em cada contribuição, em cada percepção, que nos levaram a percorrer as questões e inquietações da pesquisa.

### 3 EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS: CONCEITOS, SUJEITOS E CONTEXTOS

“ É!

*A gente quer viver pleno direito*

*A gente quer viver todo respeito*

*A gente quer viver uma nação*

*A gente quer é ser um cidadão*

*A gente quer viver uma nação...”*

(Gonzaguinha)

É! Difícil apresentar e refletir acerca de uma metodologia que apresenta uma proposta que reconhece saberes de jovens e adultos como ponto de partida para o regresso ao percurso escolar, sem antes promover um breve diálogo com a Educação de Jovens e Adultos (EJA). Nos versos de “É!” de autoria de Gonzaguinha, o grito pelo direito, pelo respeito, pelo exercício da cidadania ao longo desta seção se expressará na EJA, através do acesso à educação como meio para constituição de uma nação, de fato e de direito.

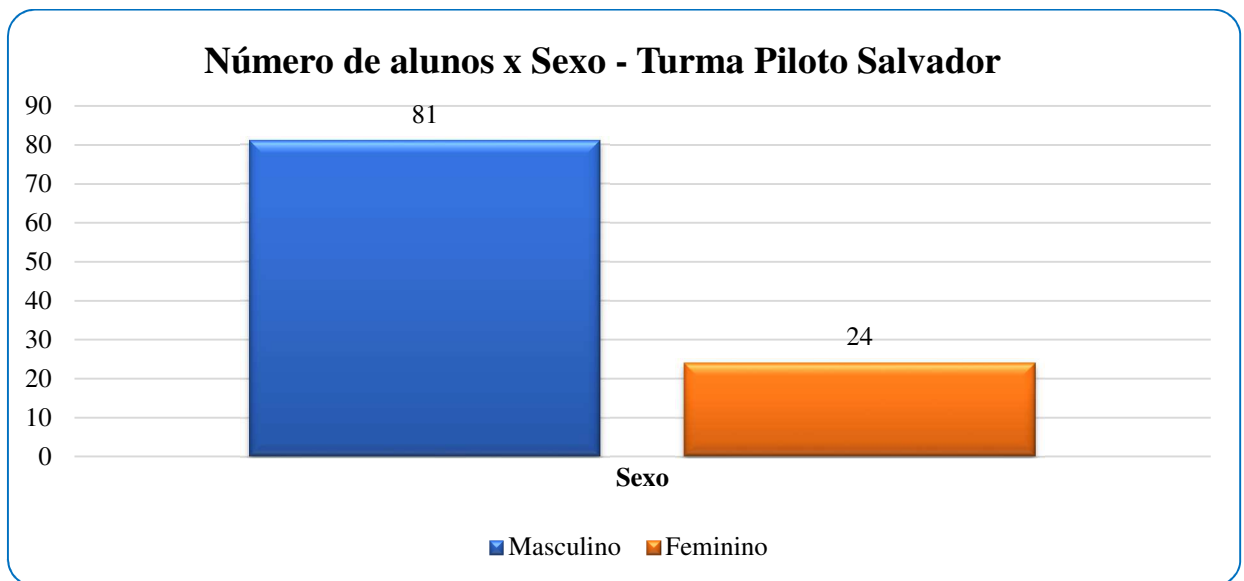
#### 3.1 É! A GENTE QUER VIVER PLENO DIREITO: INICIANDO O NOSSO DIÁLOGO

Para iniciarmos um diálogo sobre a Educação de Jovens e Adultos (EJA), no Serviço Social da Indústria (Sesi) através do seu projeto de curso que contempla a Metodologia de Reconhecimento de Saberes (MRS), faz-se necessário apresentarmos os conceitos, percepções e olhares sobre esta modalidade e sobre seus sujeitos, que nortearam este estudo.

Nesta perspectiva, a EJA, será analisada muito além do que conceitua a LDB 9394/96, seção V, artigo 37, como uma modalidade de ensino, destinada a pessoas jovens e adultas que não estudaram, na idade correta. A EJA, neste estudo se apresenta, como uma modalidade de ensino, destinada a mulheres e homens jovens, adultos e idosos, predominantemente negros e negras, residentes no campo e em zonas periféricas das cidades. São pessoas trabalhadoras formais e informais, assalariadas ou desempregadas, pequenos empreendedores e até mesmo desempregadas, que pouco tempo estiveram na escola, ou a abandonaram ou até mesmo dela foram expulsos devido a ocorrência de situações de ordem pedagógicas, econômica, sociais e psicológicas que não garantiram a sua permanência.

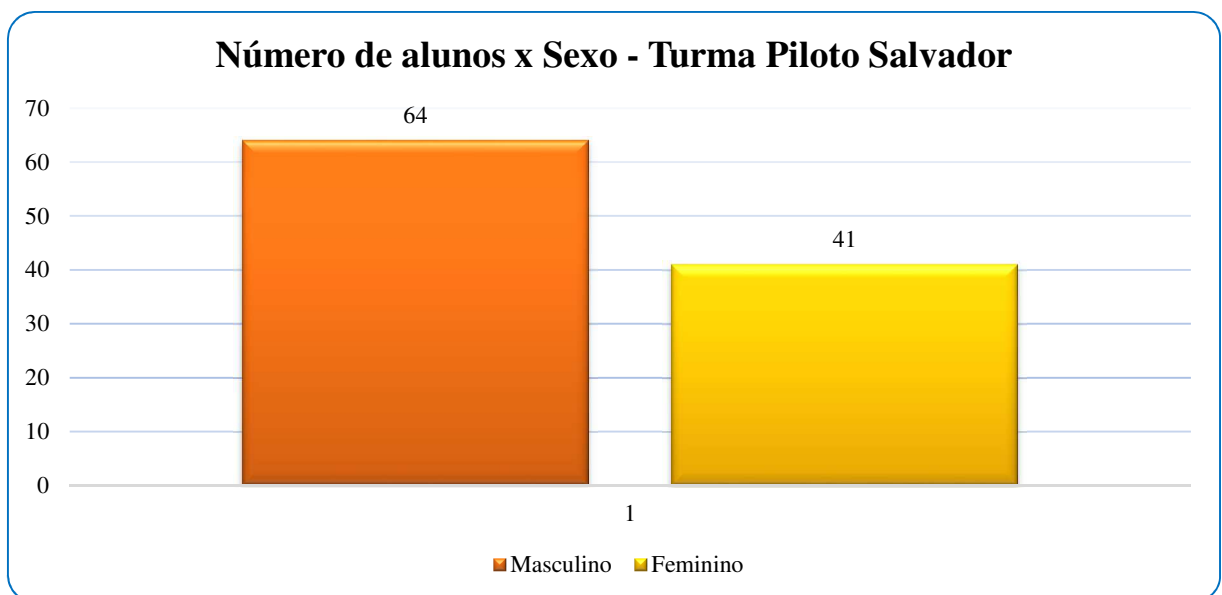
Sujeitos da EJA no Sesi, não contrariam este perfil. Nossos regressos, são homens e mulheres jovens e adultos, que passaram pouco tempo na escola e que se encontram em situação de desemprego, como demonstram os dados de pesquisa, dos contextos turma piloto (realizada em Salvador, iniciada em 2016) e turma Camaçari (primeira turma realizada na RMS, iniciada em 2018):

**GRÁFICO 01 – SEXO DOS INGRESSOS NA TURMA PILOTO**



**Fonte:** Elaborado pela pesquisadora, em 2017.

**GRÁFICO 02 – SEXO DOS INGRESSOS NA TURMA CAMAÇARI**



**Fonte:** Elaborado pela pesquisadora, em 2018.

As mulheres que buscaram a matrícula para os cursos, na turma Piloto em 2016, expressaram o índice de 22%, das cento e cinco vagas ofertadas. Essa grande diferença é creditada ao fato do Sesi historicamente ofertar a EJA para trabalhadores e trabalhadores da indústria e ao longo desses anos, observávamos turmas predominantemente masculina. Desde 2013, o Sesi expandiu sua oferta para jovens e adultos maiores de 18 anos, não mais atrelando a sua situação de trabalho a indústria. Por isso, a divulgação deste curso em outubro de 2016, foi veiculada em TV, rádio, redes sociais, site institucional, para atrair um público diverso, considerando apenas o critério de idade recomendado pela proposta.

Na turma de Camaçari, já tivemos um expressivo aumento no número de mulheres matriculadas no curso. Essa elevação foi atribuída nos achados de pesquisa, nas entrevistas, a oferta de turma no período da tarde. Segundo a um percentual de 35% das mulheres a oferta no vespertino e a periodicidade de duas aulas presenciais semanais, facilita conciliar a frequência e participação nas aulas com a rotina de cuidado com os filhos e com as atividades domésticas.

A oferta do curso no vespertino também foi avaliada positivamente para alguns estudantes homens e mulheres que trabalham no noturno:

Estudar a tarde foi bom para mim. Tive que abandonar algumas vezes, pois a EJA aqui para adultos é somente à noite e fica difícil você trabalhar de turno e acompanhar as aulas. Com essa turma vou conseguir realizar meu sonho de completar meus estudos e poder fazer um curso técnico que é importante na empresa que trabalho. (RUBI 4, pesquisa de campo, 2018).

Arroyo (2017), nos apresenta as dificuldades dos passageiros da noite, forma como ele denomina os estudantes da EJA que saem do trabalho ao final da tarde para irem à escola durante a noite, sendo passageiros no acesso à educação noturna. Contudo, em Camaçari, devido as atividades do Polo Petroquímico e da produção de produtos e insumos fabricados vinte e quatro horas por dia, requer uma jornada de trabalho em três turnos, onde muitos trabalhadores atuam no chamado terceiro turno. Deste modo, os candidatos a serem “passageiros do dia – do trabalho para a EJA”, não são contemplados na oferta para o Ensino Médio, onde este segmento é destinado durante o dia para os estudantes localizados na faixa da “dita idade certa”.

Nesta perspectiva de sujeitos e conceitos, de “passageiros e passageiras do dia ou da noite”, Faria (2009), nos auxilia a pensar acerca dos e dos estudantes da EJA, que ainda são vistos de uma forma ampla, geral, sem considerar a sua pluralidade e especificidades, na medida que:

De um modo geral, os sujeitos da EJA são tratados como uma massa de alunos, sem identidade, qualificados sob diferentes nomes, relacionados diretamente ao chamado “fracasso escolar”. Considera-se normal e banaliza-se a existência de um grande número de mulheres e homens excluídos do acesso à escolarização, até mesmo entre aqueles e aquelas que foram excluídos ou que nunca foram à escola. (FARIA, 2009, p. 156).

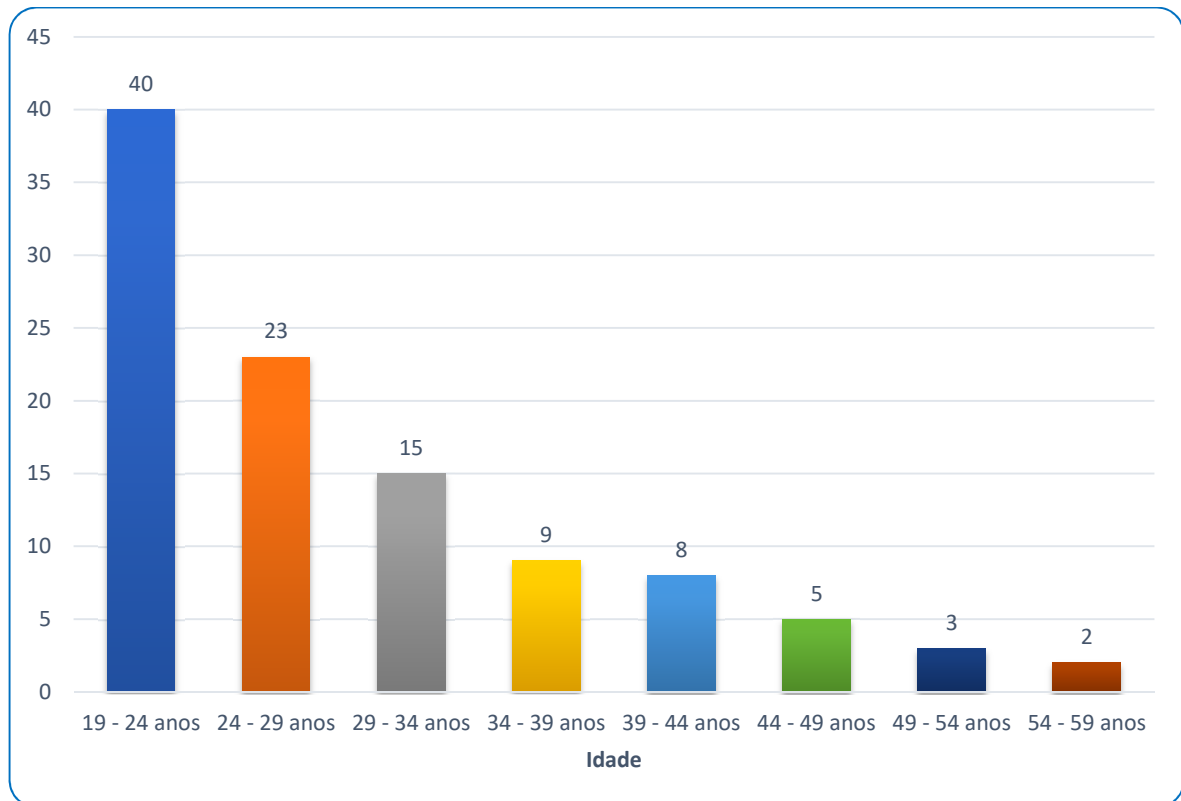
Considerar a realidade e as especificidades de adultos estudantes da EJA a partir de um projeto pedagógico que compreenda a EJA como uma oportunidade e uma possibilidade educacional democrática, homens e mulheres, para trabalhadores e trabalhadoras ou pessoas em busca de emprego é uma necessidade. Sem perder de vista a importância de pensar na sua diversidade, como uma possibilidade de acesso para as mulheres que buscam conciliar o seu horário de estudos com o das suas crianças, como uma alternativa de tê-las no regresso à escola, tal como ocorreu na oferta da MRS em Camaçari, contextualizada neste estudo.

Faria (2009), ainda contribui com a reflexão da garantia do acesso e da permanência do estudante da EJA, no processo educativo, na escola, a partir do reconhecimento das suas necessidades, quando nos alerta que:

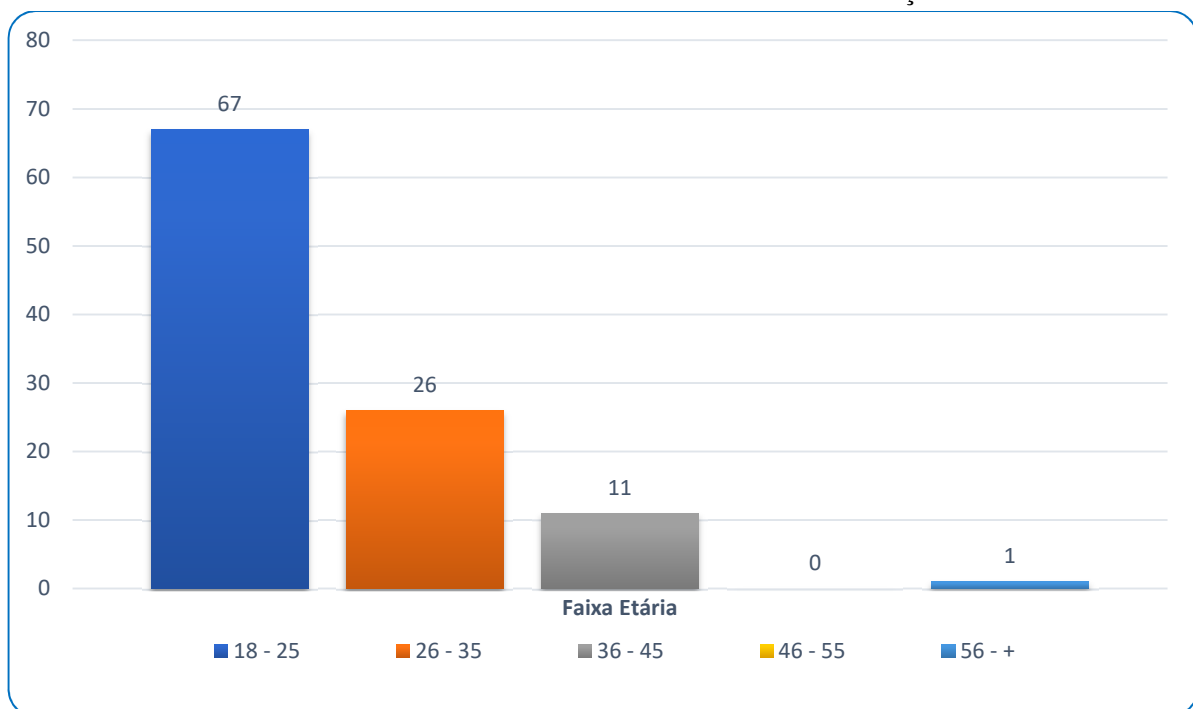
A Educação de Jovens e Adultos precisa constituir-se numa educação para a compreensão mútua, contra a exclusão por motivos de raça, sexo, cultura ou outras formas de discriminação. Para além da negação do direito à educação, a exclusão da escola acarreta ainda uma série de dificuldades que se apresentam de maneira mais contundente em etapas posteriores da vida daqueles que a experimentaram. A trajetória de vida dos sujeitos da EJA é marcada pela inserção precoce no mundo do trabalho e pelo acesso tardio ao processo de escolarização. (FARIA, 2009, p. 157)

Os contrastes que revelam a caracterização dos sujeitos da EJA atendidos nas turmas piloto, nos indicam até o momento as particularidades das demandas dos homens e mulheres pelo turno vespertino, por questões de trabalho, oriundos de vínculos empregatícios ou das atividades domiciliares e de cuidados com os filhos, coadunando com o pensamento de Faria (2009). Deste modo, analisaremos outros contrastes que nos revelam como estes contribuíram para a negação deste direito a educação, que culminou com a permanência de homens e mulheres de Salvador e de Camaçari, fora da escola, na infância ou no regresso da vida adulta, antes desta experiência do ingresso da EJA, no projeto pedagógico que contempla a MRS.

Ao considerarmos a categoria idade, o público da MRS do Sesi é em sua maioria (48%) composto por jovens com idade entre 21 a 30 anos, conforme gráficos abaixo:

**GRÁFICO 03 – FAIXA ETÁRIA DOS INGRESSOS DA TURMA PILOTO**

**Fonte:** Elaborado pela pesquisadora, em 2017.

**GRÁFICO 04 – FAIXA ETÁRIA DOS INGRESSOS DA TURMA CAMAÇARI**

**Fonte:** Elaborado pela pesquisadora, em 2018.

Constatamos uma adesão de um público jovem em ambas as ofertas (Salvador e Camaçari), acreditamos que o fato de ofertar o curso na modalidade a distância com carga horária distribuída em 20% presencial e 80% a distância, contribuiu na atração desse público. A utilização da tecnologia (computador, dispositivos móveis) que viabilizam o acesso ao LMS<sup>11</sup> do curso, termina em um momento inicial, afastando as pessoas que necessitam concluir a educação básica, mas não possuem tanta familiaridade com a tecnologia.

O Sesi Bahia já oferece a Educação de Jovens e Adultos – EJA, desde 1999 com a oferta do Ensino Fundamental e Médio. O trabalho e a *expertise* da Bahia, na atuação da EJA ao longo dos anos, posicionou o regional na ocupação dos grupos de trabalhos do Departamento Nacional do Sesi, com contribuição em materiais didáticos, metodologia de alfabetização, projetos e propostas curriculares. O Sesi Bahia tem a oferta da EJA em todo território estadual, aprovada pelo Conselho Estadual de Educação – CEE, como posto de extensão. As unidades do Sesi, situadas na capital e nas cidades do interior (Feira de Santana, Vitória da Conquista, Ilhéus, Juazeiro, Luís Eduardo Magalhães e Barreiras) são responsáveis pela oferta da EJA no local e nas cidades do seu entorno. Em 2010 o Sesi submete ao CEE/BA o projeto da oferta da EJA na modalidade a distância, para o Ensino Médio e obtém a aprovação e autorização de funcionamento em 2013 para os polos de Salvador e Vitória da Conquista. Em 2015, além da aprovação da oferta do ensino fundamental anos finais, na modalidade a distância, o Sesi obtém a autorização de expansão da metodologia a distância na EJA para os demais polos/unidades onde já era ofertada a EJA presencial.

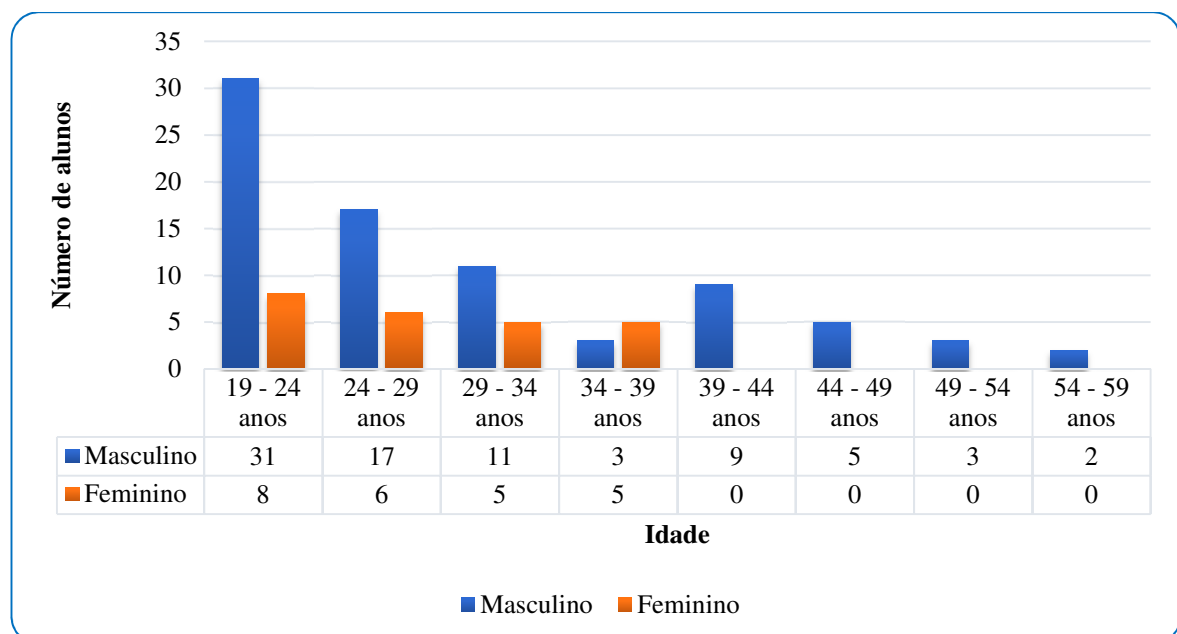
A oferta da EJA EAD, ocorre por meio do LMS Connect, com os modelos de conteúdos compartilháveis disponibilizados pelo Sesi Nacional e as atividades e propostas de mediação desenvolvidas pela equipe da EJA Bahia. A oferta da modalidade a distância se configurou um marco na EJA do Sesi, por se tratar de uma oferta flexível da Educação Básica, para o público jovem e adulto, que relatam história de desistência da escola, por conta das dificuldades de conciliar o trabalho e o estudo. Freitas (2017), demonstra em sua pesquisa de Mestrado, como a EJA EAD, por meio da flexibilidade de estudo presencial semanal e a carga horária a distância possibilitou aos jovens e adultos que estudaram no Sesi a conclusão do Ensino Médio e o ingresso em outras modalidades de ensino, como o Ensino Superior e a Educação Profissional.

---

<sup>11</sup> <sup>11</sup> LMS origina-se do Learning Management System, que significa Sistema de Gerenciamento da Aprendizagem. Ele se configura como uma plataforma, desenvolvida com base em uma metodologia pedagógica, onde o estudante acessa os conteúdos dos cursos, objetos de aprendizagem, tarefas e avaliações, espaços de mediação pedagógica e interatividade.

Os dados do censo escolar 2016, INEP (2017, p. 22), por sua vez, nos indicam um aumento da matrícula de estudantes cada vez mais jovens nas últimas séries do Ensino Médio na EJA. Segundo esse relatório, este movimento expressivo de alunos do ensino dito regular (considerando as prerrogativas indicadas entre idade/série) para a EJA está atrelado ao histórico de retenção. A fim de contrastarmos as noções idade e sexo da turma piloto, apresentamos o gráfico que nos revela a adesão de homens e mulheres por faixa etária, onde percebemos a incidência de regresso de mulheres, mas ainda em menor número que o de homens. Constatamos também neste cenário, a elevação da matrícula de homens na faixa etária de dezenove a vinte e quatro anos.

**GRÁFICO 05 – CONTRASTES IDADE/SEXO – TURMA SALVADOR**



**Fonte:** Elaborado pela pesquisadora, em 2017.

A Turma piloto de Salvador, era uma turma jovem, de estudantes que deixaram de estudar na rede pública de ensino devido a alteração de turno de estudos do vespertino para o noturno. Declararam na entrevista que optaram pelo regresso ao Ensino Médio no Sesi, mesmo no noturno, por essa ser uma instituição particular que oferece o Ensino Gratuito, sem a ocorrência de greves e falta de professores e professoras. A turma de Camaçari, também surge com um elevado número de estudantes jovens. Segundo os estudantes Rubi, estes não concluíram a escola na idade “dito correta”, pois avaliaram a escola como “defasada e nada atrativa”. A maternidade na adolescência, segundo as jovens estudantes de Camaçari, foi um dos fatores que inviabilizaram a permanência na escola.

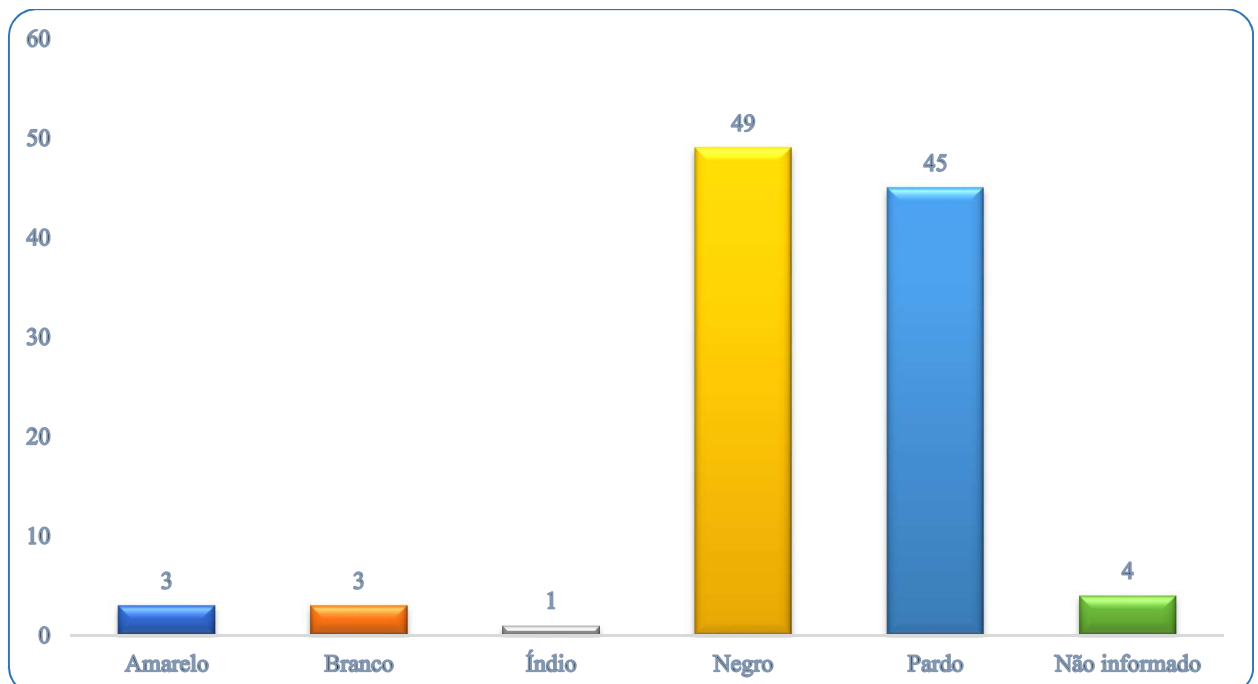
Ao considerarmos a demanda e especificidades do público jovem, que cada vez mais ingressa na EJA, contamos com a contribuição de Machado (2016), que analisa este cenário trazendo uma reflexão acerca da necessidade de entendermos de fato, quem são esses sujeitos:

O contexto que estamos analisando repõe um debate que foi intenso nos últimos dez anos<sup>10</sup>, sobre quem de fato são os sujeitos da EJA, por isso esses dados do quantitativo de adolescentes que ainda não concluíram ensino fundamental é tão relevante. Parte dos segmentos que atuam na EJA defendem a idade mínima de 18 anos para matrícula na modalidade, todavia, o sistema de ensino não se responsabiliza pelos quase 900 mil que não estão em lugar nenhum e para aqueles que ainda buscam a escola, somente a EJA é dada como alternativa, ou, em alguns sistemas, como a expulsão dos alunos que “dão trabalho” no diurno. (MACHADO, 2016, p. 442)

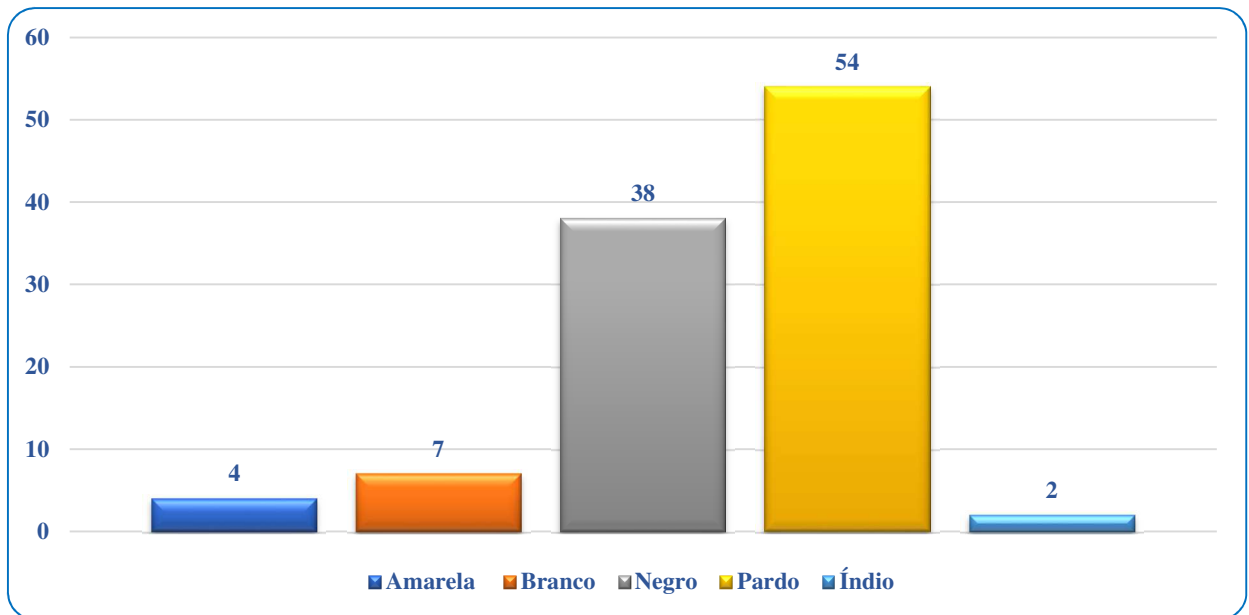
Percebemos nesses contrastes emergidos das contribuições de Rubi e de Machado (2016), que a “velha escola” não acompanha os interesses e necessidades dos jovens e adultos que buscam concluir a educação básica. Os jovens cada vez mais, anseiam por uma educação que viabilize uma relação com as tecnologias, com uma escola que aceite os filhos de suas estudantes que não têm com quem deixá-los para dar continuidade aos estudos.

Na categoria raça, apresentamos, no gráfico a seguir, o resultado do registro detalha o comportamento das noções etnia/cor indicadas pelos estudantes no momento da matrícula:

**GRÁFICO 06 – ETNIA/COR DOS INGRESSOS DA MRS – TURMA SALVADOR**

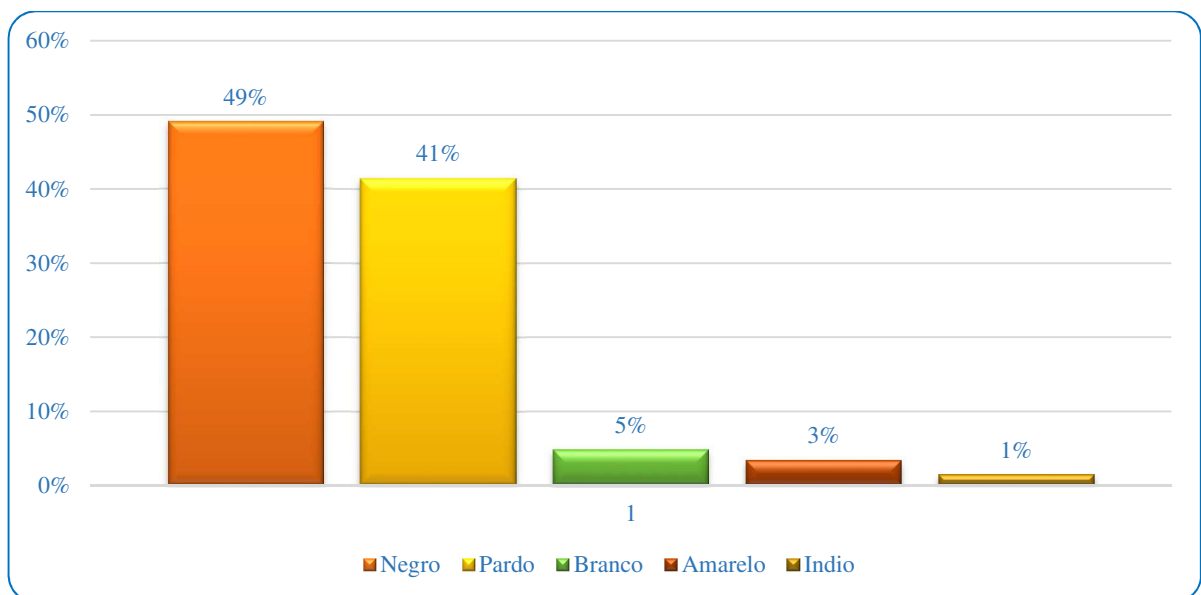


Fonte: Elaborado pela pesquisadora, em 2017.

**GRÁFICO 07 – ETNIA/COR DOS INGRESSOS DA MRS – TURMA CAMAÇARI**

**Fonte:** Elaborado pela pesquisadora, em 2018.

Observamos que os sujeitos da EJA da MRS ainda apresentam uma dificuldade no reconhecimento da sua identidade negra. Ao analisarmos os dados acima, observamos uma aproximação em termos numéricos com aqueles que se declararam negros (49 estudantes) e pardos (45 estudantes) na turma de Salvador e em Camaçari 38 estudantes se autodeclararam negros e 54 estudantes pardos.

**GRÁFICO 08 – ETNIA/COR DOS INGRESSOS DA MRS – TURMAS SALVADOR E CAMAÇARI**

**Fonte:** Elaborado pela pesquisadora, em 2018.

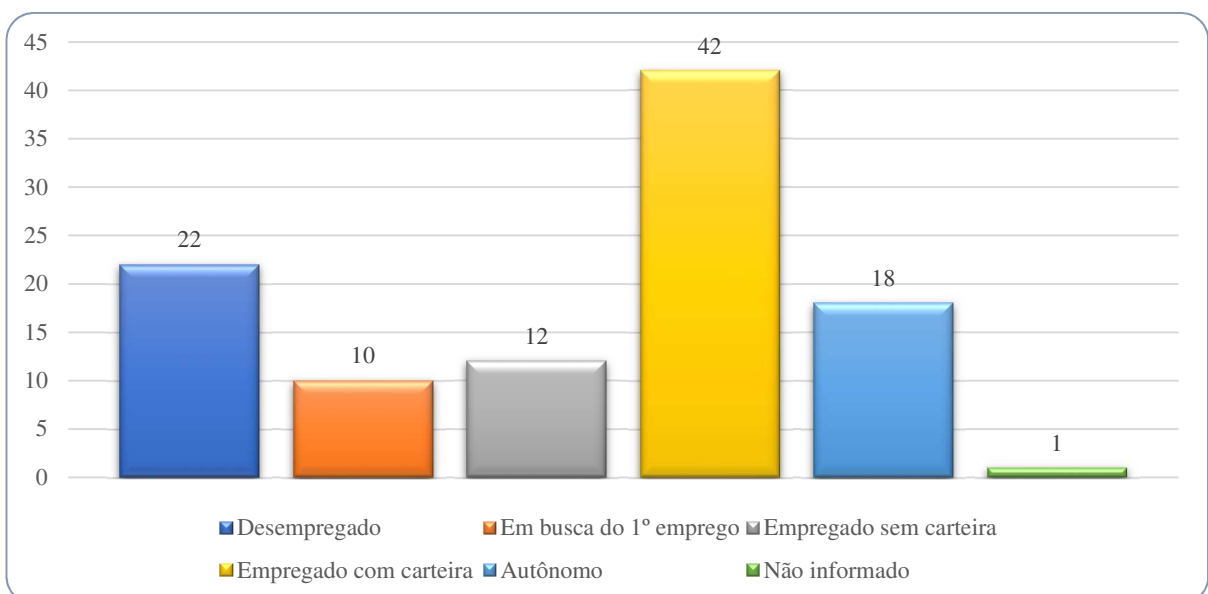
Através dos contrastes emergidos do cruzamento das informações, verificamos na turma piloto que consideramos que dos 210 estudantes que inauguraram a MRS no Polo Salvador (na Turma Salvador 2016 e Camaçari 2018), 49% dos estudantes se autodeclararam negros, 41% pardos. Dos estudantes que se declararam negros, nas duas turmas, concentram-se um público mais jovem e que encontravam-se em situação de desemprego ou em busca da primeira oportunidade de emprego. O Estudante Rubi 11, revela essa percepção ao afirmar que:

As vezes percebo que aqui em Camaçari nos falta oportunidade pela falta dos estudos sim, mas também vejo que também pela nossa cor, por sermos pretos. Aqui ou você trabalha no polo ou no comércio. Não tem muita oportunidade para quem é filho daqui. São muitos fatores e essa conta não fecha. O tempo vai passando e vivemos da informalidade ou dos serviços da feira. (Rubi 11, Pesquisa de Campo, 2018)

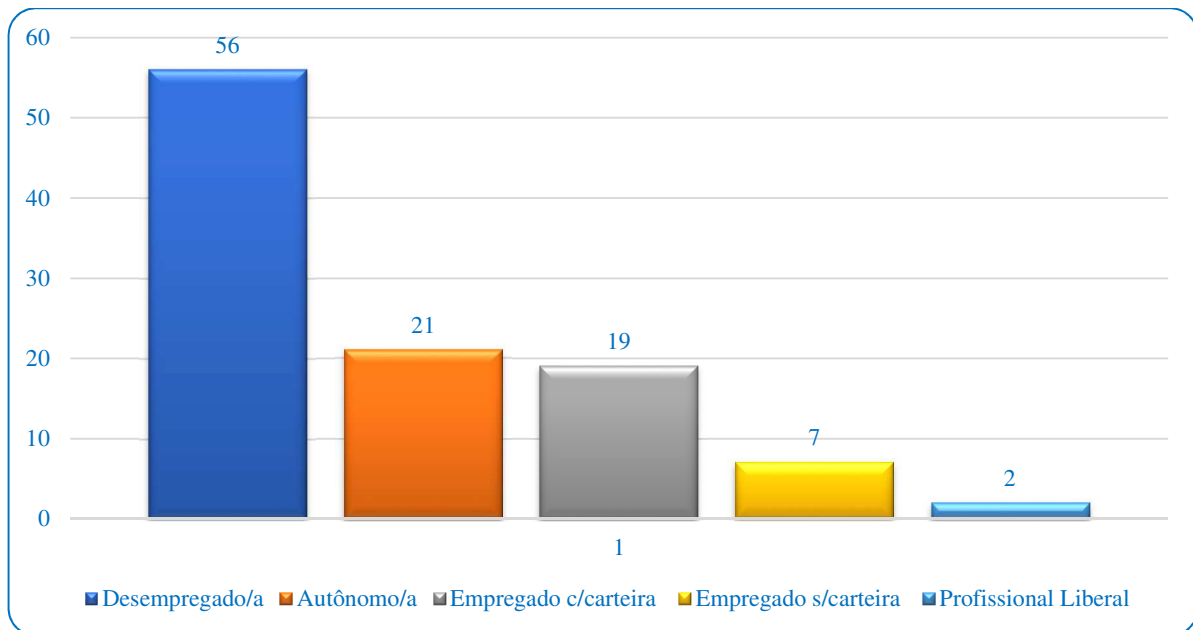
Rubi 11, nos revela sua percepção acerca das dificuldades para buscar uma colocação no mercado e quando utiliza a expressão “essa conta não fecha” nos apresenta a partir da sua apreensão do vivido e do experienciado, os fatores que para o tempo em que está desempregado, expressado nas categorias escolarização, cor/etnia e o cenário/perfil requisitado nos postos de trabalho no município de Camaçari que intersecciona com as duas categorias anteriores.

Em relação à situação de trabalho na turma de Salvador, 40% estão empregados (30% com carteira assinada e 10% sem carteira assinada), 16% realizam trabalhos como autônomos, 39% desempregados (do total de desempregados 11% estão em busca do primeiro emprego) e 3% não revelaram a situação de trabalho, conforme detalha gráfico abaixo:

**GRÁFICO 09 – SITUAÇÃO DE TRABALHO DOS INGRESSOS DA MRS – TURMA SALVADOR**



**Fonte:** Elaborado pela pesquisadora, em 2017.

**GRÁFICO 10 – SITUAÇÃO DE TRABALHO DOS INGRESSOS DA MRS – TURMA CAMAÇARI**

**Fonte:** Elaborado pela pesquisadora, em 2018.

As informações de campo, nos revelam que um número significativo dos nossos estudantes da turma Piloto de Salvador, são trabalhadores que buscam a conclusão do estudo como uma forma de garantir a permanência no mercado de trabalho, com vistas a uma ascensão. O grupo de estudantes reconhecem que a escolaridade hoje é um fator preponderante para essa inserção ao mundo do trabalho. Por outro lado, em Camaçari, percebemos uma situação contrastiva, com um grande número de estudantes em situação de desemprego. Estes, nossos Rubis, nos revelam que mesmo residindo em uma cidade industrial, que “o polo petroquímico não é para eles. São postos de trabalhos para pessoas de fora, de outras cidades e até mesmo de outros países” (Rubi, pesquisa de campo, 2018).

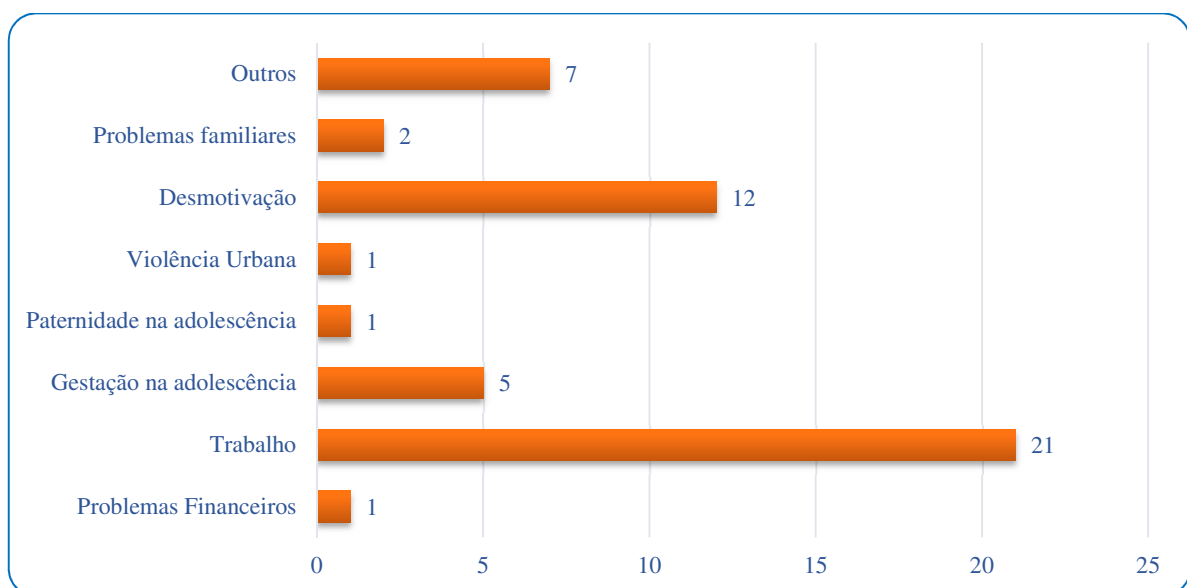
Para os que estão trabalhando, a oferta do curso a distância, com a carga horária de 20% presencial, é um fator motivador para o retorno da escola. Visto que a dificuldade de conciliar os estudos com o trabalho também se constituiu em um fator que acarretou nessa desistência no passado. Para os desempregados, mesmo com “tempo livre para estudar”, sobre esses recaem a falta de recurso para manter-se estudando, como o recurso para o deslocamento até a escola. Ao considerarmos o ponto de vista de quem está em situação de empregado, Andrade (2004), nos revela que está empregado também se configura como um fator que possibilita a permanência do estudante adulto na escola, e por conta disso, os saberes e possibilidades advindas da vivência dele, devem ser consideradas na aprendizagem escolar.

[...]uma questão importante, para a EJA, é pensar os seus sujeitos além da condição escolar. O trabalho, por exemplo, tem papel fundante na vida dessas pessoas, particularmente por sua condição social, e, muitas vezes, é só por meio dele que eles poderão retornar à escola ou nela permanecer, como também valorizar as questões culturais, que podem ser potencializadas na abertura de espaços de diálogo, troca, aproximação, resultando interessantes aproximações entre jovens e adultos. (ANDRADE, 2004, p. 3).

Valorizar os saberes e as experiências desses estudantes é de fundamental importância para elevação da autoestima dos sujeitos da EJA. Ademais, diante um público bastante diversificado, considerando a categoria geração, possibilita uma troca de experiência e uma vinculação entre os adultos e os jovens. Os mais jovens veem nos mais velhos a coragem e a determinação na realização de um sonho que não tem idade, pois esse sonho é a conquista de um direito que lhe foi negado. Para os mais velhos, a juventude lhe proporciona a experiência da vivacidade, da imersão da tecnologia com facilidade e de não ter medo de errar.

A partir desta ótica observamos os contrastes que permeiam a EJA, deste modo, buscamos reforço para apurar o nosso olhar contrastivo em Arroyo (2005a, p. 22), que nos indica que os sujeitos da EJA são jovens e adultos “com rosto, com histórias, com cor, com trajetórias sócio-étnico-racial, do campo, da periferia”. Estudantes sujeitos dessa pesquisa, nos revelam os suas percepções, histórias, cores e trajetórias, através dos motivos e contrastes que reforçam as dimensões que se atrelam ao motivo de terem deixado de estudar na idade “dita correta” na educação básica. Questionados sobre o motivo de terem deixado de estudar, quando criança/adolescentes, cinquenta estudantes apresentaram as seguintes respostas:

**GRÁFICO 11 – MOTIVOS DE DESISTÊNCIA ESCOLAR DOS JOVENS E ADULTOS**



**Fonte:** Elaborado pela pesquisadora, em 2018.

Questões relacionadas ao trabalho e a vida financeira ainda surgem como um dos grandes fatores que dificultam a permanência do jovem e adulto na escola. Relacionar a jornada de trabalho com a vida escolar ainda é um muro que separa a escola e o estudante que necessita trabalhar para prover o seu sustento e o da sua família. Os estudantes nos revelam que desde muito cedo, necessitaram trabalhar para ajudar os pais no sustento da casa e na criação dos irmãos mais jovens. A necessidade de sair da sua cidade natal, normalmente no interior do estado, na zona rural e virem para Salvador em busca de um emprego, também são fatores relatados como dificuldade ou impossibilidade de conciliar os estudos com o trabalho, conforme nos contam, Rubis e Ametistas, estudantes sujeitos deste estudo.

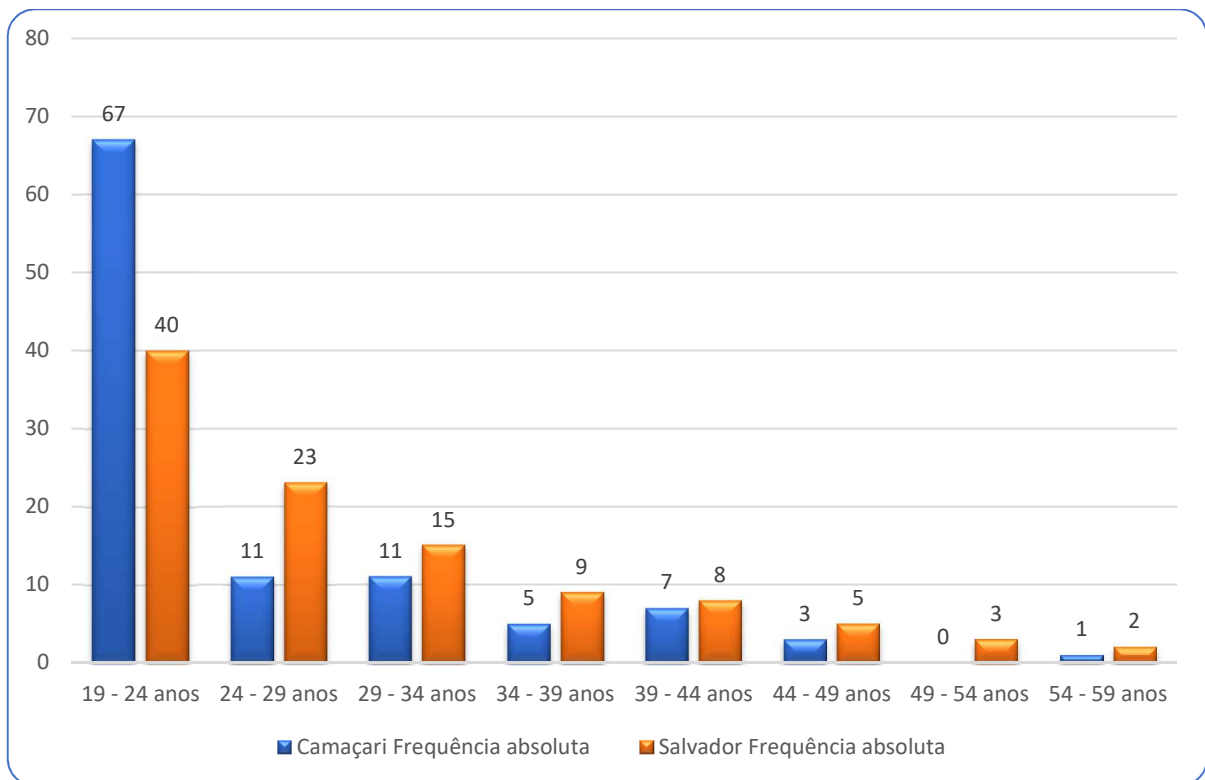
Quando eu tinha treze anos, cuidava de uma criança de sete anos. Era um modo de ajudar minha mãe. Lembro que ficava feliz em receber o pagamento comprava doces, maquiagens. (AMETISTA 8, pesquisa de campo, 2017).

Muitas vezes me matriculei na escola, na EJA noturna daqui de Camaçari. Já era muito difícil estudar e trabalhar...e depois de tanto esforço, chegava na escola não tinha aula, quando tinha era cópia a noite toda e tudo isso foi me desmotivando. (Rubi 9, pesquisa de campo, 2018).

A desmotivação pelos estudos por meio de práticas pedagógicas que não viabilizam uma aprendizagem dinâmica e significativa e a gravidez na adolescência são fatores que também dificultaram a continuidade de jovens e adultos entrevistados e entrevistadas neste estudo. Essas perspectivas e contrastes norteiam a concepção da Educação de Jovens e Adultos que apresentamos ao abriremos esse diálogo acerca dos “conceitos, sujeitos e contextos da EJA” dos quais coadunamos. A desmotivação apresentada pelos estudantes, nos revela o descontentamento por uma escola que não considera as suas necessidades. A aplicação do que se aprende com a vida, com o trabalho, por exemplo.

Outro ponto que veremos a partir da voz dos sujeitos, acerca da desmotivação, se refere ao fato de ter em uma turma de adultos, jovens que estavam em sala, não com intuito de aproveitar aquele momento, mas de “matar o tempo”, atrapalhando os mais velhos que de fato queriam aproveitar aquele tempo em sala de aula. Para subsidiar essa análise, recorreremos ao gráfico a seguir, que apresenta o cruzamento de faixa etária dos estudantes das turmas de Salvador e Camaçari. Neste cenário, percebemos um grande número de estudantes jovens, situados na faixa entre 19 e 24 anos. Estes jovens relatam uma fase de transição na adaptação a esta nova realidade escolar no ensino noturno. E que em muitos casos, como o que veremos no relato dos estudantes Rubi 10 e Ametista 9, desencadearam na desmotivação que os levaram a desistir da escola.

**GRÁFICO 12 – CRUZAMENTO FAIXA ETÁRIA DOS ESTUDANTES DAS TURMAS PILOTO SALVADOR E CAMAÇARI**



Elaborado pela pesquisadora, junho 2018.

As sucessivas suspensões de aulas por diversos motivos como greves, falta de água ou docente nas unidades escolares, também foram apontadas como motivos que contribuíram com a desmotivação para continuar os estudos.

Eu fui parar na EJA ainda muito jovem... na verdade eu perdi tanto o ano que me jogaram para a noite. Eu não me identificava com aquela turma de pessoas mais velhas que eu. Então eu, me sentia inquieto, bagunçava na aula, provocava as pessoas. Porque o que eu queria mesmo era estudar com a minha turma. (Rubi 10, pesquisa de campo, 2018).

Na escola de antigamente, aquela que eu estudei e deixei tem 20 anos, o aluno não podia nem falar. Eles achavam, que o aluno não sabia de nada. Que estávamos ali para aprender o bêaba, sem saber que a gente já sabia o bêaba da vida. Hoje essas aulas que a pró fala que é oficina, eu nem vejo o tempo passar. (Ametista 9, pesquisa de campo, 2018).

A partir das dimensões sociais, étnico/racial, gênero, econômicas, psicológicas, biológicas que perpassam a história e itinerância dos seus sujeitos, enquanto sujeitos históricos, a voz da estudante Rubi, nos revela o forte viés de gênero que perpassa a questão da desistência/permanência de estudantes jovens e adultos na escola:

[...] tive que parar de estudar pois engravidei muito cedo. Eu era muito novinha e não tinha como conciliar essa nova vida de cuidar de uma criança e estudar. Não tinha com quem deixar e não podia levar para escola. Então abandonei! (RUBI 1, pesquisa de campo, 2018).

[...] precisei deixar de estudar para ajudar meus pais. Fui trabalhar muito cedo para ajudar a comprar o pão para meus irmãos, não tinha como fazer a mesma coisa, ir para a escola rodos os dias e trabalhar. Depois isso só foi aumentando, fui fichado em uma empresa e chegava muito cansado e muito tarde, não dava para estudar. Hoje retornei porque sei que o estudo é importante para eu continuar trabalhando e sustentando a família que hoje eu tenho. O Sesi facilitou as coisas com esse estudo pelo computador e com a aula que não é todo dia aqui na escola, só duas vezes na semana. Isso ajuda muito. (RUBI 2, pesquisa de campo, 2018).

Arroyo (2005b), nos permite apurar essa reflexão da estudante Rubi 1 e do estudante Rubi 2, pelo olhar da permanência, desistência destes estudantes jovens e adultos, onde contrastamos a realidade da gestação na adolescência que inviabilizou a continuidade dos estudos e o ingresso ao mercado de trabalho. Em ambos os relatos, percebemos também uma inconsistência da escola em abarcar as necessidades dos estudantes, de uma mãe que não tem com quem deixar seu filho recém-nascido e de um trabalhador que não consegue frequentar as aulas todos os dias.

Em sua mais recente obra, reforça o viés do trabalho, caracterizando os sujeitos jovem e adulto como “Passageiros da Noite: do trabalho para EJA” (ARROYO, 2017). Muitos desses sujeitos, foram “Passageiros da EJA” abandonaram a escola, devido a dificuldades econômicas, de aprendizagem/ensinagem ou delas foram excluídos por não serem reconhecidos como seres humanos, sujeitos de um direito de acesso à educação, direito de ser um cidadão, como ecoou Gonzaguinha, nos versos de “É!” e como ecoaram estudantes na pesquisa de campo.

A estudante Rubi 1, declara o direito negado de permanência a escola, pelo fato de não ter suas necessidades como mãe, jovem, estudante, adolescente dessa nova realidade conciliadas com a vida escolar. “É!”, assim como Rubi 1 e Rubi 2 e as estatísticas que endossam os estudos acerca da permanência de estudantes da EJA, exprimem as denúncias da Pedagogia do Oprimido, de Freire, a invisibilidade social que adultos sem escolarização, excluídos do acesso à educação, do direito, do respeito, do suor não apenas pela labuta do dia a dia em busca da sobrevivência, da luta pelo acesso à saúde, o clamor pela liberdade de entender e perceber que não tem “cara de babaca”, para ser manipulado a serviço dos interesses políticos. Assim, contrastamos a realidade desses estudantes da turma de Camaçari com a realidade apresentada pelas Ametistas, no cenário que representa a situação de emprego desses e dessas Passageiros da noite.

Diante disto, ao analisarmos a Educação de Jovens e Adultos, ao logo dos tempos, percebemos que sua trajetória e percurso se mistura, entre: atender aos interesses do cidadão pelos braços da Educação Popular, saciando o anseio “E!” pelo respeito e pelo direito à educação e o de atender aos interesses políticos de moldar o cidadão a suas necessidades em busca de eleitores, por exemplo.

[...]eu comecei a trabalhar muito cedo no centro de abastecimento de Simões Filho, com onze anos. Estudei uma parte nessas aulas que parece o Mobral, foi lá que aprendi a escrever meu nome. A turma era rápida, mas foi nesse estudo que pude tirar meus documentos e aprender um pouco de leitura. Depois disso fui buscando fazer outras coisas como laminador, agente de portaria, para dar um pouco mais de tranquilidade a minha família. Meu sonho hoje é estudar Sociologia e melhorar minhas habilidades para dar melhores condições a minha família. (AMETISTA 1, pesquisa de campo, 2017).

Assim, a EJA foi conduzida no caminho do interesse do poder público, por meio de campanhas de alfabetização de adultos e erradicação do analfabetismo, de programas, diversificando os seus contextos e objetivos. Ametista 1, nos apresenta esta realidade da adesão de adultos que não estudaram quando crianças, pois necessitavam trabalhar, que recorreram às campanhas para alfabetizarem-se. Contudo, mesmo passando por um processo de alfabetização rápido, como ele mesmo nos relata, Ametista 1, nos revela os seus sonhos, o de continuar os seus estudos na área de Sociologia e de possibilitar a sua família condições de vida confortável e tranquila.

Sobre a erradicação do analfabetismo, muito difundido como política de governo no Brasil, Freire nos revela que:

Para a concepção crítica, o analfabetismo nem é uma “chaga”, nem uma “erva daninha” a ser erradicada, nem tampouco uma enfermidade, mas uma das expressões concretas de uma realidade social injusta. Não é um problema estritamente linguístico nem exclusivamente pedagógico, metodológico, mas político, como a alfabetização através da qual se pretende superá-lo. Proclamar sua neutralidade, ingênua ou astutamente, não afeta em nada a sua politicidade intrínseca. (FREIRE, 1981, p. 13)

A erradicação, termo muito utilizado no combate a endemias, na área de saúde coletiva, por exemplo, sempre foi atribuída ao processo de analfabetismo que vivia a população brasileira, desfavorecida, em especial da região Norte e Nordeste como algo a ser combatido, extirpado como uma doença. Em virtude disso, surgem as campanhas, tal como as de vacinação para controle dessa endemia, não revelando muitas vezes, o viés social, econômico que discorre o analfabetismo, para além da decodificação do sistema alfabético. Deste modo, os círculos de cultura surgem como um contexto, um momento histórico que apresenta uma prática de

alfabetização de adultos política e crítica, capaz de reconhecer o sujeito alfabetizando, como um ser histórico, social e político.

A seguir, considerando a Educação e Alfabetização de Jovens e Adultos como um ato político, abordaremos os contextos da EJA e os seus sujeitos que clamam por viver pelo seu direito de ser cidadão, de ser cidadã.

### 3.2 É! A GENTE QUER VIVER TODO RESPEITO: A EJA E SEUS CONTEXTOS

No passo dos contextos, retomamos nosso olhar, na direção das campanhas para compreendermos o percurso da EJA até constituir-se como uma modalidade de ensino. Paiva (2015, p. 59), nos revela que em 1946 surge a primeira campanha de alfabetização de adultos, com o objetivo de recompor o poder político dentro de um sistema e de “formar” uma massa com pensamento e voz ordeira aos rumos que se caminhava o País. Neste cenário, a Educação de Adultos se constitui um problema desatrelado da Educação Popular, no que tange considerar a difusão do conhecimento, sendo marcada fortemente pelo caráter de campanha, demarcando o perfil de atitudes de sujeitos que desejavam formar.

Por outro lado, a educação esteve na pauta de luta dos movimentos sociais que enxergava na Educação Popular - EP, uma possibilidade de emancipação dos sujeitos, com vistas ao reconhecimento da sua cidadania e da sua transformação social. A Educação de Jovens e Adultos – EJA, ainda muito confundida com a EP, já que as duas se preocupam com a educação de pessoas desfavorecidas que não puderam frequentar a escola no chamado “tempo certo”. Oliveira (2010, p. 105), apresenta como ponto de interseção entre a EP e a EJA nas propostas desenvolvidas nos movimentos sociais, o trabalho de Paulo Freire, com os processos pedagógicos dialógicos, emancipacionistas e com Círculos Populares de Cultura. Contudo, o afastamento de ambas se processa a partir da definição de políticas da EJA:

[...] a definição de políticas específicas de escolarização de jovens e adultos, para além dos Programas de Alfabetização e de ações culturais. Hoje, a EJA é uma modalidade oficial do sistema de ensino, englobando a Educação Formal no nível Fundamental e Médio, bem como em ações destinadas ao Ensino Profissional. Na busca de atender às especificidades dessa modalidade de ensino, entendida como direito de aprender por toda a vida e respeitando-lhe as especificidades, tanto no que se refere aos conteúdos de ensino quanto à metodologia apropriada para sua transmissão, alguns debates importantes vêm-se efetivando. (OLIVEIRA, 2010, p. 106)

Com a definição de políticas públicas específicas para EJA, Oliveira (2010) nos revela que debates foram efetivados, provocando reflexões acerca da metodologia, acesso, metas, ação governamental. Neste cenário, se consolidam como fórum de debates, que contribuem com a definição de diretrizes e permanência para a educação de adultos as Conferências Internacionais de Educação de Adultos (CONFINTEA).

No período de 1949 a 2009 foram realizadas seis Confinteas. A Unesco (2012), nos apresenta o histórico e importância deste fórum da Dinamarca/Elsinore (país/cidade que sediou a primeira conferência) até o Brasil/Belém (país/cidade que sediou a última conferência). Das agendas de debates surgiram documentos que marcaram a realização das conferências direcionadas como tratado e marcos. Abaixo, descrevemos no quadro 3, os principais pontos destacados em cada conferência.

#### QUADRO 03 - RESUMO DAS CONFINTEA

(Continua)

CONFERÊNCIA	ANO	PAUTA
CONFINTEA I - Elsinore	1949	Ainda pautada em uma visão anglo-americana
CONFINTEA II - Montreal	1960	Apresentou como tema "A Educação de Adultos em um Mundo Mutável", que deveria ter a aprendizagem como tarefa mundial considerando os novos desafios, como a industrialização e as novas tecnologias.
CONFINTEA III- Tóquio	1972	“A educação de adultos no contexto da educação ao longo de toda a vida”, foi o tema desta conferência, que visava fortalecer a democracia e discutir a não diminuição das taxas de analfabetismo.
CONFINTEA IV – Paris	1985	A temática desta conferência foi “Aprender é a chave do mundo”, buscando a promoção de um debate sobre o acesso à educação como um direito, o direito de aprender a ler, escrever, ler o mundo.
CONFINTEA V –	1997	Esta é considerada a mais importante conferência, pois foi antecedida de uma marcha preparatória de consulta a

Hamburgo		Organizações não governamentais de diversos países e foi realizada sob o tema “A Educação de Adultos como um direito, uma ferramenta, uma alegria e uma responsabilidade compartilhada”. Debateu a importância do desenvolvimento centrado no ser humano, como o caminho para o desenvolvimento social justo e sustentável
CONFINTEA VI – Belém	2009	É sob o tema “Vivendo e aprendendo para um futuro viável: o poder da aprendizagem de adultos”, que ocorre a primeira conferência no hemisfério sul. A perspectiva da educação ao longo da vida foi reafirmada.

(Conclusão)

**Fonte:** Organizado pela pesquisadora, em 2018, a partir da Unesco, 2012.

A pequena exposição de pauta e tema das seis Conferências realizadas, nos reporta a perceber que os debates a favor da afirmação da educação de jovens e adultos como política de governo, voltada para as classes populares, com os princípios da alfabetização de adultos na perspectiva do letramento, como uma ação conscientizadora e inclusiva, sempre esteve presente.

No eixo “Político”, do Marco de Belém (UNESCO, 2009, p. 9), documento resultante da VI Conferência realizada em 2009, foi assumido o compromisso de:

- (a) Desenvolver e implementar políticas que contem com pleno financiamento, planos bem focados e legislação para garantir a alfabetização de adultos, a educação de jovens e adultos e aprendizagem ao longo da vida;
- (b) Desenvolver ou melhorar estruturas e mecanismos de reconhecimento, validação e certificação de todas as formas de aprendizagem, pela criação de referenciais de equivalência. (UNESCO, 2009, p. 9)

A concepção de Aprendizagem ao Longo da Vida foi debatida, em especial nos últimos eventos, e como vemos acima, foi ressaltada a implementação de políticas que a viabilizasse. Assim como, a importância de se conceber projetos pedagógicos para a educação de adultos pautados em experiências que valorizem os saberes dos sujeitos da EJA, obtidos e construídos ao longo da vida, em diversos espaços sociais, em diversas situações de aprendizagem, ou seja aquilo que aprenderam e construíram na vida e para a vida.

A partir desta recomendação, surge no Serviço Social da Indústria (Sesi), as primeiras reflexões acerca de ofertar a EJA, sem perder de vista os conhecimentos dos seus sujeitos. Deste modo, giramos o nosso caleidoscópio de modo apresentarmos um breve panorama da educação da EJA no Sesi. A sua história na educação de adultos, até o ano de 2016, estava presente nas memórias dos estudantes e dos profissionais que nela atuaram. Poucos eram os registros que guardavam essa memória com o viés científico, estatístico e efetivo, até a estruturação da pesquisa de Freitas (2017), que além de contribuir para a avaliação de um novo projeto pedagógico para educação de jovens e adultos, contribuiu na consolidação do registro desta história.

### 3.3 É! GIRANDO O CALEIDOSCÓPIO: UM ZOOM NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS NO SESI

A história da Educação de Jovens e Adultos no Sesi, perpassa por diretrizes e orientações do Sesi Nacional até ações pioneiras e inovadoras realizadas na Bahia. Giraremos o caleidoscópio da EJA no Sesi, onde aqui caleidoscópio, não será compreendido apenas como aparelho ótico que nos possibilita visualizar combinações variadas de cores, por meio do reflexo de fragmentos de vidros dentro de um tubo. Nesta pesquisa, empregaremos o caleidoscópio, a partir da percepção metafórica de Santana (2004), que nos apresenta como “uma visão sobre um tema, a partir da mudança de extratos, de novas combinações que o torna em algo novo”.

Como relatamos Freitas (2017), apresentou a história da EJA no Sesi, a partir dos principais momentos históricos da EJA no Brasil. Para tanto, retomaremos alguns fragmentos, pedaços de cristais, deste estudo, para trazer uma combinação, um panorama em forma de nuvens de palavras (elaborada no programa Wordart<sup>12</sup>), de quadros e linhas do tempo (desenvolvidos no Canva<sup>13</sup>) que retratam esta história, até chegar no mais novo projeto pedagógico do Sesi, objeto de estudo desta pesquisa: a Metodologia de Reconhecimento de Saberes.

---

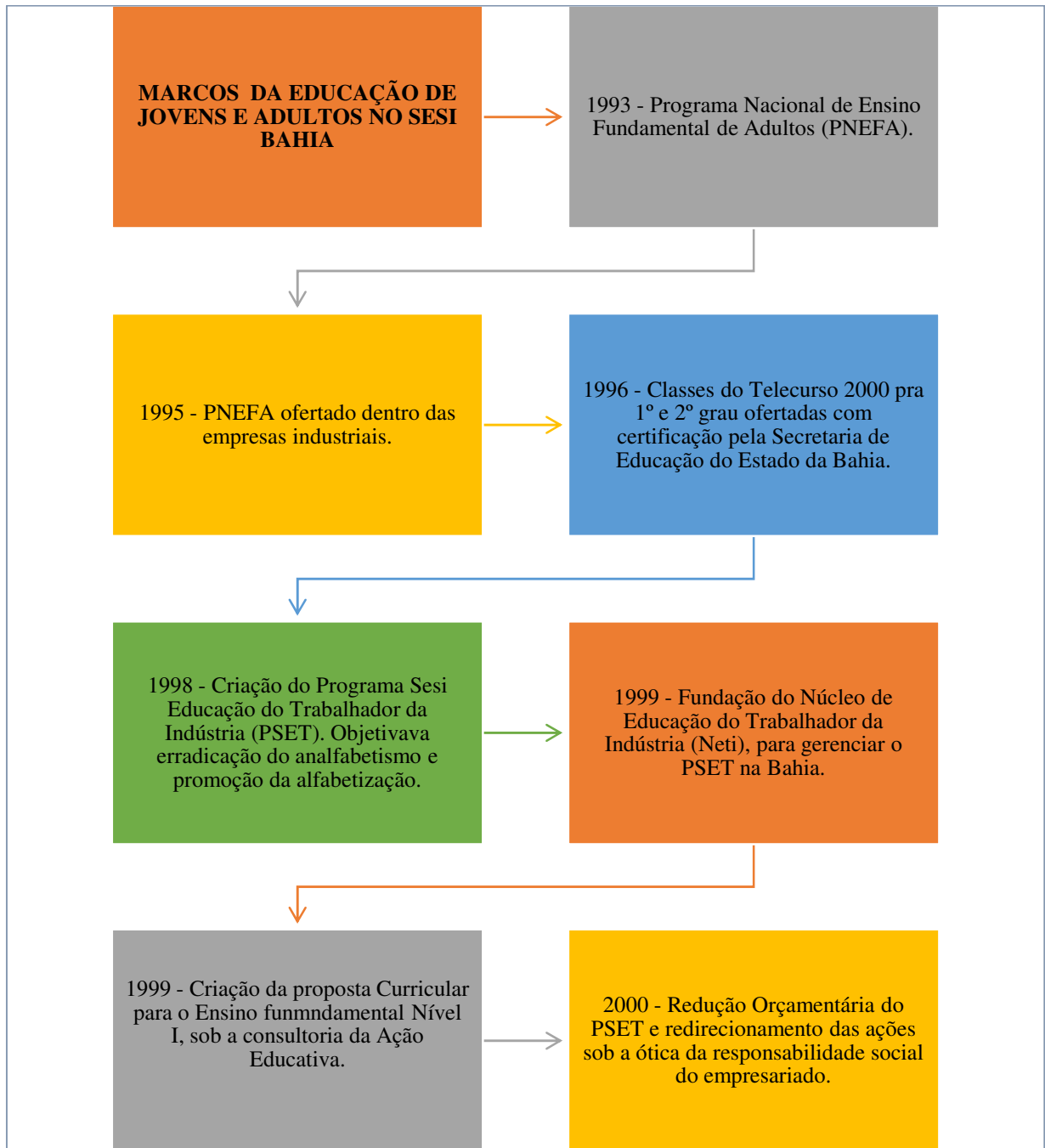
<sup>12</sup> Wordart é um recurso online que possibilita criar nuvem de palavras personalizadas em diversos formatos, em cores e fontes diversas, de acordo com a seleção do editor. O recurso está disponível em <https://wordart.com>

<sup>13</sup> Canva é uma ferramenta *on-line* de design de conteúdo gráfico, que possibilita a elaboração de linhas do tempo, cartões, imagens e outros recurso que facilitam uma comunicação visual. A ferramenta está disponível em <https://www.canva.com/onboarding-wizard?userCreated=true&authMode=google>



Abaixo, apresentamos uma linha do tempo que resume esse marco temporal da década de 90 da EJA no Sesi.

**FIGURA 08 – LINHA DO TEMPO DA EJA NO SESI BAHIA NA DÉCADA DE 90**



**Fonte:** Organizado pela pesquisadora, adaptado de Freitas (2017, p. 49).

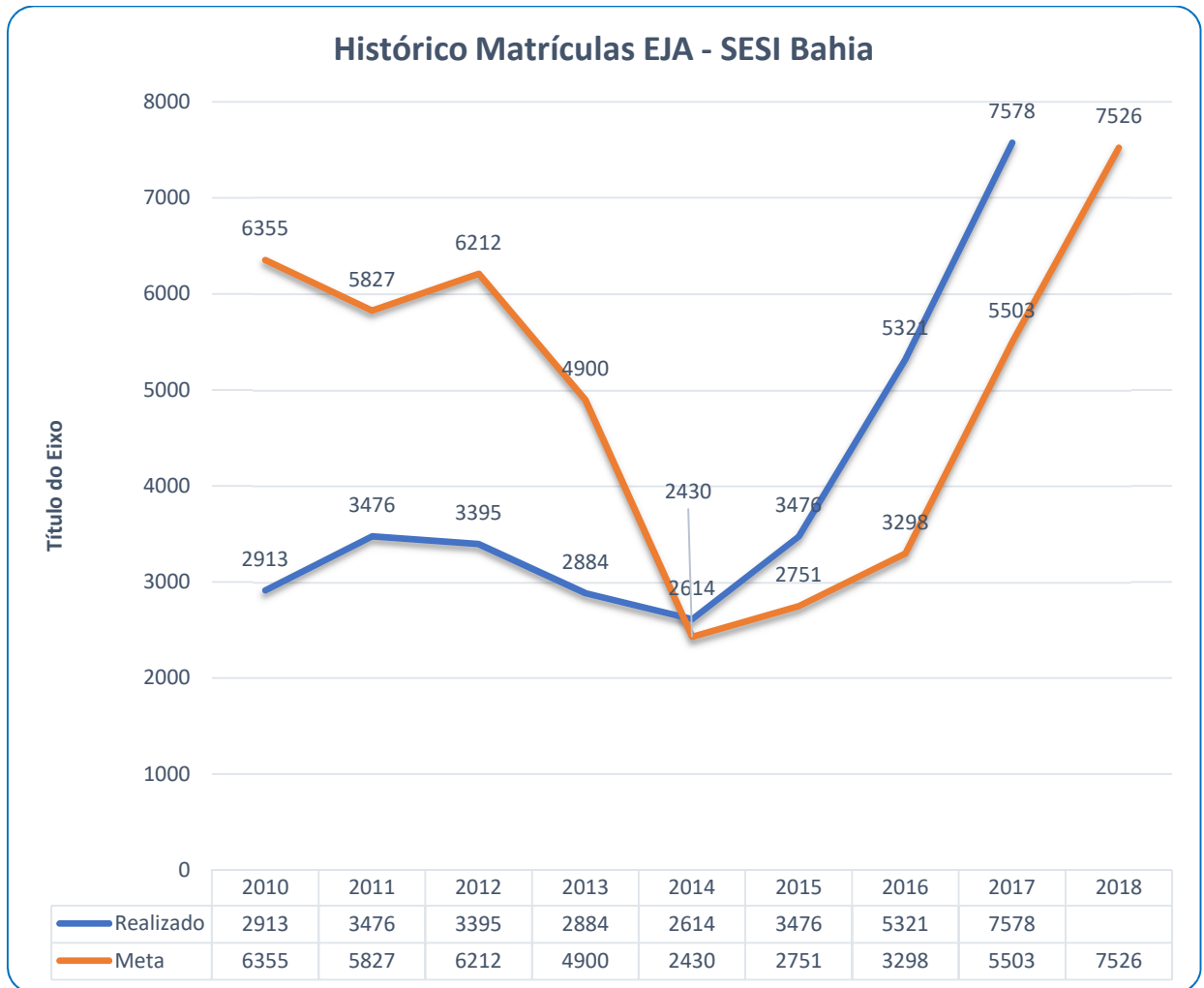
Em 2000 é o marco de maturação da Educação de Jovens e Adultos no Sesi, com o redirecionamento das suas atividades para a Educação do Trabalhador, em Salvador e Região Metropolitana, Feira de Santana, Juazeiro, Vitória da Conquista e Ilhéus. Deste modo,



de um software educativo contextualizado com o mundo do trabalho, mais precisamente a indústria da construção civil. O Alfabetização Interativa foi desenvolvido a partir da metodologia de alfabetização do Sesi, que relacionava o processo de aquisição do sistema de escrita alfabético (Alfabetização) à prática social da leitura escrita (letramento), revelando a importância da alfabetização na perspectiva do letramento. O software educativo Alfabetização Interativa, foi financiado pelo edital “Senai Sesi de Inovação” como prática inovadora para alfabetização de jovens e adultos trabalhadores da construção civil.

Outros projetos e programas surgem como marcos ações educativas que envolveram a área de saúde e educação, como o “Aprendendo com saúde e segurança no trabalho” abordando temáticas de saúde e segurança da indústria da construção civil e o Programa “Saúde na Sala de Aula” que envolviam as temáticas de sexualidade, gênero, saúde sexual e reprodutiva. Programas iniciados na década de 90 tiveram ações nesse novo período, como Programa Sesi Educação do Trabalhador, com suas atividades centradas na oferta da educação básica para adultos/as/as trabalhadores da indústria, com turmas implantadas dentro das empresas. O Programa Brasil Alfabetizado que foi um programa desenvolvido em parceria com o Governo Federal, com o foco em alfabetização de pessoas jovens e adultas.

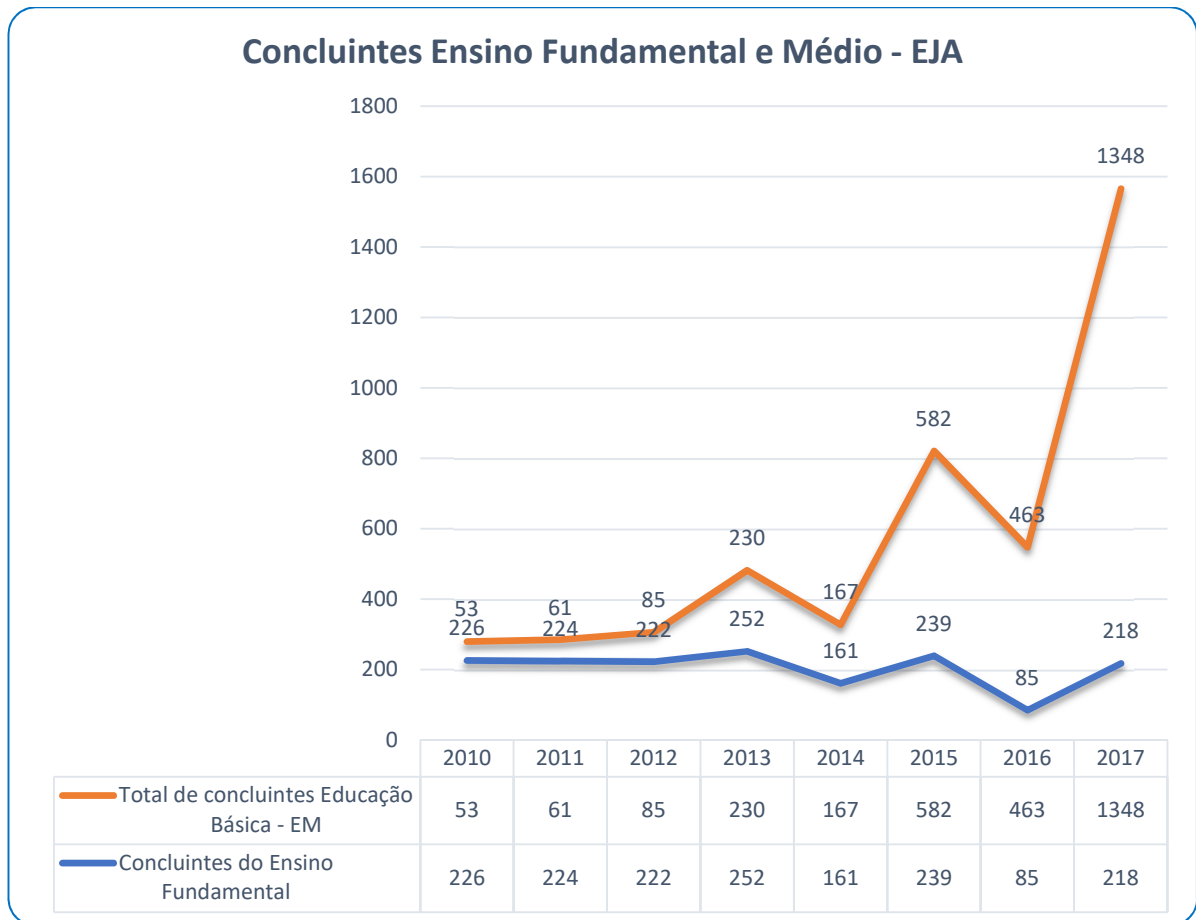
Surgem como destaque na nuvem de palavras, outras ações desenvolvidas pelo Sesi, que foram marcadas na figura 8, como: as ações em educação e responsabilidade social empreendidas nas empresas industriais; Projeto ENEM realizados para trabalhadores da indústria e dependentes de industriário/a; Projeto Arte Educação com atividades promovidas pela área de Educação e Cultura do Sesi que levava os/as trabalhadores ao teatro no objetivo de estimular a participação e frequência dos trabalhadores no Teatro Sesi. O processo de gestão da EJA, nesse período também foi destacado, esse destaque se refere ao processo de criação da Rede Sesi de Educação que promoveu ações integradas de formação, gestão do processo educativo e pedagógico da EJA na Bahia. A Educação a Distância e a Metodologia Sesi Educa se instala na inauguração de uma nova era na EJA do Sesi, pois foram iniciadas, em 2010, a elaboração de projeto pedagógico para o Ensino Médio a partir da metodologia a distância, contudo, a implantação das primeiras turmas de Ensino Médio da EJA, ofertadas a partir da metodologia a distância (EJA EAD) ocorreu em 2013 nos polos Salvador e Vitória da Conquista, apresentando uma elevação no número de matrículas na EJA do Sesi, bem como o de estudantes jovens e adultos concluintes da Educação Básica.

**GRÁFICO 13 – PANORAMA DO HISTÓRICO DE MATRÍCULAS DA EJA NO SESI BAHIA**

**Fonte:** Elaborado pela Gerência de Educação de EJA do Sesi Bahia, 2018.

A EJA EAD, no Sesi foi responsável pela ampliação da oferta do Ensino Médio e também pelo aumento do número de concluintes da Educação Básica, conforme apresentado nos gráficos acima. Em 2014 ocorreu a ampliação da oferta para outros Polos do Regional Bahia (Ilhéus, Feira de Santana, Juazeiro, Luis Eduardo Magalhães e Barreiras), onde o curso é suportado em um *Learning Management System* (LMS) que possibilita a mediação entre docentes e discentes e discentes e discentes dos polos regionais. A seguir apresentamos o gráfico que expressa a evolução da atuação da EJA do Sesi, com a elevação do número de concluintes da Educação Básica após a implantação do curso ofertado por meio da Educação a Distância (EAD).

**GRÁFICO 14 – PANORAMA DO HISTÓRICO DE CONCLUINTES DA EDUCAÇÃO BÁSICA DA EJA NO SESI BAHIA**



**Fonte:** Elaborado pela Gerencia de Educação de EJA do Sesi Bahia, 2018.

A EJA EAD do Sesi Bahia, tem sua aprovação no Conselho Estadual da Bahia (CEE), sob a resolução 57/2014 publicada no Diário Oficial 29.09.2015. Denominada de “Nossa EJA” pela equipe da Bahia, para diferenciá-la do Projeto pedagógico da Nova EJA do Sesi Nacional que contempla a MRS. Na “Nossa EJA” as aulas presenciais, foram realizadas na perspectiva de oficinas temáticas, as quais promovem uma reflexão do conteúdo, teoria disponível no LMS, mediado por meio de experimentos e reflexões relacionadas com a prática cotidiana.

Na EJA a distância os encontros presenciais são denominados de oficinas. Consistem em atividades práticas que possibilitam o protagonismo dos educandos. As oficinas temáticas não se configuram como aulas, mas sim atividades práticas de cunho reflexivo e experiencial. São desenvolvidas para auxiliar os alunos a desenvolverem competências e habilidades não identificadas através do diagnóstico inicial; essas ações são customizadas de acordo ao perfil dos educandos e suas necessidades (FREITAS, 2017, p. 178).

A atuação pedagógica, na perspectiva de Oficinas Temáticas, foi uma ação desenvolvida pelo Sesi Bahia validada e reconhecida pelo Sesi Nacional e atualmente compõe o projeto pedagógico da Nova EJA. As Oficinas Temáticas se configuram em uma práxis educativa na EJA, onde o/a estudante é o protagonista deste evento, é um momento de desconstrução da sala de aula que esse sujeito vivenciou no passado, uma sala de aula centrada no docente que conduzia suas ações na perspectiva da Educação Bancária, autoritária e totalmente descontextualizada da prática, como já denunciava Freire em *Pedagogia do Oprimido*.

A evolução das práticas pedagógicas da EJA no Sesi, ganham corpo com a experiência pedagógica do Projeto Nacional para a Nova EJA que contempla a Metodologia de Reconhecimento de Saberes (MRS). Nesse contexto, a MRS se estabelece como um diagnóstico amplo, significativo e dialógico para ingresso do estudante no Ensino Médio. Uma prática dialógica de reconhecimento do percurso humano oriundos da relação do ser com o mundo, no mundo e para o mundo, afinal esse é o papel da educação libertadora, subsidiar a percepção crítica do sujeito no seu caminhar e relacionar com o mundo.

## 4 CONHECER PARA RECONHECER: A METODOLOGIA DE RECONHECIMENTO DE SABERES DO SESI

(...) *Viver*  
*E não ter a vergonha*  
*De ser feliz*  
*Cantar e cantar e cantar*  
*A beleza de ser*  
*Um eterno aprendiz (...)*  
 (Gonzaguinha)

Os versos de Gonzaguinha nos falam da vida “como batida do coração, como doce ilusão, como alegria ou lamento”. O fato é que por ela passamos como eternos aprendizes, vivendo, cantando e contemplando a beleza do aprender! Na perspectiva que aprendemos enquanto vivemos, os versos de “O que é o que é”, reforçam os pressupostos da aprendizagem ao longo da vida, da boniteza de aprender em qualquer espaço ou situação de aprendizagem. Com isso, apresentaremos um panorama pautado no Estado do Conhecimento, acerca dos estudos encontrados sobre metodologias de Reconhecimento de Saberes.

### 4.1 ESTADO DO CONHECIMENTO DA ARTE DE RECONHECER SABERES!

Metodologias de Reconhecimento e Validação de Saberes e Competências da Educação Básica, junto aos Jovens, Adultos e Idosos, sujeitos da EJA é uma orientação descrita no Marco de Belém e discutida na VI Confinteia, assim como no balanço desta conferência, na Confinteia +6. Contudo, passados dez anos da realização da última conferência, constatamos pouco avanço em metodologias e práticas que validem e certifiquem saberes e competências da educação básica na modalidade EJA, no Brasil. Deste modo, o Sesi, buscou desde 2014, pesquisar, elaborar e empreender uma metodologia que caminhasse no sentido de atender essa orientação, buscando como experiência exitosa o trabalho de Portugal, com o Referencial de Validação de Competência (RVCC), que valida e certifica saberes e competências dos jovens e adultos.

Em 2016 o Sesi implantou um projeto pedagógico em nível nacional que tem como premissa a Metodologia de Reconhecimento de Saberes (MRS), considerada para efeito de

validação e certificação da educação básica, pioneira no Brasil. Diante do seu pioneirismo, por se constituir premissa de um projeto pedagógico estruturado para a oferta de EJA dentro de um sistema de ensino de uma instituição privada, foi aprovada pelo Conselho Nacional de Educação (CNE), sob o parecer 001/2016, como experiência pedagógica, um projeto pedagógico, destacado em nota técnica conjunta da Secadi/MEC e Setec/MEC, o seu caráter inovador:

O projeto apresentado pelo SESI descreve uma proposta pedagógica inovadora, com foco na Educação de Jovens e Adultos, com elevação do nível de escolaridade dos trabalhadores, desenvolvida com foco no mundo do trabalho, tendo como instrumentos de apoio pedagógico o reconhecimento de saberes e competências e a educação a distância. Nesse contexto, em contraponto aos desafios apresentados na Educação de Jovens e Adultos na conciliação de seu trabalho com seu tempo de estudo, o SESI apresenta ferramentas de apoio pedagógico com a utilização da Educação a Distância e estrutura curricular que contempla o reconhecimento, validação e certificação de saberes. Os instrumentos apresentados nesta proposta pedagógica de Educação de Jovens e Adultos voltada ao mundo do trabalho visam desenvolver as competências e habilidades dos trabalhadores de forma contextualizada, com foco nas necessidades da vida do educando e respeitando-se as faixas etárias e os perfis. (BRASIL, 2016, p. 4)

O voto emitido no parecer de aprovação do Projeto de curso, além de destacar os instrumentos pedagógicos que serão utilizados para o reconhecimento de saberes e competência para jovens e adultos, ressalta também a metodologia a distância que será empreendida na oferta do ensino médio, assim como a contextualização para o mundo do trabalho, considerando o perfil dos estudantes, sua faixa etária. O destaque também se atrela as ferramentas de apoio pedagógico que permitem ao estudante conciliar sua rotina de estudo e trabalho em um percurso personalizado, construído, desenhado à medida que ele caminha no diagnóstico das suas aprendizagens, por meio do reconhecimento dos seus saberes e conhecimentos, adquiridos e consolidados por meio da educação formal, informal e não formal que vivenciou ao longo da sua vida.

Assim, buscamos informações sobre pesquisas que se debruçaram em propostas e projetos pedagógicos que atuassem nessa perspectiva, de reconhecer e validar saberes e competências na educação básica. Realizamos esse levantamento, na perspectiva do Estado do Conhecimento. A importância de situar o nosso estudo neste tipo pesquisa, tornou-se importante, pois as pesquisas denominadas Estado do Conhecimento possibilitam segundo Ferreira (2002, p. 259):

Conhecer o já construído e produzido para depois buscar o que ainda não foi feito, de dedicar cada vez mais atenção a um número considerável de pesquisas realizadas de difícil acesso, de dar conta de determinado saber que se avoluma cada vez mais rapidamente e de divulgá-lo para a sociedade.

Deste modo, o Estado do Conhecimento acerca da categoria “Reconhecimento de Saberes” dedica uma atenção as pesquisas já realizadas em torno dessa temática, a fim de verificar aproximações e distanciamentos entre a proposta de MRS do Sesi daquelas identificadas no estudo.

Trabalhamos na perspectiva da pesquisa do tipo Estado do conhecimento e não do tipo Estado da Arte, pois nossa concentração buscou delimitar apenas pesquisas *Strictro Sensu*, por meio do mapeamento de dissertações e teses coletadas no banco de teses e dissertações da Capes, nos repositórios de teses e dissertações de universidades analisadas por foco temático e contribuição de pesquisa. Essa estruturação pauta-se na recomendação de Romanowski e Ens (2006, p.39), a partir do que denominam as pesquisas do tipo Estado da Arte, como “estudos realizados a partir de uma sistematização de dados, quando abrangem toda uma área do conhecimento, considerando diferentes aspectos que geraram produções. Para tanto, segundo as autoras Romanowski e Ens (2006, p.40), no Estado da Arte, não basta apenas “estudar os resumos de dissertações e teses, são necessários estudos sobre as produções em congressos na área, estudos sobre as publicações em periódicos da área”.

A partir desta orientação, que norteou a nossa pesquisa, abaixo, apresentamos um quadro que revelam teses e dissertações encontradas a partir da busca pelas palavras-chave “Reconhecimento de Saberes”, “Saberes” e “Validação de Saberes”. Esse mapeamento nos situou na evolução de estudos sobre reconhecimento de saberes (RS) na Educação de Jovens e Adultos, conforme nos orientaram Romanowski e Ens (2006), estabelecendo o Estado do Conhecimento como uma possibilidade de proporcionar um panorama do que foi e vem sendo produzido na área de conhecimento, a fim de permitir aos interessados pelo campo de pesquisa, uma percepção acerca da evolução das pesquisas na área do RS, considerando as suas características, contrastes e lacunas ainda existentes. O levantamento apresentado no quadro abaixo, apresentam as pesquisas pela ordem que foram mapeadas. Estas, nos revelam que o reconhecimento de saberes se estabelece como um campo de estudos recente, já que os dados levantados se concentram no período de 2008 a 2016.

**QUADRO 04 - ESTADO DO CONHECIMENTO DO RECONHECIMENTO DE SABERES**

Título	Trabalho	Palavras-Chave	Trecho do Resumo	Autor(a)	Orientador(a)	Universidade	Ano
Rede CERTIC: percursos e percalços na formulação da política de reconhecimento e certificação de saberes dos trabalhadores.	Tese	Políticas Públicas; Educação Profissional; Rede CERTIFIC e Reconhecimen to de Saberes	Esta tese analisa a trajetória da formulação da política pública de reconhecimento de saberes do trabalhador, criada em novembro de 2009 pela Portaria Interministerial nº 1082, sob a nomenclatura de Rede Nacional de Certificação Profissional e Formação Inicial e Continuada – Rede CERTIFIC. O reconhecimento, validação e certificação de saberes é uma demanda apresentada pelos trabalhadores e que vem, ao longo de quase duas décadas, sendo foco de debates, sem que seu atendimento tenha tido sucesso.	Rita de Cássia Dias da Costa	Naira Lisboa Franzoi	UFRS	2015
Reconhecimento de saberes do trabalho e certificação profissional: a experiência da Inglaterra	Dissertação	Reconhecime nto de saberes; Certificação profissional; Formação profissional; Inglaterra	Esta dissertação tem como objetivo analisar os dispositivos de certificação profissional elaborados pelo governo da Inglaterra, que procuram viabilizar o reconhecimento de saberes construídos pelos sujeitos durante a experiência de trabalho. Este estudo foi desenvolvido por meio de pesquisas bibliográfica e documental, nas quais se buscou identificar elementos nos discursos do Estado, do empresariado, da academia e dos trabalhadores sobre as tensões que envolvem a criação de dispositivos de certificação profissional e reconhecimento de saberes no país.	Natália Valadares Lima	Dayse Moreira Cunha	UFMG	2015
Reconhecimento de saberes no programa mulheres mil: entre a colonialidade do poder e de gênero	Dissertação	Reconhecimen to de Saberes; Programa; Mulheres Mil, Colonialidade do Poder e de Gênero	O presente estudo teve como objetivo analisar o processo de identificação e reconhecimento de saberes no IFSC-Campus Tubarão, das mulheres-trabalhadoras em situação de vulnerabilidade social, considerado eixo central do Programa Mulheres Mil. A temática dessa pesquisa inscreve-se no contexto em que, mesmo que as estatísticas apontem para maior inserção das mulheres na educação, tal realidade não é hegemônica. Daí a necessidade do recorte de classe e raça para desvelar a exclusão de mulheres pobres e, especialmente, das negras, dos processos educacionais.	Stela Marcia Moreira Rosa	Joana Célia dos Passos	UFSC	2016
A relação entre os saberes-experiência do trabalho e os saberes escolares, vista por alunos do proeja do IFSUL de Sapucaia do Sul	Dissertação	Trabalho, Educação, Saberes, Educação de Jovens e Adultos, Ensino e Aprendizagem; Formação e PROEJA	A presente pesquisa teve por objetivo estudar a relação entre os saberes-experiência do trabalho e os saberes escolares, sob o ponto de vista dos alunos do PROEJA do IFSul, campus de Sapucaia do Sul. Os objetivos específicos foram: a) conhecer as trajetórias ocupacionais e escolares dos alunos do PROEJA de Sapucaia do Sul; b) analisar seus saberes-experiência do trabalho; c) discutir a importância dos saberes-experiência do trabalho, no processo de aprendizagem; d) analisar o reconhecimento da relação entre saber-experiência do trabalho e os saberes escolares, por parte dos alunos.	Anália Bescia Martins de Barros	Naira Lisboa Franzoi	UFRS	2010

Fonte: Elaborado pela pesquisadora, em 2017.

O quadro, que resume o Estado do Conhecimento acerca do RS, nos revela que dentre as pesquisas encontradas, destacam-se uma tese e quatro dissertações, que abordam estudos acerca do reconhecimento de saberes relacionados a saberes experienciais, profissionais. Os estudos são oriundos de Programas de Pós-Graduação de Universidades das Regiões Sudeste e Sul do País, sendo que a UFRS, nesta busca, desponta com duas pesquisas, uma de mestrado e outra de doutorado.

Das cinco pesquisas encontradas, quatro nos apresentam estudos relacionados a experiência brasileiras com o reconhecimento de saberes experienciais/profissionais de Institutos Federais (IF) e uma da Rede Nacional de Certificação Profissional e Formação Inicial e Continuada (Certific). A Rede Certific é uma política pública que visa “promover processos de certificação profissional para prosseguimentos de estudos ou de exercício profissional” (BRASIL, 2014, p. 21), por meio da Metodologia de Avaliação e Reconhecimento da Aprendizagem Prévia (ARAP).

As pesquisas que retratam experiências brasileiras, se configuram como referências de possibilidades para certificar os saberes profissionais de adultos que se “formaram e qualificaram” profissionalmente no labor diário, na experiência e vivência com seus pais, familiares ou no ingresso no mundo do trabalho ainda na infância, mas que não possuem certificação que garanta a qualificação profissional formal. O viés de gênero é abordado na pesquisa que retrata a experiência do “Mulheres Mil” no município de Tubarão, ao destacar a reinserção das mulheres na educação. O Programa “Mulheres Mil” é uma iniciativa da rede Federal de Educação Profissional executada no âmbito do IF, nos Estados Brasileiros através da Portaria nº 1.015, de 21 de julho de 2011.

A quinta pesquisa retrata uma experiência internacional, mais precisamente na Inglaterra, na oferta de um processo de dispositivos de certificação de saberes profissionais, não incluindo a certificação para a Educação básica. As buscas no banco de teses e dissertações da Capes e das universidades, contudo, não apresentaram nenhuma pesquisa acerca da experiência de Portugal, país pioneiro na implantação de política de reconhecimento de saberes no âmbito da educação básica para adultos. Nesse levantamento, encontramos apenas informações sobre o RVCC Português, na pesquisa da Rita de Cassia Dias da Costa, orientada pela Professora Naira Lisboa Franzoi, onde realizam uma breve análise acerca das aproximações e distanciamentos do RVCC de Portugal com a Rede Certific.

A relevância do RVCC de Portugal, se deve ao fato, deste de constituir no alicerce para os primeiros passos no desenvolvimento de uma metodologia pautada nesta premissa no Sesi.

Os consultores do Sesi Nacional, visitaram Portugal e os Centros de Reconhecimento de Saberes, contudo, o acesso à pesquisa de doutoramento do Professor Alcoforado, ocorreu a partir de um contato da pesquisadora, por e-mail, já que a sua tese não se encontra indexada em nenhum repositório online.

A tese de doutoramento nos apresenta todo o processo de implantação e resultados do Reconhecimento, Validação e Certificação de Competência (RVCC) em Portugal. A pesquisa do Professor Alcoforado (2008), relata conforme explicita muito bem o seu subtítulo, “os limites e desafios na construção de um modelo português de educação e formação de adultos”, considerando “competências, cidadania e profissionalidade”. Portugal, a partir do seu contexto socioeconômico, buscou implementar políticas de educação capazes de reverter o cenário de baixa escolarização e desemprego por conta da falta de profissionalização do trabalhador português.

Portugal, até pelos baixos níveis de escolaridade e qualificação da sua população adulta, é um dos países que mais tem vindo a investir na implementação destes serviços, inserindo-os na orientação política global da União Europeia, de onde provém aliás, os financiamentos que têm suportado o essencial do desenvolvimento deste sistema. Assim, desde o final da década de noventa, do século vinte, que o nosso país possui um dispositivo legal de avaliação, validação e certificação de competências, com o objetivo assumido de elevar os níveis de escolaridade e de qualificação do grupo etário populacional superior a dezoito anos, mobilizando recursos consideráveis e estabelecendo metas muito ambiciosas. Não será, até excessivo afirmar que a quase a totalidade das políticas públicas de educação e de formação de adultos se encontra limitada às possibilidades resultantes da implementação do dispositivo legal referido. Uma tal aposta, suportada por um investimento tão significativo, é anunciada como indispensável para promover em simultâneo, a empregabilidade das pessoas, a competitividade da economia, a mobilidade dos trabalhadores e a coesão social, quer ao nível da sociedade nacional, quer no quadro do espaço da União Europeia. (ALCOFORADO, 2008, p. 30).

As dimensões socioeconômicas e educativas da população portuguesa descrita no excerto acima, revela uma aproximação com a realidade da educação de adultos no Brasil. Com o agravante de não falarmos, no que tange a escolarização, em pensar possibilidades educativas apenas para adultos, mas sim de abarcar do escopo da educação, tratada mundialmente como Educação de Adultos (EA), com a inclusão de um público cada vez mais jovens, que cada vez mais agrega os índices da Educação de Jovens e Adultos (EJA) no Brasil. Assim, além de serem necessárias políticas públicas que promovam a inclusão e a transformação social na vida dos adultos, tal como ocorreu em Portugal, com políticas para EA, aqui no Brasil, agregamos a essa sigla, o “J” do jovem, que revela contrastes da nossa Educação Regular, destinada para aqueles que estudam na dita “idade certa” e que são cada vez mais recebidos e incorporados na EJA.

Deste modo, Alcoforado (2008), nos apresenta esse cenário que emergia a implementação de políticas que reconhecessem aprendizagens oriundas de diversas experiências educativas, muito além dos muros da escola, que se tornavam como uma possibilidade de transformação social na vida da população portuguesa economicamente desfavorecida, subescolarizada e desempregada. Por meio do Estado do Conhecimento, percebemos os contrastes que aproximam, em especial as pesquisas de Alcoforado (2008), Cunha (2015 e Passos (2016), no que tange a metodologias de certificação de saberes profissionais, que garantem a certificação profissional, ainda no Brasil, muito exigida para a empregabilidade do trabalhador.

Ora, uma das aspirações centrais da educação e da formação de adultos, que vinham se manifestando desde o século XIX, mas que assume incontornável importância neste período em concreto, relacionou-se com a necessidade de encontrar metodologias credíveis de valorização e reconhecimento social das aprendizagens resultantes das atividades educativas não formais e informais, procurando resolver a difícil equação da tradução dos diferentes tipos de saberes, criando condições efetivas para sua equivalência formal. (ALCOFORADO, 2008, p. 28).

O Estado do Conhecimento do Reconhecimento de Saberes, também nos revela aproximações a partir da pesquisa de Alcoforado (2008) com a MRS do Sesi. Essas relações se entrelaçam no fato de ambas conceberem importantes as aprendizagens que os adultos, e no Brasil, jovens e adultos constituem, consolidam também por meio das experiências informais e não formais, tal como reconhecemos e legitimamos as aprendizagens constituídas nas vias formais. Nesse quesito, Alcoforado (2008), nos alerta acerca da importância de compreendermos a importância das discussões e debates em torno da Educação ao Longo da Vida, como veículo para estancar os preconceitos e discursos que marginalizam os percursos de aprendizagens não escolares, deferidos, ao longo do tempo, como algo ilegítimo, sem valor. Sobre a sua percepção acerca do Reconhecimento de Adquiridos e Orientação Educativa ao longo da vida, Alcoforado (2008, p. 118), nos diz que:

Não será possível evitar a marginalização dos tempos e espaços extraescolares e pós-escolares, se não se for suficientemente longe do esforço de reconhecer todas as aquisições daí resultantes, avaliando-as e validando-as, dando-lhes, dessa maneira, a importância formal que elas têm para a organização das diversas temporalidades individuais e coletivas, permitindo uma continuidade e equivalência mútua com saberes formalizados e os diferentes percursos de educação e formação. (ALCOFORADO, 2008, p. 118).

Neste contexto, a prática de reconhecer saberes se configura como um ato de validação de esforço, de percurso constituídos nas diversas itinerâncias coletivas e individuais do adulto que merecem ser legitimadas e equiparadas ao saber formal, constituído no tempo e espaço escolar, que resultam em uma certificação junto aos saberes não formal e informal que são adquiridos na mediação com o social, com o mundo. Para tanto, a fim de elucidarmos a importância e percurso das aprendizagens, ao longo da vida do ser histórico, cultural e social, faz-se necessário apresentarmos a concepção de aprendizagem formal, informal e não formal que adotamos, enquanto Sesi na MRS e que corroboramos nesta pesquisa.

#### 4.2 ARTE DE RECONHECER SABERES DOS PERCURSOS DE APRENDIZAGENS FORMAL, INFORMAL E NÃO FORMAL

Desde a Declaração de Hamburgo (1999) ao Marco de Belém (2010) foi ratificado que todo processo de aprendizagem, formal ou informal, em que pessoas consideradas adultas pela sociedade, desenvolvem suas capacidades, enriquecem seu conhecimento e aperfeiçoam suas qualificações técnicas e profissionais, ou as redirecionam, para atender suas necessidades e as de sua sociedade podem e devem ser identificadas e reconhecidas no contexto da educação formal.

Ademais, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB 9394/96), confirma esta orientação, pois permite a inscrição do educando, analisando seu grau de desenvolvimento e experiência, na etapa curricular adequada, independentemente da escolarização anterior (LDB 9394/96, art. 24, inciso II, letra “b”), situando o educando no itinerário educativo formal. A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, no seu artigo 24, se pauta na premissa de que o educando adulto e idoso, enquanto ser histórico, social, carrega consigo as marcas e aprendizagem da sua caminhada fora da escola, espaço formal de aprendizagem, mas sobretudo, conforme nos orienta Brandão (1995), que ninguém está dissociado de um processo educativo, enquanto ser humano, social e histórico.

Ninguém escapa da Educação. Em casa, na rua, na igreja ou na escola, de modo ou de muitos, de todos nós envolvemos pedaços da vida com ela: para aprender, para ensinar, para aprender-e-ensinar. Para saber, para fazer, para ser ou para conviver, todos os dias misturamos a vida com a educação. Com uma ou com várias: educação? Educações. E já que pelo menos por isso sempre achamos que temos alguma coisa a dizer sobre a educação que nos invade a vida(...). BRANDÃO (1995, p.08)

As aprendizagens vivenciadas em situações oriundas de contextos que promovem as “Educações” informal e não formal, cada vez mais são reconhecidas e encontram em total consonâncias com os pressupostos da Educação ao Longo da Vida, que não concebe apenas a educação formal como a aprendizagem legitimada. O pensamento de Brandão (1995), muito se articula com o de Libâneo (2010), que salientava acerca da necessidade da articulação e integração da escola atual, com outras modalidades de educação e experiências de situações de aprendizagens em outros contextos, informal e/ou não formal, para que possa qualificar e preparar cidadãos para uma nova realidade, para um novo tempo.

Nessa perspectiva, Libâneo (2010, p.26), reforça os estudos e experiências de que a escola, espaço institucionalizado de educação, não se configura como o único espaço tempo de socialização do conhecimento científico, pois a educação, se consolidou como um “fenômeno plurifacetado”. Acessamos conhecimento científico sistematizado, em especial, por meio das tecnologias que nos possibilitam visitar museus, sites e bibliotecas virtuais de universidades do mundo inteiro. Assim como, é possível participar de comunidades colaborativas como Moocs<sup>14</sup>, blogs, saraus, enfim, espaços virtuais e presenciais, que viabilizam a construção de habilidades e competências cognitivas, afetivas e sociais, para além dos muros da escola, mas viabilizadas nas relações com a tecnologias, com grupos sociais e comunidades colaborativas.

Neste sentido, esclarecemos que entendemos a concepção de educação informal e não formal, a partir das contribuições de Gohn (2014, p 40). Para a autora Educação informal é aquela que:

[...] os indivíduos aprendem durante seu processo de socialização – ocorrendo em espaços da família, bairro, rua, cidade, clube, espaços de lazer e entretenimento; nas igrejas; e até na escola entre os grupos de amigos; ou em espaços delimitados por referências de nacionalidade, localidade, idade, sexo, religião, etnia, sempre carregada de valores e culturas próprias, de pertencimento e sentimentos herdados. Poderá ter ou não intencionalidades (por exemplo, educar segundo os preceitos de uma dada religião é uma intencionalidade). (GOHN, 2014, p 40).

A Educação Informal se configura como o acompanhamento natural da vida cotidiana de um determinado grupo, que compartilha um sentimento de pertencimento, gostos, costumes e crenças desenvolvidas em ambientes espontâneos. A sua principal finalidade é a de integrar

---

<sup>14</sup> Moocs origina-se do inglês Massive Open Online que na prática se estabelecem como Cursos Online Abertos, que viabilizam gratuitamente o conhecimento de forma acessível e eficaz por meio de ambientes virtuais de aprendizagem.

os indivíduos ou membros de um grupo social, desenvolvendo hábitos, costumes e atitudes que os regulamentam. Ela contribui na constituição da nossa identidade, a partir do nosso ser, pensar, agir, interagir e o sentimento de pertencer, desenvolvendo hábitos, costumes e atitudes que regulamentam os grupos sociais que atuamos. Ademais, com o objetivo de mapearmos saberes e competências adquiridos ao longo da vida, em diversas “Educações”, estudantes em processo de Reconhecimento de Saberes no Sesi, ao serem questionados sobre o que aprenderam na vida, na escola, no trabalho, na família e em outros contextos e papéis sociais nos apresentaram as seguintes reflexões:

[...] é na família que aprendemos a respeitar os outros, a ser educado, a ser honesto. Tudo isso aprendemos com os nossos pais, com os familiares e com o exemplo deles. Na escola aprendemos a ler e a escrever, fazer conta e na escola de hoje em dia, aprendemos também tecnologia como computador. No trabalho eu aprendi a trabalhar em equipe, respeitar o horário e aprendi uma profissão. Eu acho que o mais importante é o que aprendemos com a família, porque sem isso não conseguimos viver no mundo, sem ser honesto e respeitador. (RUBI 3, pesquisa de campo, 2018).

Rubi 3, nos revela seus saberes e competências constituídos em situações de aprendizagens advindas do convívio familiar e do trabalho, demonstrando a importância dessas experiências no estabelecimento de valores, crenças, aptidões laborais e competências socioemocionais. Neste sentido, acerca da concepção da Educação Informal, Alcoforado (2008), estabelece Metodologias de Reconhecimento e Validação de Saberes como uma forma de atribuímos valor social ao sentimento de pertença social dos indivíduos que partilharam e consolidaram suas crenças, valores e saberes, dentro do seu grupo social, como forma de manter sua cultura.

Por outro lado, a educação não formal, é concebida, como nos recomenda Gohn (2006), por meio da promoção de situações de aprendizagens intencionais, realizadas fora de uma estrutura de ensino formal, como a escola, mas sim em paralelo a ele. A educação não formal necessariamente, não emite certificados formais. Ela possui organização, objetivos claros e ajuda na preservação e valorização de uma cultura ou de um grupo, como sindicatos, partidos políticos, organizações religiosas. A educação não formal potencializa o desenvolvimento de competências pessoais, artísticas e culturais, possibilita o desenvolvimento de saberes que orientam práticas sociais.

Neste contexto, reconhecemos a importância da educação na formação do sujeito e na sua adaptação para a vida social num espaço histórico cultural. A relação do conhecimento com o dia a dia é expressada na contribuição de Rubi 4, quando apresenta a relação do saber matemático com o desenvolvimento de atividades profissionais:

A matemática foi o motivo mais claro que aprendi no meu trabalho. Muitas vezes fui obrigado a estudar conteúdos de Matemática para me formar profissionalmente, para desenvolver o meu trabalho. Porque o meu trabalho exigia muitas medidas, contas, cálculo e interpretação. (RUBI 4, pesquisa de campo, 2018).

Vimos que a Educação perpassa por espaços diversos e exige do sujeito educando competências para lançar mão das habilidades consolidadas nas vias formal, informal, não formal, na tomada de decisão no desempenho do seu papel social. Deste modo, a partir das reflexões de Rubi 4, percebemos que as “Educações”, conforme nos apresenta Brandão (1995), complementam, na medida que existem:

[...] da família à comunidade, a educação existe difusa em todos os mundos sociais, entre as incontáveis práticas do mistério do aprender; primeiro sem classes de alunos, sem livros e sem professores especialistas; mais adiante com escolas, salas, professores e métodos pedagógicos. A educação pode existir livre, e entre todos, pode ser uma das maneiras que as pessoas criam para tornar comum como saber, como ideia, como crença, como aquilo que é comunitário, como bem, como trabalho, como vida. (BRANDÃO 1995, p. 10).

Diante disso, a itinerância dos sujeitos da EJA nas possibilidades de aprendizagens proporcionadas pela educação formal, informal e não formal (conforme pressuposto teórico do Projeto pedagógico da MRS) e das “Educações”, constituem os saberes e competências que o situam, enquanto cidadão, enquanto trabalhador, enquanto ser humano. “Educações”, desponta neste estudo, como sentido mais amplo, que construímos à luz de Brandão (1995), no caminhar desta pesquisa para os percursos de aprendizagem adquiridos por jovens e adultos ao longo da vida, muito além das vias formal, informal e não formal, ocorrido de forma não linear, mas de maneira espiralada, constituindo de toda a sua subjetividade e bagagem histórica, cultural emocional, afetiva, social que entrelaça os seres sujeitos da EJA, passageiros da Noite, do dia, como nos apresenta Arroyo (2017).

Sobre isso, contamos ainda com Arroyo (2017, p.25), que nos provoca a pensar as realidades escolares esperam pelos estudantes jovens e Adultos? Elas consideram suas identidades? Como as possibilidades de superação de experiências de vida desses jovens e adultos são oferecidas para serem transformadas e resignificadas em experiências positivas? Esses questionamentos nos revelam o percurso das “Educações”, que negativas ou positivamente são acumuladas, constituindo-se em saberes, conhecimentos que os sujeitos da EJA acumulam e que os capacitaram para as tomadas de decisões durante a vida. Arroyo (2017, p.28), ainda nos alerta que desconsiderar essa bagagem, leva a EJA, seus educadores a apeados

ao apego a velha função de suprir e reparar percursos escolares truncados. Pois, tendem a compreender essas experiências fora da escola como caminhos truncados.

Acolher esses percursos e a bagagem das “Educações” no seu regresso escolar é fortalecer a sua autoestima e entender que, a educação, não se estabelece apenas nos espaços escolares e sim no dia a dia, na mediação do conhecimento dos professores e professoras Vida, Tempo e Experiência, pois a educação existe livremente na troca de saberes entre nós, entre os sujeitos.

#### 4.3 METODOLOGIA DE RECONHECIMENTO DE SABERES DO SESI: UMA EXPERIÊNCIA PEDAGÓGICA

Na perspectiva da Educação ao Longo da Vida (ELV), pautada na ideia da Educação Permanente, compreendida a partir de Gadotti (2016) e Freire (1997) - como experiências de aprendizagem que se confundem com a própria vida, a partir da consciência do inacabamento, na busca de “respostas” para a sua/nossa inconclusão - embasada pelo Artigo 81 da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), que regulamenta a organização de projetos pedagógicos e oferta de cursos em caráter experimental, é autorizado em 2016, o Projeto de Curso para Educação de Jovens e Adultos, do Sesi Departamento Nacional (DN), em articulação com os seus Departamentos Regionais (DR). Esse Projeto, intitulado de Nova EJA, tem como premissa considerar as especificidades do processo de formação de pessoas jovens e adultas, que possuem uma trajetória, uma experiência, uma itinerância.

A partir desse pressuposto, toma-se como fundamento nessa experiência Pedagógica, uma Metodologia de Reconhecimento de Saberes de jovens e adultos, adquiridos em processos formais, informais e não formais de ações educativas, de vida e de trabalho, assim como através das “Educações” vivenciadas, enquanto ser humano, social e histórico, que tece e refaz as suas condições no mundo e com o mundo, como ser dialógico, crítico e reflexivo. A Metodologia de Reconhecimento de Saberes, tomando como base de desenvolvimento a proposta de ELV, se constitui como um instrumento para nortear o percurso educativo de Jovens e Adultos no seu regresso à Educação Básica e na continuidade de percursos educativos diversos. Para tanto, a MRS, assume o compromisso de Identificar, Validar e Certificar Saberes e Competências estabelecendo um Balanço dessas competências a partir de uma matriz curricular que considera no seu escopo:

[...] competências essenciais exigidas pela atual sociedade do conhecimento e da globalização para oferecer igualdade de oportunidades a todos e a cada um dos cidadãos e cidadãs adultos, para realização pessoal, no mundo do trabalho, no exercício da cidadania ativa, por meio da Educação ao Longo da Vida. (SESI, 2015, p. 06).

Os princípios da educação ao longo da vida, nos alerta, que o “educando adulto é antes de tudo, um membro atuante da sociedade e que a educação de adultos trata de instruir pessoas já dotadas de uma consciência formada” (BORDIGNON, 2016 apud PINTO, 1989, p.83). Com base nessas premissas e nas experiências de Portugal, concordamos com Alcoforado (2014), quando nos apresenta que o fomento de uma educação que inclui os adultos no rol dos direitos fundamentais e da cidadania, precisa considerar possibilidades emancipatórias para que esse sujeito viabilize a sua transformação, por meio da reflexão e ressignificação da sua condição social.

Fundamentada nas diretrizes de uma Educação de Adultos que “deve partir dos elementos que compõem a realidade autêntica do educando, seu mundo de trabalho, suas relações sociais, suas crenças, valores, gostos artísticos, gírias etc.”(BORDIGNON, 2016 apud PINTO, 1989, p. 86), objetivando uma reflexão sobre elas, nasce uma Nova EJA, no Sesi e no Brasil, pautada em um Projeto Pedagógico que contempla a MRS. Na metodologia que se inaugura na EJA, na educação básica no Brasil, nossos sujeitos são pessoas que também precisaram sair da escola e que viram neste projeto a oportunidade de retomar o seu percurso formativo, considerando no itinerário paradas e partidas que percorreram e vivenciaram quando da escola estavam fora.

No marco inaugural, consideramos um mapa para nos situarmos nesta rota da nova EJA, onde a “viagem” foi iniciada em outubro de 2016, a qual contamos no recorte temporal desta pesquisa, com 210 viajantes, residentes em Salvador e em Camaçari, que compareceram para efetivar matrícula, após uma campanha de divulgação. Estes sujeitos vivenciaram 80 horas de processo de reconhecimento de saberes, onde puderam apresentar através da composição de portfólio pessoal o mapa das suas itinerâncias formativas, tecidas em situações sociais, pessoais e familiares, profissionais e institucionalizadas, como aquelas ocorridas na escola e exames como Enem, Encceja e nas avaliações fomentadas pela comissão permanente de educação – CPA, relatados através da escrita da sua história de vida.

Para os estudantes antes de iniciarem o curso, ao serem indagados “do que seria o Reconhecimento de Saberes para eles”, apresentam com dificuldades sua percepção, conforme investigamos em campo. Contudo, após vivenciarem essa fase, se apropriam do sentido da metodologia e conseguem defini-la com maestria, como veremos a seguir:

**QUADRO 05 – PERCEPÇÕES DOS ESTUDANTES ACERCA DO RECONHECIMENTO DE SABERES ANTES E APÓS A COMPOSIÇÃO DO E-PORTFÓLIO**

(Continua)

<b>Estudante</b>	<b>Percepção do RS antes de vivenciar a metodologia</b>	<b>Percepção do RS após vivenciar a metodologia</b>
<b>Rubi 1</b>	“Acho que...prova”	“Uma ótima evolução no campo do estudo.”
<b>Ametista 1</b>	“Um curso do Sesi”	“Para mim reconhecimento de saberes é se descobrir a cada dia.”
<b>Rubi 2</b>	“Uma oportunidade de voltar a estudar”	Para mim hoje... reconhecimento de saberes é uma importante linha do tempo daquilo que você se tornou no passar do tempo.
<b>Ametista 2</b>	“Uma aula”	“Um mecanismo utilizado para converter o aprendizado de nossas vivências do dia a dia em conhecimentos das metodologias tradicionais de ensino, algo que considero muito apropriado por entender que nossa experiência nos ensina e muito.”
<b>Rubi 3</b>	“Uma oportunidade”	“Reconhecimento de saberes é quando você sabe que seus esforços estão sendo reconhecidos, ai você procura valorizar e buscar mais por saber que nunca é tarde pra ter reconhecimento.”
<b>Ametista 3</b>	“Como uma forma de mostra um pouco do que você conhece.”	Bom... no início tive algumas dificuldades no entendimento, mas hoje avalio como um processo muito bom!”
<b>Rubi 4</b>	“Eu não sei bem o que é... acho que é ensino.”	“Muito bom! É um processo que nos ajuda a entendermos que temos saberes nos quais nem fazemos ideia de que tínhamos.”

<b>Ametista 4</b>	“Uma educação para pessoas adultas.”	“Poder aproveitar aquilo que aprendemos fora da escola no dia a dia na rua e usar isso para gerar alguma riqueza.”
<b>Rubi 5</b>	“Oportunidade pra quem não conseguia terminar os estudos.”	Eu acho que é um processo de educação ótimo! Eu passei por uma avaliação muito justa e honesta que aproveitou o que eu aprendi como mãe de família, no trabalho e não só as coisas que aprendi na escola.
<b>Ametista 5</b>	“Curso de ensino médio.”	“Ter reconhecimento pelo conhecimento que adquiri em toda a vida.”

(Conclusão)

**Fonte:** Produzido pela Pesquisadora, Pesquisa de Campo, 2018.

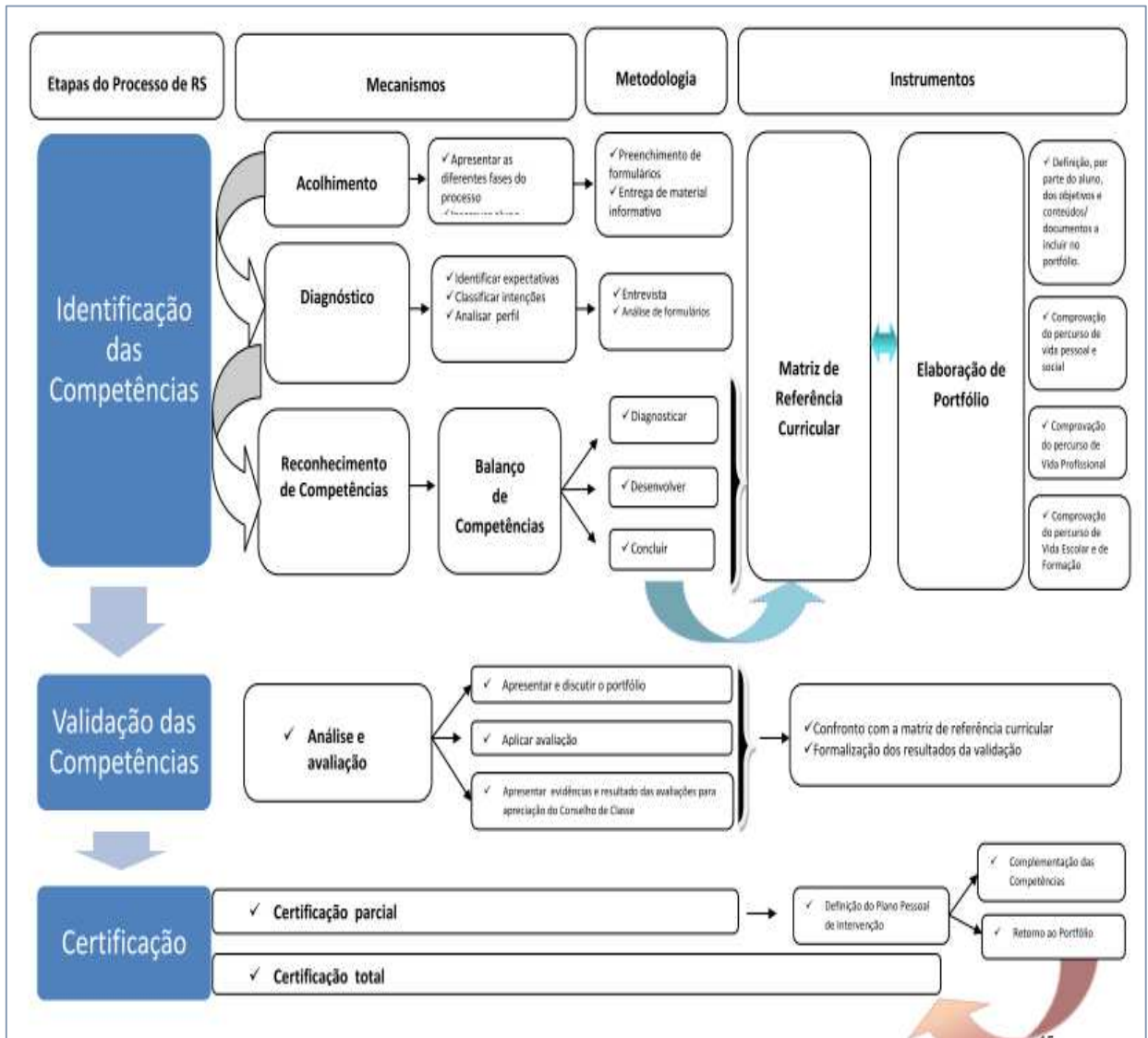
Antes de passarem pelo Reconhecimento de Saberes, evidencia-se na fala dos sujeitos uma concepção muito atrelada a um processo de ensino aprendizagem, a um curso ou a uma avaliação no formato prova. Após vivenciarem a metodologia, nos apresentam uma nova percepção, como um diagnóstico dos saberes e competências que foram adquirindo ao longo da vida. A riqueza dessa troca de experiência em uma metodologia que reconhece saberes é uma mola propulsora para um trabalho em sala de aula que proporcione o protagonismo e a elevação da autoestima. Neste sentido, Andrade (2004), volta a contribuir com essa reflexão sinalizando a necessidade de pesarmos em uma metodologia dialógica, com possibilidades motivadoras, transformadoras, críticas e emancipadora.

Construir uma EJA que produza seus processos pedagógicos, considerando quem são esses sujeitos, implica pensar sobre as possibilidades de transformar a escola que os atende em uma instituição aberta, que valorize seus interesses, conhecimentos e expectativas; que favoreça a sua participação; que respeite seus direitos em práticas e não somente em enunciados de programas e conteúdos; que se proponha a motivar, mobilizar e desenvolver conhecimentos que partam da vida desses sujeitos; que demonstre interesse por eles como cidadãos e não somente como objetos de aprendizagem. A escola, sem dúvida, terá mais sucesso como instituição flexível, com novos modelos de avaliação e sistemas de convivência, que considerem a diversidade da condição do aluno de EJA, atendendo às dimensões do desenvolvimento, acompanhando e facilitando um projeto de vida, desenvolvendo o sentido de pertencimento. (ANDRADE, 2004, p. 1).



peçoal e construção de saberes vinculada a uma matriz de competências, apresentamos o escopo da metodologia apresentado no projeto pedagógico da Nova EJA:

**FIGURA 11 – ETAPAS DA METODOLOGIA DO RECONHECIMENTO DE SABERES**



**Fonte:** Sesi, Metodologia de Reconhecimento de Saberes, 2015.

O escopo da metodologia presente no projeto pedagógico contempla todo o percurso e instrumentos adotados para o mapeamento de saberes e competências da educação básica, que desencadearão ao seu final, na certificação parcial, que conduzirá o estudante ao curso do ensino médio, da Nova EJA, para a consolidação de competências avaliadas como “em processo” ou em competências “Reconhecidas” que desencadearão na certificação total do ensino médio, onde o estudante no processo do RS, recebe a formalização da certificação da Educação Básica

Deste modo, a MRS contempla e valoriza os saberes adquiridos nas “Educações”, ou seja, considera o percurso de vida, situando o estudante no percurso escolar considerando o que ele e ela sabem e não o que não sabem, considera a vida. Diante disso, a MRS caminha na direção de uma inclusão social, cidadã do aluno adulto, ou conforme, Martins, Bordignon e Aguiar (2016), em busca de contribuir com o desenvolvimento da consciência de si, de sua dignidade e de seu papel na construção da sociedade na qual sonha viver e amar.

#### 4.4 O PERCURSO DA METODOLOGIA DE SABERES DO SESI

O percurso do reconhecimento de saberes é apresentado para o estudante como uma trilha, uma pista que ele percorrerá, onde cada um terá um ponto de partida. Largada essa, que considera a sua história, a sua itinerância de vida e na vida.

**FIGURA 12 – TRILHA DO PROJETO PEDAGÓGICO DA NOVA EJA DO SESI NA VISÃO ESTUDANTE**



**Fonte:** Adaptado pela pesquisadora, a partir do Projeto Pedagógico Sesi (2015).

Pedagogicamente, este percurso/processo/trilha envolve etapas e mecanismos onde norteiam o passo a passo com instrumentos que levarão os estudantes ao ponto de partida com o que eles sabem e não com o que eles não sabem.

Os mecanismos são de grande importância nesta rota, visto que estes se configuram como tear que tecerá os saberes e competências dos jovens e adultos com os fios da matriz de referência curricular do Ensino Médio. Esta primeira etapa, importantíssima para os sujeitos

implicados (estudantes e docentes) desponta como um ato dialógico, amoroso de acalento para este estudante que busca guarita para os seus sonhos.

Depois desta primeira etapa caminhamos para o diagnóstico, onde a prática, as discussões e reflexões em grupos dialogais, reuniões entre equipe de docentes e gestão nos revelou que ela necessitava de rega para fazer brotar saberes adormecidos, os quais trataremos mais adiante. E finalmente fechamos com o reconhecimento das competências, que é o momento da colheita dos saberes mapeados e de voltar e regar cuidadosamente os saberes que necessitam de consolidação para trazer segurança no momento tomar decisão no dia a dia.

Caminhamos por essa trilha desde a primeira turma piloto, implantada em 2016. Através dela estreamos a metodologia e experimentamos os instrumentos tal como recomendou o projeto pedagógico, contudo, ao longo das etapas, à medida em que conhecíamos os estudantes acolhidos, percebemos a necessidade de adaptações. Na primeira turma implantada fora do espaço físico do Polo Salvador, tivemos a oportunidade de ressignificar instrumentos e práticas para experiência do RS em Camaçari.

Esse caminhar, essas experiências em cada etapa, serão detalhadas a partir deste ponto, onde iniciaremos com o acolhimento.

#### 4.1.1 De onde venho e como cheguei: o acolhimento no Reconhecimento de Saberes

O acolhimento surge como o primeiro processo para essa rota do reconhecimento de saberes, como uma recepção aqueles estudantes que por questões sociais, econômicas, culturais, psicológicas não puderam dar continuidade aos estudos que proporcionam a conclusão da educação básica, na idade legalmente considerada correta. Oficialmente, o Acolhimento é denominado no Projeto Pedagógico como “a etapa em que o adulto é introduzido no Projeto Pedagógico do Sesi de Educação de Adultos, mediante a sua apresentação e inscrição é situado sobre todo o processo” (SESI, 2016.2, p. 12).

Além desta etapa, a MRS, contempla a identificação, validação e certificação de competências, entretanto e para cumprimento deste processo, faz importante acolher para localizar o sujeito jovem e adulto no seu ponto de partida, que é pessoal e personalizado, segundo a sua trajetória, itinerâncias e especificidades.

Contudo, em outras experiências anteriores no próprio Sesi Bahia, nos cursos presenciais, por exemplo, onde era o momento de vinculação (apresentação da turma e do/da docente), nem, sempre o acolhimento é concebido da mesma forma a qual a MRS propõe.

Acolhimento, normalmente é compreendido em outras áreas, para além do processo educativo e da escolarização, como oferta de amparo e proteção. Na área da psicologia aplicada à serviços hospitalares, o acolhimento configura-se, conforme nos indica Gomes (2009) citado por Neuman e Zordan (2011), como uma forma singular de receber, compreender e se relacionar com as pessoas que buscam um determinado serviço comunitário de saúde. Deste modo, se configura como uma forma de aproximar-se visando conhecer as necessidades daqueles que procuram o serviço.

Diante de algumas aplicações no cotidiano, em diversas áreas e situações, o acolhimento, segundo o projeto pedagógico da Nova EJA, Sesi (2016.1), apresenta aproximações, complementações e aprofundamentos com as concepções apresentadas. Ele vai além do processo de matrícula, pois tem o papel de possibilitar que o adulto se sinta envolvido e incluído no processo educacional e na plenitude do exercício da cidadania.

A proposta pressupõe a realização do acolhimento em quatro horas, em momentos individuais ou em grupos, conforme o perfil e necessidade dos estudantes. O acolhimento, pode ser realizado em sessões, de acordo com a rotina escolar, totalizando a carga horária recomendada e são conduzidas por educadores (professor/a, coordenador/a pedagógico/a).

Contrastando as experiências da turma Piloto Salvador e Piloto Camaçari, ficou evidenciada a importância desta etapa, a partir das aproximações na forma de executar as duas oportunidades. Optamos pela realização do acolhimento na primeira turma implantada em 2016, de forma coletiva, em formato de roda de prosa, onde apresentamos a rota que eles e elas trilharam a partir dos seus saberes. Na segunda turma, em Camaçari, optamos por um formato individual, com uma entrevista e levantamento documental das experiências formais e posteriormente o coletivo. Esta etapa do acolhimento coletiva foi resignificada a partir da primeira experiência, daí surge a “árvore dos saberes ou a árvore dos sonhos”, que detalharemos nesta seção. Para destacar essa experiência lançamos mão dos registros do diário de campo que revelam os sentimentos e sensações percebidos pela pesquisadora e pela equipe de docentes que conduziu o acolhimento na etapa entrevista:

No primeiro dia da entrevista, tivemos o episódio do “apagão” na região Nordeste. No entanto, mesmo com o clima tenso que ficou Salvador e as mediações da nossa escola no Retiro, decidimos ir a Camaçari, pois acreditávamos que as pessoas iriam pensando em não perder essa oportunidade. Dito e Certo! Quando chegamos a Camaçari, no local marcado para o primeiro dia do acolhimento (entrevista e entrega da documentação), lá estava um Senhor, com um classificador embaixo do braço, esperando a nossa equipe. Tudo estava muito escuro... mesmo sendo apenas 17h, parecia a noite já, acolhemos este senhor e informamos a nova data desta etapa. Outras pessoas chegaram e fomos acolhendo até às 18h30, quando a escuridão já era

tremenda e a cidade, parecia abandonada, decidimos voltar para Salvador. No dia seguinte, corremos para ligar para os estudantes e informar a nova data desta etapa. A lição do apagão, nos mostrou como as pessoas estavam ansiosas engajadas para retornar aos estudos, E nós, equipe pedagógica desafiadas a não deixarmos essas pessoas perderem essa oportunidade. (Diário de Campo, 2018).

Nesses momentos, percebemos que as pessoas que chegam para o acolhimento, chegavam bastante ansiosas, como ilustra Arroyo (2017) “como passageiros do último ônibus”, porém motivadas pela felicidade de realizar o sonho de voltar a estudar.

Durante o acolhimento, também ocorre a apresentação da proposta pedagógica para o estudante que regressa à escola, visto que ele está ingressando em uma experiência pedagógica, diferente do formato escolar que ele conheceu e vivenciou, é um outro ônibus, é uma nova rota. Esta, também é uma etapa de recepcionar o estudante no espaço educacional sensibilizando e minimizando o estranhamento pela proposta, pelo novo. Deste modo, o acolhimento, se aproxima com o conceito sugerido pela psicologia aplicada, no sentido de que a recepção é singular, pessoal com vistas a compreender as necessidades destes estudantes da EJA, que buscam retornar à escola.

Neste momento, o estudante também é escutado com relação às suas expectativas, anseios, dificuldades, onde é traçado o seu perfil, é o ponta pé inicial para construção do seu dossiê ou portfólio pessoal. Os estudantes regressam na EJA com desconfiança alicerçada por uma insegurança, a qual foi construída e reforçada ao longo da sua vida, neste sentido Laffin (2007), provoca uma reflexão acerca da necessidade de pensarmos em uma escola preparada para receber esses sujeitos e suas histórias:

Pensar uma escola que efetivamente considere os sujeitos jovens e adultos, uma escola que saiba “ensinar considerando a valorização da individualidade sem constranger”(…). Dirigir o olhar para essa questão é perceber o sujeito que procura o conhecimento na escolarização na EJA, como um sujeito inscrito nas práticas da história humana, já que os “Sujeitos sócio-culturais constituem-se, pois, em suas experiências vividas no mundo da vida, pelas quais se fazem a si mesmos e à história humana. LAFFIN (2007, p. 111).

Laffin (2007), reforça a necessidade de um olhar para as particularidades e especificidades dos sujeitos da EJA e essa perspectiva é concebida no Projeto Pedagógico na MRS na etapa do Acolhimento. Tanto os sujeitos denominados Rubi quanto os denominados Ametista, nos revelam, nas entrevistas, como conceberam essa etapa e como ela se constituiu em um momento importante para que ele se ingressasse nessa proposta pedagógica. Ao serem questionados acerca da etapa Acolhimento, surgiram as seguintes percepções:

**QUADRO 06 – PERCEPÇÕES DOS ESTUDANTES ACERCA DO ACOLHIMENTO**

<b>Estudante</b>	<b>Percepção do Estudante acerca do Acolhimento</b>
<b>Rubi 7</b>	“Muito bom saber que tem gente, que tem uma escola que se preocupa com a gente”.
<b>Ametista 7</b>	“A equipe do Sesi está sempre disposta a escutar, a nos ouvir.”
<b>Rubi 8</b>	“Desde o início somos recebidos por professores e coordenação que explica, entende e se preocupa com o aluno”
<b>Ametista 8</b>	“Eu cheguei desmotivada, preocupada, pois já tinha desistido quando engravidei, mas todo mundo me incentivou.”
<b>Rubi 9</b>	“Desde a nossa chegada vi um grande esforço das pessoas para que eu não desistisse.”
<b>Ametista 9</b>	“Somos tratados com respeito e consideração. Somos escutados.”

**Fonte:** Pesquisa de Campo, 2018.

Sujeitos denominados Rubi, vivenciaram o acolhimento no formato de roda de prosa, onde se apresentava para o grupo, com mediação do/da docente, reatando um pouco da sua história de vida. Ametista já vivenciou um acolhimento estruturado em um momento de partilha de saberes intitulada de “Árvore dos Saberes”, na qual cada um do grupo recebeu um desenho de uma folha e motivado a escrever uma palavra ou frase que represente a sua história, onde todos se apresentam e juntos montam uma árvore dos saberes e dos sonhos. Nos grupos dialogais entre a equipe, onde refletimos sobre as duas vivências, percebemos um ganho na partilha de saberes da árvore do reconhecimento de saberes, contudo, existiu um consenso que em ambos a escuta foi garantida e o acolhimento efetivado. Percebemos que a árvore, além de possibilitar um gatilho, surgiu como uma estratégia motivacional para garantir a partilha das experiências não somente educativas, mas emocionais, que revelavam os motivos que o conduziram em caminhos que retiraram os estudantes adultos da escola.

A voz das pedras preciosas, também nos revelam a importância da escuta sensível e atenta acerca das necessidades, das dificuldades que vivenciaram na sua experiência escolar e no acolhimento com respeito. Percebemos como essa recepção marca a trajetória do estudante

no processo do RS e no curso e como a formação da equipe docente e pedagógica, bem como o seu engajamento na proposta pedagógica são importantes para que esta etapa ocorra a trazer esse sentimento de escuta, acolhimento e respeito aos nossos estudantes.

Considerado ainda, os processos da metodologia de reconhecimento de saberes, a práxis pedagógica da equipe que atua com a EJA e a luz das contribuições de Freire (1996), Gadotti (2014) e Arroyo (2005b), o processo de reconhecimento foi colocado em prática. Freire, nos inspira com a proposta de uma educação emancipadora que considera a história e os caminhos dos seus sujeitos por meio de uma prática docente ética, política e responsável. Gadotti nos instiga a compreender que o aluno adulto não pode e não precisa vivenciar o mesmo caminho, na sua escolarização que uma criança, sob a perspectiva de que esta imposição se configura como um crime, como um castigo. Considerar que os sujeitos da EJA possuem suas particularidades e de que os profissionais da educação necessitam ter clareza de sua *práxis*, estes são pontos de atenção destacados por Arroyo que contribuem nessa experiência.

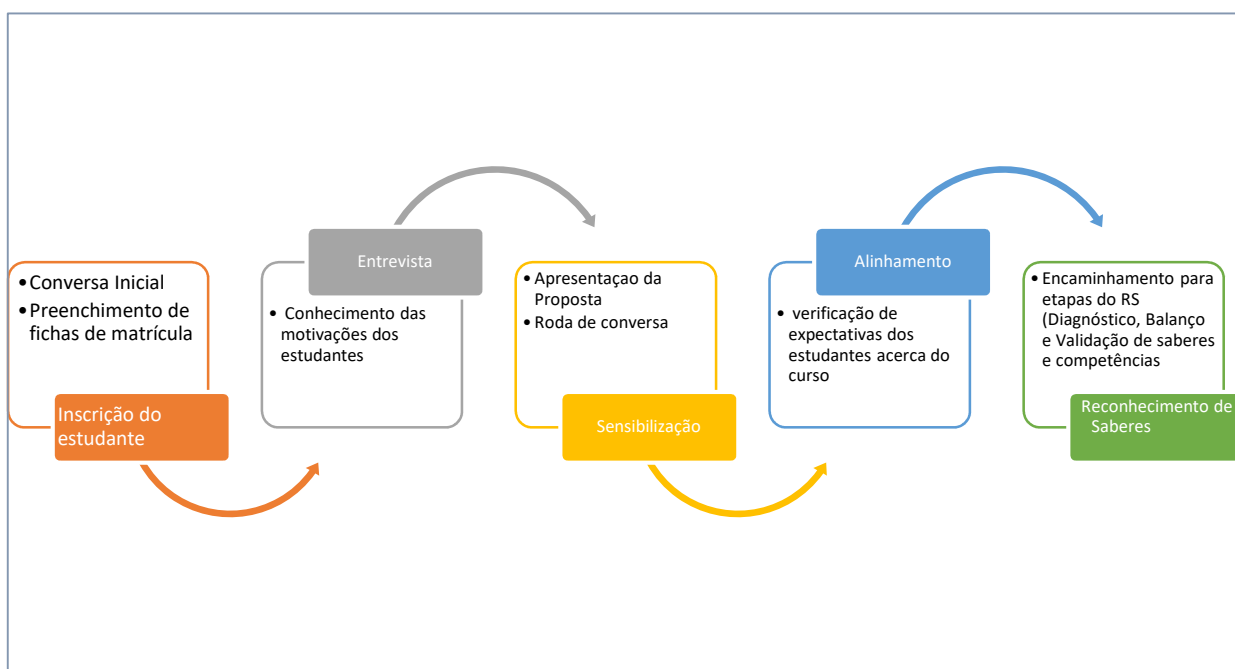
Deste modo, a implantação da proposta na Bahia, considerou o perfil dos estudantes que ao longo dos anos foram atendidos pela EJA do Sesi. O projeto pedagógico da Nova EJA do Sesi Nacional, sugere, na realização do acolhimento, entrevistas, dinâmicas de grupo, rodas de conversas.

O processo de acolhimento colocado em prática no polo Salvador nos dois contextos, Salvador e Camaçari, foi conduzido por coordenadoras pedagógicas e professores, envolveu as atividades sugeridas no projeto e em Camaçari com as experiências aprendidas na primeira turma, com a entrega de calendário impresso, apresentando as datas dos próximos passos do RS. Contudo, muito além da formação técnica pedagógica, o fazer prático exigia um preparo emocional, como relatamos a seguir:

Durante a implantação da Nova EJA, em 2016, sentíamos um frio na barriga com essa estreia, onde não tínhamos nenhuma referência, apenas documentos pedagógicos e a formação *on-line* e presencial que tivemos. Em alguns momentos, nos sentíamos mais ansiosos que os/as estudantes, na expectativa de vivenciar essa experiência. Quando iniciamos em Camaçari, tínhamos um marco inaugural e um alicerce pautado no percurso de Salvador....mas quando iniciamos o processo neste contexto fora do Polo/Escola Retiro, fomos surpreendidos pelo mesmo frio na barriga, desta vez, de uma nova estreia, agora em um outro lugar, em outro contexto. No retorno do acolhimento, já no carro, conversávamos sobre isso, e esse sentimento sensação perpassou por todos. Rimos muitos, pois constatamos que cada acolhimento será uma nova estreia, já que estamos lidando com novas histórias, novos sujeitos! (Diário de Campo, 2018).

Em todas os momentos e experiência do acolhimento, foi exigido da equipe envolvida, além do conhecimento técnico pedagógico, atitudes que viabilizassem a criação de um ambiente próprio afetivo, respeitoso, sem perder de vista a dignidade humana e a inclusão social. Neste sentido, a prática considerou o seguinte fluxo:

**FIGURA 13 - ETAPAS DO PROCESSO ACOLHIMENTO**



**Fonte:** Elaborado pela pesquisadora, 2017.

A figura acima ilustra o processo e percurso do processo de acolhimento da metodologia do reconhecimento de saberes na Bahia. Estas etapas foram de fundamental importância para que o estudante prosseguisse confiante e seguro nos demais processos, com a certeza de que não serão traídos ou enganados. No momento da inscrição do estudante, é o primeiro contato dele com a instituição. Eles chegam para esse momento oriundos das campanhas de rádio e TV que divulgam os cursos do Sesi, do site institucional, da propaganda de estudantes egressos ou são encaminhados por empresas da indústria. Nesta fase, são acolhidos e em uma conversa individual deixam os seus dados, explicam seus anseios, desejos e motivações para o retorno aos estudos e são convidados para a próxima etapa, a sensibilização.

A sensibilização é a conquista, é o momento em grupo, o qual apresentamos aos estudantes a metodologia, as suas etapas, finalidades, processo, o curso, os professores, a equipe, os dispositivos, ou seja, toda a estrutura e suporte necessários para que eles se sintam tranquilos nessa “viagem”. Após essa apresentação, escutamos os estudantes acerca das

expectativas deles, se a proposta contempla os desejos, idealizações concebidas antes deste momento, é o momento da “entre-vistas” na concepção proposta por Macedo (2010), como um dispositivo para compreensão de realidades humanas e apreensão de sentidos e significados.

O próximo passo, compreende a etapa de esclarecimentos e de alinhamentos de expectativas, o estudante é encaminhado para a efetivação da matrícula e para as demais etapas do processo de reconhecimento de saberes, onde inicia a imersão na metodologia para composição do seu portfólio pessoal. Diante da vivência desta etapa, o estudante segue com passos firmes, compreendendo que mesmo ingressando em uma proposta nova, que todo o processo é conhecido, todas as etapas são apresentadas. É o novo surgindo, mas com segurança que espanta a insegurança que muitas vezes foi o motivo que o tirou da escola.

Ademais, é um momento de quebra de paradigmas, visto que o estudante durante o processo de acolhimento vivencia um estranhamento, já que a dialogicidade perpassa esta experiência da escuta, para que ele traga e nos conte a experiência de aprendizagem dele, para que daí seja traçado a caminho que seguirá para conclusão da educação básica, para consolidação de um direito que muito lhe foi negado ou subtraído.

#### 4.1.2 Acolher para reconhecer: o diagnóstico em uma Metodologia de Reconhecimento de Saberes

O diagnóstico empreendido na MRS, ocorre com a composição do e-portfólio no Portal Sesi Educação que busca mapear não apenas competências e conhecimentos das áreas de conhecimento Linguagens, Matemática, Natureza e Humanas, mas sim as apreensões e percepções dos sujeitos acerca de como eles interagem e empreendem esses saberes e competências em situações do cotidiano, a partir da escrita de sua história de vida.

O Projeto pedagógico nos apresenta o Portfólio, denominado de E-portfólio por ser instrumento suportado no portal Sesi de Educação, como um momento do educando revisitar as memórias do seu processo de formação; refletir acerca do seu projeto de vida; revelar conhecimento adquiridos com as experiências de trabalho, assim como aquelas acumuladas nas ocupações em tempo livre; e perceber como dialoga e pratica socialmente os conhecimentos adquiridos na escola e como eles os auxiliam e contribuem na tomada de decisão no dia a dia. Para tanto, na MRS, o portfólio é concebido como:

[...] uma narrativa de natureza biográfica, como construção social da história de vida do candidato, resgatando e analisando os conhecimentos formais, não formais e

informais desenvolvidos na relação entre o aprender e o viver. Assim, mais do que registro dos conhecimentos adquiridos na vida escolar anterior ou nas experiências de vida de jovens e adultos, o Portfólio na metodologia de Reconhecimento de Saberes (RS) assume uma característica de história de jovens e adultos, o Portfólio na metodologia de Reconhecimento de Saberes (RS) assume uma característica de história de vida contada pelo autor. SESI (2016.2, 26).

No Reconhecimento de Saberes, o diagnóstico do RS, envolve um percurso na composição do E-portfólio as percepções advindas das seguintes experiências:

**FIGURA 14 – PERCURSO DA PRIMEIRA ETAPA DOS FORMULÁRIOS DE REGISTROS DE SABERES NA VISÃO ESTUDANTE**



**Fonte:** Portal Sesi Educação, Departamento Nacional do Sesi, 2018.

O percurso do RS, buscar tecer fios em busca de um processo educativo para jovens e adultos, que compreenda a “boniteza<sup>15</sup>” o diálogo, a emoção e a alegria. Para tanto, à medida

<sup>15</sup> Boniteza, termo cunhado a partir dos referenciais Freireanos, muito utilizado também na produção de Moacir Gadotti.

que buscamos identificar, reconhecer, validar e certificar saberes e competências, faz-se necessário respeitar as plurais formas de ser e estar no mundo: seus referenciais, sua forma de educar-se e de ver-se no mundo.

Os saberes humanos em um mundo contemporâneo, são vistos e compreendidos a partir da contribuição de Serpa (2004), como um alicerce para as interconexões. Destarte, a necessidade de construirmos sentido nos inter-textos e inter-contextos criando novos territórios a partir dos entre-lugares dos grupos humanos que estamos implicados, enriquecendo nossa singularidade e pluralidade, é colocado pelo autor, como questão fundamental na compreensão que nos fortalecemos enquanto humanos nos novos diálogos com o mundo e com os contextos.

Na prática durante a implantação e vivência do Projeto da MRS, a importância de pensarmos nos sujeitos a partir dos seus “inter-contextos, inter-textos e entre-lugares”, permitiu a compreensão do processo de relação dos saberes com a matriz curricular do Ensino Médio da Nova EJA Sesi, fora da lógica disciplinar conteudista. Neste momento, o e a docente, ao convalidar o e-portfólio, caminha para um diálogo proposto por Bondía (2002), o de contrastar saberes e competências sem negligenciar as “experiências do olhar e as experiências do tempo”, pois é a relação da “experiência do olhar” contrastivo deste docente com a experiência do estudante que darão conta da ruptura do contexto da relação conteudista para o contexto dialógico, que é chave para a compreensão da prática social destes conteúdos escolares nas itinerâncias construídas por esses estudantes até regressarem a escola.

Nos quatro primeiros formulários da primeira etapa do E-portfólio, os/as estudantes são motivados/as a relatarem suas experiências de vida a partir da sua história pessoal, por meio da “História de vida”, “Relatos das ocupações no tempo livre”, “Participação em atividades sociais” e “Principais atividades profissionais e aprendizagens”. Muitos deles relatam, em história da minha vida, desde o seu nascimento as fases da vida, cidade natal, a composição familiar, detalhando o seu percurso. Estes relatos vão desde as histórias tristes até as histórias de superação, conquistas, de resistência e sobrevivência.

Nos relatos das ocupações em tempo livre, percebemos a pouca ou inexistente frequência na utilização de espaços de lazer como teatro, cinema, museus como lazer. Nas principais atividades profissionais e aprendizagens, nos revelam o valor do trabalho, em especial os homens que nos trazem experiências de aprendizagem adquiridas em experiência na infância, quando já trabalhavam para ajudar no sustento na família. Neste ponto, percebemos que as atividades ditas “do lar” não são reconhecidas como atividade profissional, nas duas

turmas, apenas uma estudante de Camaçari, que não exercia atividade remunerada registrou que trabalhava à medida que realizava atividades domésticas como dona de casa. Contudo, ao serem questionados acerca de como avaliam este primeiro formulário e quais sentimentos sensações tiveram ao construírem essa etapa do e-portfólio, os estudantes colocaram que:

Foi muito interessante preencher esse formulário, pois nunca imaginei que uma escola quisesse saber tanto de mim. Assim, do tipo como eu sou, onde eu nasci, como eu me sinto. Achei irado. (AMETISTA 4, pesquisa de campo, 2018).

Quando eu comecei a escrever sobre a minha história, eu me emocionei demais. Vi que as vezes a gente vive e nem pensa em quem eu sou. É estranho mais é a realidade. Quando eu comecei a fazer eu achei que ninguém ia ler. Mas no conselho, quando o professor/a Safira começou a falar alguns pontos do que eu sabia fazer, do que já tinha trabalhado, das danças e festas da minha cidade... eu vi que aquilo tudo da minha história tinha importância. (RUBI 5, pesquisa de campo, 2018).

Esta etapa, “História da minha vida”, é uma etapa muito importante no RS, muitas vezes, por requerer do estudante uma análise, um mergulho na sua subjetividade, na sua história ela não é tão reconhecida por ele como etapa fundamental neste diagnóstico. Contudo, na metodologia ela é primordial, pois subsidia a convalidação interdisciplinar, proporcionando uma análise acerca da percepção deste sujeito, como “ser no mundo, com o mundo”, a partir da sua história e particularidades, baseando nas seguintes mediações/percepções:

**QUADRO 07 - PERCEPÇÕES DOS ESTUDANTES RECOLHIDAS NO FORMULÁRIO 1 DO RS - HISTÓRIA DA MINHA VIDA**

(continua)

<b>Formulário 1 - História da minha Vida</b>		
<b>Item do Formulário</b>	<b>Noções dos Registros mais Frequentes no formulário</b>	<b>Dimensões relacionadas</b>
<b>De onde venho/ como fui...</b>	Naturalidade, História da Infância	Pertencimento
<b>Quem sou/Como sou...</b>	Descrição das suas características físicas e emocionais, como se relaciona socialmente	Identidade
<b>Estou aqui porque/O que eu espero...</b>	Expectativas do futuro	Projetos de vida

<b>Como serei/amanhã me vejo...</b>	Expectativas do futuro  Plano	Projetos de vida
<b>Tenho dúvidas sobre...</b>	Dúvidas sobre conhecimentos específicos de Matemática, Português.  Sobre a metodologia, como será o resultado	Conhecimento Escolarizado
<b>Para mim, reconhecimento de saberes é...</b>	Oportunidade  Curso  Conhecimento	Conhecimento de vida

(conclusão)

Fonte: Pesquisa de Campo, 2018.

O quadro acima nos apresenta as noções mais recorrentes nos formulários, que nos revelam um forte sentimento de pertencimento a um grupo social (como a família ainda que muitas vezes não ocorra registro de relações positivas e afetuosas), ao local de origem (principalmente daqueles que nasceram no interior, na zona rural), descrição das sua característica, destacando a questão da identidade social e os registros que nos apontam as expectativas de vida, os projetos para o futuro que vislumbram a partir deste retorno à escola, das oportunidades que virão após a conclusão do Ensino Médio, quando registram que objetivam “se formar”. Assim, à medida que vão imputando os seus registros no e-portfolio e finalizando esta etapa, para seguir para os formulários que envolvem a relação destes estudantes com áreas do conhecimento no cotidiano, os docentes podem acessá-la para iniciar a convalidação das autobiografias registradas nos formulários de história de vida.

A próxima fase da composição de portfólio são os formulários de saberes e competências das áreas de conhecimento Linguagens, Códigos e Suas Tecnologias, Matemática e Suas Tecnologias, Natureza e Suas Tecnologias e Humanas e Suas Tecnologias. Neles, objetivamos perceber como os educandos se relacionam com os saberes e competências destas áreas de conhecimento nas tomadas de decisão do dia a dia, ou seja, no exercício da cidadania, no trabalho, na família. Percebemos na primeira turma piloto que os estudantes possuíam dificuldades para expressar como se relacionam com as áreas de conhecimento no dia a dia, em

virtude disso e dessas análises suscitadas nos grupos dialogais entre docentes e equipe de gestão pedagógica que era necessário promover mediações, gatilhos, que elucidassem essa percepção, então, foi assim que planejamos a dinâmica mercado de saberes.

No momento dos grupos dialogais, acerca do que vivenciamos com os estudantes na construção do e-portfólio, debatemos bastante acerca de que até que ponto estaríamos mediando apenas uma competência consolidada do estudante no seu percurso antes do RS no Sesi, ou se com a dinâmica estaríamos mediando a consolidação ali, de firma antecipada, antes do curso. Foram muitos entraves, debates, concepções, até que percebemos que estávamos presos a uma ideia de aprendizagem muito estanque, dissociada de um movimento que é acumulado ao longo da vida do estudante fruto das “Educações”, tal como defendíamos, mas que não conseguíamos enxergar naquele momento. Romper, aceitar e testar foi muito importante para vivenciarmos a força que as Educações possuem na nossa construção psicossocial e histórica, na nossa construção como ser humano em interação com o mundo.

Neste momento estamos presos em um entrave...tipo “o ser ou não ser”. Será que é certo, será que é errado! Até que ponto essa dinâmica vai suscitar algo já consolidado ou vai “ensinar” algo em processo. Todos estão eufóricos aqui falando...Mas o debate segue. Turquesa intervém, provoca, questiona, ela gosta do debate, dessa construção coletiva. Depois de muitos prós e contra decidimos testar, analisar e avaliar os resultados. Afinal o caminho se faz caminhando. Vamos lá fazer o que será! (Diário de Campo, 2018).

O relato acima, destaca registro de um momento dos grupos dialogais onde avaliamos a mediação ou não da dinâmica nesta fase. Decidimos testar! A dinâmica “Mercado de Saberes”, consistia em promover uma reflexão, a partir de uma situação problema tendo como recurso visual uma embalagem, bula de remédio ou imagem como tomaríamos uma decisão para resolvê-la. Assim, os estudantes eram provocados a refletir como essa relação com as áreas de conhecimento nos ajudam na resolução de um problema ou desafio diário como calcular uma proporção para uma receita de bolo, estipular horários para tomar uma medicação, dentro outras situações. Após essa reflexão eles registram as suas análises a partir das suas vivências nos formulários do e-portfólio.

No início desenvolvemos as dinâmicas com um pouco de desconfiança, mas hoje, percebemos a importância dela nesta fase do RS. Como os estudantes se sentem mais tranquilos para registrar de fato os saberes e competências na resolução de situações problemas do dia a dia. Antes da dinâmica eles se sentiam travados, não conseguiam sair da síndrome da folha em branco. De fato, precisavam de um gatilho. Por exemplo, uma estudante relatando como utiliza a matemática, e área de conhecimento natureza, no seu trabalho, quando prepara seus geladinhos para vender. Desde a compra de

frutas da estação, para adquirir produtos mais baratos e ter um maior lucro nos seus produtos, até a proporção de fruta/água/açúcar necessária em cada sabor. Ela também nos deu uma aula dos cuidados necessários com a segurança e higiene alimentar, falou de contaminação cruzada e tudo. Deu show! (SAFIRA 4. Pesquisa de Campo, 2018).

O relato de Safira 4, nos revela como as dinâmicas suscitaram a escrita de uma de uma vivência com as áreas de conhecimento em situações do cotidiano de forma tranquila e fluida. Eles registravam o que viviam e quando não conseguiam ter essa clareza, também registravam de forma tranquila. Nesses formulários, além das percepções desses saberes e competências, eles poderiam avaliar em que medida eles percebiam essa consolidação, registrado no formulário: situações da vida que se deparam com a necessidade de mobilizar esses conhecimentos, dificuldades que encontram para mobilizá-los, o que considero que preciso aprender para mobilizar.

Após essa fase, entramos na metodologia em uma avaliação no formato “prova”, baseada em questões sobre os componentes curriculares que integram as quatro áreas de conhecimento (Linguagens, Humanas, Matemática e Natureza). O estudante, acessa essa avaliação onde as questões do repositório do Departamento Nacional, são geradas de forma randômica. Este ponto do diagnóstico é algo que foi muito debatido, desde o momento de validação da metodologia, contudo, o voto final no CNE, se deu após a construção desta etapa avaliativa, pois eles entendiam que era necessário ter um parâmetro quantitativo em uma metodologia que era inovadora no Brasil e que seria aprovada em caráter de experiência pedagógica. Apesar das contradições que envolvem o diagnóstico no modelo de avaliação prova, ter sido muito debatido, percebemos que na prática, a sua atuação não se deu de forma desastrosa. Percebemos no Balanço das competências do E-portfólio, que os resultados eram bem-sucedidos quando os estudantes expressavam a consolidação dessas competências nos formulários de área de conhecimento.

Após a avaliação, os estudantes finalizam a construção do E-portfólio e aguardam a próxima fase que é a elaboração do plano pessoal de estudos, que é gerada a partir da convalidação das dos saberes e competências, a partir de uma matriz curricular. A Matriz de Referência Curricular da Nova EJA foi construída para os cursos da EJA do Sesi e para estabelecer as bases processo de diagnóstico da Metodologia de Reconhecimento de Saberes. Neste sentido, o projeto pedagógico da Nova EJA constitui a matriz de referência curricular como:

[...] referencial das competências para, em primeiro lugar, reconhecer, validar e certificar os conhecimentos adquiridos em processos não-formais e informais e, em

segundo lugar, para definir o plano de intervenção para a complementação dos conhecimentos necessários ao adulto para o pleno exercício da cidadania no mundo do trabalho. Sua concepção se insere num quadro mais amplo de educação e formação ao longo da vida e cumpre as finalidades básicas de: definir o desenho curricular da educação de adultos fundamentado nas competências necessárias para o exercício pleno da cidadania no mundo do trabalho; constituir-se em quadro orientador para reconhecimento, validação e certificação das competências desenvolvidas nas experiências de vida e trabalho; oferecer um guia para a formação dos profissionais da educação de adultos. (SESI, 2016 b, p. 09).

A medida que o projeto pedagógico estabelece a matriz como referencial para definir desenho curricular, estabelecer parâmetros para uma avaliação diagnóstica a partir dos saberes e competências de jovens e adultos e também como guia para educadores, pois ela é o cerne da convalidação, no momento de balanço das competências, que culminará na construção do plano pessoal de estudos que desencadeará na certificação parcial ou total do Ensino Médio, na etapa do RS.

A Matriz Curricular da EJA do Sesi, foi construída buscando se estabelecer como uma alternativa inovadora, flexível e integrada, a fim de superar a lógica da grade curricular, baseada em conteúdos descontextualizados. Ela foi organizada a partir de três dimensões: Eixos cognitivos integradores, Áreas de Conhecimento (com suas respectivas competências e habilidades) e Objetos de Conhecimento. Os Eixos cognitivos (domínio das linguagens, construção e aplicação dos conceitos, Seleção, relacionamento, organização e interpretação de saberes) integram e perpassam por todas as áreas de conhecimento que articulam o desenvolvimento das competências durante o curso ou que convalidam as competências consolidadas durante o percurso da vida, relatadas e apresentadas no e-portfólio durante o RS.

O projeto Pedagógico da Nova EJA que tem como premissa a metodologia de Reconhecimento de saberes, a partir da sua Matriz de Referência Curricular, assume como de concepção de competência, a contribuição de Perrenoud (20133), “como capacidade de agir, identificar e mobilizar, conhecimentos pertinentes e necessários para o emprego de atitudes a realização de tarefas e conhecimentos em uma situação da vida”. Deste modo, o projeto pedagógico, a partir do conceito de competência adotado, nos alerta que não devemos perder de vista que:

Desenvolver competências significa mais do que adquirir conhecimentos, significa desenvolver capacidades, aptidões e atitudes para o desenvolvimento pessoal, para o exercício da cidadania e para a empregabilidade. O conceito de competência, central para a metodologia de Reconhecimento de Saberes, interliga aprendizagens, saberes e competências, contextualizando-os e dando-lhes significado na vida do adulto. (SESI, 2016 b, p.16).

Destarte, à medida que percebemos que constrói o seu e-portfolio com base no significado dado a vida, a partir das suas aprendizagens construídas e consolidadas nas “Educações” vivenciadas, o balanço das competências assume grande importância nesta etapa e é um grande desafio para o docente. O Balanço se estabelece a partir do reconhecimento de competências desenvolvidas em estudos e percursos de vida anteriores ao Sesi e se pauta na seguinte estrutura, conforme figura abaixo: Competência indicada na matriz curricular relacionada área de conhecimento, competência identificada no portfólio do estudante e registros das impressões da equipe realizando a convalidação da competência identificada com a matriz.

**FIGURA 15 - MODELO DE FORMULÁRIO PARA O BALANÇO DAS COMPETÊNCIAS POR ÁREA DE CONHECIMENTO**

Quadro II – Balanço de Competências por área de conhecimento.

Linguagens, Códigos e suas Tecnologias   Matemática e suas Tecnologias   Ciências da Natureza e suas Tecnologias   Ciências Humanas e suas Tecnologias		
Competências da Matriz de Referência Curricular	Competências identificadas no Portfólio	Registro de impressões da equipe técnico-pedagógica
C1		
C2		
C3		
C4		
C5		
Cn		

Fonte: Sesi, 2016 c.

Diante do que vivenciamos nas turmas piloto, percebemos que a convalidação, se estabelece como um momento muito além de um balanço das competências, é a fase em que o/a docente mergulha no e-portfolio do estudante, que exige uma responsabilidade de compreender a matriz curricular, o projeto pedagógico do curso, mas sobretudo de compreender o sujeito da EJA na sua totalidade. Nesta implicação dos docentes, eles se revelam, conforme Freire (2014), “como educadores, pois se mobilizam, como gente”, à medida em que se refletem nas histórias de vida desses sujeitos nos registros dos seus portfólios.

É muito importante uma leitura minuciosa dos formulários de história de vida. Nesta etapa do RS conseguimos mergulhar no universo do estudante e conhecer a sua

história, suas vivências, onde nos emocionamos com as dificuldades enfrentadas, violências sofridas e obstáculos superados. É aqui que constatamos como esses adultos continuam aprendendo fora da escola e como muitas vezes a vida e a escola foram tão cruéis com eles. (SAFIRA, pesquisa de campo, 2018)

Assim, neste caminhar percebemos docentes totalmente emotivos e mexidos com histórias e denúncias de violência, negação, renúncias, privações, num relato verdadeiro e de total entrega, nos registros autobiográficos dos e-portfólios dos estudantes. Com isso, foi importante neste percurso, da segunda turma e da ampliação da MRS em Salvador, preparar a equipe, não somente pedagogicamente, conforme recomendava o Departamento Nacional e Regional do Sesi, mas de fortalecer os educadores e educadoras como gente, de acolhê-los e de promover um apoio considerando o aspecto humano que se implicava nas histórias de vida dos estudantes. Nesta experiência contamos com o apoio de intervenções e de encontros que objetivavam o fortalecimento de competências socioemocionais dos nossos e das nossas docentes.

Na turma de Camaçari, diferentemente da turma de Salvador, tivemos a matrícula de grupos familiares (irmãos, cônjuges, mãe e filhos, tia e sobrinhas) onde, percebemos um fortalecimento do incentivo e do apoio aos estudos, mas também de nos momentos de composição e de análise dos e-portfólios vivenciamos durante a construção, as dificuldades e as privações que circundam esses núcleos. Acompanhamos neste contexto, desde problemas de saúde, gravidez de auto risco, a problemas conjugais oriundos de situação de desemprego que acometia a família a privação de alimentação e outras necessidades básicas. Entretanto, constatamos durante o curso na turma de Camaçari, que embora essa seja uma cidade com um polo industrial e muito próxima a capital do Estado, vivenciamos uma rotina de maior vinculação com o grupo e ajuda mútua, desde o momento do RS até a formatura, que extrapolava os vínculos parentais e se estendia entre todos os 105 estudantes atendidos neste município.

Estes contrastes e apreensões emergidos durante a composição do e-portfólio e que não foi grafado/digitado no portfólio pessoal, mas que foi percebido e acompanhado pelo docente a partir das percepções, saberes e competências requeridas nos quatro primeiros passos, e que também são convalidados com a matriz curricular e levados para o conselho, etapa seguinte da trilha do reconhecimento.

#### 4.1.3 Dialogar para reconhecer: a importância do conselho em uma Metodologia de Reconhecimento de Saberes

Após a validação final das competências identificadas no percurso do Reconhecimento de Saberes, por meio da construção do E-portfólio, é chegada a hora de formalizar os resultados, apreensões deste percurso, através de uma reunião de conselho de reconhecimento de saberes (CRS). O Projeto Pedagógico da Nova EJA, recomenda uma composição de participantes para esse momento contando com representantes da direção escolar, Coordenação pedagógica, educadores das áreas de conhecimento e com a presença do educando/a. Ao Educando/a é facultado a possibilidade de convidar outros participantes sem direito a voto, mas que podem opinar e referendar os registros das suas experiências.

No CRS apresentamos ao estudante o balanço das competências onde ele analisa as considerações podendo deferir ou indeferir o parecer proposto pela banca que compõe o conselho. Durante o caminhar na implantação da metodologia, percebemos que esta era uma etapa de muita ansiedade para o estudante e também para a equipe. Assim, foi importante um total domínio da matriz, do e-portfólio do estudante para trazer os elementos ali nas sessões do CRS que elementos trazidos para os estudantes estavam relacionados com as competências e como elas foram convalidadas como “competências reconhecidas” e competências em processo”. Por meio do relato de Turquesa 1, apresentado abaixo, nos revela como ocorre o CRS, a expectativa vivenciada pela equipe pedagógica neste processo, em especial, na turma inaugural, em 2017.

No processo de Conselho do Reconhecimento de Saberes, o aluno Ametista, questionou o resultado do parecer realizado pelo docente da área de matemática. Ao solicitar a revisão, ficamos ansiosos em saber que tipo de contra-argumento ele relataria, pois, questionar a área de matemática inicialmente nos indicava que implicava ter conhecimento sobre. Ametista nos contou que possuía conhecimentos acerca de operações aritméticas e de leitura de mapas com o uso de escalas. Trouxe situações experimentadas em seu trabalho como vigilante de um shopping center, no qual era responsável por vistoriar e instalar os extintores de incêndio. Para isso, ele utilizava o mapa do shopping, que continha uma escala definida, para se situar e calcular as distâncias reais entre cada local em que os extintores eram instalados. Além disso, para qualquer informação fornecida para os clientes do shopping, ele sempre fazia uso do mapa para apontar os lugares que lhes eram perguntados. (TURQUESA 1, pesquisa de campo, 2018)

No primeiro conselho realizado, em janeiro de 2017, percebemos que a vivência do estudante no processo de RS o fortalecia e o deixava seguro para que no conselho de fato se

sentisse seguro ao contestar o balanço proposto pela banca. Quando isso ocorre, a equipe de docente sugere que ele ou ela coloque experiências e situações da vida que revelem que a competência contestada é consolidada, assim, deve ser reconhecida, tal como se apresenta nos relatos dos docentes abaixo.

O Conselho do Reconhecimento de Saberes, transcorreu de forma muito humanizada, respeitando os valores e reconhecendo os saberes do estudante, que ao analisar seu parecer, questionou: "Não é possível que não saiba de nada!" E através de uma explanação oral ele relatou sua vivência profissional e pessoal com a comunidade de pescadores, sendo reconhecido nas competências de Humanas, principalmente nas questões relacionadas aos seres vivos e corpo humano. (SAFIRA 3, pesquisa de campo, 2018).

Durante o Conselho do Reconhecimento de Saberes, um dos alunos na Competência 6 da área das Ciências Humanas e suas Tecnologias, que solicita que o aluno relacione cidadania e democracia na organização da sociedade, apresentou o próprio Conselho do Reconhecimento de Saberes como espaço democrático. Segundo ele, durante toda sua trajetória escolar, o Conselho do Reconhecimento de Saberes foi o único espaço em que foi verdadeiramente ouvido, visto como sujeito histórico. (SAFIRA 4, pesquisa de campo, 2018).

No CRS, os docentes apresentam o parecer convalidado a partir da matriz e recomenda que os estudantes analisem a validação para que no conselho as mediações ocorram em busca da sua anuência ou não acerca do resultado proposto. Ao apresentar os seus argumentos e os elementos de forma oral, o estudante pode contar com a utilização de gráficos, textos ou outros elementos dispostos em sala como embalagens, bula de remédio, contas de energia, tabelas diversas; registramos essas colocações e em alinhamento reavaliamos o parecer inicial e alteramos entregando ao estudante um novo parecer, um novo plano de estudos.

Tudo que ocorre na sessão de conselho é registrado em uma ata, que ao final é assinada por todos os presentes. Através da figura abaixo, verificamos que o estudante Rubi, relatou e detalhou pontos da sua história de vida, que não estavam tão claros no seu E-portfólio e que por isso o seu balanço de competências não conseguiu reconhecer a riqueza de saberes e competências consolidadas na sua vida e que o capacita a tomar decisões de forma precisa e segura nas diversas do seu cotidiano. Sem o conselho, ou melhor dizendo, sem o direito de voz do estudante neste momento, não teríamos a oportunidade de revalidar esses saberes e competência e possibilitar um novo plano pessoal de estudos, desta vez totalmente aderente as suas necessidades, aquelas registradas por escrito no seu e-portfólio e as colocadas oralmente. O conselho do estudante Rubi, registrado na ata abaixo, durou 3 horas, pois ele sentiu a necessidade de trazer com bastante detalhes seus gostos musicais, literários, seu processo de

depressão, o qual não conseguiu relatar na escrita. Chegou ao conselho de forma tímida, mas preparado com os seus cadernos, diário do período de depressão e toda a esperança e confiança da escuta e acolhimento que perpassa esse momento.

**FIGURA 16 – MODELO DE ATA DO CONSELHO DO RECONHECIMENTO DE SABERES**

<b>ATA DO CONSELHO DO RECONHECIMENTO DE SABERES</b>	
<b>UNIDADE COORDENADORA DO EVENTO:</b> SESI – Escola Reitor Miguel Calmon	<b>LOCAL DO EVENTO:</b> Camaçari
<b>DATA:</b> 16/04/2018	<b>CARGA HORÁRIA:</b> 3 horas
<b>ALUNO/A: Rubi</b>	
<b>Ata de Registro do Conselho</b>	
<p>O aluno <b>Rubi</b> indeferiu o parecer proposto pela Banca de Reconhecimento de Saberes. Relatou que passou por um estado depressivo, mas se apegou aos estudos para se recuperar e ressignificar a vida, por meio de leituras de livros literatura popular, de História Geral e do Brasil, história da religião, da dança (gafieira e tango), artes marciais, Karatê e da música (em especial forró e sanfona, instrumento que toca desde criança).</p> <p>Considerando sua percepção acerca de Natureza, relatou um pouco da sua experiência no trabalho como metalúrgico no polo petroquímico de Camaçari, na manutenção de máquinas, caldeiras para a Petrobras. Nos apresentou conhecimentos relacionados à segurança e saúde no trabalho e requisitos necessários para a proteção em especial na inalação de gases químicos. Por meio do relato do seu trabalho, foi possível constatar as habilidades das competências 1 e 4 de Natureza, obtendo a certificação parcial na área.</p> <p>Com relação a sua percepção em Matemática, apresentou o seu caderno pessoal com cálculos e pesquisa que realiza na sua rotina para estudar conteúdos relacionados a área. Assim como, cálculos empregados na sua rotina financeira familiar para o planejamento das despesas mensais a partir da receita da família. Foram reconhecidas as competências 1 e 2, evidenciadas por meio do seu trabalho na caldeiraria, no trato com procedimentos métricos, geométricos e por meio da utilização dos números fracionários, porcentagem e aplicação de proporcionalidade.</p> <p>Em Linguagens, o estudante demonstrou um gosto e apreço pela leitura, em especial da história das religiões, leis políticas, economia, demonstrando habilidades na leitura de diversos gêneros textuais. Relatou que nasceu em Santa Bárbara, em um distrito local, expressando a pluralidade cultural do seu distrito de nascimento e da cidade que reside atualmente, Camaçari. Informou</p>	

que toca sanfona e gosta muito das músicas de Luiz Gonzaga, destacando o seu contexto com o sertão e a vida sertaneja, demonstrando forte poder de argumentação. Apresentou um gosto por gêneros textuais que retratam a cultura popular como a literatura de cordel. Diante da mediação e da percepção do estudante sobre o contexto colocado, foi possível reconhecer as habilidades H1, H4, H8, H9, H11, H13 e H15, H16, H17, H18.

Em Humanas, a partir do explanado em Linguagens acerca do Nordeste, reforçado pelas percepções acerca da identidade e diversidade cultural, da compreensão do cordel como um registro da cultura local, da comparação das mudanças entre as relações de trabalho na zona rural e na zona urbana, na apresentação da cultura indígena e das culturas de outros locais de fora, presentes no Brasil e na percepção de que o Brasil é formado por povos de diversos locais, foi possível identificar na C1 as habilidades: H1/H3/H4/H5. Sr. Rubi compreende as relações de trabalho e as leis trabalhista por meio das greves destacando a importância dos movimentos sociais na conquista de direitos, das alterações na legislação, na comparação entre a organização do trabalho no campo e na cidade. Reconhece as tecnologias no âmbito do trabalho e o seu impacto, em especial nas máquinas utilizadas na produção no exercício da sua função no polo. Identifica as relações de poder existentes entre os gêneros no mundo do trabalho, trazendo exemplos vivenciados na sua rotina de trabalho. Deste modo foram reconhecidas na C2 as habilidades: H10/H7 e H8. Na C3, falou sobre as desigualdades sociais, demonstrando diversos aspectos sociais e econômicos que acentuam essas questões, informou que participou de campanhas na empresa para arrecadar alimentos evidenciando as habilidades H11 e H14. Na C4 foram reconhecidas a H17, H 18, H19 e H20 evidenciadas ao relatar o impacto do desmatamento na poluição do ar, no desaparecimento das espécies, de rios, no impacto na camada de ozônio, e de que os seres humanos necessitam reduzir o desmatamento para melhorar o clima, e reduzir o custo de alimentos, devido à redução das chuvas. Na C5, foi reconhecido por entender que a ciência se faz a partir do experimento até chegar a comprovação e o senso comum reconhece que sabemos, mas não temos como comprovar. Na C6, entende que em uma democracia podemos expressar as nossas opiniões e discordar do governo.

Diante da contestação, o mesmo foi reavaliado pela banca que identificou as habilidades referentes à matriz reconhecendo habilidades das competências de Linguagens e Natureza.

Está de acordo com a avaliação realizada no processo de Reconhecimento de Saberes e dará continuidade aos estudos conforme o Projeto Pedagógico da Nova EJA.

#### Composição da banca

**Equipe pedagógica**

Aluno/a avaliado/a

Professores/professoras da área de Ciências da Natureza e suas Tecnologias
Professores/professoras da área de Ciências Humanas e suas Tecnologias
Professores/professoras da área de Linguagens, Códigos e suas Tecnologias
Professores/professoras da área de Matemática e suas Tecnologias
Coordenação pedagógica
Gestão pedagógica
Camaçari, 2018.

**Fonte:** Sesi, 2018.

Por meio desta ata, Rubi, teve seu parecer alterado, registrando as competências reconhecidas durante a sessão do conselho e pronto para cursar o Ensino Médio, tendo como ponto de partida tudo aquilo que aprendeu, construiu e ressignificou no caminho das “Educações” ao longo da sua vida. Ademais, podemos analisar o conselho à luz da contribuição de Ferreira (2012, p. 40), como uma “situação dialógica, à medida que exigiu um pensar junto dos sujeitos envolvidos, amparados por pressupostos comunicacionais dialógicos”. Complementamos esse pensamento, ainda com Ferreira (2012), quando ela nos conduz a ideia de que “educação é comunicação, é diálogo, é encontro de sujeitos que buscam compreender a realidade e transformá-la se por meio da significação de sentidos”.

Na busca de compreender e significar a realidade vivenciada, como equipe pedagógica durante a consolidação da Metodologia de Reconhecimento de Saberes, em 2018, em especial quando este foi o ano em que a equipe se reconhecia mais amadurecida e familiarizada com toda a matriz e não apenas com as competências restritas a área de conhecimento da sua atuação, reconhecemos que o conselho, como situação dialógica, nos revela as possibilidades da comunicação, da educação e da transformação. Destacamos a importância, em especial da transformação da avaliação, que neste momento por meio do conselho e da possibilidade da alteração do parecer proposto inicialmente pelo/a docente, se impõe como um momento dialógico, de troca e de muita aprendizagem.

Esse ano (2018), percebemos um preparo maior da equipe para o momento do conselho, pois constatamos depois de um ano que o conselho é a hora da verdade. É o momento onde nos deparamos com a ponta do iceberg, sem ter noção do seu real tamanho, da parte imergida. Impressionante como eles sempre deixam a cereja do bolo para esse momento particular, onde a equipe está ali para ouvi-los. Hoje (02/10/2018), não foi fácil, escutar relatos de abandono, violências, descasos, depressão, em um mesmo dia...Foi difícil controlar, mas ao mesmo tempo é gratificante perceber a confiança que eles demonstram no processo, na equipe, no sigilo e no contato olho no olho. Percebemos também como eles aprendem e ressignificam essas vivências, sensações, sentimentos, como a esperança é de grande valor para que eles se mantenham vivos. Como nós aprendemos com eles. (Diário de Campo, 2018).

O conselho é a etapa mais importante deste processo de avaliação diagnóstica dialógica. Como eles chegam desconfiados, pois muitas vezes nunca foram consultados sobre o que achavam do resultado de uma avaliação. Percebemos que o conselho é a consolidação da confiança, é o depoimento que denuncia, é a história que revela, é a esperança que se anuncia. Como vivemos tanto tempo como educadores sem perceber que muitas vezes nossos estudantes só queriam ser escutados. E como essa escuta nos revela toda a sua bagagem de aprendizagem. (SAFIRA, pesquisa de campo, 2018)

Assim, percebemos que a hora da verdade, o conselho, nos revela a importância do contato humano, da escuta e do olho no olho, onde eles e elas nos revelam aquilo que não conseguiram escrever, alguns temendo um julgamento, outros por não considerarem aquele acontecimento como importante, sem nenhuma relação com a aprendizagem. No entanto, após passarem por essa fase, com certificação parcial ou total, eles e elas, avaliam a etapa do CRS, como o processo mais importante que vivenciou na metodologia.

**QUADRO 08 – PERCEPÇÃO DOS SUJEITOS ACERCA DO CONSELHO DO RECONHECIMENTO DE SABERES**

(continua)

<b>Percepção</b>	
<b>Sujeito</b>	
<b>Rubi 1</b>	“O conselho me fez saber que em todas as áreas de nossas vidas, usamos os conhecimentos e aprendemos também. ”
<b>Ametista 1</b>	Me senti importante no conselho, porque ninguém nunca me perguntou se eu concordava com alguma coisa em uma escola. ”
<b>Ametista 2</b>	“No início fiquei tenso, pois me lembrei da sabatina, achei que ia ser interrogado...depois relaxei, pois vi que era totalmente diferente.”
<b>Rubi 2</b>	“Eu nunca tinha passado pelo conselho, achei que era a nota que ia pegar. Mas não era nota...mas fiquei surpreso mesmo quando o professor começou a falar da minha história, porque no início eu não acreditava que eles iam ler tanto texto de aluno não. Mas, quando ele começou a falar e me pediu para eu contar um pouco mais de como eu fazia meu

	trabalho no polo, até que equipamentos de segurança que eu usava...eu fiquei surpreso, mas feliz com aquilo.”
--	---

(conclusão)

**Fonte:** Pesquisa de Campo, 2018.

A voz dos sujeitos da pesquisa acerca do CRS, indicam percepções sobre o processo de aprendizagem, na medida em que ele compreende que a aprendizagem se processa em todas as etapas da vida e não somente na escola, que ela se estabelece ao longo da vida, nas experiências e situações de aprendizagens vivenciadas por meio das “Educações”, como defendemos e apresentamos, à luz de Brandão (1995) durante este estudo. Outro ponto apresentando nesse diálogo com os sujeitos, foi a elevação da autoestima revelado na importância destinada à sua história, a sua opinião no momento da escuta. Destacamos também o caráter inovador da metodologia, que assusta, pois, dentre os sujeitos envolvidos nenhum deles revelou ter participado de algo semelhante a essa proposta. Este ponto se revela como uma ambivalência e nos conduziu a um olhar contrativo, para compreender a importância de elucidar ainda mais junto aos estudantes as etapas, relações práticas de cada uma dela com realidades e situações conhecidas.

#### 4.1.4 Tecer para reconhecer: a medida da contribuição da Metodologia de Reconhecimento de Saberes na elevação de escolaridade de Jovens e Adultos

Constatamos também, durante o caminhar desta pesquisa, que acompanhou a implantação da MRS na Bahia, em dois contextos: na capital (Salvador) e na Região Metropolitana (Camaçari), a medida da sua contribuição na elevação da escolaridade dos seus estudantes. Em Salvador, ao final do processo de Reconhecimento de Saberes dos 105 estudantes da primeira turma piloto, tivemos um (01) estudante com certificação total do Ensino Médio.

Este estudante, trabalhador do Polo Têxtil industrial, revelou no seu e-portfolio todos os seus saberes e competência como encarregado de produção. Apresentou competências e saberes necessários para tomadas decisões no seu cotidiano, na empresa para comprar de materiais e equipamentos, realizar plano de corte, armazenagem de tecidos, modelagem, escala de funcionários em turno de trabalho. O estudante nessa pesquisa, denominado Ametista (turma 2016), já era estudante da EJA do Sesi, no Ensino Fundamental II, matriculou-se na Nova EJA e mesmo com as dificuldades de conciliar os estudos com o seu trabalho, participou de todos

os encontros do RS para composição do seu e-portfolio no polo. No momento do conselho, chegou de forma tranquila, e com maturidade e serenidade que lhe era peculiar, sua marca registrada chegou ao conselho querendo deferir o parecer proposto. No entanto, seu plano pessoal de estudo, já nos indicava uma certificação total, necessitando apenas a checagem de algumas habilidades para consolidar uma competência de Matemática. De forma muito tranquila, Ametista, nos fala do plano de corte da saia *evasê*, como as noções métricas e trigonométricas se revelam e se entrelaçam em uma modelagem de uma saia. Deste modo, ele coloca os seus saberes em ação, em total relação do conhecimento matemática com a aplicabilidade no dia a dia, afinal de contas é para isso que os conhecimentos por áreas estão aí, nos currículos escolares e na vida.

Na segunda turma piloto em Camaçari (2018), tivemos um maior número de estudantes totalmente certificados. Dos cento e cinco (105) participantes, nove (09) foram totalmente certificados no Ensino Médio (EM) da MRS. Dentre esses nove estudantes, quatro deles já possuíam certificações parciais de áreas de conhecimento, oriundas do ENCCEJA, ENEM e CPA, sendo necessária a avaliação no RS apenas das áreas que requeriam prosseguimento de estudos no EM. Creditamos o aumento do número de estudantes totalmente certificados no EM por meio do RS na segunda turma piloto aos seguintes fatores:

**QUADRO 09 – FATORES QUE CONTRIBUÍRAM PARA A ELEVAÇÃO DO NÚMERO DE CERTIFICAÇÃO TOTAL DO ENSINO MÉDIO NO RECONHECIMENTO DE SABERES**

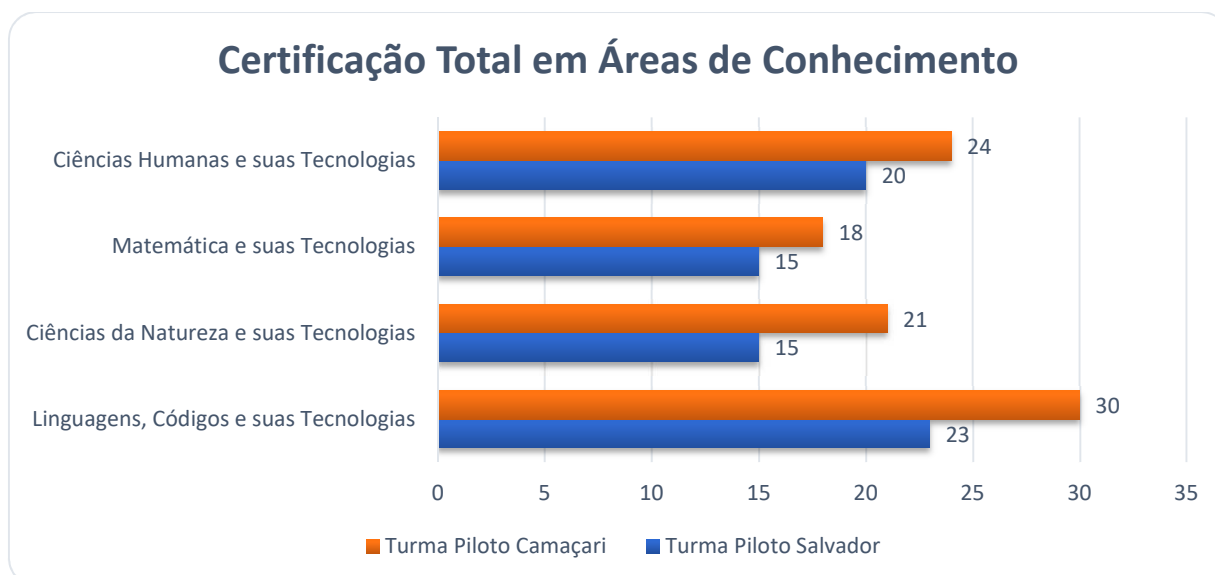
<b>Fatores para o aumento da Certificação Total no RS</b>
1. Aumento no número de estudantes matriculados com certificação parcial, oriundas do ENCCEJA 2017, ENEM até 2016, CPA.
2. Maior expertise e formação da equipe na matriz de referência curricular que possibilitou uma maior qualificação no Balanço de Competência, em especial da convalidação dos saberes e competências do E-portfolio com a as competências da matriz.
3. Estudantes com percursos de aprendizagens profissional consolidados, vivenciadas por meio de treinamentos, palestras, cursos de biossegurança e meio ambiente.
4. Formação em ação da equipe na metodologia e no projeto pedagógico da MRS.
5. Ressignificação da prática pedagógica e desenvolvimento de instrumentos a partir da experiência vivenciada na primeira turma na mediação da construção do E-portfolio.

**Fonte:** pesquisa de campo, 2018.

Deste modo, a partir dos fatores levantados que contribuiriam para analisarmos a medida da contribuição da Metodologia de Reconhecimento de Saberes na elevação da escolaridade dos estudantes da EJA, no Ensino Médio do Sesi, constatamos que a consolidação da experiência da equipe na prática pautada no novo projeto pedagógico, na matriz curricular e da formação da equipe, foram primordiais para que os resultados fossem refletidos junto aos estudantes participantes. Este cenário, também se estabelece como uma ambivalência da necessidade de compreender e empreender formação, ainda que em ação, da equipe, ao longo do processo, de forma a promover a construção do lastro necessário para uma prática mais consolidada, neste caso revelada na turma de Camaçari.

Percebemos também considerando os resultados das duas turmas pilotos e contextos desse estudo, verificamos um aumento no número de áreas totalmente certificadas no Reconhecimento de Saberes. Esses resultados, representam que embora os estudantes não tenham obtido a certificação total do Ensino Médio, obtiveram resultados de certificações parciais que possibilitaram o tempo maior na rota do curso do Ensino Médio.

**GRÁFICO 15 – NÚMERO DE ESTUDANTES CERTIFICADOS TOTALMENTE EM ÁREAS DE CONHECIMENTO NO RECONHECIMENTO DE SABERES**



**Fonte:** Elaborado pela pesquisadora, em 2018.

Deste modo, no projeto de curso da Nova EJA do Sesi, considerando que os estudantes partem de onde sabem, temos em cada estudante um curso personalizado, na medida em que percorrem caminhos e trilhas diferentes durante o curso. Esta possibilidade, ao mesmo tempo em que se estabelece como uma grande oportunidade para os estudantes da EJA, se configura

para um desafio para a equipe pedagógica que necessita de um maior acompanhamento e monitoramento do percurso deste estudante durante o curso.

Na prática, o desafio se estabelece no fato de ainda não contarmos, na Bahia, com um Sistema de Gestão Educacional (SGE) do Departamento Nacional, que possibilita esse acompanhamento pautado nos requisitos da Nova EJA. Assim, o acompanhamento requer uma customização do atual SGE para atender as necessidades dessa proposta e o apoio de planilhas e relatórios para suprir essa demanda.

Após o RS, os estudantes que receberam plano pessoal de estudos, indicando o prosseguimento de estudos no Ensino Médio, na EJA do Sesi, quer seja com indicação de cursar todo o Ensino Médio, ou com dispensa de competências em áreas de conhecimento, ou com certificação total em área de conhecimento, também contribuíram com um expressivo aumento dos indicadores de aprovação da Educação Básica. Ao concluírem, desde o RS até o curso o Ensino Médio, cada um em seu tempo, considerando o tempo máximo de um ano, estudantes das turmas piloto Salvador e Camaçari, expressaram os seguintes indicadores:

**TABELA 01 - INDICADORES EDUCAÇÃO BÁSICA – NOVA EJA SESI**

Status Final do Curso	Turma Piloto Salvador		Turma Piloto Camaçari	
	Quantidade	Porcentagem	Quantidade	Porcentagem
<b>Aprovados</b>	97	92%	99	94%
<b>Em processo</b>	1	1%	0	0%
<b>Desistentes</b>	7	7%	5	5%
<b>Transferidos</b>	0	0%	1	1%

**Fonte:** Elaborado pela pesquisadora, em 2018.

Ao analisar os dados apresentados, qualificamos o nosso olhar contrativo, nos indicadores “Desistente”, “Transferido” e “Em processo”, visto que esses expressam, considerando as duas turmas o número de quinze (15) estudantes que neste cenário saem do curso sem a conclusão da Educação Básica. Para essa análise, contamos com o quadro abaixo, com informações obtidas em relatórios e no Sistema de Gestão Educacional do Sesi, que expressam os motivos que levaram esses estudantes a não concluírem o curso nas turmas

inicialmente matriculadas e contexto deste estudo Pilotos Salvador (estudantes Ametista) e Camaçari (estudantes Rubi).

**QUADRO 10 – MOTIVOS PARA NÃO CONCLUSÃO DO CURSO NAS TURMAS PILOTO SALVADOR E CAMAÇARI**

(continua)

<b>Aluno</b>	<b>Status para a não conclusão</b>	<b>Motivos Registrados</b>	<b>Ações empreendidas</b>
Ametista 1	Desistência	<p>O motivo da desistência foi inicialmente a falta de recurso para o transporte, e, depois, o mesmo conseguiu uma “Guia” de Frutas e está vendendo na Avenida Sete de Setembro. Chega muito tarde em casa por conta do trabalho.</p> <p>Motivo no SGE: Incompatibilidade com o trabalho</p>	<p>Fomos à Avenida Sete, Centro da Cidade de Salvador, na busca do aluno, pois o mesmo havia sido aprovado na área de Linguagens e nas demais áreas tinha competências certificadas. Era um potencial concluinte da educação básica. Disponibilizamos a orientação aos estudos de forma individualizada, no turno oposto ao seu trabalho. O aluno se comprometeu a voltar aos encontros presenciais, compareceu e matriculou-se em Salvador, no segundo semestre de 2018.</p>
Ametista 2	Desistência	<p>O aluno treinava em um clube esportivo durante o período da tarde indo até a noite. Posteriormente, mudou de emprego cujo novo horário o impedia de participar o curso. Mora no bairro sete de abril.</p> <p>Motivo: Incompatibilidade com o trabalho.</p>	<p>Realizamos a reoferta das competências para o aluno, entretanto, o mesmo não compareceu aos encontros presenciais e nem realizou o acesso aos conteúdos via plataforma. Foram várias tentativas e apoio dado, mas infelizmente o aluno não se disponibilizou a realizar as atividades acordadas.</p>
Amestista 3	Desistência	<p>Possuía uma frequência regular ao Polo, mas se afastou por problemas pessoais, nascimento do filho, construção de casa e mudança de trabalho.</p>	<p>Após inúmeras ligações o aluno compareceu em para retornar aos estudos, com isso construímos um novo plano pessoal de estudos com a reoferta das competências, entretanto, o</p>

		Motivo: Problemas Familiares	aluno não compareceu aos encontros presenciais e nem realizou as atividades online, não atendeu mais aos telefonemas para se justificar.
Ametista 4	Desistência	<p>Teve frequência quase que diária no SESI Retiro entre os meses de fevereiro a junho de 2017. Na área de Linguagens teve uma participação assídua e ativa, sendo aprovado nesta área. Segundo o aluno, a mãe ficou enferma e ele teve que residir no interior do estado para cuidar da mãe doente. Alegou também problemas financeiros, ficou desempregado o que impulsionou a morar no interior da Bahia.</p> <p>Motivo: Familiares</p>	O aluno foi aprovado em Linguagens, mas acabou desistindo do curso. Não foi possível apoiar ao aluno na continuação da formação básica.
Ametista 5	Desistência	<p>Informou que não possui condições de continuidade dos estudos, pois o seu bairro estava com toque de recolher o que impossibilitava de circular pela noite.</p> <p>Motivo: Falta de segurança pública</p>	O aluno foi aprovado na área de linguagens. Diante do motivo exposto, oferecemos ao aluno a possibilidade de frequentar as oficinas (aulas presenciais) durante o dia, com calendário flexível para a continuidade dos estudos, entretanto o aluno não compareceu ao SESI para dar continuidade.
Ametista 6	Desistência	<p>Ametista relatou que é mãe de um filho especial, o que dificulta a vinda ao SESI de forma sistemática. Não encontrou uma pessoa para cuidar de seu filho.</p> <p>Motivo: Familiares</p>	Diante do motivo exposto, oferecemos à aluna a possibilidade de frequentar as oficinas (encontros presenciais) durante o dia, para dar continuidade dos estudos, entretanto a mesma não compareceu ao SESI para dar

			continuidade aos estudos e seu telefone ficou indisponível. Retornou ao Sesi para estudar no segundo semestre de 2018.
Ametista 7		O aluno relatou que não tinha tempo disponível para os estudos, demonstrou falta de interesse. Motivo: Falta de interesse	Abandonou o curso, pois não estava com tempo disponível para realizar o curso. Não tivemos ações para apoiar o aluno, pois o motivo foi além das nossas ações. Retornou ao Sesi para estudar no segundo semestre de 2018.
Rubi 1	Desistência	Relata dificuldades para continuar no curso. Salientou que seus filhos (gêmeos) nasceram em junho, ele estava desempregado e como é músico, precisou viajar com um grupo para trabalhar e sustentar a família.  Motivo: Dificuldade Financeira e Familiares	Oferecemos ao estudante a possibilidade de ter um novo plano pessoal de estudos, com a readequação de horários de aulas presenciais que atendesse as suas necessidades.
Rubi 2	Desistência	Estava enfrentando problemas familiares. A sua esposa tentou suicídio devido as dificuldades financeiras que a família vivenciava. Diante disso não conseguiu frequentar as aulas, pois tinha receio de deixa-la sozinha.  Motivo: Dificuldade Financeira e Familiares	Oferecemos ao estudante a possibilidade de ter um novo plano pessoal de estudos, com a readequação de horários de aulas presenciais que atendesse as suas necessidades. Disponibilizamos a orientação aos estudos de forma individualizada. Contudo, o estudante não tinha condições psicológicas para retornar aos estudos. Orientado a buscar apoio em centro de atenção psicossocial.
Rubi 3	Desistência	Relata dificuldades para conciliar o estudo com o trabalho, devido ao trabalho de “paradas” no polo.	Disponibilizamos a orientação aos estudos de forma individualizada. Contudo, o estudante não tinha condições de conciliar o horário.

		Motivo: Incompatibilidade com o trabalho	
Rubi 4	Desistência	O estudante foi transferido de posto de trabalho, mudou-se para outro estado (Paraíba).  Motivo: Incompatibilidade com o trabalho	
Rubi 5	Desistência	A estudante divorciou-se e devido ao processo traumático ocasionado pelo fim do relacionamento, mudou de cidade.  Motivo: Problemas Familiares	Disponibilizamos a orientação aos estudos de forma individualizada. Contudo, a estudante relatou que naquele momento não tinha condições psicológicas para estudar.
Rubi 6	Transferência	O estudante teve seu posto de trabalho transferido para Vitória da Conquista	Realizamos a transferência do estudante para o polo Sesi Sudoeste, onde o estudante deu continuidade aos estudos no Sesi vitória da Conquista.

(conclusão)

**Fonte:** Sesi, 2017 e 2018.

As ações de resgate e ações de encaminhamentos empreendidas junto aos estudantes já é uma prática na EJA do Sesi, contudo, com a Nova EJA, e os percursos individualizados, construídos por meio do reconhecimento de saberes, possibilita um encaminhamento mais assertivo, já que conseguimos situar o estudante novamente em um itinerário que possibilite a conclusão do curso, a partir das suas necessidades e possibilidades naquele espaço tempo. Contudo, como vimos no quadro acima, mesmo com essas possibilidades existem motivos de “força maior”, que mais uma vez acometem os estudantes da EJA e os conduzem a um percurso fora da escola. Constatamos no quadro, que duas mulheres não conseguiram concluir os estudos por conta dos cuidados com os filhos e devido a um divórcio conturbado. A incompatibilidade com o trabalho é o motivo que mais surge e mesmo com a oferta de um horário individualizado, ainda assim, esse estudante não consegue conciliar os estudos com a rotina profissional. Contudo, mesmo desistindo do curso, esses estudantes são contatados para regressarem em

outras turmas e como vimos, tivemos três retornos de estudantes que ainda estão frequentando as aulas e uma transferência de estudante para o polo Sudoeste.

Com a expansão da Nova EJA, no segundo semestre de 2018, na Bahia, nos polos de Central (Feira de Santana), Sudoeste (Vitória da Conquista, Brumado, Jequié, Itapetinga), Sul (Ilhéus e Eunápolis), Oeste (Barreiras e Luís Eduardo Magalhães) e Salvador (capital e Região Metropolitana) é possível não somente ofertar a EJA do Sesi, em várias cidades da capital, região metropolitana e interior do estado, mas de conduzir estudantes com itinerários de trabalhos pelo interior a dar continuidade aos estudos dentro da própria instituição de ensino, dentro da mesma metodologia e projeto pedagógico.

Os impactos do Projeto foram analisados junto aos estudantes, que reconhecem o valor da Metodologia de Reconhecimento de Saberes muito além da certificação da educação básica, mas de fato no desenvolvimento de competências que subsidiarão a tomada de decisão no percurso da vida na atuação enquanto cidadão e cidadã, trabalhador e trabalhadora, ou seja, enquanto ser social.

Destacamos a seguir, alguns pontos colocados pelos estudantes acerca da experiência pedagógica, suas expectativas e satisfação, na autoavaliação realizada ao final do curso do Ensino Médio.

#### QUADRO 11 – PERCEPÇÃO DOS ESTUDANTES AO FINAL DO PROJETO

(continua)

Dimensão	Percepção do Estudante
Percepção acerca da <u>MRS</u>	<p>Me deu uma esperança a mais num país tão complicado como o Brasil, e me fez crescer como pessoa onde eu pude concluir os estudos que estavam incompleto, pois me dava vergonha desse motivo, mas hoje já penso em fazer faculdade pois o mesmo me deu prazer em estudar abrindo novos horizontes.</p> <p>Renovadora. Eu já tinha desistido , achava que não conseguiria e no Sesi eu aprendi a olhar com os estudos com outros olhos e vi que sou capaz de conquistar.</p>

Percepção acerca da importância de <u>regressar aos estudos</u>	<p> Voltar a estudar foi gratificante, o apoio e atenção da coordenação junto com os professores foi essencial e me motivou ainda mais, sou muito grata por tudo que nos foi proporcionado.</p>
	<p> Amei voltar a sonhar o que para mim era impossível tornou possível eu aos longos dos meus 34 anos concluir o ensino Médio e poder voltar a sonhar grande não tem explicação me sinto orgulhosa, não tem como descrever a minha alegria de carregar um certificado de conclusão do ensino médio. Muito feliz obrigada a todos que contribuíram para que esse sonho se tornasse realidade. Obrigada a Toda Equipe EJA.</p>
	<p> Difícil, em meios os obstáculos. Fui surpreendida, pois achava que não seria capaz de aprender por ter passado tanto tempo sem estudar, mas graças aos esforços eu venci.</p>
Percepção acerca do que mais chamou a atenção na <u>MRS e no curso</u>	<p> O acolhimento, o incentivo de todos com os alunos.</p>
	<p> Os encontros presenciais e as histórias de vida dos colegas o esforço de cada um que mesmo com as dificuldades conseguiu chegar até o final.</p>
	<p> Tudo. A EJA veio como uma melhora de vida muito surreal, me deu oportunidades que achei que não poderia ter mais, me fez acreditar mais em mim, na pessoa que sou e o que posso ser. Não tenho nada de ruim para falar da EJA e sim só coisas boas. Sou muito grata a todos, principalmente aos professores que sempre estiveram ao nosso lado para qualquer situação nos apoiando sempre. Esse grande momento estará gravado sempre no meu coração, espero sempre estar presente nos corações de todos (as) mesmo estando distante.</p>

(conclusão)

**Fonte:** Pesquisa de campo, 2018

O resgate da autoestima e o reestabelecimento da capacidade de aprender foram pontos percebidos e sinalizados em cada auto avaliação realizada ao final das áreas de conhecimento.

As diversas histórias de vida e o percurso que cada um construiu no RS, contribuiu para o vínculo entre o grupo e o estabelecimento de um clima de apoio e ajuda mútua entre aqueles que permanecem na caminhada para o Ensino Médio, frente as dificuldades enfrentadas no processo, desde aquelas relacionadas a pouca intimidade com o computador que impactam no acesso ao LMS, até mesmo as dificuldades financeiras, minimizadas com arrecadação de alimentos, roupas e sapatos para estudantes desempregados.

Com isso, o Reconhecimento de Saberes, evidencia-se como um importante diagnóstico na Educação de Jovens e Adultos, muito além da validação de saberes e competências escolares. Ele se consolida no papel de uma educação que revela e reforça enlaces inter e entre humanos com o mundo, no mundo para o mundo.

## 5 O CAMINHO SE FAZ CAMINHANDO: (IN)CONCLUSÕES PARA REFLEXÕES

*Acreditava na vida*  
*Na alegria de ser*  
*Nas coisas do coração*  
*Nas mãos um muito fazer*  
 [...]

*O Dina*  
*Teu menino desceu o São Carlos*  
*Pegou um sonho e partiu*  
*Pensava que era um guerreiro*  
*Com terras e gentes a conquistar*  
 [...]

*E hoje*  
*Depois de tantas batalhas*  
*A lama dos sapatos*  
*É a medalha*  
*Que ele tem pra mostrar*  
 Gonzaguinha

A Metodologia de Reconhecimento Saberes é nova e pioneira no Brasil, foi iniciada na Bahia em outubro de 2016, e implantada fora da capital, na Região Metropolitana de Salvador (RMS), em 2018, no município de Camaçari. Assim, considerando os dois anos da implantação, contamos com os versos de Gonzaguinha, cantarolados na canção “Com as pernas no mundo”, anunciamos a “Dina!” o “Grito de Alerta” de que o percurso não foi fácil, que durante a implantação, muitos sapatos chegaram sujos de lama, frutos dos caminhos desafios percorridos, vivenciados. Contudo, acreditando que em uma pesquisa formação, o caminho se faz caminhando, temos sapatos com lama, mas temos um percurso que se revela, em resultados, desafios futuros, percepções e apreensões consolidadas durante este estudo.

Neste processo de pesquisa formação, verificamos o processo formativo da equipe e as mudanças que o Sesi, enquanto instituição educacional, que oferta a Educação de Jovens e Adultos também foi se modificando. Ao longo do tempo, desde a década de noventa, quando iniciou sua atuação na Educação de Jovens e Adultos, o Sesi era referenciado pelo seu caráter social e assistencialista ao trabalhador da indústria. Como vimos, no giro do caleidoscópio, por

meio de campanhas, programas a oferta da EJA se expandiu na Bahia, ainda com foco no trabalhador, até o final da década de noventa e iniciou do século XXI. Em 2013, a EJA EAD foi implantada e com isso acompanhamos o desafio de atuar em uma educação para adultos em uma metodologia a distância, agora, para trabalhadores e comunidade em geral. Com a implantação do Projeto de Curso Nova EJA, que nos orientava nas premissas de uma Metodologia de Reconhecimento de Saberes, acompanhamos mais um passo da instituição em busca de uma EJA que buscava desgarrar-se de uma proposta disciplinar, conteudista para um projeto pautado em áreas de conhecimento, no reconhecimento e validação de saberes, desenvolvimento e consolidação de competências. Deste modo, fomos mobilizados por uma questão principal que também motivou esta pesquisa em busca de compreender: como a Metodologia de Reconhecimento de Saberes contribuiu para elevação da escolaridade básica de jovens e adultos que estudam no Polo Salvador, do Sesi Bahia?

Assim, mobilizados pela inquietação desta problemática e após muitos passos dados para a implantação da MRS, caminhados junto com o percurso do mestrado, avaliamos que estamos em pleno plano de voo, vivenciando as turbulências naturais e desafiantes em qualquer viagem inaugural. Em uma experiência inaugural, as etapas, o mapa, a rota, são definidos e estão previstos no projeto pedagógico da Nova EJA do Sesi Nacional, contudo o caminho se faz caminhando, a partir das possibilidades que a diversidade e particularidades dos sujeitos da EJA nos proporcionam.

Deste modo a equipe pedagógica envolvida buscou mergulhar nessa nova forma de mediar o processo de aprendizagem de jovens e adultos, desvincilhando-se das experiências pautadas em conteúdo curriculares, em disciplina para um olhar observador, mediador de saberes construído e consolidados nos caminhos percorridos nas educações vivenciadas por jovens e adultos da EJA que buscavam o Sesi. Para esses estudantes estudar em um curso com uma metodologia totalmente diferente daqueles por eles vivenciadas em outros espaços formais de aprendizagem, também provocou um estranhamento, mas que também possibilitou uma reflexão acerca dos seus saberes, conforme vimos nos relatos dos sujeitos, atores deste estudo.

Os primeiros olhares deste estudo, nos revelaram que dialogamos nessa proposta com sujeitos que possuem aproximações com o perfil dos estudantes da EJA, o qual recentes pesquisas já revelam uma juvenilização, a partir do ingresso de estudantes cada vez mais jovens com reprovações sucessivas no ensino regular. O estudo possibilitou um olhar mais apurado acerca desses sujeitos que inauguram a MRS em Salvador (2016) e em Camaçari (2018), sendo eles e elas: predominantemente masculina, jovens, situados na faixa etária entre 21 a 30 anos,

grande grupo de pessoas em situação de desemprego e quando empregadas, atuando no mercado informal. Observamos também uma elevação no número de mulheres que buscaram regressar à escola na EJA do Sesi. Destarte, foi necessária uma ressignificação da equipe pedagógica (Docentes, Gestoras e Coordenação), acerca do público da EJA o qual estavam acostumados a trabalhar (adultos e trabalhadores) para um público mais jovem e em situação de desemprego, onde muitas vezes possuíam dificuldades financeiras para ir aos encontros presenciais.

A caracterização dos sujeitos ingressos no Reconhecimento de Saberes no Sesi, foi de grande importância para ampliarmos a oferta da turma em Camaçari, nesta metodologia que busca reconhecer o estudante nos seus potenciais individuais, validando o seu percurso formativo e consolidado ao longo da sua vida nas vias formais, informais e não formais, ou como constatamos, muito além disso, consolidadas nas “Educações”. Por meio das “Educações”, percebemos que o Reconhecimento de Saberes possibilita um novo percurso de aprendizagem que considera o que ele sabe e não o que ele não sabe. Embora o levantamento e validação dos saberes e competências fruto dos caminhos nas “Educações” seja individual, humanizado, pois a metodologia entende que este é um momento de compreender as itinerâncias desse sujeito, validando e considerando-o como ser humano, localizado em um tempo espaço histórico, cultural, econômico, psicossocial possibilita partir deste conhecimento, as construções coletivas e dialógicas. Contudo, fez-se necessário o desenvolvimento de ferramentas em planilhas de Excel, para facilitar, para a gestão de uma rotina minuciosa para que a equipe estivesse atenta ao individual, mas também ao coletivo.

Esse encontro entre o individual e o coletivo, é um resgate do entender-se como membro de um grupo social, onde cada um possui suas histórias que se aproximam e se distanciam em algum momento, onde cada um pode contribuir com o outro a partir das suas experiências e a partir daquilo que aprendem juntos.

O que pretendemos e o que objetiva a metodologia do reconhecimento de saberes, é possibilitar a este estudante da EJA, o resgate da sua autoestima, da sua história, da sua dignidade, do seu valor, da crença no seu potencial. Nesta pretensão foi necessário consolidamos na equipe a percepção acerca da concepção de saberes que adotamos, como um conjunto de sentidos, noções percepções, interpretações e conhecimentos consolidados e acumulados a partir da experiência e da relação e interação do sujeito humano no e com o mundo. Deste modo, a partir do reconhecimento e validação dos seus saberes, este estudante seguirá seguro, crítico para tomar decisões que redimensione a sua realidade e que impliquem na sua transformação social e na sua felicidade.

Para tanto, no processo de implantação das turmas Piloto de Salvador e Camaçari, que atuaram na metodologia MRS, demandaram o planejamento de um fluxo, considerando as particularidades do público atendido. Este planejamento advém de uma realidade e uma necessidade, já que estamos atuando com um projeto concebido para âmbito nacional, que por mais que esteja em consonância com as demandas da EJA, sempre comporta lacunas que não dão conta do regional, do particular, do pessoal, do específico de cada jovem e adulto que busca esse regresso à escola. Ademais, constatamos no caminhar desta pesquisa formação, que caminhou de mãos dadas com a implantação da metodologia, a importância da formação inicial, mas da formação em ação da equipe pedagógica (coordenação, gestão e docentes).

Destarte, considerando as etapas de execução, e mais precisamente a primeira delas, o Acolhimento, e que norteou um dos objetivos específicos deste estudo, foi concebido no projeto e planejado para sua implementação, como o momento de apresentar a viagem ao qual cada sujeito da EJA embarcará, já que, nem todos caminham pela mesma rota, pois cada um vivenciou experiências que o legitimam a ter um plano de voo pessoal. O acolhimento se configurou como um momento de respeito, de direito deste estudante de conhecer em qual escola estudará, qual metodologia será utilizada, como será esse processo, o que esperamos dele e o que ele espera de nós. Assim como, um momento para que esse estudante se sentisse preparado para refletir e resgatar a sua identidade por meio da sua história de vida, refletindo sobre as experiências que provocaram as tensões, medos, alegrias, sentimentos, sonhos e desejos, pois são nessas dinâmicas que aprendemos que construímos e solidificamos os nossos saberes.

Ao serem acolhidos, verificamos também a importância da etapa de construção do e-portfólio e do planejamento de estratégias para possibilitar ao educando o resgate das suas aprendizagens. A validação das competências surgiu como uma etapa a qual percebemos no processo da pesquisa formação, que o estudo e apropriação da matriz de todas as áreas de conhecimento se revela como de fundamental importância no reconhecimento dos saberes e das competências e na convalidação com a matriz curricular. Essa apropriação exige do docente um pensar “fora da sua caixa disciplinar” e extrapolando barreiras e adentrando no universo interdisciplinar, pois os saberes e competências são construídos, desenvolvidos e consolidados e entrelaçados na vida.

Após essa fase, chegamos a etapa conselho, que como etapa final da MRS, balizou o objetivo específico da investigação, que se estabeleceu como um processo educativo amoroso e humanizado. Como processo de um projeto pedagógico que tem como fundamento uma

metodologia de reconhecimento de saberes, que valoriza o processo formativo do aluno no seu inter-relacionar com o mundo, com o saber e com o outro; proporciona uma atmosfera dialógica educativa de respeito, sinceridade e de escuta.

Com isto, o espaço de aprendizagem escolar do sujeito da EJA, alicerçado em uma metodologia que reconhece saberes, se tornará não uma lembrança ruim, desastrosa ou fracassada, mas sim um ambiente propício para pensar e refletir, fazer e refazer, criar e recriar, viver e conviver. Deste modo, teremos um cidadão egresso da EJA, mais consciente do seu agir no mundo mais preparado para tomar decisões de forma mais crítica, considerando a necessidade de redimensionar a realidade em que vive, com vistas a sua felicidade e a sua transformação social.

Finalizamos com a constatação de que a Metodologia de Reconhecimento de Saberes se estabelece como “algo novo” na vida dos nossos estudantes Jovens e Adultos, da equipe pedagógica envolvida e do Sesi, enquanto instituição. A metodologia se estabelece, considerando o Sesi, na contemporaneidade, como uma instituição que buscou, por meio das experiências de Portugal, inovar e avançar no processo de formação do sujeito adulto, extrapolando o pensamento da formação do trabalhador, da mão de obra para a indústria, para contribuir com a formação do cidadão e da cidadã, que estará preparado, a partir do reconhecimento da sua identidade enquanto sujeito histórico, social e cultural, para o exercício da cidade e para o ingresso no mercado de trabalho de forma consciente. Este reconhecimento, foi evidenciado durante a pesquisa, nos relatos e perante a sociedade, quando a Nova EJA do Sesi recebe o Prêmio Ser Humano 2018, da Associação Brasileira de Recursos Humanos Seccional Bahia (ABRH). A Nova EJA foi premiada na modalidade Desenvolvimento, por meio da metodologia de reconhecimento de saberes, considerada um importante processo que promove o desenvolvimento e a transformação social de pessoas.

Assim, nos caminhos caminhados durante a pesquisa, percebemos por meio da investigação, da imersão em campo, dos dispositivos que a MRS se consolida, como anúncio de que é possível retornar à escola sem retornar ao marco zero, muito além disso, é seu direito, ter seus saberes e competências reconhecidos e considerados no percurso escolar. Comparamos o Reconhecimento de Saberes com a flor Dente de Leão, que partilha as suas sementes com o balançar do vento, para que novas flores possam ser semeadas, florindo campos, para balançar e partilhar novas sementes, novos sonhos, novas oportunidades. Estudantes - Flores Dente de Leão, não se tornam socialmente visíveis sozinhos, elas carregam consigo toda uma história,

um legado, uma família, que com ele entende, compreende seu lugar no mundo, no palco do respeito, da igualdade e do acesso aos direitos sociais, no acesso à educação.

Este caminho de regresso à escola, que concebe a educação numa perspectiva de esperança, possibilita a este estudante enxergar-se e ser enxergado por essa sociedade, como ser humano de direito e com direitos. Que por sua vez se fortalece, como uma flor dente de leão, que possui singela aparência, mas com o balanço do vento se mostra forte, partilha sua semente para povoar os campos com a sua beleza, com a sua força, com a sua resistência.

## REFERÊNCIAS

ALCOFORADO, Joaquim Luís Medeiros. **Competências, Cidadania e Profissionalidade: limites e desafios para construção de um modelo português de educação e formação de adultos**. 2008. 460 f. Tese (Doutorado) - Curso de Ciências da Educação, Universidade de Coimbra, Coimbra, 2008.

\_\_\_\_\_, Joaquim Luís Medeiros. **Reconhecimento, validação e certificação de saberes experienciais: desafios para a formação continuada**. Trabalho & Educação. Belo Horizonte: 2014, V.23, n.3, p. 13 a 30.

ANDRADE, E. R. **Os jovens da EJA e a EJA dos jovens**. In: OLIVEIRA, I. B.de; PAIVA, J. (Org.). Educação de jovens e adultos. Rio de Janeiro: DP&A, 2004. p. 43- 54.

ARROYO, Miguel Gonzáles. **A Educação de Jovens e Adultos em Tempos de Exclusão**. In: Construção coletiva: Contribuições à Educação de Jovens e Adultos. Brasília: UNESCO, MEC, RAAAB, 2005a.

\_\_\_\_\_. **Educação de jovens – adultos: um campo de direitos e de responsabilidade pública**. In: SOARES, L. (Org.). *Diálogos na educação de jovens e adultos*. São Paulo: Autêntica, 2005b.

\_\_\_\_\_. **Passageiros da Noite: do trabalho para EJA: Itinerários pelo direito a uma vida justa**. Petrópolis. Rj: Vozes, 2017. 293 p.

BRANDÃO, Carlos Rodrigues. **O que é Educação?** 33. ed. São Paulo: Brasiliense, 1995.

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. LDB 9394/96. Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Disponível em: <[www.planalto.gov.br](http://www.planalto.gov.br)>. Acesso em: 17 mar. 2017.

\_\_\_\_\_. **Parecer CNE/CEB Nº 1/2016**, de 27 de janeiro de 2016. Concede Proposta de desenvolvimento de experiência pedagógica para oferta de programa nacional de Educação de Jovens e Adultos (EJA), nos níveis do Ensino Fundamental e do Ensino Médio, em escolas do SESI. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 27 de abril de 2016. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/>>. Acesso em: 28 de maio de 2016.

\_\_\_\_\_, CAPES. **Banco de teses da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior**. Disponível em: <<http://www.capes.gov.br/>>. Acesso em: 12 de novembro de 2017.

BONDÍA, J. L. **Notas sobre a experiência e o saber de experiência**. Revista Brasileira de Educação, [s.l], v. 19, n. 0, p.20-28, abr. 2002. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/rbedu/n19/n19a02.pdf>>. Acesso em: 2 maio 2018.

BORBA, Sérgio da Costa. **Multirreferencialidade na formação do “professor-pesquisador”**: da conformidade à complexidade. Maceió: EDUFAL, 2001.

BORDIGNON, Genuíno. **Educação ao longo da vida**: reconhecimento e certificação de saberes. In: BRASIL.CONFINTEA Brasil +6. Seminário Internacional de Educação ao longo da vida e Balanço Intermediário da VI CONFITEA no Brasil - Coletânea de textos - tema central e oficinas temáticas. Brasil. 2016.

COSTA, Rita de Cassia Dias. FRANZOI, Naiara Lisboa. **Políticas Públicas de Reconhecimento de Saberes no Brasil e em Portugal**: Aproximações e Especificidades. In: X ANPED SUL, 2014, Florianópolis. Anais. Florianópolis: X Anped Sul, 2014. p. 1 - 19. Disponível em: <[http://xanpedsul.faed.udesc.br/arq\\_pdf/1946-0.pdf](http://xanpedsul.faed.udesc.br/arq_pdf/1946-0.pdf)>. Acesso em: 17 dez. 2017.

FARIA, Edite Maria da Silva de. O Percurso Formativo dos Professores/Pesquisadores da EJA na Contemporaneidade. **Práxis Educacional**, Vitória da Conquista, v. 5, n. 7, p.151-164, 2009. Quadrimestral. Disponível em: <<http://periodicos.uesb.br/index.php/praxis/article/viewFile/247/259>>. Acesso em: 02 out. 2018.

FERREIRA, Maria da Conceição Alves; BRITO, Talamira Taita Rodrigues. O itinerário investigativo: a etnopesquisa crítica/formação. **Práxis Educacional**, Vitória da Conquista, v. 11, n. 20, p.311-332, set. 2015. Quadrimestral. Disponível em: <<http://periodicos.uesb.br/index.php/praxis/issue/view/210>>. Acesso em: 02 out. 2018.

FERREIRA, Maria da Conceição Alves. **Saberes pedagógicos/comunicacionais, pesquisa/formação**: reflexões sobre as experiências formativas das professoras online. 2012. 264 f. Tese (Doutorado) - Curso de Educação, Programa da Pós Graduação em Educação, Universidade Federal do Rio Grande do Norte, 2010.

FERREIRA, Norma Sandra de Almeida. **As Pesquisas Denominadas “Estado da Arte”**. Educação & Sociedade, Campinas, n. 79, p. 257-272, ago. 2002. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/es/v23n79/10857.pdf>>. Acesso em: 26 out. 2017.

FREIRE, Paulo. **Educação como prática da liberdade**. 36ª edição. Rio de Janeiro; São Paulo: Paz e Terra, 2014.

\_\_\_\_\_. Paulo. **Política e Educação**. São Paulo: Cortez Editora, 7ª edição, 2003.

\_\_\_\_\_. **Ação Cultural Para Liberdade**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1981.

\_\_\_\_\_. **Pedagogia da autonomia**: saberes necessários à prática educativa. 27. ed. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

FREITAS, Gisele Marcia Oliveira. **Avaliação do Ensino Médio a Distância na Educação de Jovens e Adultos do SESI Bahia**. 2017. 256 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Mestrado Profissional em Educação de Jovens e Adultos - MPEJA, Departamento Educação, Universidade do Estado da Bahia - UNEB, Salvador, 2017. Disponível em: <<http://www.uneb.br/mpeja/files/2016/11/gisele-marcia-de-oliveira-freitas-avaliacao-do-ensino-medio-a-distancia-na-educacao-de-jovens-e-adultos-do-sesi-bahia.pdf>>. Acesso em: 11 jul. 2017.

FRÓES BURNHAM, Teresinha. **Análise Contrastiva**: memória da construção de uma metodologia para investigar a tradução de conhecimento científico em conhecimento

público. **DataGramZero** - Revista de Ciência da Informação - v.3, n.3, p.16, jun. 2002. Disponível em <<http://www.brapci.inf.br/index.php/article/view/0000007796/80cd04a3ab9c86f66fe84ec0a5a7090c>>. Acesso em 20 de outubro de 2017.

FONSECA, J. J. S. Metodologia da pesquisa científica. Fortaleza: UEC, 2002. Apostila. Disponível em: <<http://www.ia.ufrj.br/ppgea/conteudo/conteudo-2012-1/1SF/Sandra/apostilaMetodologia.pdf>>

GADOTTI, Moacir. **Por uma política nacional de educação popular de jovens e adultos**. São Paulo: Moderna Fundação Santillana, 2014. 1ª ed.

\_\_\_\_\_. **Educação popular e educação ao longo da vida**. 2016. Disponível em: [https://www.paulofreire.org/images/pdfs/Educacao\\_Popular\\_e\\_ELIV\\_Gadotti](https://www.paulofreire.org/images/pdfs/Educacao_Popular_e_ELIV_Gadotti). Acesso em: 17 fev. 2017.

GERHARDT, Tatiana Enger; SILVEIRA, Denise Tolfo. **Métodos de Pesquisa**. 2009. Organizado por Tatiana Engel Gerhardt e Denise Tolfo Silveira; coordenado pela Universidade Aberta do Brasil – UAB/UFRGS e pelo Curso de Graduação Tecnológica – Planejamento e Gestão para o Desenvolvimento Rural da SEAD/UFRGS. Disponível em: <<http://www.ufrgs.br/cursopgdr/downloadsSerie/derad005.pdf>>. Acesso em: 18 abr. 2017.

GOHN, Maria da Glória. **Educação Não Formal, Aprendizagens e Saberes em Processos Participativos**. Investigar em Educação: Educação não formal e aprendizagens informais, Minho, Portugal, v. 1, n. 1, p.35-50, jan. 2014. Semestral. II Série. Disponível em: <<http://pages.ie.uminho.pt/inved/index.php/ie/issue/view/1>>. Acesso em: 16 jan. 2017.

\_\_\_\_\_. Educação não-formal, participação da sociedade civil e estruturas colegiadas nas escolas. **Ensaio: aval. pol. públ. Educ.** [online]. 2006, vol.14, n.50, pp.27-38. Disponível em <<http://revistas.cesgranrio.org.br/index.php/ensaio/article/view/694>>. Acesso em: 16 jan. 2017.

HAGUETTE, Teresa Maria Frota. **Metodologias Qualitativas na Sociologia**. 14. ed. Petrópolis: Vozes, 2013.

INEP. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. Ministério da Educação. **Censo escolar da Educação Básica 2016** - Notas Estatísticas. Brasília, DF: 2017. Disponível em: [http://download.inep.gov.br/educacao\\_basica/censo\\_escolar/apresentacao/2017/apresentacaocenso\\_escolar\\_da\\_educacao\\_basica\\_%202016.pdf](http://download.inep.gov.br/educacao_basica/censo_escolar/apresentacao/2017/apresentacaocenso_escolar_da_educacao_basica_%202016.pdf)Acesso em: 13 julho 2017.

LAFFIN, Maria Hermínia Lage Fernandes. **Reciprocidade e acolhimento na educação de jovens e adultos: ações intencionais na relação com o saber** Educar em Revista [en línea] 2007, (Sin mes) : [Fecha de consulta: 3 de julio de 2017] Disponible en:<<http://www.redalyc.org/articulo.oa?id=155013355008>> ISSN 0104-4060

LIBÂNEO, José Carlos. **Pedagogias e pedagogos, para quê?** 12. ed. São Paulo: Cortez, 2010.

LUDKE, Menga; ANDRÉ, Marli Eliza Dalmazo Afonso de. **Pesquisa em Educação: Abordagens Qualitativas**. São Paulo: EPU, 1986. 98 p.

MACEDO, Roberto Sidnei. **Etnopesquisa Crítica / Etnopesquisa Formação**. 2. ed. Brasília: Líber Livro, 2010. 179 p. (Pesquisa v. 15)

\_\_\_\_\_. **Outras Luzes: Um Rigor Intercrítico para uma Etnopesquisa Política**. In: MACEDO, Roberto Sidnei; GALEFFI, Dante; PIMENTEL, Álamo. **Um Rigor Outro: Sobre a questão da qualidade na pesquisa qualitativa**. Salvador: Edufba, 2009. Cap. 2. p. 75-125. Disponível em: <[https://repositorio.ufba.br/ri/bitstream/ufba/206/1/Um\\_rigor\\_outro.pdf](https://repositorio.ufba.br/ri/bitstream/ufba/206/1/Um_rigor_outro.pdf)>. Acesso em: 25 maio 2017.

\_\_\_\_\_. **A Etnopesquisa Crítica e Multirreferencial nas Ciências Humanas e na Educação**. Salvador: UFBA, 2000.

MACHADO, Maria Margarida. A educação de jovens e adultos Após 20 vinte anos da Lei nº 9.394, de 1996. **Retratos da Escola**, [s.l.], v. 10, n. 19, p.429-451, 15 fev. 2017. Confederação Nacional dos Trabalhadores em Educação (CNTE). <http://dx.doi.org/10.22420/rde.v10i19.687>. Disponível em: <<http://retratosdaescola.emnuvens.com.br/rde/article/view/687>>. Acesso em: 02 out. 2018.

MARTINS, Maria Helena. BORDIGNON, Genuíno. AGUIAR, Edilene. **Reconhecimento de saberes na educação de jovens e adultos**. In: BRASIL. CONFINTEA Brasil +6. Seminário Internacional de Educação ao longo da vida e Balanço Intermediário da VI CONFINTEA no Brasil - Coletânea de textos - tema central e oficinas temáticas. Brasil. 2016.

MINAYO, Maria Cecília de Souza (Org.). **Pesquisa Social: teoria, método e criatividade**. 19. ed. Petrópolis: Vozes, 2001.

NEUMANN, Angélica Paula; ZORDAN, Eliana Piccoli. **A Implantação do Acolhimento na Abordagem Sistêmica em Uma Clínica-Escola: Possibilidades e Desafios**. **Revista de Psicologia da Imed**, [s.l.], v. 3, n. 1, p.496-505, 30 jun. 2011. Complexo de Ensino Superior Meridional S.A. <http://dx.doi.org/10.18256/2175-5027/psico-imed.v3n1p496-505>. Disponível em: <<https://seer.imed.edu.br/index.php/revistapsico/article/view/83>>. Acesso em: 05 jun. 2017.

OLIVEIRA, Inês Barbosa de. **As interfaces educação popular e EJA: exigências de formação para a prática com esses grupos sociais**. **Educação**, Porto Alegre, v. 33, n. 02, p.104-110, 2010. Maio/agosto. Disponível em: <<http://revistaseletronicas.pucrs.br/ojs/index.php/faced/article/view/7334/5300>>. Acesso em: 01 mar. 2017.

OLIVEIRA, Silvio Luiz de. **Tratado de metodologia científica**. São Paulo: Pioneira, 2001.

PAIVA, Vanilda. **História da Educação Popular no Brasil; educação popular e educação de adultos**. 7a ed. revista e ampliada. São Paulo: Loyola, 2015, 527 p.

PERRENOUD, Philippe. **Desenvolver competências ou ensinar saberes? A escola que prepara para a vida**. Porto Alegre: Penso, 2013. 224p. Tradução Laura Solange Pereira.

ROMANOWSKI, Joana Paulin; ENS, Romilda Teodora. **As Pesquisas Denominadas do Tipo “Estado da Arte” em Educação**. Curitiba: Diálogo Educacional, 2006. Disponível em: < Disponível em: <http://www.redalyc.org/articulo.oa?id=189116275004> >. Acesso em: 07 Jan. 2018.

SANTANA, Carla da Silva. **Girando o Celeidoscópio: a formação de novas imagens no trabalho de olhar para os dados da pesquisa qualitativa**. Revista de Ciências Humanas. Florianópolis: EDUFSC, n. 36, p.407-423, out. 2004. EDUFSC. Disponível em: <<https://periodicos.ufsc.br/index.php/revistacfh/article/viewFile/25425/22340>>. Acesso em: 27 ago. 2017.

SERPA, Felipe Perret. **O Mal Estar da Contemporaneidade**. Rascunho Digital: Diálogos com Felipe Serpa. Salvador: Edufba, 2004.

SESI. **Metodologia de Reconhecimento de Saberes – MRS “Identificação, Validação e Certificação de Competências” para a Educação de Jovens e Adultos Sesi**. Sesi, 2015.

## APÊNDICES

### Apêndice A – Estado do Conhecimento

#### Estado do Conhecimento

---

Pesquisa: Reconhecimento e Validação de Saberes na Educação de Jovens e Adultos: um estudo da implantação da Metodologia de Reconhecimento e Validação de Saberes no SESI Bahia

Pesquisadora: Fernanda Brito da Silva  
Orientadora: professora Dr<sup>a</sup> Ana Paula Silva da Conceição

---

Metodologias de Reconhecimento e Validação de Saberes e competência da Educação Básica, junto aos Jovens, Adultos e idosos, sujeitos da EJA é uma orientação descrita no Marco de Belém e discutida na VI Confinteia, assim como no balanço desta conferência, na Confinteia +6.

Contudo, passados nove anos da realização da última conferência, constatamos pouco avanço em metodologias e práticas que validem e certifiquem saberes e competências da educação básica na modalidade EJA, no Brasil. Deste modo, o Sesi, buscou desde 2014, pesquisar, elaborar e empreender uma metodologia que caminhasse no sentido de atender essa orientação, buscando como experiência exitosa o trabalho de Portugal, com o RVCC – Referencial de validação de competência, que valida, certifica competência dos jovens e adultos.

Em 2016 o Sesi implantou um projeto pedagógico em nível nacional que tem como premissa a metodologia de reconhecimento de saberes (MRS), considerada para efeito de validação e certificação da educação básica, pioneira e inédita no Brasil. Diante do seu ineditismo, foi aprovada pelo Conselho Nacional de Educação (CNE), sob o parecer 001/2016, como experiência pedagógica.

A fim de ratificar o ineditismo da metodologia no Brasil, buscamos, por meio do estado do conhecimento, levantar a existência de dados de pesquisas sobre Reconhecimento de saberes na educação básica de jovens e adultos, no banco da Capes, nos repositórios de teses e dissertações de universidades.

A partir desta pesquisa, abaixo, apresentamos um quadro que revelam trabalhos científicos encontrados a partir da busca pelas palavras-chave Reconhecimento de Saberes e Saberes.

Título	Trabalho	Palavras-Chave	Trecho do Resumo	Autor(a)	Orientador(a)	Universidade	Ano
Rede CERTIC: percursos e percalços na formulação da política de reconhecimento e certificação de saberes dos trabalhadores.	Tese	Políticas Públicas; Educação Profissional; Rede CERTIFIC e Reconhecimen to de Saberes	Esta tese analisa a trajetória da formulação da política pública de reconhecimento de saberes do trabalhador, criada em novembro de 2009 pela Portaria Interministerial nº 1082, sob a nomenclatura de Rede Nacional de Certificação Profissional e Formação Inicial e Continuada – Rede CERTIFIC. O reconhecimento, validação e certificação de saberes é uma demanda apresentada pelos trabalhadores e que vem, ao longo de quase duas décadas, sendo foco de debates, sem que seu atendimento tenha tido sucesso.	Rita de Cássia Dias da Costa	Naira Lisboa Franzoi	UFRS	2015
Reconheciment o de saberes do trabalho e certificação profissional: a experiência da Inglaterra	Dissertação	Reconheconhe cimento de saberes; Certificação profissional; Formação profissional; Inglaterra	Esta dissertação tem como objetivo analisar os dispositivos de certificação profissional elaborados pelo governo da Inglaterra, que procuram viabilizar o reconhecimento de saberes construídos pelos sujeitos durante a experiência de trabalho. Este estudo foi desenvolvido por meio de pesquisas bibliográfica e documental, nas quais se buscou identificar elementos nos discursos do Estado, do empresariado, da academia e dos trabalhadores sobre as tensões que envolvem a criação de dispositivos de certificação profissional e reconhecimento de saberes no país.	Natália Valadares Lima	Dayse Moreira Cunha	UFMG	2015
Reconheciment o de saberes no programa mulheres mil: entre a colonialidade do poder e de gênero	Dissertação	Reconhecimen to de Saberes; Programa; Mulheres Mil, Colonialidade do Poder e de Gênero	O presente estudo teve como objetivo analisar o processo de identificação e reconhecimento de saberes no IFSC-Campus Tubarão, das mulheres-trabalhadoras em situação de vulnerabilidade social, considerado eixo central do Programa Mulheres Mil. A temática dessa pesquisa inscreve-se no contexto em que, mesmo que as estatísticas apontem para maior inserção das mulheres na educação, tal realidade não é hegemônica. Daí a necessidade do recorte de classe e raça para desvelar a exclusão de mulheres pobres e, especialmente, das negras, dos processos educacionais.	Stela Marcia Moreira Rosa	Joana Célia dos Passos	UFSC	2016
A relação entre os saberes-experiência do trabalho e os saberes escolares, vista por alunos do proeja do IFSUL de Sapucaia do Sul	Dissertação	Trabalho, Educação, Saberes, Educação de Jovens e Adultos, Ensino e Aprendizagem; Formação e PROEJA	A presente pesquisa teve por objetivo estudar a relação entre os saberes-experiência do trabalho e os saberes escolares, sob o ponto de vista dos alunos do PROEJA do IFSul, campus de Sapucaia do Sul. Os objetivos específicos foram: a) conhecer as trajetórias ocupacionais e escolares dos alunos do PROEJA de Sapucaia do Sul; b) analisar seus saberes-experiência do trabalho; c) discutir a importância dos saberes-experiência do trabalho, no processo de aprendizagem; d) analisar o reconhecimento da relação entre saber-experiência do trabalho e os saberes escolares, por parte dos alunos.	Anália Bescia Martins de Barros	Naira Lisboa Franzoi	UFRS	2010

Dentre as pesquisas encontradas, destacam-se uma tese e quatro dissertações, que abordam estudos acerca do reconhecimento de saberes relacionados a saberes experienciais,

profissionais. Os estudos são oriundos de Programas de pós-graduação de Universidades das regiões Sudeste e Sul do País, sendo que a UFRS, nesta busca, desponta com duas pesquisas, uma de mestrado e outra de doutorado.

Das cinco pesquisas encontradas, quatro nos apresentam estudos relacionados a experiência brasileiras com o reconhecimento de saberes experienciais/profissionais de institutos federais e uma da Rede Certific, uma política pública do governo da Presidenta Dilma Roussef que visava “promover processos de certificação profissional para prosseguimentos de estudos ou de exercício profissional” (Brasil, 2014, p 21). A quinta pesquisa retrata uma experiência internacional, mais precisamente na Inglaterra, na oferta de um processo de dispositivos de certificação profissional.

As pesquisas que retratam experiências brasileiras se configuram como referências de possibilidades para certificar os saberes profissionais de adultos que se “formaram e qualificaram” profissionalmente no labor diário, na experiência e vivência com seus pais, familiares ou no ingresso no mundo do trabalho ainda na infância. O viés de gênero é abordado da pesquisa que retrata a experiência do “Mulheres mil”, ao destacar a reinserção das mulheres na educação.

As buscas no banco de teses e dissertações da Capes e das universidades, contudo, não apresentaram nenhuma pesquisa acerca da experiência de Portugal, país pioneiro na implantação de política de reconhecimento de saberes no âmbito da educação básica para adultos. Contudo, este foi o alicerce para os primeiros passos no desenvolvimento de uma metodologia pautada nesta premissa no Brasil, no Sesi. A partir de um contato, por e-mail, estabelecido com o professor Joaquim Luis Medeiros Alcoforado, foi possível o acesso a sua tese de doutoramento que nos apresenta todo o processo de implantação e resultados do Reconhecimento, Validação e Certificação de Competência (RVCC) em Portugal, já que a sua tese não se encontra indexada em nenhum repositório online.

## Apêndice B – Roteiro de Grupo Dialogal



**UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA - UNEB**  
**DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO I**  
**PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO DE JOVENS E**  
**ADULTOS – MESTRADO PROFISSIONAL**



---

Pesquisa: Reconhecimento e Validação de Saberes na Educação de Jovens e Adultos: um estudo da implantação da Metodologia de Reconhecimento e Validação de Saberes no SESI Bahia

Pesquisadora: Fernanda Brito da Silva  
Orientadora: Professora Dr<sup>a</sup> Ana Paula Silva da Conceição

---

---

*ROTEIRO DO GRUPO DIALOGAL*  
*Categoria: Estudantes*

---

### **Temas Norteadores**

1. Apresentação do grupo (nome, bairro onde mora, profissão, idade, cor e setor que trabalha)
2. Interrupção dos estudos e retomada como estudante da EJA;
3. Memórias do tempo de escola (lembranças de ingresso, evasão e regresso);
4. A aprendizagem da escola, do trabalho, da vida;
5. Contribuições do estudo na vida pessoal e profissional;

## Apêndice C – Roteiro de entrevista semiestruturada com estudantes



**UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA - UNEB**  
**DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO I**  
**PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO DE JOVENS E**  
**ADULTOS – MESTRADO PROFISSIONAL**



---

Pesquisa: Reconhecimento e Validação de Saberes na Educação de Jovens e Adultos: um estudo da implantação da Metodologia de Reconhecimento e Validação de Saberes no SESI Bahia

Pesquisadora: Fernanda Brito da Silva  
Orientadora: Professora Dr<sup>a</sup> Ana Paula Silva da Conceição

---

---

*ROTEIRO DE ENTREVISTA SEMIESTRUTURADA*  
*Categoria: Estudantes*

---

1. Fale um pouco sobre a sua vida de estudante.
2. Por que deixou de estudar?
3. Quais desafios você enfrentou para retomar os estudos?
4. O que você aprendeu na escola, no trabalho e em outros locais?
4. O que o estudo acrescentou na sua vida?
6. Você recomendaria esse curso a alguém? Por quê?

## Apêndice D – Roteiro de entrevista semiestruturada com gestoras e professores



**UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA - UNEB**  
**DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO I**  
**PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO DE JOVENS E**  
**ADULTOS – MESTRADO PROFISSIONAL**



---

Pesquisa: Reconhecimento e Validação de Saberes na Educação de Jovens e Adultos: um estudo da implantação da Metodologia de Reconhecimento e Validação de Saberes no SESI Bahia

Pesquisadora: Fernanda Brito da Silva  
Orientadora: Professora Dr<sup>a</sup> Ana Paula Silva da Conceição

---

---

*ROTEIRO DE ENTREVISTA SEMIESTRUTURADA*  
*Categoria: gestoras e professores*

---

1. Fale um pouco sobre a sua carreira de professora
2. Como foi atuar nesta metodologia de reconhecimento de saberes?
3. O que foi mais significativo para você?
4. Como se dá a relação entre escola, trabalho e outros espaços de aprendizagens?
5. Como você avalia essa experiência pedagógica?

Apêndice E – Procedimento, fonte, implicação com a pesquisa e pontos analisados /  
construídos

(Continua)

Procedimento	Fonte	Implicação com a pesquisa	Pontos analisados / construídos
Revisão bibliográfica	Literatura especializada	Levantamento bibliográfico para fundamentação teórica sobre as categorias do projeto de pesquisa: EJA, Reconhecimento de Saberes, Educações. O levantamento bibliográfico possibilitou a construção do marco histórico da EJA do Sesi e o marco histórico da EJA do Sesi Bahia;	a. Revisão bibliográfica das categorias: EJA, Reconhecimento de Saberes e Educações; b. Construção do Estado do Conhecimento do reconhecimento de Saberes no Brasil; c. Revisão bibliográfica para a construção do caminho metodológico da pesquisa;
Levantamento documental	Dados da Secretaria acadêmica	Levantamento dos dados cadastrais dos estudantes das turmas Piloto de Salvador e Camaçari que inauguraram o Reconhecimento de Saberes na Bahia.	a. Caracterização dos Sujeitos; b. Perfil dos estudantes da Nova EJA do Sesi Bahia;
Levantamento documental	Projeto Político Pedagógico da Nova EJA	Detalhar o projeto pedagógico da Nova EJA que tem como premissa a Metodologia de Reconhecimento de Saberes para jovens e a Adultos.	a. Bases da MRS; b. Princípios da Nova EJA; c. Ações e procedimentos para implantação do Projeto de curso.
Levantamento documental	Parecer do Curso	Conhecer o parecer de aprovação do curso e as bases para implantação.	a. Ações e procedimentos para implantação do Projeto de curso.
Levantamento documental	Dados do Sistema de Gestão Educacional, Atas de Reuniões	Localização de dados dos estudantes e das turmas que inauguraram a MRS no Sesi Bahia;	a. Contato dos alunos; b. Dados dos alunos, sexo, raça e idade; c. Índices de aprovação, desistência e concluintes;
Levantamento documental	E-portfolio dos Estudantes	A pesquisa de satisfação é realizada semestralmente e de forma amostral.	a. Levantamento das histórias autobiográficas
Diário de Campo	Diário de Campo	Técnica que possibilitou o registro e apreensões da	a. Levantamento das percepções e

		pesquisadora na atuação como coordenadora pedagógica, durante a implantação da MRS e acompanhamento pedagógico das turmas.	apreensões da pesquisadora na atuação como coordenadora pedagógica.
Observação participante	Observação participante	Técnica que possibilitou a uma vivência de conhecimento dentro da ação da pesquisa, sob a ótica de pesquisadora;	a. Experiência vivenciada pela pesquisadora que coordena as ações pedagógica da EJA no Polo Salvador;
Entrevistas	Entrevista	Possibilitar o levantamento de algumas variáveis e informações relevantes para a avaliação de desempenho da EJA a distância;	<p>Dos Estudantes:</p> <p>a. Motivos de desistência da escola.</p> <p>b. Motivações para o regresso a escola;</p> <p>c. Percepções acerca da Metodologia;</p> <p>Percepção acerca das Educações adquiridas nas situações de aprendizagem do cotidiano.</p> <p>Dos/as Docentes:</p> <p>a. Experiências Docentes;</p> <p>b. Percepção acerca da Metodologia</p>

(Conclusão).

Fonte: elaborado pela pesquisadora, em 2018.

## ANEXOS

### Anexo A – Termo de Consentimento Livre e Esclarecido



**UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA**  
**DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO – CAMPUS I**  
**PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS,**  
**MESTRADO PROFISSIONAL - MPEJA**

### TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

ESTA PESQUISA SEGUIRÁ OS CRITÉRIOS DA ÉTICA EM PESQUISA COM SERES HUMANOS CONFORME RESOLUÇÃO Nº 466/12 DO CONSELHO NACIONAL DE SAÚDE.

#### I – DADOS DE IDENTIFICAÇÃO

Nome do Participante:	
Nº de Identidade:	
Sexo: F ( ) M ( )	Data de Nascimento:        /        /
Endereço:	
Complemento:	Bairro:
Cidade:	CEP

#### II - EXPLICAÇÕES DO PESQUISADOR AO PARTICIPANTE SOBRE A PESQUISA:

O (a) senhor (a) está sendo convidado (a) para participar da pesquisa: **“Reconhecimento e Validação de Saberes na Educação de Jovens e Adultos: um estudo da implantação da Metodologia de Reconhecimento e Validação de Saberes no SESI Bahia”**, de responsabilidade do pesquisadora **Fernanda Brito da Silva**, discente da Universidade do Estado da Bahia que tem como objetivo **avaliar os resultados decorrentes da implantação e da oferta da MRS na EJA a distância, no ensino médio, no Polo Salvador**, além de apresentar proposta de projeto de intervenção.

**A realização desta pesquisa trará ou poderá trazer benefícios:** Garantir no processo investigativo que os sujeitos participantes reflitam sobre os resultados das primeiras intervenções da nova proposta pedagógica, em regime de experiência pedagógica, da educação de jovens e adultos a distância, que contempla a Metodologia de Reconhecimento e Validação de Saberes, no Estado da Bahia.

Caso aceite o Senhor (a) será realizado procedimento de coletas de dados como entrevista e grupo focal que será fotografada e gravada em vídeo e áudio, pela aluna Fernanda Brito da Silva, do curso de Mestrado em Educação de Jovens e Adultos. Devido à coleta de informações

o senhor (a) poderá se sentir constrangido ou desconfortável. Sua participação é voluntária e não haverá nenhum gasto ou remuneração resultante dela. Garantimos que sua identidade será tratada com sigilo e, portanto, o Sr (a) não será identificado. Caso queira (a) senhor (a) poderá, a qualquer momento, desistir de participar e retirar sua autorização. Sua recusa não trará nenhum prejuízo em sua relação com a pesquisadora ou com a instituição. Quaisquer dúvidas que o (a) senhor (a) apresentar serão esclarecidas pelo pesquisador e o Sr (a) caso queira poderá entrar em contato também com o Comitê de ética da Universidade do Estado da Bahia. Esclareço ainda que de acordo com as leis brasileira o Sr (a) tem direito a indenização caso seja prejudicado por esta pesquisa. O (a) senhor (a) receberá uma cópia deste termo onde consta o contato dos pesquisadores, que poderão tirar suas dúvidas sobre o projeto e sua participação, agora ou a qualquer momento.

### **III. INFORMAÇÕES DE NOMES, ENDEREÇOS E TELEFONES DOS RESPONSÁVEIS PELO ACOMPANHAMENTO DA PESQUISA, PARA CONTATO EM CASO DE DÚVIDAS.**

**PESQUISADOR (A) RESPONSÁVEL:** Professora Ana Paula Silva da Conceição  
**Endereço:** Rua Silveira Martins, 2555, Cabula. Salvador-BA. CEP: 41.150-000. Tel.:  
**Telefone:** 71 3117-2200, **E-mail:** anapp2010@gmail.com

**Comitê de Ética em Pesquisa- CEP/UNEB** Rua Silveira Martins, 2555, Cabula. Salvador-BA. CEP: 41.150-000. Tel.: 71 3117-2445 e-mail: cepuneb@uneb.br

**Comissão Nacional de Ética em Pesquisa – CONEP** SEPN 510 NORTE, BLOCO A 1º SUBSOLO, Edifício Ex-INAN - Unidade II - Ministério da Saúde CEP: 70750-521 - Brasília-DF

### **IV. CONSENTIMENTO PÓS-ESCLARECIDO**

Declaro que, após ter sido devidamente esclarecido pelo pesquisador(a) sobre os objetivos benéficos da pesquisa e riscos de minha participação na pesquisa **“Reconhecimento e Validação de Saberes na Educação de Jovens e Adultos: um estudo da implantação da Metodologia de Reconhecimento e Validação de Saberes no SESI Bahia”**, e ter entendido o que me foi explicado, concordo em participar sob livre e espontânea vontade, como voluntário consinto que os resultados obtidos sejam apresentados e publicados em eventos e artigos científicos desde que a minha identificação não seja realizada e assinarei este documento em duas vias sendo uma destinada ao pesquisador e outra a via a mim.

Salvador, \_\_\_\_\_ de \_\_\_\_\_ de 2017.

\_\_\_\_\_  
 Assinatura do participante da pesquisa

\_\_\_\_\_  
 Assinatura do pesquisador discente  
 (Orientando)

\_\_\_\_\_  
 Assinatura do professor responsável  
 (Orientador)

## Anexo B – Termo de autorização da instituição Coparticipante



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA  
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO – CAMPUS I  
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS,  
MESTRADO PROFISSIONAL - MPEJA

COMITÊ DE ÉTICA EM PESQUISA – CEP

TERMO DE AUTORIZAÇÃO DA INSTITUIÇÃO CO PARTICIPANTE

Eu, Clessia Lobo de Moraes Machado, Gerente de Educação do SESI Bahia, estou ciente e autorizo o (a) pesquisador (a) **Fernanda Brito da Silva** a desenvolver nesta instituição o projeto de pesquisa intitulado “**Reconhecimento e Validação de Saberes na Educação de Jovens e Adultos: um estudo da implantação da Metodologia de Reconhecimento e Validação de Saberes no SESI Bahia**”, o qual será executado em consonância com as normativas que regulamentam a atividade de pesquisa envolvendo seres humanos.

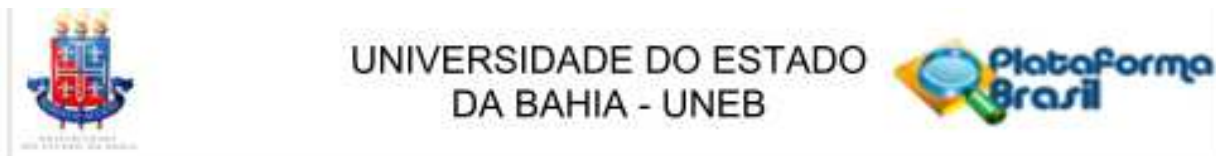
Declaro estar ciente que a instituição é corresponsável pela atividade de pesquisa proposta e dispõe da infraestrutura necessária para garantir a segurança e bem estar dos participantes da pesquisa.

Salvador, 23 de novembro de 2017

Clessia Lobo de Moraes  
Gerente de Educação  
SESI

Assinatura e carimbo do Responsável Institucional

## Anexo C – Parecer consubstanciado do Comitê de Ética em Pesquisa



### PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

#### DADOS DO PROJETO DE PESQUISA

**Título da Pesquisa:** Reconhecimento e Validação de Saberes na Educação de Jovens e Adultos: um estudo da implantação da Metodologia de Reconhecimento e Validação de Saberes no SESI Bahia

**Pesquisador:** FERNANDA BRITO DA SILVA

**Área Temática:**

**Versão:** 1

**CAAE:** 68859817.8.0000.0057

**Instituição Proponente:** UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA

**Patrocinador Principal:** Financiamento Próprio

#### DADOS DO PARECER

**Número do Parecer:** 2.218.052

#### Apresentação do Projeto:

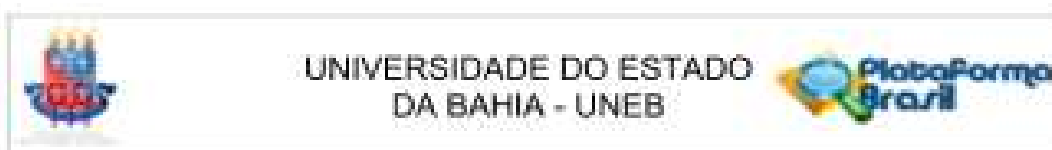
O foco do projeto é a Metodologia de Reconhecimento de Saberes - MRS, na Educação de Jovens e Adultos, no curso do Ensino Médio, desenvolvida pelo SESI- Serviço Social da Indústria, na Bahia, no Polo Salvador localizado na Escola Reitor Miguel Calmon. A pesquisa será desenvolvida numa concepção qualitativa, com abordagem na Etnopesquisa Crítica.

#### Objetivo da Pesquisa:

Avaliar os resultados do processo de implantação da Metodologia de Reconhecimento, Validação de Saberes da Educação de Jovens e Adultos a Distância do SESI Bahia, no Polo Salvador, no período de 2016 e 2017 e analisar em que medida a MRS - Metodologia de Reconhecimento e Validação de Saberes, do SESI contribui para elevar a escolaridade dos trabalhadores da indústria e seus dependentes.

#### Avaliação dos Riscos e Benefícios:

Os riscos e benefícios da pesquisa para os participantes foram devidamente apresentados pela pesquisadora nos TERMOS DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO TCLE, que serão lidos e assinados pelo professor e pelos alunos que participarão da pesquisa.



Certificação de Pesquisa 2218/2017

#### Comentários e Considerações sobre a Pesquisa:

A temática é relevante, uma vez que propõe avaliar os resultados de uma metodologia utilizada na EJA que valoriza e reconhece os saberes apreendidos pelos estudantes ao longo da sua trajetória pessoal e profissional.

#### Considerações sobre os Termos de apresentação obrigatória:

Todos os Termos foram apresentados de acordo com as Resoluções que norteiam a pesquisa envolvendo Seres Humanos.

#### Recomendações:

Recomendamos ao pesquisador atenção aos prazos de encaminhamento dos relatórios parcial e/ou final. Informamos que de acordo com a Resolução CNS/MS 466/12 o pesquisador responsável deverá enviar ao CEP- UNEB o relatório de atividades final e/ou parcial anualmente a contar da data de aprovação do projeto.

#### Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações:

Após a análise consideramos que o projeto encontra-se aprovado para a execução uma vez que atende ao disposto nas resoluções que norteiam a pesquisa envolvendo seres humanos não havendo pendências ou inadequações a serem revistas.

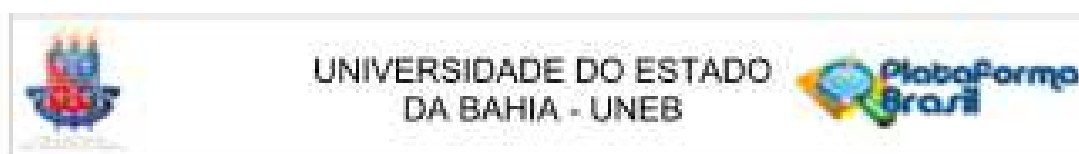
#### Considerações Finais a critério do CEP:

Após a análise com vista à Resolução 466/12 CNS/MS o CEP/UNEB considera o projeto como APROVADO para execução, tendo em vista que apresenta benefícios potenciais a serem gerados com sua aplicação e representa risco mínimo aos sujeitos da pesquisa tendo respeitado os princípios da autonomia dos participantes da pesquisa, da beneficência, não maleficência, justiça e equidade. Informamos que de acordo com a Resolução CNS/MS 466/12 o pesquisador responsável deverá enviar ao CEP- UNEB o relatório de atividades final e/ou parcial anualmente a contar da data de aprovação do projeto.

#### Este parecer foi elaborado baseado nos documentos abaixo relacionados:

Tipo Documento	Arquivo	Postagem	Autor	Situação
Informações básicas do Projeto	PB_INFORMACOES_BASICAS_DO_PROJETO_303838.pdf	25/05/2017 00:38:46		Aceito
Outros	Lattes.pdf	25/05/2017 00:38:32	FERNANDA BRITO DA SILVA	Aceito
Projeto Detalhado / Brochura	ProjetoDePesquisaFernandaMai17.pdf	25/05/2017 00:30:15	FERNANDA BRITO DA SILVA	Aceito

Endereço: Rua Sílvia Martins, 2555  
 Bairro: Cabula CEP: 41.100-001  
 UF: BA Município: SALVADOR  
 Telefone: (71)3117-2389 Fax: (71)3117-2389 E-mail: cepuneb@uneb.br



Continuação do Parecer: 2210/083

Investigador	ProjetoDePesquisaFernandaMai17.pdf	25/05/2017 00:30:15	FERNANDA BRITO DA SILVA	Aceito
TGLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	TGLE.pdf	25/05/2017 00:28:56	FERNANDA BRITO DA SILVA	Aceito
Outros	ApendiceEntrevistaERolero.pdf	25/05/2017 00:28:10	FERNANDA BRITO DA SILVA	Aceito
Outros	TermoDeConfidencialidade.pdf	25/05/2017 00:12:00	FERNANDA BRITO DA SILVA	Aceito
Outros	TermoDeConcessao.pdf	25/05/2017 00:11:39	FERNANDA BRITO DA SILVA	Aceito
Outros	TermoDeCompromissoParaColetaDeDadosEmArquivos.pdf	25/05/2017 00:10:53	FERNANDA BRITO DA SILVA	Aceito
Outros	TermoDeCompromissoDoPesquisador.pdf	25/05/2017 00:09:58	FERNANDA BRITO DA SILVA	Aceito
Outros	TermoDeAutorizacaoInstitucaoCoParticipanteSESI.pdf	25/05/2017 00:09:19	FERNANDA BRITO DA SILVA	Aceito
Outros	TermoDeAutorizacaoInstitucionalProprietaUNEB.pdf	25/05/2017 00:08:48	FERNANDA BRITO DA SILVA	Aceito
Outros	DeclaracaoDeConcordanciaComDesenvolvimentoDePesquisa.pdf	25/05/2017 00:08:02	FERNANDA BRITO DA SILVA	Aceito
Folha de Rosto	FolhaDeRosto.pdf	25/05/2017 00:04:44	FERNANDA BRITO DA SILVA	Aceito

Situação do Parecer:

Aprovado

Necessita Avaliação da CONEP:

Não

SALVADOR, 14 de Agosto de 2017

Assinado por:  
Aderval Nascimento Brito  
(Coordenador)

Endereço: Rua Sílvio Martins, 3333  
Bairro: Cultura CEP: 41.105-001  
UF: BA Município: SALVADOR  
Telefones: (71)3117-2000 Fax: (71)3117-2000 E-mail: copeneb@uneb.br

## Anexo D – Modelo dos Formulários do Reconhecimento de Saberes

NOME:	
-------	--

## FORMULÁRIO I - A HISTÓRIA DA MINHA VIDA

A Vida é uma roda viva: presente, passado e futuro entrelaçam-se para construir a nossa história. O que somos hoje se prende ao que fomos ontem e anuncia o que poderemos ser amanhã. O futuro também somos nós que o fazemos.

<b>De onde venho / Como fui...:</b>
<b>Quem sou / Como sou...:</b>
<b>Estou aqui porque / O que eu espero...:</b>
<b>Como serei / Amanhã me vejo...:</b>
<b>Tenho dúvidas sobre...:</b>
<b>Para mim, reconhecimento de saberes é...:</b>

## FORMULÁRIO II - OCUPAÇÕES NO TEMPO LIVRE

**O que mais gosto de fazer:**

**O que não gosto de fazer:**

**Se eu tivesse mais tempo dedicava-me a:**

**Gasto a maior parte do meu tempo livre...:**

## FORMULÁRIO III – PARTICIPAÇÕES EM ATIVIDADES SOCIAIS

<b>Participações de Associação:</b>	<input type="checkbox"/> Desportiva  <input type="checkbox"/> Cultural  <input type="checkbox"/> Religioso  <input type="checkbox"/> Filantrópica  <input checked="" type="checkbox"/> Profissional  <input type="checkbox"/> Recreativa
<b>O que aprendi e conservo até hoje:</b>	
<b>Exerço alguma atividade filantrópica:</b>	
<b>Participo de modo responsável e cívico, na vida da comunidade (colaboro com a autarquia, escola, paróquia, escoteiros, movimentos sociais, associações, etc.).</b>	
<b>Ajudo no diálogo e entendimento entre as pessoas.</b>	

<b>Participo de questões educacionais (vida escolar dos filhos. Atividades culturais, desportivas, cívicas).</b>
<b>Colaboro na defesa da saúde pública.</b>
<b>Assumo responsabilidades em problemas sociais e na procura das suas soluções.</b>
<b>Participo em iniciativas de defesa dos direitos (humanos, do trabalho, do ambiente, da segurança).</b>
<b>Coordeno projetos ou atividades.</b>
<b>Adapto-me a situações novas e inesperadas.</b>
<b>Relaciono-me no trabalho com colegas e responsáveis cumprindo as normas.</b>
<b>Cumpro as regras de higiene e segurança no trabalho.</b>
<b>Recorro às essas instituições (Serviços de emprego, saúde, justiça, política, finanças) no uso dos meus direitos e deveres.</b>

<b>Sou sindicalizado, participo das atividades sindicais e sei usar os meus direitos.</b>
<b>Trabalho em equipe cooperativamente.</b>
<b>Outros</b>

## FORMULÁRIO IV – PRINCIPAIS ATIVIDADES PROFISSIONAIS E APRENDIZAGENS

Se você não tiver experiências profissionais, não é necessário o preenchimento do formulário. Caso possua experiências, registrar o período, a profissão, e as atividades exercidas destacando as que você considera mais relevantes.

Destacar também o que realizou e lhe deu satisfação na atividade e que é recordações positivas (se houveram) e os aspectos que desagradaram (se houveram).

Você precisa registrar as aprendizagens que adquiriu e desenvolveu no exercício das atividades que faz sentido até hoje.

- **EMPRESA 01**

Data de entrada	Data de saída	Profissão	Empresa
Atividades realizadas			
Motivos de Satisfação (Recordações positivas)			
Motivos de insatisfação (Recordações negativas)			
O que aprendi e conservo até hoje			

- **EMPRESA 02**

Data de entrada	Data de saída	Profissão	Empresa
Atividades realizadas			
Motivos de Satisfação (Recordações positivas)			
Motivos de insatisfação (Recordações negativas)			
O que aprendi e conservo até hoje		Por mais que alguém te trate mal não retribua igual continue com educação e respeito.	

- **EMPRESA 03**

Data de entrada	Data de saída	Profissão	Empresa
Atividades realizadas			
Motivos de Satisfação (Recordações positivas)			
Motivos de insatisfação (Recordações negativas)			
O que aprendi e conservo até hoje			

- **EMPRESA 04**

Data de entrada	Data de saída	Profissão	Empresa
Atividades realizadas			
Motivos de Satisfação (Recordações positivas)			
Motivos de insatisfação (Recordações negativas)			
O que aprendi e conservo até hoje			

## FORMULÁRIO V – COMPETÊNCIAS EM LINGUAGENS, CÓDIGOS E SUAS TECNOLOGIAS.

Este formulário tem a finalidade de identificar as competências e habilidades desenvolvidas ao longo de sua vida, em cursos formais e não formais e experiências informais.

**Obs. Não é necessário preencher todos os campos**

Pense como você utiliza a linguagem em sua vida: Até que ponto você concorda com as seguintes afirmações?					Como você exemplifica cada situação?		
Competências	Sou capaz de...	Totalmente	Parcialmente	Pouco	Situações da vida	Dificuldades que encontro	O que preciso aprender
C1 - Reconhecer a leitura como fonte de informação, utilizando-a como meio de acesso ao mundo do trabalho e dos estudos avançados, respondendo a diferentes propósitos comunicativos e expressivos.	Consultar informações em diferentes meios de comunicação (jornais, revistas, documentos oficiais, legislação, panfletos, cartazes, televisão, Internet, celular, ...) junto de instituições e serviços.						
	Utilizar a linguagem formal em situações formais (seminários, palestras, conversas profissionais etc.).						
	Utilizar linguagem informal em situações pessoais (ambiente familiar, conversas pessoais, diálogos com os colegas de trabalho etc.).						

	Reconhecer e interpretar formulários e cadastros, utilizando as estratégias de leitura.						
	Deduzir informações em cartazes de propaganda em Línguas Estrangeiras.						
<b>C2 - Acionar as várias formas de recepção e compreensão e conhecimentos linguísticos, textuais e sobre práticas sociais de linguagem, para construir e reconstruir os sentidos de textos e manifestações artísticas e culturais.</b>	Distinguir cartum, tirinhas e charges encontradas em jornais, revistas e outros periódicos.						
	Ampliar o conhecimento da Línguas Estrangeiras através de ferramentas <i>online</i> (dicionários, plataformas, blogs, redes sociais etc.) e aplicativos para celular.						
	Utilizar argumentos e justificações para defender seu ponto de vista.						
	Compreender que o uso da ambiguidade e/ou ironia deve ser evitado em diálogos formais, como reuniões de trabalho, por exemplo.						
	Reconhecer as raízes culturais de sua própria comunidade.						
<b>C 3 - Reconhecer, compreender, analisar</b>	Reconhecer as influências das diferentes culturas de outros países (imigrantes).						

	Estabelecer senso crítico em relação a assuntos da própria comunidade e dos diversos povos ao redor do mundo.						
	Interpretar monumentos de arte e outras figuras expostas em vias públicas.						
	Compreender gestos, sinais, imagens etc., para estabelecer uma comunicação não verbal.						
	Compreender que, embora não sejam atreladas às expressões clássicas, samba, capoeira e feijoada, por exemplo, também são expressões culturais.						
<b>C 4 - Reconhecer aspectos das identidades em textos e manifestações artísticas e culturais, considerando as práticas sociais e as linguagens</b>	Identificar pontos que diferenciam a mesma notícia em diferentes meios de comunicação.						
	Ampliar a capacidade de argumentar, oralmente e por escrito, por meio de mecanismos persuasivos, capazes de, por exemplo, convencer alguém a comprar algo, mesmo que não precise.						
	Reconhecer os diferentes níveis de linguagem e de sua aplicação nos						

	diferentes grupos sociais: trabalho, casa e amigos.						
	Compreender a unidade textual e criar, coerentemente, um texto de informação.						

## FORMULÁRIO VI – COMPETÊNCIAS EM MATEMÁTICA E SUAS TECNOLOGIAS.

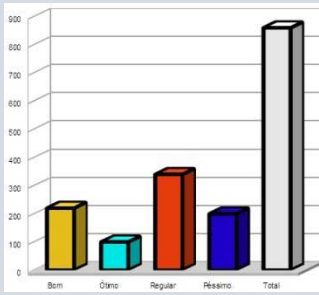
Este formulário tem a finalidade de identificar as competências e habilidades desenvolvidas ao longo de sua vida, em cursos formais e não formais e experiências informais.

Pense como você utiliza a matemática em sua vida: Até que ponto você concorda com as seguintes afirmações?					Como você exemplifica cada situação?		
Competências	Sou capaz de...	Totalmente	Parcialmente	Pouco	Situações da vida	Dificuldades que encontro	O que preciso aprender
<b>C 1 - Aprimorar os significados já existentes para os diversos tipos de números, realizar as operações</b>	Escolher um número adequado para representar cada uma das situações: a altura de um poste; a quantidade de pães em uma cesta; o valor do desconto em uma compra; a parte que sobrou de uma pizza; o saldo de uma conta bancária; a área de uma praça circular.						

	Calcular o tamanho da varanda de uma casa, representada em uma planta baixa em que cada centímetro do desenho corresponde a 100 centímetros da varanda.						
	Estimar o novo valor de uma conta de luz, que sofreu aumento de 13%.						
	Calcular o novo número de dias necessários para se construir um muro, após dobrar o número de pedreiros.						
<b>C 2 - Utilizar conhecimentos geométricos e métricos para realizar a leitura e a representação da realidade e agir sobre ela.</b>	Estimar quantos metros quadrados de piso serão gastos para revestir uma sala.						
	Estimar a quantidade de água em uma piscina.						
	Explicar porque Pedro, que percorreu 2,15 km, andou mais do que João, que percorreu 1890m.						
	Escolher, entre duas embalagens metálicas de mesmo volume, uma						

	cilíndrica e outra com formato de cubo, qual a que gasta menos material para ser fabricada.						
<b>C 3 - Utilizar representações algébricas em resoluções de problemas, identificando variáveis, selecionando operações que podem ser realizadas com essas variáveis e avaliando as possibilidades de soluções, caso existam.</b>	Calcular o preço total (P) de uma corrida de táxi sabendo que o valor da bandeirada é R\$ 5,00 e o valor de cada quilômetro rodado (k) é R\$ 2,00, sendo $P = 5 + 2k$ .						
	Determinar o número da vigésima casa de uma rua, cuja numeração começa pela casa 58 e cresce de duas em duas unidades.						
	Expressar, por meio de um gráfico, a situação a seguir: “Os valores dos apartamentos na capital são, em média, o triplo dos apartamentos no interior, mais 50 mil reais.”						
	Calcular o valor a ser resgatado de uma poupança, após 5 anos de investimento.						

<b>C 4 - Compreender o conceito de probabilidade e o raciocínio combinatório em fenômenos naturais e do cotidiano, resolver problemas em processos de contagem natural ou estruturada e calcular a probabilidade da ocorrência de um evento.</b>	Calcular o número de combinações que podem ser formadas trocando a ordem das letras de uma palavra dada..						
	Calcular de quantas maneiras distintas podemos separar um grupo de pessoas em duplas, ou em trios.						
	Calcular a probabilidade de se acertar, em uma tentativa, essa senha, lembrando apenas das letras que a compõem.						
	Explicar por que há diminuição no número de possibilidades de um evento ocorrer, quando a ordem dos elementos que compõem esse evento é importante.						

<b>C 5 - Interpretar informações de natureza científica e social, obtidas a partir de pesquisas, realizando inferências, previsões, tendências e tomadas de decisão em de</b>	<p>Explicar um gráfico encontrado em uma página de um jornal.</p>																	
	<p>Explicar os valores apresentados em uma tabela, numa página de uma revista.</p>																	
	<p>Indicar qual das opções (Bom, Ótimo, Regular ou Péssimo) foi a menos escolhida na situação do gráfico abaixo.</p>  <table border="1"> <caption>Dados do Gráfico de Barras</caption> <thead> <tr> <th>Opção</th> <th>Valor</th> </tr> </thead> <tbody> <tr> <td>Bom</td> <td>250</td> </tr> <tr> <td>Ótimo</td> <td>120</td> </tr> <tr> <td>Regular</td> <td>350</td> </tr> <tr> <td>Péssimo</td> <td>220</td> </tr> <tr> <td>Total</td> <td>850</td> </tr> </tbody> </table>	Opção	Valor	Bom	250	Ótimo	120	Regular	350	Péssimo	220	Total	850					
	Opção	Valor																
Bom	250																	
Ótimo	120																	
Regular	350																	
Péssimo	220																	
Total	850																	
<p>Calcular a média das idades de um grupo de pessoas.</p>																		

## FORMULÁRIO VII – COMPETÊNCIAS EM CIÊNCIAS HUMANAS E SUAS TECNOLOGIAS.

Este formulário tem a finalidade de identificar as competências e habilidades desenvolvidas ao longo de sua vida, em cursos formais e não formais e experiências informais.

Pense como você utiliza as ciências humanas em sua vida: Até que ponto você concorda com as seguintes afirmações?					Como você exemplifica cada situação?		
Competências	Sou capaz de...	Totalmente	Parcialmente	Pouco	Situações da vida	Dificuldades que encontro	O que preciso aprender
<b>C1. Relacionar os elementos culturais que constituem as identidades dos diferentes grupos sociais a variados contextos históricos-geográficos</b>	Identificar as influências de outras culturas no meio em que vivo						
	Reconhecer os elementos culturais da minha região, do meu país como Patrimônio.						
	Identificar ações dos governantes em prol da cultura brasileira (local e nacional)						

	Respeitar as diferenças culturais entre as regiões do meu país						
<b>C2. Relacionar o trabalho humano aos processos de construção e transformação em diferentes contextos histórico-geográficos</b>	Perceber o trabalho como fator transformador da vida humana						
	Apontar as transformações ocorridas no meio em que vivo pelas condições de trabalho existentes						
	Determinar a(s) atividade(s) econômica(s) desenvolvidas na minha região						

	Reconhecer a importância das interações entre as pessoas no ambiente de trabalho						
<b>C3. Analisar aspectos relevantes das instituições sociais e políticas nas relações de poder em diferentes escalas e contextos histórico-geográficos</b>	Apontar desigualdades na sociedade, com base no meio o qual estou inserido						
	Atuar, como cidadão, em ações de combate ao preconceito e a intolerância						
	Reconhecer movimentos sociais no meio que estou inserido						

	Perceber a importância dos movimentos sociais na conquista de direitos do cidadão						
<b>casC4. Analisar interações sociedade-natureza em diferentes contextos histórico-geográficos, reconhecendo</b>	Reconhecer as transformações promovidas pela ação humana na natureza						
	Pontuar os meios/instrumentos utilizados para agir/transformar os espaços geográficos						
	Identificar os limites geográficos nas regiões do Brasil						

	Caracterizar os elementos naturais das regiões brasileiras						
	Avaliar os impactos da interação entre sociedade-natureza a partir do meio em que estou inserido						
<b>C5. Utilizar categorias de análise apreendidas no estudo das diversas correntes filosóficas em seu cotidiano e na problematização da realidade</b>	Entender a aplicação do conhecimento científico na sociedade						
	Diferenciar mito e razão						

C6. Compreender as relações econômicas, políticas e sociais construídas nos vários contextos histórico-geográficos	Compreender o papel do cidadão na sociedade						
	Apontar movimentos sociais que representaram a luta pelos direitos dos indivíduos						

### FORMULÁRIO VIII – COMPETÊNCIAS EM CIÊNCIAS DA NATUREZA E SUAS TECNOLOGIAS.

Este formulário tem a finalidade de identificar as competências e habilidades desenvolvidas ao longo de sua vida, em cursos formais e não formais e experiências informais.

Pense como você utiliza as ciências da natureza em sua vida: Até que ponto você concorda com as seguintes afirmações?					Como você exemplifica cada situação?		
Competencias	Sou capaz de...	Totalmente	Parcialmente	Pouco	Situações da vida	Dificuldades que encontro	O que preciso aprender
C1: Compreender	Entender que em determinado período do ano algumas cidades						

apresentam baixa umidade do ar o que ocasiona doenças respiratórias principalmente entre as crianças e idosos.						
Reconhecer as ações que devo ter para evitar as doenças respiratórias é importante.						
Entender que com o passar do tempo ocorre diferentes mudanças na natureza.						
Compreender diferentes efeitos na natureza dos combustíveis biológicos (etanol é biodiesel) dos combustíveis fósseis (carvão, gasolina e óleo diesel)						
Reconhecer que o conhecimento popular do raizeiros, índios e curandeiros, ajudam na fabricação de vários remédios que são produzidos pelas drogarias.						

<b>C2: Identificar e relacionar causas e consequências da degradação ou preservação do ambiente.</b>	Reconhecer que área de vegetação nativas na região é importante para preservação de plantas e animais.						
	Compreender que construção de parques ecológicos, zoológicos, bosques florestais nas cidades são soluções encontradas para diminuir os efeitos das fumaças dos veículos, regular a temperatura do ambiente, além de proporcionar a população um local para prática de esporte.						
	Reconhecer que o aumento da temperatura no planeta está relacionado com a emissão de fumaças que saem dos veículos, indústrias e desmatamento das florestas.						

	Reconhecer quais os horários que podemos ficar expostos à luz do sol é muito importante para evitar o aparecimento de doenças.						
<b>C3: Compreender os organismos vivos em geral e o ser humano em especial, em integração com o ambiente vivo e sociocultural.</b>	Entender que objetos como: óculos, aparelhos auditivos e próteses, têm o objetivo de ajudar pessoas a ter uma melhor qualidade de vida.						
	Entender que fazer uso de remédios por conta própria pode ocasionar sérios problemas de saúde.						
	Entender que algumas pessoas tem maior chance desenvolver algum tipo de doença ou síndrome, isso pode ser explicado pela genética.						

<b>C4: Descrever características das tecnologias associadas às ciências naturais em diferentes serviços ou contextos produtivos: indústria, manufatura, agricultura, agroindústria, extrativismo.</b>	Verificar e identificar na embalagem os nutrientes de um alimento.						
	Entender que hoje existem alimentos geneticamente modificados sendo consumido pela população.						
	Entender que antes dos remédios de laboratórios a única forma de curar uma pessoa doente era através das ervas e raízes medicinais.						
	Reconhecer que na natureza pode ser encontrada matéria prima para fabricação de novas tecnologias (remédios, aparelhos digitais, tintas, roupas, entres outros...)						

---

## *Relatório Nova EJA*

---

*Memórias da implantação da MRS em Salvador*



*“Águias” voam longe com “Força e Fé”, porque estão com “Foco na Mudança”!*

**Lema das turmas do Projeto!**

## 1 Apresentação do Projeto

Projeto Nova EJA é desenvolvido pelo Sesi, que visa a oferta da EJA, curso do Ensino Médio. A EJA, ocorre respaldada pelo projeto de curso do Sesi Nacional, que tem como princípio a Metodologia de Reconhecimento de Saberes, aprovada em 2016 pelo Conselho Nacional de Educação, como experiência pedagógica inovadora.

O ineditismo da Metodologia de Reconhecimento de Saberes, no Brasil, se pauta na oferta de um processo de reconhecimento, validação e certificação de saberes e competências no âmbito da Educação Básica, tal como recomenda a Unesco, no Marco de Belém, documento final da última Conferência Internacional de Educação de Adultos – CONFINTEA. O Marco de Belém, recomenda a oferta de metodologias e experiências pedagógicas que valorizem, reconheçam e certifiquem os saberes e competências dos adultos, em processo de escolarização, buscando a articulação com uma matriz e currículo escolar.

Deste modo, o Sesi se afirma como pioneiro com essa experiência, no Brasil, ao lado de Portugal, primeiro país a implantar um projeto pedagógico que considera conhecimentos, saberes e competências informal, formal e não formal, em um processo de certificação da educação básica.

O Sesi Bahia, devido a sua experiência de 23 anos na Educação de Jovens e Adultos, foi um dos departamentos regionais (DR) a implantar a metodologia na Rede Sesi, ao lado dos DR Pará e Santa Catarina. Essa experiência inaugural, na Bahia e no Nordeste, ocorreu em 2016, com a matrícula de 105 jovens e adultos e foi finalizada em dezembro de 2017 e sua expansão ocorreu em 2018 com a matrícula de 105 jovens e adultos no município de Camaçari.

O Reconhecimento de Saberes se configura atualmente com uma metodologia humanizadora, que possibilita o resgate da história de vida e a autoestima dos sujeitos jovens e adultos, considerando as suas aprendizagens e percursos adquiridos ao longo da vida.

## 2 Percurso do Projeto

### Itinerário do Reconhecimento de Saberes na Visão do Estudante



Itinerário	Ações
<b>Matrícula</b>	<p>Lançamento Edital</p> <p>Período de Inscrição</p> <p>Divulgação de Resultados</p> <p>Matrícula (entrega de documentação)</p> <p>Palestra sobre o curso</p>
<b>Acolhimento</b>	<p>Primeiro momento com os estudantes como turma.</p> <p>Dinâmicas de apresentação, elevação da autoestima e resgate de identidade.</p> <p>Apresentação do processo</p>
<b>Reconhecimento de Saberes</b>	<p>Composição do E-portfolio no Portal Sesi Educação</p> <p>Realização de dinâmicas para composição do e-portfolio pessoal.</p>
<b>Validação das Competências</b>	<p>Análise do E-portfolio de cada estudante pelo docente com base na matriz de competência da Nova EJA Sesi.</p>

<b>Conselho</b>	Devolutiva da validação de competência para o estudante. Autoavaliação do processo. Mediação dialógica do plano pessoal de estudos a partir do deferimento ou indeferimento do resultado pelo estudante.
<b>Plano Pessoal de Estudo/Acesso ao LMS</b>	Aula Inaugural Ambientação dos estudantes no LMS Início das aulas presenciais da área de Conhecimento Linguagens com Professora Diana Luz. Semana da EJA – Realização de atividade Feira dos Saberes
<b>Plano Pessoal de Estudo/Acesso ao LMS</b>	Aulas online e presencial da Área de conhecimento Linguagens.
<b>Feira de Linguagens</b>	Encerramento da área de Conhecimento
<b>Aula de campo</b>	Concerto Didático – Orquestra Plástica da Neojibá
<b>Plano Pessoal de Estudo/Acesso ao LMS</b>	Aulas online e presencial da Área de conhecimento Matemática
<b>Feira de Matemática</b>	Encerramento da área de Conhecimento
<b>Plano Pessoal de Estudo/Acesso ao LMS</b>	Aulas online e presencial da Área de conhecimento Humanas e Natureza
<b>Aula de Campo</b>	Visita ao Eco Parque Sauipe
<b>Feira de Humanas e Natureza</b>	Encerramento das áreas de Conhecimento e Encerramento das aulas da Educação Básica
<b>Formatura</b>	Solenidade de Formatura

### 3. Matrícula dos Candidatos e Início do Acolhimento

#### Matrícula dos Candidatos



Matrícula dos candidatos  
(1ª chamada)



Matrícula dos candidatos  
(2ª chamada)

#### Acolhimento



### 4 O Reconhecimento de Saberes: preenchimento do E-portfólio e Conselho

Realizada a palestra, iniciamos a organização do espaço para efetivação do Reconhecimento de Saberes (RS). O Reconhecimento de Saberes é uma premissa do Projeto de curso do Sesi, se configura como uma das etapas mais importantes do processo, pois é o mapeamento, o diagnóstico das competências e saberes do e da estudante.

Por meio da Metodologia de Reconhecimento de Saberes do Sesi, é possível mapear as competências e saberes advindos das experiências formativas: formal, não formal e informal do estudante. Esse mapeamento é confrontado e analisado por meio da Matriz de Competência do Ensino Médio da Nova EJA do Sesi, onde é validada por uma banca de professores especializados na metodologia e na Educação de Jovens e Adultos, que pode

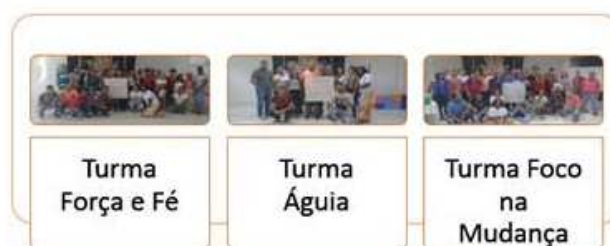
decorrer em uma validação que reconheça parcialmente ou totalmente as competências do Ensino Médio.

O Reconhecimento de Saberes é realizado, por meio da composição de um e-portfolio individual, pelo estudante, suportado no site Sesi Educação, que hospeda o percurso, a trilha da metodologia. Essa trilha é composta por formulários sobre histórico de vida, ocupações no tempo livre e profissionais, percepções do cotidiano que envolvem as áreas de conhecimento Linguagens, Matemática, Humanas e Natureza, bem como, avaliações com questões relacionadas as áreas de conhecimento citadas.

Por se tratar se uma composição de portfólio eletrônico, foi necessário a adaptação e organização do espaço para realização dessa etapa, de modo que cada estudante tivesse a sua disposição um computador com acesso à internet, para compor seu e-portfolio a partir das mediações dos docentes do Sesi. As mediações visavam despertar e preparar os estudantes para a imersão nessa trilha, que busca registrar a história da sua vida articulada com os conhecimentos e aprendizados consolidados no seu percurso enquanto sujeito social.

O RS foi iniciado com a realização de vivências de grupo, que possibilitaram conhecer os estudantes, integrá-los e motivá-los para a jornada que se iniciava. Para tanto, desenvolvemos a dinâmica “Baobá- a árvore dos sonhos”, onde os estudantes puderam se apresentar e falar de seus sonhos, daquilo que estava relacionado ao retorno aos estudos e do que esperavam do projeto.

Foi um momento muito rico, onde eles puderam se conhecer, vincular, esclarecer dúvidas sobre o projeto e entender em que momento eles se encontravam na trilha do processo. Para reforçar a identidade de grupo foram eleitos nomes para cada turma, assim como um representante, que atuará como responsável na motivação, organização de contatos e repasse de informações. A partir do nome das turmas, foi criado um grito de guerra para relacionar os grupos, que no Reconhecimento de Saberes seguiam separados por horário, mas unidos no propósito do projeto e dos sonhos.



*"Águias", voam longe com "Força e Fé", porque estão com "Foco na Mudança"!*

Nos encontros seguintes, foram realizadas dinâmicas e vivências para despertá-los para esse momento de composição do portfólio pessoal com o vídeo motivacional, música (“Novo Tempo”/Ivan Lis, “É!”/Gonzaguinha), Textos (Ubuntu), dinâmicas (Saberes Profissionais, História de Vida com a música “Eu Apenas Queria Que Você Soubesse/Gonzaguinha”). A etapa de encerramento de composição do E-portfólio, se deu com uma dinâmica “O Balão dos Sonhos” embalados pela música “Viva La Vida” (Coldplay).

Abaixo, destacamos registros fotográficos que retratam esses dias de reconhecimento de saberes com os estudantes.

### Período do Reconhecimento De Saberes



Após a etapa da composição do portfólio individual, a etapa de Conselho do Reconhecimento de Saberes. Essa fase ocorreu após a validação do portfólio por parte dos professores de cada área de conhecimento. O Conselho ou Banca é o retorno para o estudante sobre o seu percurso no RS, considerando as informações e percepções registradas no portfólio individual e também o momento em que damos ao estudante o direito de contestar ou indeferir o parecer proposto pela banca. Quando ocorre a contestação, o estudante é ouvido e reavaliado pelos critérios da Matriz de Competência do projeto pedagógico da Nova EJA, a partir da sua exposição oral.

Durante esse processo do Reconhecimento de Saberes, os estudantes perceberam o valor dos saberes adquiridos nas situações de aprendizagem do cotidiano e como essas estão relacionadas aos conteúdos do currículo escolar. Nesta etapa os estudantes podem receber o

resultado da conclusão da Educação Básica ou do seu encaminhamento para o curso do Ensino Médio para o cumprimento do itinerário de aprendizagem identificado no Reconhecimento de Saberes.

Fechamos o Reconhecimento de Saberes com o Conselho e os estudantes relataram a satisfação com processo que vivenciaram, onde evidenciamos por meio de alguns depoimentos:

É muito incrível, o conselho é uma fase muito importante do reconhecimento pois é lá que realmente somos reconhecidos pelo que já aprendemos na vida, e na fase em que passamos na escola. (Estudante Nova EJA, 2018)

O conselho Reconhecimento de Saberes está de parabéns, pois nos fizeram enxergar que podemos ser melhores em tudo que nos for proporcionado e tem nos dado uma oportunidade única de fazer a diferença no mercado de trabalho. A minha nota para esse projeto é 1.000. (Rubi, Estudante Nova EJA, 2018)

De forma afetiva e atenciosa, através do conselho reconheci que coisas do dia a dia consideradas sem importância, são importantes. (Rubi, Estudante Nova EJA, 2018)

Para guardar as experiências vividas durante o processo de Conselho, registramos nos nossos diários de bordo/campo as seguintes memórias reveladas nos grupos dialogais com a equipe pedagógica:

Durante o Conselho do Reconhecimento de Saberes, o aluno Safira questionou o resultado do parecer realizado pelo docente da área de matemática. Ao solicitar a revisão, ficamos ansiosos em saber que tipo de contra-argumento ele relataria, pois, questionar a área de matemática inicialmente nos indicava que implicava ter conhecimento sobre. O aluno relatou que possuía conhecimentos acerca de operações aritméticas e de leitura de mapas com o uso de escalas. Trouxe situações experimentadas em seu trabalho como vigilante de um shopping center, no qual era responsável por vistoriar e instalar os extintores de incêndio. Para isso, ele utilizava o mapa do shopping, que continha uma escala definida, para se situar e calcular as distâncias reais entre cada local em que os extintores eram instalados. Além disso, para qualquer informação fornecida para os clientes do shopping, ele sempre fazia uso do mapa para apontar os lugares que lhes eram perguntados.

Essa experiência foi retrata com bastante sinceridade por parte do aluno, uma vez que era o seu desejo ser reconhecido naquela competência.

Na área de Ciências da Natureza e suas Tecnologias, o Conselho do Reconhecimento de Saberes, transcorreu de forma muito humanizada, respeitando os valores e reconhecendo os saberes do estudante, que ao analisar seu parecer, questionou: "Não é possível que não saiba de nada!" E através de uma explanação oral ele relatou sua vivência profissional e pessoal com a comunidade de pescadores, sendo reconhecido nas competências, principalmente nas questões relacionadas aos seres vivos e corpo humano.

Durante o Conselho do Reconhecimento de Saberes, um dos alunos na Competência 6 da área das Ciências Humanas e suas Tecnologias, que solicita que o aluno relacione cidadania e democracia na organização da sociedade, apresentou o próprio Conselho do Reconhecimento de Saberes como espaço democrático. Segundo ele, durante toda sua trajetória escolar, o Conselho do Reconhecimento de Saberes foi o único espaço em que foi verdadeiramente ouvido, visto como sujeito histórico.

Ouvir este relato foi muito significativo para toda equipe, pois evidenciou o quanto o processo estava sendo dialógico, bem como a importância da escuta para alunos que estavam alguns anos fora da escola, que ouvem cotidianamente que seus saberes são desprezíveis. A partir daquele momento, a visão particular de mundo e tudo que não foi capaz de evidenciar através da escrita passaram a ser considerados como conhecimentos.

Na área de Linguagens e suas Tecnologias, na Competência 4, que pede para se relacionar aspectos das identidades em textos e manifestações artísticas e culturais, considerando as práticas sociais e as linguagens utilizadas, um dos alunos - capoeirista - apresentou a Capoeira como exemplo de linguagem corporal, arte marcial, esporte, cultura popular e música, reconhecendo como a manifestação que muitos acham que é africana, mas na verdade é originalmente brasileira.

## 5. Registro da Aula Inaugural

Salvador



Camaçari



## 6. Registro de atividades realizadas



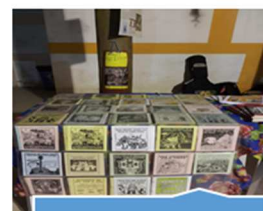
Roda de Prosa



Exposição

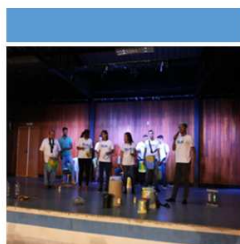
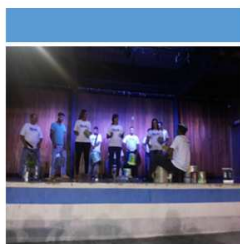


Exposição



Exposição





## 7. Perfil das turmas

A turma da tarde, em Camaçari, possuíam um maior número de mulheres e de estudantes que se encontravam na situação de emprego autônomos e desempregados. Observamos que estes são estudantes engajados, sempre dispostos a contribuir na organização dos eventos, de lanches, comemoração de aniversários. Contudo, constantemente estão desmotivados por conta da situação de desemprego, requerendo da docente e coordenação um acompanhamento da frequência minucioso, para mapear os motivos de faltas nas aulas presenciais e tempo de acesso no LMS.

Frequentemente, durante os dois contextos, Salvador e Camaçari, recebíamos deste grupo, justificativas de faltas aos encontros presenciais e dificuldades para o estudo no LMS, atreladas aos seguintes motivos:

---

### **Motivos**

---

**Falta de recurso para transporte**

---

**Falta de cuidador para filhos menores**

---

**Problemas de saúde**

---

**Falta de computador/internet**

---

As turmas da noite eram compostas por estudantes que trabalhavam durante o dia, por mães que durante o dia cuidam dos filhos e por jovens que estão em busca de emprego. Estes estudantes, eram mais motivados, contudo, chegavam mais cansados depois da jornada de trabalho, onde muitos possuem dificuldades para chegar às 18h.

As justificativas para as faltas e dificuldades deste grupo se concentram nos seguintes motivos:

---

### **Motivos**

---

**Alteração no horário de trabalho**

---

**Falta de cuidador para filhos menores**

---

**Problemas de saúde**

---

---

**Falta de computador/internet****Dificuldades com o uso do computador**

---

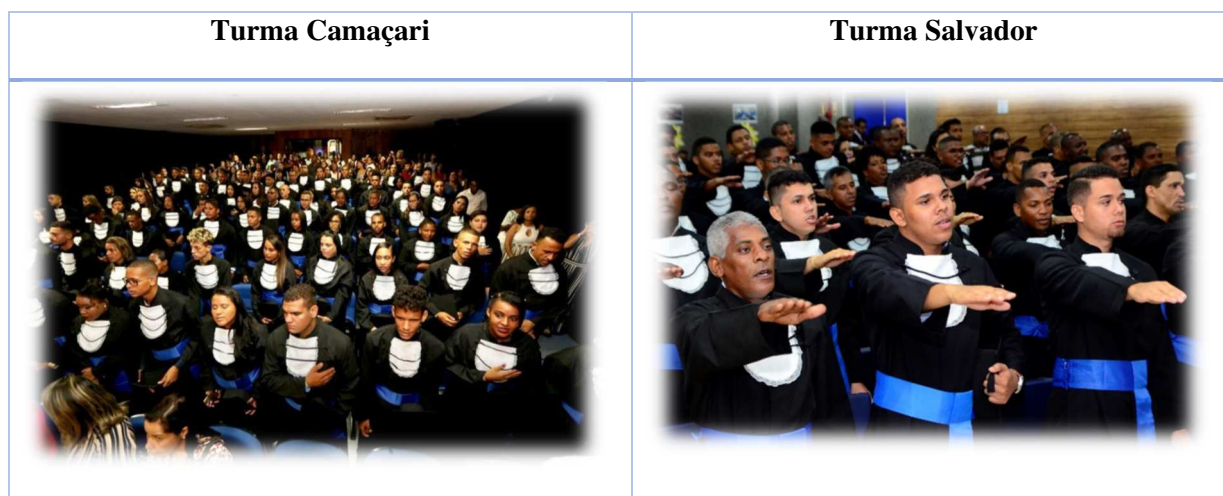
**7.1 Medidas empreendidas**

Para minimizar e acompanhar as dificuldades apontadas, semanalmente realizávamos o monitoramento do acesso dos estudantes ao LMS, ligações para os estudantes onde checamos as dificuldades que norteavam ações e medidas no intuito de sanar algumas delas. Para contermos as ações de dificuldades de acesso e faltas, planejávamos nas aulas alocadas em laboratórios de informática atividades no LMS e 45 minutos para acesso do estudante, para cumprir a carga horária online do curso. Promovemos aulas extras destinadas especificamente para as atividades obrigatórias da plataforma, orientação de estudo e reposição de atividades presenciais.

As turmas possuíam um grupo de WhatsApp mediado pelos líderes da turma eleitos no processo de RS. Os líderes apoiavam a coordenação e docentes no levantamento das dificuldades e na moderação do grupo para que ele esteja restrito às informações e socialização de experiências relacionadas ao projeto.

Durante a turma de Camaçari, duas estudantes informaram a gestação e ao final do mês foram afastadas das atividades pelo médico. Essas estudantes foram orientadas a realizarem o estudo online e foram mediadas atividades que foram postadas na plataforma e enviadas por e-mail. Após a alta médica uma delas retornou às atividades presenciais normalmente e a outra seguiu até o final do curso realizando atividades domiciliares. Alguns estudantes apresentaram dificuldades na frequência das aulas presenciais em decorrência de problemas de saúde, dificuldades financeiras e de conciliar trabalho com o estudo. Realizamos diversas intervenções através de ligações, visitas dos líderes da turma a estes estudantes para motivar e verificar como poderíamos auxiliar no reestabelecimento da frequência às aulas. Na primeira turma em Salvador, a coordenação pedagógica e docentes foram ao trabalho de um aluno, buscar apoio para que ele conseguisse concluir os estudos.

## 8 Formatura



## 9 Resultados

Turma Salvador		
Status	Qtd.	%
Aprovados	97	92,4%
Em processo	1	1%
Desistentes	7	6,7%
<b>Total</b>	<b>105</b>	

Turma Camaçari		
Indicador	Valor Absoluto	Valor Relativo
Aprovado	99	94%
Desistente	5	5%
Transferido	1	1%
<b>Total</b>	<b>105</b>	

## 10 Pesquisa de Satisfação

<b>1. Qual dos fatores abaixo você considera mais importante em uma escola?</b>					
Qualidade do Ensino (Ter bons professores/tutores e uma boa didática de ensino).	Estrutura (Ter salas de aula confortáveis e uma plataforma online que funcione bem).	Localização da Escola/Polo (Ficar perto da minha casa ou do trabalho; Ter fácil acesso ao local).			
96%	3%	1%			
<b>2. Qual a ferramenta que você mais utiliza para acessar a plataforma de ensino?</b>					
Computador/ Notebook	Celular	Tablet			
82%	18%	0%			
<b>3. Em qual local você costuma acessar a plataforma de ensino?</b>					
Minha casa	Escola SESI	Outro			
68%	27%	5%			
Nas questões a seguir, você vai avaliar sua satisfação em relação à EJA do SESI	Muito Insatisfeito	Nem satisfeito e nem insatisfeito			Muito Satisfeito
	1	2	3	4	5
4. Conhecimento dos seus professores/tutores sobre as áreas que estão ensinando.	0%	0%	1%	6%	93%
5. Didática de ensino e clareza dos seus professores (práticas desenvolvidas nas oficinas).	0%	0%	1%	6%	93%

6. Materiais de apoio utilizados pelos professores/ tutores (apresentações, textos e recursos usados nas oficinas).	0%	0%	1%	10%	88%
7. Disponibilidade dos professores/tutores em tirar suas dúvidas	0%	0%	4%	1%	95%
8. Cumprimento dos horários das oficinas pelos professores/tutores	0%	0%	0%	11%	89%
9. Atuação da Coordenação Pedagógica do SESI	0%	0%	0%	1%	99%
10. No geral, como você se sente em relação a qualidade do ENSINO da EJA do SESI?	0%	0%	0%	10%	90%
<p>11. Com relação ao ENSINO da EJA, tem algo que você ache que pode melhorar? Comente:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>✓ Deveria expandir os horários das aulas presenciais;</li> <li>✓ Mais divulgação ao público. Tem muita gente que não sabe desse ensino maravilhoso;</li> <li>✓ Que pudesse integrar ao superior;</li> <li>✓ Adicionar educação física;</li> <li>✓ Aumentar as horas aulas no polo, isso ajudaria no melhor desempenho;</li> <li>✓ Poderia obter mais aulas presenciais para que possamos entender mais;</li> <li>✓ Mais Unidades Sesi, pois moro no Nordeste de Amaralina, um pouco distante do Sesi Retiro;</li> <li>✓ Eu achei que os alunos tiveram muita liberdade na hora das provas, por ser online, isso pode, ou não, ter influenciado nos resultados, mas mesmo que não tivesse afetado, as provas deveriam ser mais supervisionadas, individualmente. Fora isso, o ensino da EJA foi maravilhoso, pelo menos para mim. (Resposta do SESI: fizemos um teste na área de matemática, de como se daria o processo da prova presencial ser realizada online).</li> </ul>					

Avalie sua satisfação com relação à ESTRUTURA da Escola do SESI:	Muito Insatisfeito	Nem satisfeito e nem insatisfeito			Muito Satisfeito
	1	2	3	4	5
12. Sala de aula (Conforto das mesas e cadeiras)	0%	0%	0%	7%	93%
13. Sala de aula (Iluminação e ruídos)	0%	0%	0%	5%	95%
14. Biblioteca	0%	0%	7%	13%	80%
15. Banheiros	0%	0%	1%	5%	94%
16. No geral, como você se sente em relação a ESTRUTURA da Escola SESI?	0%	0%	0%	1%	99%
<p>17. Com relação à ESTRUTURA da Escola SESI, tem algo que você ache que pode melhorar? Comente:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>✓ Cartão de acesso poderia ser entregue mais rápido;</li> <li>✓ A outra parte do SESI poderia ter elevador como o anexo tem, pois se tivesse um colega com dificuldades de subir escada ficaria ruim em usar o laboratório;</li> <li>✓ A cantina deveria funcionar a noite;</li> <li>✓ Wi-Fi poderia ser estendido em todas dependência da unidade por exemplo todas as salas;</li> <li>✓ Só fardamento, uma camisa com o nome Sesi é bom para todos mostrarem onde estuda;</li> <li>✓ Ter uma sala de cinema para assistir alguns assuntos falando sobre a aula;</li> <li>✓ Ter um bicicletário para os estudantes que usa bicicleta para se locomover e poder trancar em local adequado.</li> </ul>					

Avalie sua satisfação com a COMUNICAÇÃO da EJA do SESI:	Muito Insatisfeito	Nem satisfeito e nem insatisfeito			Muito Satisfeito					
	1	2	3	4	5					
22. Comunicados por e-mail	0%	0%	2%	11%	86%					
23. Comunicados na plataforma/LMS	0%	0%	0%	16%	84%					
24. No geral, como você se sente em relação a comunicação da EJA?	0%	0%	0%	3%	97%					
24. Com relação a COMUNICAÇÃO da EJA, tem algo que você ache que pode melhorar? Comente:  ✓ Ter uma notificação através de SMS sobre aulas, atividades e informações do curso. Isso facilitaria a comunicação e seria um alerta ao aluno/usuário sobre suas pendências.										
25. No geral, considerando todos os pontos que avaliou, como você se sente em relação à EJA do SESI?	0%	0%	0%	3%	97%					
26. Em uma escala de 0 a 10, o quanto você recomendaria o SESI para um amigo ou colega?										
<b>0</b>	<b>1</b>	<b>2</b>	<b>3</b>	<b>4</b>	<b>5</b>	<b>6</b>	<b>7</b>	<b>8</b>	<b>9</b>	<b>10</b>
0%	0%	0%	0%	0%	0%	1%	1%	2%	12%	84%